



# A Lei da Reencarnação

CARLOS A. BACCELLI  
PELO ESPÍRITO  
DOMINGAS

# **A Lei da Reencarnação**

**Psicografia: Carlos A. Baccelli**

**Espírito: Domingas**

2010

“Neste livro, a Lei Universal da Reencarnação, que é um dos pilares do Espiritismo, é estudada sob diferentes ângulos, ampliando nossos conhecimentos sobre o tema. Domingas, autora espiritual de duas outras obras - "Eu, Espírito Comum" e "Hospital dos Médiuns" -, sem o intuito de polemizar, não hesitou em apreciar o assunto em abordagens consideradas polêmicas, que, sem dúvida, constituem novas propostas ao pensamento espírita. Esperamos que você, que supomos liberto das peias da ortodoxia doutrinária, tenha suficiente coragem para lê-lo!"

Neste seu novo livro, nossa irmã Domingas - Maria Rodrigues Salvador -, incansável estudiosa dos temas da Doutrina Espírita, aborda, sob interessantes aspectos, a Lei Universal da Reencarnação, que é um dos Princípios Básicos da Terceira Revelação.

Ressaltamos que, dentro de seu natural dinamismo, a Verdade vai se nos descortinando ao entendimento, na exata medida de nossa capacidade de assimilação.

Não podemos, pois, afirmar que tudo já se tenha dito ou que tudo já se saiba sobre assunto tão transcendente quanto o da Pluralidade das Existências, assim como outros de relevante semelhança.

De nossa parte, presentemente fora do corpo carnal, queremos dizer que, para nós, cada dia na Vida Espiritual é nova oportunidade de aprendizado, com rever muitas vezes antigos pontos de vista e refundindo conceitos que, até então, nos norteavam o raciocínio.

Esperando que este livro revisto por vários amigos da Vida Maior, possa ser útil a quantos se disponham a lê-lo, refletindo sobre as suas páginas, rogamos a Jesus que abençoe os esforços de nossa querida companheira de Ideal, dando-lhe ensejo de mais e melhor servir os propósitos do Bem em toda parte.

ODILON FERNANDES

Uberaba - MG, 2 de janeiro de 2010.

## Índice

- 1 — EM PALESTRA INSTRUTIVA
- 2 — APRENDENDO MAIS
- 3 — A CONSULTA
- 4 — BULIMIA VERSUS ANOREXIA
- 5 — COM O DR. ADROALDO
- 6 — ESTUDANDO A REENCARNAÇÃO
- 7 — "SALA DE BANHO"
- 8 — EMBRIÕES CONGELADOS
- 9 — A "PÍLULA DO DIA SEGUINTE"

- 10 — QUANTO AO ABORTO
- 11 — "A CARNE É FRACA"
- 12 — A PALESTRA DO DR. INÁCIO
- 13 — PERGUNTAS E RESPOSTAS
- 14 — AGRADÁVEL SURPRESA
- 15 — DE VOLTA AO INSTITUTO
- 16 — NUANÇAS DA REENCARNAÇÃO
- 17 — A LIGAÇÃO ESPÍRITO-CORPO
- 18 — CANDIDATOS AO RETORNO
- 19 — O CASO - GILMAR
- 20 — IMPRESSÕES DO RETORNO
- 21 — HERONDES
- 22 — O RECUO DE LAÉRCIO
- 23 — GRAVIDEZ INTERROMPIDA
- 24 — REENCARNAÇÃO E INCONSCIENTE
- 25 — A LUTA É A MESMA
- 26 — MÉDIUM E MEDIUNIDADE
- 27 — RESPOSTAS ESCLARECEDORAS
- 28 — ENCONTRO DOS AMIGOS DE CHICO
- 29 — RETAGUARDA ESPIRITUAL
- 30 — A VISITA DE ALTIVO
- 31 — PREPARATIVOS PARA O REGRESSO
- 32 — A VOLTA DE MAGALI
- 33 — PERSEGUIÇÃO ESPIRITUAL
- 34 — CONTINUANDO
- 35 — QUANTA INFORMAÇÃO!
- 36 — QUANTA INFORMAÇÃO! - II
- 37 — "QUEM SÃO"
- 38 — A REENCARNAÇÃO DE GILMAR

1

EM PALESTRA INSTRUTIVA

— Imaginava Dr. Odilon - disse ao paternal Benfeitor -, que, logo após o desenlace do corpo, tivéssemos acesso às experiências reencarnatórias do pretérito, mas, agora, vejo que não é assim... Pelo menos, com a maioria não é assim. Ou estarei enganada?

— Você está certa, Domingas - respondeu-me no instrutivo diálogo que se desdobrou -; não estamos todos aptos a lembrar o passado com proveito... E ainda bem, concorda? Não nos convém, no momento, saber detalhes do que fomos e do que fizemos.

— Alguns, no entanto, se sentem constrangidos a tal pela consciência - mesmo não sendo adeptos do Espiritismo, como que são forçados a rememorar fatos de pregressas existências...

— O fenômeno varia de espírito para espírito, e, de fato, a condição de espírita pouco interfere em semelhante processo mnemônico, que, na maioria, se dá com espontaneidade.

— Eu, por exemplo, de nada me lembrei ainda: nada sei do que fui e do que fiz...

— Convém deixar do jeito que está Domingas! - exclamou o preclaro Dr. Inácio Ferreira, que participava conosco daquela reunião informal, numa das varandas do "Liceu da Mediunidade". — Eu também, confesso ainda não me animei

a vasculhar as vidas que já se foram, mas que não se apagaram completamente... Chego, por vezes, a tangenciar as experiências vivenciadas por mim e não me encorajo a qualquer incursão em minhas reminiscências. Para quê? Basta nos reconhecermos na condição de espíritos devedores, que muito devem trabalhar na modificação de hábitos arraigados desde muitos séculos. Concorde, Odilon?

— Sem dúvida, Doutor! Penso que foi neste sentido que, no "Eclesiastes", se escreveu, no capítulo 1, versículo 18: "...quem aumenta ciência, aumenta tristeza."

— Toco no assunto - disse eu - porque, em "O Livro dos Espíritos", quando trata do tema "Lembrança da Existência Corpórea", Kardec indaga na questão 308: "O espírito se lembra de todas as existências que precederam a que acabou de deixar?" Vejamos a interessante resposta: "Todo o seu passado se desenrola diante dele, como as etapas de um caminho que o viajante percorreu. Mas, como já dissemos, ele não se lembra de uma maneira absoluta de todos os atos, recordando-os apenas na razão da influência que tenham sobre o seu estado presente. Quanto às primeiras existências, as que se podem considerar como a infância do espírito perde-se no vago e desaparecem na noite do esquecimento."

— Os Espíritos Superiores responderam de modo genérico - explicou o Dr. Odilon Fernandes -; todos possuímos a faculdade de recordar o passado, mas cada qual o faz segundo certas circunstâncias...

— E conveniências! - frisou o Dr. Inácio. — Como diz a resposta, que utilidade teria alguém em se recordar de sua infância espiritual, desde quando, por exemplo, como

princípio inteligente, se entretencia nas formas inferiores da Criação?... É natural que o espírito, à medida que vá adquirindo maior lucidez de si mesmo, amplie a sua própria capacidade de memorizar.

— Sim - concordei -, mas não estou querendo ir tão longe... Deus me livre de ver a mim mesma em maior primitivismo do que na existência finda!

Ambos sorriram e prossegui.

— O problema é que, estando na Vida Espiritual há quase três anos, eu ainda não me lembrei nem da vida imediatamente anterior àquela em que animei na Terra a personalidade de Domingas, ou melhor, de Maria Rodrigues Salvador! O nosso pessoal lá embaixo tem me efetuado cobranças mentais, neste sentido.

— O pessoal lá embaixo é muito curioso em relação aos outros - sentenciou o Dr. Inácio, espontâneo e descontraído como sempre. — Deveriam cuidar mais da própria vida... Ora, bolas! Querem que a gente faça um strip-tease espiritual só para satisfazê-los!...

— Existem casos, Domingas - ponderou o Dr. Odilon -, nos quais a reminiscência é útil; noutros, não... Estamos todos em nosso melhor tempo, que se chama hoje! Estejamos no corpo de carne ou não, esta é a nossa melhor oportunidade.

— Estou convicta de que sim - respondi. — Sinceramente, eu não me vejo num tempo melhor do que aquele que vivenciei e estou vivenciando...

— Está vendo, Odilon? Está aprendendo depressa, a nossa irmã... Tenho a impressão de que ela nos chamou de horrendos!

— Não! Que é isso? - respondi, aceitando a brincadeira. — Por dentro, eu não saberia dizer qual dos dois é mais charmoso...

— Nem por dentro, minha filha! - observou o Mentor, assimilando o golpe.

Retomando, porém, a conversação em nível mais sério, perguntei aos dois Benfeitores:

— O que vocês, sinceramente, acham que devo fazer para modificar o meu biotipo, nem que seja um pouquinho? Não se trata de vaidade... Estou perguntando por mim e por um punhado de amigas e amigos meus que ainda se encontram na Terra.

— Assim, de imediato - adiantou-se o Dr. Inácio -, talvez um novo corpo...

— Domingas, para a questão da obesidade - explicou o inolvidável criador e dirigente da benemérita "Casa do Cinza"...

—... Que, em mim, parece ser crônica...

—... Há necessidade de que você se submeta a um tratamento endocrinológico neste Outro Lado!

— Com médicos e tudo mais?

— Sim, é óbvio. O corpo físico tem no perispírito a sua matriz. O nosso corpo espiritual é também constituído por glândulas, que nada mais são do que centros energéticos específicos.

— O tratamento a que Odilon se refere pode melhorar um pouquinho, mas, mesmo por aqui, cuida tão somente dos efeitos...



—Não me desanime, Doutor! - respondi. — Como tanta gente, desencarnei na esperança de que as coisas, em todos os sentidos, melhorassem bastante... Fiz muita caridade, pensando numa plástica em meu favor!

— Domingas, eu não sabia que você fosse tão hilária...

— Algum predicado preciso ter, o senhor não acha? Quer dizer, então - continuei -, que o desenlace não opera em nós aquela metamorfose...

— Não! - exclamou o Dr. Inácio com ênfase. — Infelizmente, não... Nada de lagarta virando borboleta! E digo mais: às vezes, até de uma encarnação para outra, a gente conserva traços fisionômicos marcantes...

— Dr. Odilon! - aparteei, quase a pedir por socorro.

— Domingas, você poderá e deve se tratar: ir a um especialista...

— A um endocrinologista?

— Sim.

— Inclusive, se for o caso, a um cirurgião plástico, para uma lipoaspiração ou coisa que o valha...

— Dr. Inácio!

— É verdade, Domingas; agora não estou brincando. Enquanto, minha cara, a gente não consegue se embelezar em profundidade, para que a beleza do espírito se exteriorize em nosso veículo de manifestação, o jeito é cuidar da aparência...

— Eu pensei que, depois de mortos...

— Quase todos pensamos!...

— Falar a quem se encontra na carne que o espírito pode se submeter a tratamento endócrino chega a ser uma heresia...

Fiz uma pausa e expus nova preocupação: - Será, no entanto, que não modificarei, digamos, as minhas características físicas? Espero que vocês me compreendam... Não é que eu não esteja satisfeita com o meu corpo ou que me ache feia e desengonçada.

O Dr. Inácio não pôde conter o riso:

— Eu sabia que tinha coisa por trás dessa conversa...

— Não, Doutor! - tentei explicar-me, sem que ele me consentisse.

— Ora, Domingas, nossas características físicas não são determinadas apenas pela genética dos pais...

— É verdade - concordou o Dr. Odilon. — O corpo mental se reflete no perispírito, que, por sua vez, plasma a forma que, temporariamente, animamos no mundo... A genética humana se subordina aos ascendentes de ordem espiritual.

— O nosso corpo - emendou o Dr. Inácio, ainda sorridente — é, literalmente, carmático... Somos feios, minha cara, porque somos imperfeitos! Isto não quer dizer que uma jovem ou um jovem simpático, tomado por padrão de beleza entre os homens, seja espírito evoluído. Este fenômeno é pertinente apenas à combinação dos gens, segundo as leis da matéria, pois, se não contássemos com esse fator atenuante, em nosso aspecto exterior, a Terra seria, mais do que já é, um circo de horrores!

Olhei para nosso Instrutor, Dr. Odilon, o qual confirmou:

— Em linhas gerais, é assim... O homem mais belo sobre a face da Terra foi Jesus Cristo!

— Agora, Sócrates, coitado - exclamou o Diretor do "Hospital dos Médiuns" -, quanto foi prejudicado pela genética herdada

de seus pais! Ele era assim como nós: obeso, nariz abatado, calvo, quase todo desajeitado...

— Sócrates, o Pai da Filosofia, veio para contrariar o padrão de beleza do povo grego, que supervalorizava o rótulo e não o conteúdo.

— Odilon, o objetivo da Providência Divina, através dele, foi mesmo o de escrachar com a vaidade humana. Pelos estudos que temos levado a efeito, Sócrates, ao reencarnar, preocupou-se com a formação do cérebro que teria à sua disposição no corpo, desconsiderando o resto; ele concentrou a força de seu pensamento na "construção" de um corpo saudável, que lhe possibilitasse viver acima da média dos homens - viveu mais de 70 anos, o que era muito para a época! -, e de um cérebro apto à tarefa que desempenharia...

— O mesmo - falei por minha vez -, segundo deduzo, aconteceu a Chico Xavier, que, a rigor, não poderia ser apontado como um homem belo... Claro, o seu espírito é lindo!

— Um dos mais belos, Domingas, que já se corporificaram na Terra - comentou o Dr. Odilon. — Tem espírito que precisa de um disfarce no mundo, pois, caso contrário, desperta paixões avassaladoras, expondo-se a inúmeros perigos.

— Este assunto é sério - concordou, franzindo o cenho, o Dr. Inácio. — O espírito num corpo muito atraente...

— Deve ter sido o meu caso, não? - brinquei. — Quase ninguém olhava para mim, mormente depois dos 40: gorda e... Figura de mulher extremamente comum, ao ponto de eu mesma detestar espelhos! Não tinha nada de diferente para ver... O que não é o caso de vocês dois!

— E das grandes, reconheço, mas a realidade aqui está estampada...

— Sei que perdi um pouquinho de peso, todavia ainda me sinto com excesso...

— A Doutrina prega que o corpo físico é cópia do corpo espiritual, e a gente custa a admitir: o que o corpo físico tem...

—... O corpo espiritual também tem! - completou o Instrutor, considerando em seguida. — No entanto, precisamos esclarecer que conquistas efetuadas pelo espírito encarnado, no que tange à melhor utilização dos próprios órgãos, aperfeiçoando-lhes a função, se transferem para o perispírito, e vice-versa.

— O senhor poderia ser mais claro para mim? - perguntei, interessada.

## 2

### APRENDENDO MAIS

— A evolução do espírito se reflete, ao longo do tempo, no corpo que lhe serve de instrumento na dimensão em que seja chamado a viver. Vejamos como, desde o aparecimento dos antropóides, o corpo humano vem se aperfeiçoando por dentro e por fora... Por outro lado - esclareceu o Dr. Odilon -, as próprias células que constituem o organismo físico, através do trabalho intelectual incessante do espírito, se aprimoram e, por assim dizer, se especializam...

— Especializam-se? - perguntei, procurando entender.

— Sim, especializam-se e também evoluem.

— Domingas - elucidou o Dr. Inácio -, as células neuronais, por exemplo, as chamadas células nervosas, são mais nobres que as células hepáticas, como as células hepáticas têm função superior às que se juntam para a formação do baço... Quanto mais vital o órgão para o organismo como um todo, maior a importância das células que o estruturam.

— Eu nunca pude pensar nisto...

— Tudo que existe - um simples grão de areia! - está sujeito à Lei da Evolução - ponderou o Mentor.

— Outra coisa - tornou o médico amigo -: as células que entram na constituição do corpo humano, a rigor, não são as mesmas do reino vegetal e nem tampouco dos irracionais...

— Como não serão as mesmas a integrar os corpos dos espíritos que se encontram acima de nós!

— Como assim? - indaguei curiosa, ao Dr. Inácio.

— Você sabe que os Espíritos Superiores ainda são dotados de corpos, embora transcendam a nossa capacidade de defini-los. Corpos espirituais - trata-se de terminologia genérica para nos referirmos aos diferentes invólucros que auxiliam o espírito na preservação de sua identidade, até que venha a dispensá-los, correto?

— É compreensível - respondi ao Instrutor, forçando a mente para acompanhar a tese que me era exposta.

— O "semelhante atrai semelhante" aqui também se aplica - interveio o Dr. Inácio. — Jesus Cristo não possuía um corpo fluídico, mas é inegável que as células que lhe constituíam o corpo não eram da mesma qualidade das que constituíam o corpo de Barrabás... As células, Domingas, também possuem

memória e efetuam aquisições que a Ciência, a pouco e pouco, conseguirá desvendar.

— Confesso que, para mim, é um pouco complicado entender...

— Igualmente para nós - asseverou o Dr. Odilon. — Não sou especialista no assunto...

— Nem eu! - disse o Dr. Inácio com transparência.

— Como estamos indo longe para explicar a minha vontade de possuir outra aparência!... Repito: abordei o assunto, do qual vejo agora a complexidade, não apenas por mim! Tenho amigas e amigos no mundo que viviam, e devem ainda viver, insatisfeitos com a própria aparência. Nada a ver com cor de pele, hem!

— Isto é bom frisar, porque, daqui a pouco, estarão nos acusando de adeptos da eugenia - observou o Dr. Odilon, enfático.

— Nada a ver com pigmentação - endossou o caro autor de "Espiritismo e Medicina" -; chega de insinuações infundadas, mormente à tese apresentada por Emmanuel, em "A Caminho da Luz", psicografia de Chico Xavier, quanto aos capelinos exilados na Terra...

— Eu me recordo - falei, pesarosa. — Certa vez, li num periódico espírita uma acusação de racismo contra a Doutrina... Ora, isto é um absurdo! A Lei da Reencarnação extingue todos os preconceitos! O racismo não é do espírito, mas, sim, do homem, que se vale de todo e qualquer pretexto para negar a mesma origem da raça humana!

— O que dizia o artigo, Domingas? - inquiriu o Dr. Inácio.

— Que Emmanuel apontava os capelinos como os formadores da raça branca, que seria superior às demais existentes no Orbe...

— Artigo de materialista travestido de espiritualista! Será que essa gente não sabe ler? - contestou, indignado. — Está claro em "O Livro dos Espíritos" que o espírito não tem cor, não tem sexo; enfim, não tem absolutamente nada que diferencie um do outro: somos o que Deus é! O Criador não poderia criar algo diferente de Si!...

— Doutor, não precisa ficar tão bravo - atalhou o Dr. Odilon, amenizando.

— Os capelinos, de fato, possuíam a tez branca; já, quando formos exilados da Terra - e haja arcas de Noé para tanto! -, levaremos para o mundo que o Senhor nos destinar o patrimônio genético que nos é próprio. Hoje em dia, examinando-se o sangue do homem, se percebe que a Humanidade é uma grande mistura de raças: eu sou negro, sou amarelo, sou vermelho, sou branco; enfim, eu sou um arco-íris de cores!...

— Lá embaixo, Doutor, não dá muito certo se comparar a um arco-íris...

— Por quê? Por que os homossexuais o utilizam como símbolo?... Ora, minha filha: eu sou homem, mulher, nenhum dos dois e alguma coisa mais... Todo o mundo é assim, a menos que Deus tenha criado algum espírito descaracterizado!

— Noutros mundos - considerou o Instrutor -, existem raças de cor de epiderme que nem sequer é detectável pelo olho

humano... A gente, Domingas, escuta pouco e vê menos ainda!

— Eu não me conformo com o homem se tomar por padrão de beleza no Universo - de beleza e... de inteligência! Que coisa mais feia e tola! - perdoem a minha indignação.

— Está perdoado, doutor - brincou o Dr. Odilon.

— E, se não estiver, assumo a culpa - e pronto! O homem continua se achando à imagem e semelhança do Criador! Não dá, não é? A Antropologia está aí, para nos mostrar como a própria criatura humana evoluiu: o homem, comparado consigo há uns poucos milhares de anos atrás, na atualidade, parece um objeto de porcelana - deixou de ser aquele mostrengo peludo que andava curvado quase em quatro patas... Quando eu penso que já fomos antropófagos!

— Doutor, talvez aí esteja à razão da minha obesidade...

— Não duvido Domingas, não duvido - da obesidade e do egocentrismo de muita gente que vive "engolindo" os outros... Os que hoje são vegetarianos, em passado recente, já se empanturraram de carne humana!

— Esse Dr. Inácio!... - exclamou o Mentor, carinhosamente.

— Estou mentindo, Odilon, ou me excedendo?

— Nem uma coisa nem outra: o senhor está falando a verdade... Ninguém gosta de escutar, mas é tudo verdade!

— Não gosta de escutar, por quê? A antropofagia era algo natural, dentro da transição evolutiva da criatura...

— Estou me lembrando, Doutor - comentei -, do que li na obra "Nosso Lar", no capítulo "Amor, Alimento das Almas"... Que lindo! "Tudo se equilibra no amor infinito de Deus e, quanto mais evolvido o ser criado, mais sutil o processo de



alimentação. O verme, no subsolo do planeta, nutre-se essencialmente de terra. O grande animal colhe na planta os elementos de manutenção, a exemplo da criança sugando o seio materno. O homem colhe o fruto do vegetal, transformando segundo a exigência do paladar que lhe é próprio e serve-se dele à mesa do lar. Nós outros, criaturas desencarnadas, necessitamos de substâncias suculentas, tendentes à condição fluídica..."

— Repita esta parte Domingas - solicitou o Dr. Inácio, atento.

— "... tendentes à condição fluídica, e o processo será cada vez mais delicado, à medida que se intensifique a ascensão individual."

— André Luiz, como sempre, foi muito feliz: tal a alimentação do indivíduo, tal o seu corpo e, tal o corpo, tal a sua alimentação!

— É o que comentávamos sobre as células e os órgãos, em sua maior ou menor materialidade - resumiu o Instrutor.

— Concluo, então - falei -, que, para melhorar o meu exterior...

— É o que você está pensando. Pode terminar a frase...

—... Preciso melhorar o meu interior!

— Com todos nós é assim - sentenciou o Dr. Inácio.

— Mas o homem não é produto do meio?

— Quem é o autor do meio, a não ser o próprio homem?

— Carecemos de nos impor às influências uns dos outros - ponderou o Dr. Odilon.

— Como pode ser isto? - perguntei.

— Trazendo Deus, esquecido no âmago de nós, à superfície de nossa vida de relação! - respondeu com sabedoria.

— Deus, então...

— Ajudará você a emagrecer e ser mais bela, como se tão bela já não fosse!

— Ora, Doutor, não caçoe de mim!...

— Estou caçoando de mim mesmo, minha cara.

— Penso que, se eu for escrever isto para os meus amigos e amigas...

— Promoverá uma confusão na cabeça deles e delas!

— Eu não queria que este nosso diálogo se perdesse...

— Então escreva. Você não acha Odilon?

— Desde que com a devida prudência, sou favorável, embora o assunto, em determinadas abordagens, seja demasiadamente técnico, inacessível para nós e, quem sabe, para o médium.

— Lance a semente da idéia e deixe que outros a cultivem...

Enquanto pensava numa maneira mais fácil de reproduzir parte deste diálogo para os companheiros da Terra, comentei, ante o silêncio que naturalmente se fez:

— É, acho que eu tenho que fazer as duas coisas: procurar um endocrinologista, como vocês me aconselharam, e, ao mesmo tempo, buscar no Evangelho um jeito de mudar de cara...

Ambos sorriram, e o Dr. Inácio ofereceu-se:

— No Instituto "Gabriel Delanne", anexo ao Hospital dos Médiuns, contamos com endocrinologistas muito competentes. Se quiser, posso marcar uma consulta... Você tem algum convênio?

— Convênio? - indaguei surpresa. — Aqui também se paga?... Eu tinha o Convênio da Polícia Militar, que meu esposo me deixou...

— Não, Domingas, eu estou brincando; no Instituto é de graça, mas não pense você que tudo seja gratuito por aqui...

— Não é? Eu quase não tenho "bônus-hora" - respondi, olhando para o Dr. Odilon, em busca de amparo.

— "Bônus-hora", minha cara, é o tipo de remuneração específica que vige na cidade "Nosso Lar", um modelo das cidades espirituais mais avançadas que se localizam nas vizinhanças da Crosta. Temos, porém, noutras urbes, em centenas e centenas delas, no mundo todo, o ainda chamado "papel-moeda" funcionando por instrumento de troca ao que se pretende adquirir. Por "mundo todo", entenda as Dimensões Espirituais que se estabelecem na estratosfera da Terra.

— É, o "bônus-hora" não deixa de ser dinheiro...

— Um dinheiro que corresponde ao suor que cada qual derrama por si mesmo e não à custa do esforço alheio! Mas não se preocupe: a sua caderneta de poupança espiritual tem recursos para muito mais do que isto...

— Nossa! - exclamei. — Que alívio! Pois não carrego um único centavo!...

### 3

## A CONSULTA

(Antes de continuar a presente narrativa, devo registrar que a obra "Nosso Lar", da lavra mediúcnica de Chico Xavier, tendo sido escrita em 1943, portanto há 65 anos, ao referir-se ao "bônus-hora" já se antecipava aos cartões de crédito bancários

e aos vales-refeição fornecidos pelas empresas e órgãos governamentais, que, gradativamente, haverão de promover a unificação da moeda em todo o mundo.)

Após a conversa com o Dr. Odilon e o Dr. Inácio nas dependências do Liceu da Mediunidade, daí a dois dias compareci ao Instituto "Gabriel Delanne" para consulta previamente agendada para mim com um endocrinologista.

— Como vai? - saudou-me a Dra. Beatriz, com extrema simpatia. — Por favor, sente-se.

Entre nós, então, estabeleceu-se o diálogo que, em linhas gerais, reproduzo.

— Ah, Doutora! - comecei dizendo. — Sinto-me envergonhada... Sou espírita, e pode parecer que sou vaidosa, mas quero emagrecer.

Estou cansada de carregar este corpo pesado... Eu pensei que a desencarnação faria isto naturalmente, ou seja, livrar-me da obesidade!

— Em alguns casos, Domingas - respondeu verificando o meu nome na ficha -, pode até acontecer, mas a maioria necessita de tratamento e, sobretudo, de disciplina.

— Controle do apetite, não é? Reconheço que sempre me excedi com o garfo, ou melhor, com a colher... Eu nunca me preocupei com a forma. Depois, não adiantava mesmo!

A doutora sorriu e explicou:

— Nem todos, ao deixarmos o corpo físico, nos livramos das patologias que nos acometem a partir do perispírito; para que determinados males sejam completamente erradicados de nosso corpo espiritual, carecemos, às vezes, de várias existências na matéria... E como uma ferida infectada que,

para cicatrizar, pede um pouco mais de tempo. Toda cicatrização se processa de dentro para fora... Eu também, embora seja médica, tenho os meus achaques. A saúde é do espírito e não do corpo.

— No meu caso, o tratamento consiste em medicamentos? - perguntei. — Os métodos por aqui são os mesmos?...

— Não se esqueça do que você, como espírita, deve saber: as conquistas humanas, em todas as áreas, emanam das Esferas Espirituais... Se assim posso me expressar, de originalidade, na Terra, somente o erro que o homem comete, com a sua fértil imaginação para o mal. É claro que, neste Outro Lado, estamos num estágio ligeiramente avançado... Existe, por exemplo, mais ética da parte daqueles que já têm tomado certa consciência de certa consciência de sua própria condição de espírito imortal.

— Doutora, troque em miúdos para mim...

— A Ciência não é tão mercenária! - asseverou, satisfazendo-me.

— Ufa, ainda bem! - exclamei. — Fui acometida por um tumor maligno e procurei tratamento especializado... Foi um calvário! Peregrinei de consultório a consultório, de médico a médico, de hospital a hospital... Não fosse pelos amigos, eu não teria como arcar com tantas despesas! A senhora há de ver que, recorrendo à quimio e à radioterapia, um médico me fez a seguinte pergunta: — "A senhora veio aqui para se curar ou para morrer?". Para morrer, ele me daria o medicamento que o meu convênio podia pagar; para viver, eu teria que desembolsar determinada importância - segundo ele, tratava-se de um medicamento de última geração... Aquilo, com o

devido respeito, era de "última ambição"! Eu, ali, com um tumor, prestes a desencarnar, e ele discutindo os seus honorários comigo...

— A falta de verdadeira visão da imortalidade, transcendendo os dogmas da religião, faz enorme estrago nas almas! Por este motivo, quase todo o mundo chega por aqui em lamentável condição... Alguns se recriminam tanto, em nível de consciência, que não conseguem ficar neste Outro Lado por muito tempo: querem dormir, esquecer, com a esperança de recomeçar... Mas deixe-me examiná-la - disse, levantando-se. Acionou um botão à mesa e, de imediato, apareceu uma enfermeira de tez bem amorenada.

— Por favor - chamou-me à sala contígua, onde me auxiliou a me despir.

— Completamente nua? - indaguei.

— Sim - respondeu atenciosa -; a Dra. Beatriz precisará examiná-la também com aparelhos...

— Vocês não me mandarão a nenhum laboratório?

— A maioria dos exames é realizada aqui mesmo, durante a consulta; tudo correndo bem, a senhora já sairá com diagnóstico formado e com a respectiva indicação terapêutica. Em minutos, a doutora estava ao meu lado, pedindo permissão para apalpar o meu corpo, demorando-se na região do pescoço (onde o tumor apresentara a primeira metástase), das axilas, das mamas e do abdome. Em seguida, examinou-me a íris de ambos os olhos, colheu a minha saliva e, com um aparelho de ultrassonografia super moderno, mapeou-me todo o organismo.

Eu estava estranhando, pois, afinal, a consulta era demorada, ao contrário... Bem, deixemos para lá esta parte.

Após uma hora de testes e exames, ela pediu que eu me vestisse e, com as anotações nas mãos que fora fazendo, me convidou de volta à sala em que conversara comigo.

— Domingas, em seu corpo espiritual, ou seja, no seu corpo de agora, ainda existem seqüelas de desarranjos hormonais... Há placas de gordura em quase todo o organismo, concentrando-se na região do abdome, das mamas e das nádegas...

— Das nádegas, principalmente, não é, Doutora? -perguntei, descontraindo-me. — Não era qualquer cadeira que me agüentava...

— Podemos, no entanto, melhorar isto, diminuindo os "nódulos de gordura"...

— Quê?... - indaguei, sem entender patavina.

— Podemos, com o auxílio de intervenção específica, reduzir os pontos de concentração de gordura... Tal medida, no entanto, não será suficiente. Você deverá tomar algumas aplicações sobre a hipófise, ou pituitária, situada na base do cérebro. Não se preocupe; sei que você é médium e o tratamento não afetará a pineal...

— Que aplicações, Doutora?

— De pequenos circuitos elétricos, que corroborarão para que a hipófise modifique o seu funcionamento e a sua influência sobre as demais glândulas. Prescreverei também algum medicamento mínimo...

— Reguladores do apetite? - indaguei curiosa.

— Se você assim os interpretar... Todo medicamento é um composto de natureza química, promovendo mudanças no quimismo peculiar dos órgãos de que se deseja tratar. Enquanto não somos capazes de eliminar a causa, temos que cuidar dos efeitos, não acha?

— A senhora está dizendo que eu...

— Que você mesma acha? - questionou-me.

— Que a senhora está certa!

— A Medicina, seja na Terra ou no Além, é sempre um paliativo, pelo menos no que tange à causa profunda de determinadas doenças. Na verdade, o médico, a não ser a si mesmo, não pode curar ninguém.

— Chico Xavier dizia que o remédio é um ponto de vista, pois quem cura mesmo é Jesus!

— Tenho ouvido muitas referências a ele aqui, no "Instituto"; infelizmente, não pude conhecê-lo...

— acredite: ele era tudo e muito mais do que dizem!

— Estou lendo algo de sua lavra espiritual: "No Mundo Maior", de André Luiz, presente do Dr. Inácio Ferreira a mim... A senhora já o leu?

— Já, mas entendi pouco; preciso relê-lo...

— Domingas - falou, retomando a consulta —, a obesidade mórbida, quando se apresenta, é consequência de desregramentos do passado... Trata-se de um carma!

— E, literalmente, que carma pesado! Lutei, a vida inteira, contra a balança, que acabou me vencendo; nos últimos anos, eu sequer me atrevia a subir numa, para que ela não debochasse de mim... O ponteiro cravava para mais de 90, quase 100 quilos, ou seja, mais de 6 arrobas!



— Bem, agora você, se deseja realmente emagrecer, talhando um corpo mais esbelto...

— Ah, como quero! - exclamei! — Mesmo porque, se eu não cuidar disto, poderei voltar gorda de novo, não é?

— Sem dúvida; por melhor a genética que, neste sentido, você venha a herdar...

— Chegando a determinada idade...

— As suas glândulas começarão a secretar hormônios descontroladamente!

— Sei que a obesidade, em certo ponto, até me protegeu: nenhum homem olhava para mim com cobiça... Mas desejar e não ser desejada são outra prova dura! Não estou me referindo a sexo; refiro-me a afeição, carinho... Neste ponto, desde que meu esposo desencarnou ainda jovem, fiquei muito sozinha.

— O doente, Domingas, é o seu principal médico, e o remédio mais eficaz é o que ele traz dentro de si! Faremos o possível para estimulá-la, mas sem que você mesma se disponha ao esforço necessário, em nível mental e emocional...

— Como assim? Eu me sinto bem... Não tenho problemas mentais e emocionais de relevância.

— Não mesmo?

— A única coisa é que sou muito aflita, ansiosa... Parece que tenho um vulcão dentro de mim — não sei! Quero trabalhar, fazer tudo ao mesmo tempo... Eu não sei nada de nada! Preciso retomar os estudos, continuar trabalhando na mediunidade, visitar doentes, auxiliar pessoas...

— Vá com calma; temos a Eternidade pela frente... Aliás, temos a Eternidade por todos os lados! Para que correr? Quem corre muito costuma não sair do lugar, concorda?

— Ansiedade, então, é o meu problema?

— Um deles... Os nossos problemas são como um grande rio, que se alimenta de inúmeros cursos d'água menores.

— A senhora é somente endocrinologista? - indaguei, constatando que a médica me submetia à inicial tratamento de Psicanálise.

— Aqui, minha irmã, a gente precisa ter uma visão holística das coisas - a nossa especialidade é o ser humano!

— Nossa! - exclamei, consultando o relógio. — Estou tomando muito tempo da senhora... A consulta já passa de hora e meia!

— Olhe aí a ansiedade... Eu não estou com pressa. Você está?

— Tem gente lá fora, esperando...

— Tinha ontem, tem hoje, terá amanhã... Se Deus espera por nós, por que não podemos esperar por Ele? Um único passo adiante, desde que dado com consciência, significa um grande avanço para o espírito.

— Intimamente, eu vivia numa velocidade!... Chico Xavier não era assim. Ele fazia tudo com método e calma - nem relógio usava!

— Pois é! E você conhece quem fez mais do que ele?...

— Não, não conheço. Os seus 92 anos vividos valeram por mais de 300...

## BULIMIA VERSUS ANOREXIA

Ao sair do consultório da Dra. Beatriz, naquele nosso primeiro contato, deparei-me com uma jovem magérrima, acompanhada pela avó, que esperava pela sua consulta. Constatando, sem dificuldade alguma, o contraste entre ela e mim, aproximei-me, puxando conversa:

— Que linda jovem! - disse, procurando ser simpática.

— Chama-se Helena - respondeu a senhora, ante a apatia da neta. — Muito prazer. O meu nome é Mafalda.

— E eu sou Domingas - apresentei-me, sentando-me numa cadeira ao lado. — A nossa menina está com algum problema diferente do meu - falei na tentativa de ser bem-humorada.

— Ela está com anorexia - explicou a simpática anciã, alisando os cabelos da moça, a qual exibia rosto encovado e o olhar fixo num ponto do horizonte. — Não se alimenta; sequer toma água... Deixou o corpo nesta situação.

— A senhora é espírita? - perguntei, sentindo-me mais à vontade.

— Sim, minha filha. Trabalhei mais de 40 anos como médium passista em pequeno centro espírita fundado pelo meu marido.

— Eu morava em Uberaba - disse, confesso, com certa ênfase.

— Em Uberaba? Ah, então, você conheceu Chico Xavier?...

— Muuuito! - respondi, carregando na voz. — Quer dizer, não tanto quanto deveria...

— Todos não o conhecemos quanto deveríamos...

— A senhora também esteve com ele? - indaguei curiosa.

— Tanto em São Paulo, onde eu residia, quanto em Pedro Leopoldo e Uberaba.

Pelo menos uma vez por ano, o meu marido fazia questão de vê-lo.

— O seu marido?...

— Já desencarnou também, o Felício. Estamos ambos cuidando de Helena, que é filha de Leonor, nossa filha do meio. Tivemos três filhos, isto é, cooperamos com a reencarnação de três espíritos! Você sabe: ninguém é de ninguém; a gente é somente irmão uns dos outros, como se tal parentesco espiritual fosse pouco... Você conhece algo de Gibran, o grande poeta do Líbano? Ele, inspiradamente, escreveu numa de suas obras: "Vossos filhos não são vossos filhos; vêm através de vós, mas não vêm de vós!".

— Não conheço nada, minha irmã, absolutamente nada - respondi com acanhamento. - Eu fui "catequizada" por "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e só... Até o presente instante, li muito pouco, infelizmente. O Dr. Odilon Fernandes e o Dr. Inácio Ferreira estão insistindo comigo, e, dentro de mais alguns dias, retomarei os estudos por aqui - voltarei para a escola, praticamente aprendendo o bê-a-bá de quase tudo! Quando encarnada, fui bastante relapsa nos estudos, mal aprendendo a assinar o próprio nome.

— Imagine você, minha filha, se a morte do corpo representasse o fim de nossas aspirações de felicidade e realização pessoal... A Vida seria uma frustração!

— Que houve com Helena? - questionei intrigada com a jovem que não esboçava a menor reação.

— Quando ela estava para nascer, numa de suas visitas a um centro espírita de São Paulo, Chico chamou a mim e Felício, segredando-nos: — "A nossa Leonor, que dará a luz dentro de poucos dias, vai precisar muito de nossas preces..." De fato, o parto foi muito difícil; quase que Helena não nasce... O pediatra que a atendeu, desde o início, estranhou o seu baixo peso: 2 quilos e 350! É exagero meu, mas quase cabia na palma da mão de meu marido... Eu já pressentira algo, pois, afinal, Leonor não havia engordado muito. Foi uma luta para ela aceitar o seio da mãe! Não fosse pela ajuda espiritual, não teria sobrevivido. Orei muito ao Dr. Bezerra de Menezes, solicitando a sua intercessão.

— Que coisa! - exclamei. — Comigo se deu exatamente o contrário: a minha mãe contava que eu chorava de fome quase o dia inteiro... Um antigo médico de Uberaba disse a ela que eu tinha a "fome do boi"!

— Bulimia!

— Bu..., não sei quê, D. Mafalda! - redargüi, na esperança de arrancar pelo menos um sorriso daquela jovem de rosto tão triste.

— Veja como são as coisas: você tentando emagrecer e ela não querendo engordar!

— Qual é a idade dela?

— 17! Mas foi aos 14 que a situação dela se agravou, quando foi convidada para desfilar na escola... Todo o trabalho que vínhamos fazendo para que ganhasse peso foi, então, por água abaixo. A anorexia se instalou, e Heleninha acabou desencarnando, vitimada por uma infecção oportunista. Veja você, um pequeno corte no dedo do pé!

— O organismo não tinha imunização...

— Durante um mês e meio, antibióticos e mais antibióticos, sem que a infecção cedesse, comprometendo o funcionamento renal.

— Se eu pudesse dividir o que tenho com ela! - disse em nova tentativa de motivar, pelo menos, um esboço de sorriso da jovem, que escorava a cabeça no ombro da avó. — Seria uma só solução para dois problemas diferentes, não, Helena? - ponderei, logrando que ela apenas direcionasse o olhar para mim.

Sem interrupção no diálogo, perguntei:

— A senhora veio para cá logo depois de Helena?

— Depois de pouco mais de três anos... O Felício veio antes de nós. Nesse ínterim, porém, eu e Leonor fomos ao Chico, em Uberaba - estávamos desconsoladas! - e obtivemos uma mensagem de meu marido.

— Que ele disse?

— Ah! Foram tantas as provas de autenticidade do comunicado!... Ele o assinou com a sua própria letra, com a mesma assinatura de sua carteira de identidade! Eu e minha filha ficamos extremamente confortadas. Felício dizia-nos que Heleninha estava sob os cuidados dele, no Mundo Espiritual.

— Que maravilha! A mediunidade de Chico Xavier...

— Era coisa de Deus, minha filha, a mediunidade de Chico Xavier!

— Ela tem melhorado agora? - questionei, almejando mais profunda compreensão da vida do espírito liberto.

— Sim, devagar, pois antes nem conseguia sair da cama... Deixei o corpo e encontrei-a hospitalizada!

— A gente pensa que é somente desencarnar...

— Não é assim, não!

— Eu é que o diga, D. Mafalda! Nossos caminhos além da morte continuam qual trilhávamos na Terra.

— Ainda quando é assim, está bem, minha filha! Concorda? Muitos irmãos nossos - não é a minoria! - não sobem e nem continuam na horizontalidade dos próprios passos...

— Entendo.

— Eles simplesmente despencam!...

— É bom esclarecer que não se trata de uma queda espiritual - observei, preocupada.

— Não, é claro! Quem, ao desencarnar, não sobe e não fica onde está, é porque o seu lugar não era exatamente aquele que ocupava no mundo.

— Graças a Deus, se não subi, também não descii! Estou tentando me manter onde estou...

— Que seja daqui para a frente e para o alto, minha filha! - desejou-me a senhora, apontando, em silêncio, para a neta, que cochilara em seu ombro.

Pedindo licença para nos interromper, a prestimosa auxiliar da Dra. Beatriz avisou à Sra. Mafalda: — "Dentro de 5 minutos, Helena será atendida..."

— Obrigada - disse, continuando, em tom confidencial, o diálogo que mantínhamos na sala de espera.

— Quando eu e Leonor fomos ao Chico, após a mensagem de Felício, ele nos explicou: — "O nosso Emmanuel está me dizendo que a nossa Heleninha, em vida passada, foi dona de vasta gleba de terra: ela era senhora de engenho, com muitos escravos em sua fazenda... Se eles se rebelavam ou mesmo

tentavam fugir, ela os deixava sem comer por vários dias, sendo que alguns vinham a morrer. Agora a consciência dela está acusando-a... Mas não se preocupem, nem fiquem tristes. Todos já nos equivocamos muito! O espírito aprende com os próprios erros... Ninguém sabe o tipo de prova que terá pela frente, não é?"

— Comigo, então, deve ter acontecido o inverso -comentei -; com certeza, forcei muita gente a comer sob a ação do chicote...

Mafalda sorriu e, pela primeira vez, a jovem que ressonava, descontraíu o semblante sem perceber.

— Você está conseguindo uma proeza, minha filha - observou a avó, de coração aliviado -: Heleninha quase sorriu!... Não sei de quanto tempo que ela não sabe o que é alegria... Que o Senhor a recompense!

— De preferência - arrematei -, com uns quilos a menos para mim e uns quilos a mais para a nossa menina.

— Que assim seja! - despediu-se Mafalda, encaminhando-se com a neta ao consultório da Dra. Beatriz.

Ao preparar-me para sair, o Dr. Inácio e o Dr. Odilon vieram ao meu encontro, perguntando pelo resultado da consulta.

— Tudo bem - respondi. — Em trocados e miúdos, mesmo depois de morta, devo fechar a boca, transpirar no serviço do bem aos semelhantes e mudar o meu interior. Simples, não?

— Ora, não se aflija Domingas, com tão poucas prescrições! - gracejou o Dr. Inácio. — Você tira isso de letra. O "fechar a boca" não significa parar de conversar...

— Deus me livre, se fosse isto! Permaneceria gorda pela Eternidade...



— Quanto a mudar o interior, comece pela periferia... Faça igual a mim: parei de fumar!

— Mas eu não fumo, Doutor!

O Dr. Odilon sorriu e comentou:

— Já que estamos aqui no Instituto, achamos que seria interessante efetuarmos uma visita um pouco mais demorada; seria, para você e para nós, um interessante aprendizado.

— Gostaria muito! - respondi, esfuziante.

— Será uma oportunidade de algo mais sabermos sobre a Reencarnação. Falamos ao Dr. Adroaldo Modesto Gil, e ele se prontificou a nos receber.

— Estou feliz, mas envergonhada; não passo de uma neófito...

— "Neófito"! - exclamou Dr. Inácio. — Onde é que você arranjou esta palavra?

— Não sei... Escapuliu! Desde que desencarnei, isto vem acontecendo comigo: emprego palavras que nunca empreguei e cujo sentido desconheço... O que vem a ser "neófito"?

— Segundo o dicionário, "principiante, novata"...

— Então, o termo está correto, pois, de fato, me sinto uma principiante nas coisas do espírito.

— Mas espírito novo você não é...

— Ora, Doutor, além de gorda, velha?...

— Não foi o que eu quis dizer. O Odilon é quem me contou a sua idade... Você é mais velha do que o Evangelho!

— Ainda bem! Pensei que fosse mais velha do que a Bíblia!...

## COM O DR. ADROALDO

— Que alegria, a de recebê-los! - cumprimentou-nos o médico, assim que adentramos a ampla sala em que nos aguardava.

— Nós é que não temos como lhe agradecer, Adroaldo - respondeu o Dr. Inácio, que havia sido seu chefe no Sanatório Espírita, em Uberaba.

— Sabemos de suas muitas ocupações - desculpou-se o Dr. Odilon, abraçando-o.

— Então - comentou -, a nossa irmã Domingas também se encorajou a escrever para a Terra?

— Entrei nessa "fria" - respondi, querendo me desfazer da timidez que me possuía. — Eu não sei o motivo... Não tenho preparo nenhum. Aliás, me apressei a declarar a minha condição de espírito comum, logo em meus primeiros rabiscos...

— Não concordo com o rótulo, mas você fez muito bem. O pessoal lá embaixo acha que a gente não é gente, não é, Dr. Inácio?

— Exatamente. Para eles, todo espírito que, através de médium, fala meia dúzia de palavras bonitas é espírito superior. Esse pessoal não anda entendendo nada de Doutrina!

— É...

— Como se espíritos comuns, qual somos, nada tivessem para dizer ou contar - asseverou o Dr. Odilon.

— Você está sendo muito bonzinho, meu caro - atalhou o Diretor do Hospital dos Médiuns com a sinceridade que lhe é peculiar. - Para certos companheiros de Doutrina, espírito que não é mentor é obsessivo...

— Tenho acompanhado a sua luta neste sentido - redargüiu Adroaldo, pousando-lhe a destra sobre o ombro em solidariedade -; o senhor é um homem muito corajoso...

— Corajoso não, Adroaldo, atrevido! Censura no Espiritismo é a antítese de tudo que ele nos ensina, você não acha? Estamos numa Doutrina de livre expressão das idéias, ou não? Ora, quem já enfrentou padre, enfrenta espírita ortodoxo também - só mudou a indumentária! O primeiro usa calça debaixo da batina; o segundo usa batina debaixo da calça...

— O senhor é impagável! - sorriu o colega psiquiatra.

— Não posso fazer abatimento...

Mudando o rumo da conversa, o Dr. Odilon sumariou o motivo de terem agendado aquela visita ao Instituto.

— Estamos aqui para que a Domingas colha alguns subsídios para o seu próximo trabalho literário em andamento.

— Somente o necessário, Doutor - disse, aliviando o peso da responsabilidade que começava a sentir. — Eu sou quase analfabeta...

— Deixaremos os termos técnicos de lado, mesmo porque, no momento, o que importa é a essência.

Após ligeira pausa, indagou-me:

— Que você deseja saber?

— Doutor, se eu ainda estivesse na Terra, gostaria de saber um pouco mais sobre o processo da Reencarnação, os seus mecanismos. Quase todos por lá acham que o Espiritismo...

—... Detém a patente da Reencarnação! - completou o Dr. Inácio.

— Hummm! - reagiu o Dr. Adroaldo com uma espécie de muxoxo. — Não é só a patente da Reencarnação, não: da Mediunidade também!...

— E do Mundo Espiritual! - emendou o médico interlocutor, inconformado.

— Falta de mais estudo!

— De muito mais estudo e bom senso, Odilon!...

— O nosso Dr. Inácio tem razão - observou Adroaldo -; o sectarismo é sempre uma atitude de ignorância... O medo da Verdade faz muita gente reagir contra ela.

— A gente quer projetar luz na direção dos outros, para mais bem podermos lhes enxergar as mazelas; com receio, porém, daquilo que somos, fugimos de direcionar o seu foco sobre nós... Que a luz mais intensa brilhe, mas, de preferência, não ao nosso redor!

— Domingas, minha irmã - discorreu o Dr. Adroaldo, procurando sintetizar -, os processos reencarnatórios estão longe de serem conhecidos por aqueles que admitem a pluralidade das existências... Avançamos muito com Kardec e a admirável obra de Chico Xavier, mas estamos no começo. A Reencarnação não muda, ou seja: trata-se de um princípio fundamental de nossa Doutrina... Todos, para alcançar a perfeição, devem, necessariamente, reencarnar na Terra ou noutros mundos. Agora, quanto aos métodos... Os homens ignoram que a nossa Ciência também evolui. Não estamos aqui, no Além, de braços cruzados. Sobre o orbe planetário,

ousaria dizer que a Lei da Reencarnação se cumpre de maneira primitiva.

— Nossa! - reagi com naturalidade. — O senhor, em poucas palavras, está abrindo a minha mente...

— De modo geral, é aquilo que está escrito em "O Livro dos Espíritos" e em "A Gênese": o espírito se une ao novo corpo em formação, molécula a molécula... Acontece, porém, que, em todo processo reencarnatório, vários fatores carecem ser levados em consideração, pois, de fato, não há uma só reencarnação absolutamente igual a outra.

— Os Espíritos Superiores disseram isto - lembro-me de ter lido!

— Disseram, Domingas - aparteou o Dr. Inácio -, mas poucos atentaram para o que foi dito. E preciso pensar...

— Convenhamos que a encarnação de Jesus, por exemplo, não se consumou como, para nós outros, se consumou a nossa: por assim dizer, o Cristo somente veio para o corpo quando era hora de nascer...

— Céus! Isto vai dar "pano pra mangas"...

— Prepare-se, que lá vem mais - avisou-me o autor de "A Psiquiatria em face da Reencarnação". — E pano para estilista algum se queixar de miséria...

— Você quer que eu pare? - perguntou o Dr. Adroaldo.

— Não, por favor! Quero saber um pouco mais...

— Nas Leis Divinas não há exceção. Se tal se deu com o Cristo, pode se dar com outros espíritos, guardando-se, é claro, as devidas proporções.

— Quer dizer que Jesus não perdeu, gradativamente, a consciência? - questionei.

— Não! Veja você: Chico Xavier, desde os 5 anos de idade, conversava com os espíritos... Jesus, no ato de sua encarnação, não perdeu a consciência e nem esqueceu o passado! Primeiro, que, na Terra, Ele não tinha passado...

— Será que Ele ficou o tempo todo no corpo?

— Mais ou menos... Peço a você fazer a ressalva, em seus escritos, que cogitar-se da evolução de Jesus é o mesmo que um sapo tentar entender o brilho das estrelas no firmamento.

— Um sapo é muito Adroaldo: uma minhoca! - observou o Dr. Inácio.

— Estamos para Jesus Cristo como uma célula está para o nosso próprio corpo - falou o Dr. Odilon.

— A questão de Jesus, dos 12 aos 30 anos...

— Jesus não ficaria no corpo tanto tempo sem fazer nada! - ponderou o Dr. Adroaldo. — Sinceramente, eu me recuso a crer que Ele passasse 18 anos no anonimato, esperando o momento propício para agir, pregando a Boa Nova. Seria, então, o caso de Ele encarnar um pouco mais tarde, você não acha?

— Faz sentido - respondi.

— Se, aos 12 de idade, Eleja ensinava aos doutores da lei, o que teria a aprender, por exemplo, com os essênios? Neste ponto, como nos demais, compartilho a opinião de Emmanuel, em "A Caminho da Luz": Jesus Cristo estava feito e pronto para a tarefa!

— Eu não entendo - disse, meneando a cabeça. — Dos 12 aos 30 anos?...

— O espírito de Jesus não estava justaposto ao próprio corpo...

— Isto não seria contrariar as Leis que vigem no Planeta?

—Aí, Domingas, é que está! Porventura, nos é dado conhecer todas elas? E, de cada qual que conhecemos, já sabemos de todos os seus meandros?

— Não! A lógica diz que não.

Sem refletir, fiz a primeira pergunta que surgiu na boca:

— O espírito de Jesus poderia controlar aquele seu corpo, estando a distância dele?

— O que você mesma acha?

— Poderia. O dom da ubiqüidade, no Cristo, deve superar tudo que se sabe a respeito do fenômeno, não é?

— Estamos no campo das hipóteses...

— Sim.

— E pensar, até segunda ordem, não é proibido, certo?

— Pelo menos, entre nós, não.

— O que você acha de um espírito, que não o de Jesus, ter ocupado o corpo para Ele, até que Ele o retomasse?

— Agora sou eu quem devolve a pergunta: Que o senhor acha?

— Perfeitamente possível.

— Mas esta não é a tese de Ramatis?

— A tese de Ramatis é diferente. Em "O Sublime Peregrino", o que ele afirma é que Jesus foi médium do Cristo... Para nós, espíritas, Jesus Cristo era um só e o mesmo espírito. Jesus, segundo André Luiz, em "Evolução em Dois Mundos", era Médium de Deus!

— Isto precisa ficar muito bem explicado, Domingas - advertiu-me o Dr. Odilon.

— Por mais explicado fique, você vai apanhar! - asseverou o Dr. Inácio.

— Um espírito pode assim substituir outro no corpo, por determinado período de tempo? - perguntei.

— Nada é impossível. Lembre-se de que, na subjugação obsessiva, isto ocorre quase na existência inteira... No caso do homem gadareno, era uma legião!

— O gadareno, porém, não havia desencarnado...

— Mas não controlava o seu corpo; o seu espírito era prisioneiro dos que o dominavam: eles agiam "através" dele...

— Eu me lembro de que numa narrativa, creio que no Evangelho de Marcos, os parentes de Jesus queriam interdité-lo, "pois diziam que perdera o espírito"... Não é interessante?

— Com certeza, notaram Nele uma diferença de comportamento... Jesus, ao chegar quase aos 30 de idade, é "outro" espírito: tem-se a impressão de que Ele se reintegra ao corpo, que, até então, era apenas ocupado por uma "porção" de seu espírito, ou, conforme argumenta mos, por outra entidade que simplesmente o vitalizava...

Até o seu modo de tratar os familiares, sua mãe e seus irmãos se modifica, ao ponto de eles não O reconhecerem.

João Batista, seu primo, filho de Isabel e Zacarias, o batiza no Rio Jordão, mas, posteriormente, estando preso, envia mensageiros a Jesus para lhe perguntar:

— "És tu aquele que estava para vir, ou havemos de esperar outro?".

— Eu nunca havia feito tais reflexões - admiti.

— Veja bem, Domingas - observou o Dr. Adroaldo -, eu não estou afirmando absolutamente nada: não tenho uma palavra definitiva sobre o assunto. Não sei se os nossos Dr. Odilon e Dr. Inácio têm...



— Eu?! - brincou o médico amigo. — Deixe-me fora disto, Adroaldo... Coloque o Odilon!

— Desta vez - redargüiu o Mentor -, a minha resposta será inaciana: se me perguntarem, eu nem sequer estive aqui...

Sorrimos todos e, com base no exposto, o Diretor do Instituto passou a outras considerações.

## 6

### ESTUDANDO A REENCARNAÇÃO

Aquela reunião informal no Instituto estava sendo de extremo aprendizado para mim, que, quando encarnada, costumava tomar todo ensinamento dos Espíritos ao pé da letra, sem pensar que, na Codificação, eles se preocuparam apenas em nos transmitir os princípios básicos da Doutrina, sem, contudo, desenvolvê-los.

— Dr. Adroaldo - perguntei, obtendo permissão para continuar -, a Reencarnação... Eu imaginava que todo o mundo reencarnasse como Segismundo, o personagem de André Luiz no livro "Missionários da Luz"! Toda reencarnação não é programada?...

— Programada pela Lei, sim, já que não podemos admitir que, no Universo, algo aconteça à revelia da vontade de Deus. Dentro de sua presciência divina, o Criador tudo sabe e prevê. Como, porém, se daria a reencarnação antes do surgimento do Espiritismo, que conta pouco mais de 150 anos? Seria lícito admitir que os espíritos católicos, por exemplo, que não

aceitam a Reencarnação, cuidassem da volta do espírito ao corpo?

— Penso que não; muito menos os protestantes...

— Se assim posso me expressar, a reencarnação sempre se deu por força da Lei, naturalmente, de maneira mecânica. Raros os que retomaram o corpo pela intercessão de espíritos que participaram conscientemente do processo.

— Institutos reencarnacionistas como este, inaugurado recentemente?...

— Pelo menos nas esferas próximas da Terra, são poucos. Permita-me dizer o que você já sabe: o Mundo Espiritual não é espírita! Somos também minoria neste Outro Lado. A reencarnação, como a desencarnação, é uma lei a que todos os espíritos em evolução se constroem.

— Agora é que estou percebendo a amplitude e complexidade do problema - comentei, olhando para o Dr. Odilon e para o Dr. Inácio, que se mantinham atentos.

— Para melhor entender os mecanismos da reencarnação, analisemos a desencarnação. Os católicos chegam aqui à procura do Céu; os protestantes, em maioria, adormecem temporariamente, aguardando o Dia do Juízo Final; os materialistas agarram-se à Crosta... Dentro deste contexto, quem se submeteria à reencarnação com conhecimento de causa?

Repito: para grande parcela da população do Orbe, a reencarnação se processa sem que ela saiba como nem por quê! Trata-se de um equívoco de interpretação imaginar que todos os espíritos, antes de regressarem a Terra, através de um novo corpo, passam por uma espécie de triagem ou de

preparo. A "reencarnação de Segismundo" foi apresentada por André Luiz à comunidade espírita como modelo do trabalho consciente e responsável que estamos começando a fazer.

— Com a evolução do espírito, Domingas - disse o Dr. Inácio -, evolução intelectual e moral, óbvio que se acentue a sua participação na condução do próprio destino.

— Estou compreendendo.

— A verdade é que, para a maioria - explicou o Dr. Odilon -, ainda impera o Determinismo Divino; se assim não fosse, o progresso não aconteceria...

— Se, por um lado, temos os que reencarnam sem lucidez do processo, de outro, temos os que dele se esquivam, conscientemente... Espíritos que se colocam à margem, opondo-se à ordem natural das coisas.

À consideração do Dr. Inácio, o Dr. Adroaldo, estudioso adepto da Doutrina, observou:

— No livro "Libertação", no capítulo 1, André Luiz, transcrevendo as palavras do Ministro Flácus, considera: "Incapacitados de prosseguir além do túmulo, a caminho do Céu que não souberam conquistar, os filhos do desespero organizam-se em vastas colônias de ódio e miséria moral, disputando, entre si, a dominação da Terra. Conservam, igualmente, quanto ocorre a nós mesmos, largos e valiosos patrimônios intelectuais e, anjos decaídos da Ciência, buscam, acima de tudo, a perversão dos processos divinos que orientam a evolução planetária."

— "... a perversão dos processos divinos..."? - repeti, pausadamente.

— Sim; intentam corromper as Leis que nos orientam a evolução...

— Inclusive a Reencarnação?

— Principalmente! Na obra citada, um pouco mais adiante, está escrito: "Escravizam o serviço benéfico da reencarnação em grandes setores expiatórios e dispõem de agentes da discórdia contra todas as manifestações dos sublimes propósitos que o Senhor nos traçou às ações."

— Que significa? - interroguei.

— São espíritos intelectualizados que também sabem manobrar, a interesse próprio, os mecanismos da Reencarnação, fazendo com que determinadas entidades se corporifiquem no Planeta para servir aos seus propósitos escusos.

— Poderíamos, no caso, ter um exemplo?

— Herodes! - exclamou o Dr. Inácio. — Ele reencarnou como instrumento das Trevas, na tentativa de impedir que Jesus cumprisse a sua missão... O Mundo Espiritual inferior possui, fora do corpo e no corpo, os seus serviçais. Vários espíritos, da categoria de Herodes, chamado o Grande, e outros, foram situados pelas Trevas em vários pontos estratégicos do Orbe, mormente ao redor da Palestina, de vez que não se sabia com precisão onde o Mestre deveria se corporificar.

— Sabia-se de seu advento?...

— Sim, pois que os Profetas o anunciavam desde muitos séculos, mas o Mundo Espiritual Superior camuflou o seu nascimento quanto pode... Herodes Antipas, filho de Herodes I, desconfiava que João Batista fosse Ele!

— E, além de cobiçar Salomé, não deixou de mandar decapitar o Precursor!...

— Correto, como o seu pai já intentara fazer com Jesus recém-nascido...

— Em Lucas, no capítulo 22, versículo 53, Jesus, ante a reação esboçada pelos Apóstolos em sua defesa, diz aos que vieram prendê-lo: "Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é há vossa hora e o poder das trevas"! - lembrou o Dr. Odilon.

— "... o poder das trevas"? - enfatizei com voz de pesar.

— Allan Kardec também - observou o Diretor do Instituto -, até os 50 de idade, permaneceu anônimo, como se o Mundo Espiritual quisesse preservá-lo das lutas que, contra ele, se acirrariam, como se acirraram, a partir da publicação de "O Livro dos Espíritos", em 18 de abril de 1857! O Codificador, em 15 anos de trabalho, padeceu ignominiosas perseguições - quando as Trevas perceberam que era ele o encarregado de restaurar o Evangelho em sua primitiva pureza, procuraram interceptá-lo, criando-lhe embaraços de toda espécie.

— Inclusive, trazendo Roustaing à baila com a sua malfadada "Revelação da Revelação", que até hoje é motivo de celeuma em nossos arraiais doutrinários - comentou o Dr. Inácio. — Se a Terceira Revelação nem havia ainda sido concluída, como é que o próprio Plano Espiritual poderia vir, em 1866, com a "Revelação da Revelação"? O objetivo era que a segunda se interpusesse à primeira...

— Com Chico Xavier também, não é? - perguntei.

— Certa vez, Domingas - eu não sei se Odilon e Adroaldo sabem do fato -, ele nos disse que o local de seu nascimento foi mudado pela Espiritualidade duas vezes...

— Como assim?

— Inicialmente, Chico reencarnam na cidade de São Paulo; depois, seria São Sebastião do Ribeirão Preto, hoje conhecida apenas por Ribeirão Preto; por fim, decidiu-se por Pedro Leopoldo...

— E os adversários desencarnados da Doutrina fizeram de tudo para comprometê-lo, valendo-se dos "instrumentos" que o cercavam - aduzi.

— A começar por aquela senhora perturbada, sua madrinha, que lhe enfiava garfos no ventre - ela poderia tê-lo matado, frustrando os planos do Mundo Espiritual! Vocês já imaginaram o Chico, dos 5 aos 7 de idade, sofrendo, nas mãos dela, todo tipo de maus-tratos?! Era para destrambelhar a cabeça dele...

— Foi quando surgiu D. Cidália Batista...

— Que, cá para nós, colocar como condição para aceitar a proposta de casamento do Sr. João Cândido Xavier, pai de Chico, reunir os nove filhos dele com D. Maria João de Deus, que se encontravam esparramados, a fim de acabar de criá-los... Isto é coisa do Além, ou não é?

— E dar a ele mais seis filhos, Doutor, totalizando 15! E muita abnegação numa só pessoa...

— Não é à toa que Chico contava que D. Cidália, desencarnada em 1931, saiu do corpo como se fosse um anjo. Ele a viu de asas e disse que sentiu inveja de seu espírito!

— Tive acesso a depoimento que ele endereçou, de próprio punho, a um nosso amigo, falando do problema de visão que o acometeu, logo que o seu trabalho mediúnico começou a se intensificar, antes do lançamento do "Parnaso de Além-Túmulo" - disse o Dr. Adroaldo, como se passasse a ler o texto que eu também conhecia.

"... este meu olho esquerdo adoeceu numa noite de 1931, quando eu estava recebendo os poemas do "Parnaso de Além-Túmulo" e Emmanuel havia chegado recentemente à minha vida mediúnica. Havia acabado de receber um poema do vate fluminense Casimiro de Abreu. Os ponteiros do relógio mostravam pouco mais de alguns minutos, uns 10 a 12 minutos, mais ou menos, para as duas horas da madrugada. Eu estava a sós na sala maior da casa em que morávamos, quando senti que meu olho esquerdo parecia incomodado com alguns fragmentos de areia. Esfreguei-o, numa tentativa de me libertar da possível areia que me preocupava, mas a coceira no olho continuou. Experimentei fixar a luz elétrica com o meu olho direito e a visão estava perfeita, mas quando fechei o olho direito e procurei fixar a luz elétrica com o olho esquerdo, não mais vi a lâmpada acesa e, sim, um foco difuso, parecendo que o órgão fora colhido por uma neblina grossa. Fiquei assustado e me entreguei à oração.

"Nesse tempo, o Dr. Bezerra de Menezes já me prestava a caridade de abençoada assistência. Ele me apareceu, bateu no olho e me disse: 'O olho amoleceu em vista de causas que não podemos saber agora. Prepare-se para ir ao tratamento em Belo Horizonte, para que a sua família não diga que você ficou sem tratamento por nossa causa'."

"Daí a dois dias, um amigo me levou a Belo Horizonte, e o oculista confirmou a palavra de Dr. Bezerra: 'O olho amoleceu. Isso é um tipo de catarata obscura e inoperável'."

"(...) Não seria aquilo tudo o resultado de uma agressão de falange das trevas, procurando impor-me a cegueira para que a tarefa do livro espírita-cristão não permanecesse em minhas mãos? Deixo a pergunta no ar para meditarmos."

— Quanto nós não sabemos, não é?... - indaguei reticente.

— Todavia, Domingas - o Dr. Inácio asseverou -, pior do que não sabermos é achar que sabemos, fazendo de nossa opinião palavra definitiva sobre este ou aquele assunto.

— Isso é um desastre! - concordei de imediato.

## 7

### SALA DE BANHO

Em poucos minutos de diálogo com os amigos que me elucidavam, eu estava sabendo mais sobre a Reencarnação do que, até então, já houvera tido oportunidade de ler, de ouvir e de falar. Nas várias palestras que proferira, o tema fora abordado por mim de maneira superficial, sem que lograsse atinar com importantes detalhes que, sem dúvida, nos proporcionariam mais profunda visão da Vida — a mim e aos que se atreveram a me escutar.

— Dr. Adroaldo - perguntei -, o senhor, quando encarnado, já sabia de tudo isto? Sempre foi um homem estudioso, com formação universitária...



— No caso, Domingas, a formação universitária que você menciona nada significa. Não nos esqueçamos de Nicodemos, o doutor da lei, que fez a Jesus pergunta de criança: "Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer segunda vez?".

— É mesmo - concordei.

— Não, eu não sabia de tudo isto, como você diz.

— Nem nós sabíamos, Adroaldo - falou o Dr. Inácio com a anuência do Dr. Odilon.

— Eu efetuava muitas conjecturas em torno do assunto, mas... Não nego que tinha idéias pessoais a respeito, idéias que se aproximavam da realidade que, agora, posso constatar. Aliás, a realidade se mostra mais ousada do que os pensamentos que, em meus instantes de reflexão, eu articulava.

— Idem, por mim e por Odilon! - exclamou o Dr. Inácio.

— No campo doutrinário, toda idéia pessoal necessita ser avaliada com a devida cautela - disse o Mentor.

—As obras de André Luiz, pela lavra mediúcnica segura de Chico Xavier, nos fornecem "pistas" a respeito de muitos assuntos que não são tratados de maneira direta.

— Como assim, Doutor? - interpelei.

— Citemos o livro "Nosso Lar" como exemplo, recorrendo às anotações do capítulo 17, "Em Casa de Lísias". Você se lembra que o filho de D. Laura convidou André Luiz para residir com eles, não é?

— Sim, logo após ter recebido alta hospitalar; André não tinha familiares em Nosso Lar...

— Em determinado parágrafo, nos deparamos com preciosa informação sobre a qual poucos meditam, tirando suas

deduções. Mostrando a André Luiz a casa em que, temporariamente, ele passaria a se hospedar, Lísias lhe apresenta a "Sala de Banho"...

— Lembro-me!

O Dr. Inácio sorriu, meneando a cabeça.

— Pois é, minha irmã... Quantas vezes teremos lido o referido "best-seller", sem atentarmos para detalhe tão importante?

— Confesso que eu nunca atentei...

— Sou de opinião que o nosso caro André Luiz, em vez de "Sala de Banho", deveria ter escrito banheiro! Chocaria todo o mundo logo, ocasionando o rebuliço que teria de ocasionar... Ele foi muito sutil!

— Sei que, na verdade, você não pensa assim - observou o Instrutor, saindo em defesa do amigo.

— Não, não penso, Odilon, mas você sabe quanto é difícil para a gente quando está encarnado... O corpo é uma bênção, no entanto, não nos deixa de ser um fardo, uma espécie de "abafador" do espírito! Pesam sobre nós séculos e séculos de cultura religiosa deficiente e distorcida. Eu não me recordo em que obra o próprio André Luiz escreveu que a Igreja tem se responsabilizado pela formação de milhões de "crianças espirituais"... Pensar era um crime que se pagava com a morte!

— Voltando à questão da "Sala de Banho" - questionou o Dr. Adroaldo -, que é que nos seria lícito inferir, caso ainda estivéssemos encarnados e, é claro, com suficiente lucidez para tanto?

— Que espírito toma banho e...

—... Outras coisas mais! - atalhou o Dr. Inácio com o seu jeito peculiar.

— Não precisamos ser tão minuciosos, não é?

— Em respeito a você e à nossa cara Domingas, não, Odilon! Mas se estivéssemos só eu e o Adroaldo...

— Logo no primeiro capítulo de "Nosso Lar" - voltou a explicar o Diretor do Instituto -, o seu autor espiritual deixa dicas interessantes para o leitor mais atento.

— Ah, sim! - observei -, quando ele diz que: "(...) Crescera-me a barba, a roupa começava a romper-se..."

— "(...) Persistiam as necessidades fisiológicas, sem modificação"... Para quem sabe ler, um pingão é letra! - comentou o Dr. Inácio, indo direto ao alvo.

— "(...) Castigava-me a fome todas as fibras..."

— "(...) Devorava as folhas desconhecidas, colava os lábios à nascente turva..." Está tudo lá!

— Um mundo de informações importantes! - concordei.

— Está implícito que o corpo espiritual, ou perispírito, é dotado de sistema digestivo e, conseqüentemente, de sistema circulatório...

— O problema, Adroaldo, é que a gente vive dizendo que o corpo de carne é cópia do corpo espiritual - diz, mas pensa diferente!

— Os órgãos que nos compõem o corpo físico não se suprimirão sem que, antes, se nos suprimam no perispírito!

— Mas isto ocorrerá a partir do corpo físico, ou seja, através de nossa espiritualização, em contato com a matéria!

— O que o senhor está dizendo é muito importante.

— Sem dúvida - endossou o Dr. Odilon. — Com a espiritualização do homem, determinados órgãos que lhe constituem o veículo de manifestação mais grosseiro, irão, a pouco e pouco, perdendo a função ou tendo-a modificada...

— É trabalho para milênios! - redargüi, entendendo.

— Como vem ocorrendo por ação natural das Leis da Natureza.

— Nos espíritos, cujo invólucro externo já é o chamado corpo mental?...

— A sua organização, Domingas, evidentemente, é muito mais simplificada: a sua anatomia, a fisiologia...

— Quer dizer que, recapitulando...

—... O espírito, à medida que se aperfeiçoa no corpo físico, reflete essa perfeição em seus diferentes corpos: a forma será, gradativamente, sublimada pela essência a sublimar-se...

—... Que, para tanto, não dispensa o concurso da própria forma?

— Exatamente!

— É um tanto complexo para a minha cabeça...

— De início, há um processo de máxima exteriorização, ou materialização...

Trata-se do que é chamado de "involução"!

— Então, evoluir é retornar à origem?...

— Você está entendendo. É isto mesmo! O espírito precisa "gastar" a matéria... Tomemos uma imagem para exemplo: a lâmina sobre o esmeril... Para que a lâmina adquira corte, a pedra e a lâmina se desgastam!

— O espírito "espiritualiza" a matéria, e a matéria, por sua vez, enseja ao espírito "espiritualizar-se"!

— Correto!

— Figuradamente, é a lição de "O Mal e o Remédio" de que nos fala "O Evangelho Segundo o Espiritismo", no capítulo "Bem-Aventurados os Aflitos".

— Toda dor, em verdade, é início de um processo de cura. Sem reencarnar, o espírito não atinge as cumeadas da Perfeição a que está destinado! A Reencarnação é a Lei-síntese de todas as demais, porque, sem ela, não há explicação lógica para a evolução dos seres, inclusive no campo da morfologia.

— Ainda me referindo às páginas de "O Evangelho", no capítulo VI está escrito: "Bebei na fonte viva do amor e preparai-vos, cativos da vida, a lançar-vos um dia, livres e alegres, no seio d'Aquele que vos criou fracos para vos tornar perfectíveis e que quer modeleis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade".

— Boa lembrança, Domingas - incentivou-me o Dr. Odilon, repetindo: "... e que quer modeleis vós mesmos a vossa maleável argila, a fim de serdes os artífices da vossa imortalidade"!...

— Eu nunca atinei bem com o significado deste trecho: porventura, já não somos todos imortais? A imortalidade não é a nossa Divina Herança?

— Claro que é - respondeu o Mentor, explicando em seguida.

— A palavra "imortalidade", dentro do contexto em que foi colocada pelo Espírito da Verdade, está com o significado de "plenitude", ou "perfeição"; está aludindo ao espírito não mais suscetível de habitar corpos percíveis...

— Quando, finalmente, nos emanciparmos da cadeia das vidas sucessivas...

—... Alcançando a condição de espírito puro!

— Meu Deus - exclamei -, quanto ainda nos falta peregrinar, de corpo em corpo, para tanto!

— Quem estiver cansado, puxe um banco, acenda um cigarrinho e fique vendo a fumaça subir em espiral - brincou o Dr. Inácio, arrematando - Até fumaça tende para o Alto e para o Centro, em irresistível convergência...

— A Criação parece um ioiô, não? - mal comparei, em minha ingenuidade.

— Um ioiô?! - indagou o Diretor do Hospital, franzindo o cenho.

— É, aquele brinquedo que se impulsiona por um cordão que se enrola sobre si mesmo...

— Domingas, isso foi a coisa mais sábia que você disse, desde que desencarnou!

— Nossa! Quanta besteira devo então ter falado!...

— A sua comparação é perfeitamente cabível; é isto mesmo: o Universo em expansão!... Deus com uma espécie de ioiô na mão a lançá-lo e, depois, a recolhê-lo. Você, finalmente, transcendeu!

— Desculpem-me, não tive a intenção de ir tão longe...

— Mas foi e, agora, não tem jeito... Veja, Odilon, a sua pupila! Eu já estava meio sem-graça, quase acreditando que dissera mesmo um disparate, quando o Instrutor me socorreu:

— O Dr. Inácio está apenas querendo deixá-la embaraçada, mas você resumiu quase tudo que estamos conversando aqui...

— Num ioiô?!...

— Sim, minha cara - disse o psiquiatra, fazendo com a destra o gesto de quem lança o ioiô no espaço e o recolhe de volta - vamos até onde nos permite o cordão, que jamais se rompe, para, logo após, retornar ao "centro propulsor"... Eis a imagem da Criação! A gente "sai" simples e ignorante, se desenovelando do Criador, para, depois, a Ele se enovelar, em definitivo...

— O senhor está querendo dizer aninhar-se?...

— Enovelar-se, aninhar-se... Não importa! Dá na mesma!

O Dr. Adroaldo sorriu e convidou-me:

— Se você quiser, Domingas, venha ficar uma semana conosco no Instituto. Será interessante para o que pretende escrever a nossos irmãos encarnados...

— Será que posso? - perguntei, buscando aprovação dos amigos que me tutelavam.

— Pode e deve! - responderam ambos em uníssono.

## 8

### EMBRIÕES CONGELADOS

Quando retornei ao Liceu, na companhia do Dr. Odilon, marcando a minha volta ao Instituto "Gabriel Delanne" dentro de dois dias, a fim de breve estágio com o Dr. Adroaldo, recapitulava certas informações que obtivera.

Num pequeno bloco de papel, comecei a efetuar anotações, com o intuito de fixar ensinamentos. Aos meus ouvidos ainda ecoavam as palavras do estimado companheiro de Ideal: "Sobre o orbe planetário, ousaria dizer que a Lei da

Reencarnação se cumpre de maneira primitiva"; "...não há uma só reencarnação absolutamente igual a outra"...

Muitos de nossos irmãos encarnados estudiosos da Doutrina estavam, sim, equivocados quanto aos processos reencarnatórios, que, por assim dizer, variam ao infinito em seus detalhes. A formação do corpo que o espírito irá ocupar começa, de fato, no instante da concepção, quando ocorre o fenômeno da fecundação - isto não muda! -, mas nem sempre a ligação do espírito com o novo corpo tem início no exato momento em que o espermatozóide alcança o óvulo!

— Meu Deus! - conjecturava. — O pessoal dirá que tal constatação se opõe ao que Kardec nos informa, mas, por outro lado, lança luz sobre um impasse doutrinário: a questão dos embriões congelados!

Assim meditava quando o Dr. Odilon, após ter se afastado para certas providências, aparece de volta e, com maior tranqüilidade, começamos a conversar.

— Então, Domingas - perguntou-me -, em que você estava pensando?

— No problema dos embriões congelados, Doutor, que hoje divide as opiniões de nossos irmãos espíritas - respondi recordando de meus próprios apuros doutrinários, quando era interpelada a respeito numa palestra.

— Trata-se de um assunto deveras complexo.

— Nunca pude admitir, por exemplo, que um espírito permanecesse ligado, por tempo indefinido, a um embrião congelado... O que o senhor me diz?

— O Espiritismo é a doutrina do bom senso.



— O senhor poderia responder mais objetivamente? - solicitei, respeitosa. — Kardec, ao que me consta, não tratou do assunto.

— Não tratou deste como de muitos outros - concordou. — As pesquisas no campo da chamada "criopreservação", ou seja, dos embriões congelados, começaram a ser feitas com camundongos a partir de 1972...

— "O Livro dos Espíritos" apareceu em 1857 e "A Gênese" em 1868!

— A fecundação in vitro com seres humanos data de 1983, aproximadamente.

— Os Espíritos não poderiam ter previsto semelhante avanço da Ciência?

— Se admitirmos que o avanço da Ciência seja infinito, até quando, Domingas, os Espíritos da Codificação deveriam efetuar previsões?

— O senhor tem razão.

— Por este motivo e outros, o dinamismo, sendo característica da Verdade que aos homens se revela, também o é do Espiritismo.

— Não é fácil, todavia, aceitar o novo...

— Se unicamente a Verdade nos interessa, não podemos, em matéria de crença religiosa ser ortodoxos. Allan Kardec escreveu que o Espiritismo deveria caminhar lado a lado com a Ciência...

— Em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", logo no capítulo I, "Não Vim Destruir a Lei", ele anotou: "São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados..."

— Percebeu? Está no plural: "São chegados os tempos..." Não foi apenas naquele específico momento. Os tempos, a partir daquele já chegado, para que os ensinamentos do Cristo sejam completados são vários!

— Significa, então, que teremos outros?...

— E outros mais...

— "... em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino - prossegui - tem de ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma na outra e marchando combinadas..."

— Desculpe-me novamente a interrupção - disse, com delicadeza, o Mentor para frisar: — "... e marchando combinadas..."!

— "... se prestarão mútuo concurso."

— Está mais do que claro, não? Se a própria Ciência ainda não conhece todas "as leis orgânicas e imutáveis da matéria", como a Religião poderia conhecê-las? Não seria demasiada pretensão?

— Sem dúvida.

— O Espiritismo, através de seus adeptos, que somos nós, não pode cometer o mesmo erro das religiões conservadoras, que, desprezando o concurso da Ciência, estagnaram.

— Dr. Odilon, mas onde encontrarmos respaldo doutrinário no Pentateuco espírita, no que tange aos embriões congelados, para argumentarmos com segurança?

— Em todo ele, que se alicerça na Fé Raciocinada! Existem embriões que, no Brasil, estão congelados há quase 20 anos... Temos na atualidade, somente em nosso país, uma população de embriões congelados: segundo estatísticas recentes, passam dos 15 mil! Falar que um espírito reencarnante possa permanecer ligado, para nada, ao corpo em formação e desenvolvimento por tanto tempo...

— Para nada? - questionei.

— É óbvio que tudo tem a sua justa razão de ser. Quando digo "para nada", estou me referindo ao que, em geral, é o propósito da fecundação: a perpetuação da espécie! Em outras palavras, o nascimento de uma criança, através da reencarnação que se completa com um espírito que volta à Terra.

— E nem sempre isso ocorre...

— Não! Discutiremos, mais tarde, as questões expiatórias e provacionais, envolvendo encarnados e desencarnados. Não entremos, por enquanto, neste mérito, que, sem dúvida, é um vastíssimo campo de observação e aprendizado.

— Doutor, sempre me intrigou a "pílula do dia seguinte"... Ela é abortiva?

— Muito bem lembrado, Domingas! Pela óptica humana, é claro que ela é abortiva, posto que, na véspera, a gravidez, originária de um relacionamento fortuito, pode ter ocorrido. Agora, imagine você: se generalizarmos, dizendo que todo espírito começa a se ligar ao corpo no justo momento em que o espermatozóide fecunda o óvulo, quantas tentativas frustradas de reencarnação não contabilizaremos no mundo todo?

— Ah! Não faço a mínima idéia... Com certeza, passam da casa dos milhões!

— Veja como isto é ilógico.

O Mentor efetuou pausa proposital e prosseguiu:

— Estamos aqui a argumentar como encarnados, porque os nossos irmãos na carne não aceitarão o nosso parecer, simplesmente pela nossa condição de espíritos livres ou relativamente livres da matéria grosseira. Nisto, aliás, agem corretamente. Devemos ser os primeiros a reconhecer que não detemos todas as informações. Longe de nós qualquer pretensão à infalibilidade!...

— Tenho notado, nas discussões que acompanho de nossos irmãos que ainda mourejam na carne, que, de maneira geral, eles evitam tocar no problema da "pílula do dia seguinte"... Por que será? Abordam a delicada questão do aborto, da pesquisa com as células-tronco embrionárias, mas...

— Responda você mesma. Qual a sua opinião?

— Com todo o respeito a eles, falta de argumentação que se harmonize com os conceitos que defendem!

— Concordo. Estamos vivenciando um impasse doutrinário de relevância, ante os avanços científicos da atualidade em confronto com a Reencarnação. Para que não venhamos a cair no ridículo das opiniões sectárias, carecemos ampliar os horizontes de nossa concepção, pois que a Ciência estará, cada vez mais, a exigir que tenhamos respostas consentâneas no campo da fé.

— Compreendo. André Luiz, conforme já dissemos, na obra intitulada "Missionários da Luz", apresenta-nos substancioso

estudo referente à Reencarnação. O senhor não acha? O caso de Segismundo...

— Em que pese ao magnífico livro ter sido psicografado em 1945, portanto, há 30 anos da experiência com embriões congelados, ele encerra preciosas lições. Em determinado parágrafo, escreve o seu lúcido autor espiritual: "A modelagem fetal e o desenvolvimento do embrião obedecem a leis físicas naturais, qual ocorre na organização de formas em outros reinos da Natureza, mas, em todos esses fenômenos, os ascendentes de cooperação espiritual coexistem com as leis, de acordo com os planos de evolução ou resgate".

— "A modelagem fetal e o desenvolvimento do embrião - repeti - obedecem a leis físicas naturais..." Como interpretar esta asserção?

— Que semelhantes estágios podem ocorrer sem a participação direta de um espírito reencarnante, não lhe parece?

— É o que deduzo. Está claro: "obedecem a leis físicas naturais"... E "os ascendentes de cooperação espiritual"? - perguntei.

— Vamos inverter a ordem das palavras da sentença: "De acordo com os planos de evolução ou resgate, coexistem com as leis..."

— Quando esses "planos de evolução ou resgate" não existem?...

— Os chamados "ascendentes de cooperação espiritual" se dispensam... Vamos tentar clarear. Discorrendo sobre o aviltamento do sexo pela maioria dos homens, André Luiz,

colhendo instruções de Alexandre, esclarece em determinado ponto da citada obra: "... a união sexual entre a maioria dos homens e mulheres terrestres se aproxima demasiadamente das manifestações dessa natureza entre os irracionais. No capítulo de relações dessa espécie, há muita inconsciência criminosa e indiferença sistemática às Leis Divinas. Desse plano não seria razoável qualquer comentário de nossa parte. Trata-se de um domínio de semi-brutos, onde muitas inteligências admiráveis preferem demorar em baixas correntes evolutivas. É inegável que também aí funcionam as tarefas de abnegados construtores espirituais, que colaboram na formação básica dos corpos destinados a servirem às entidades que reencarnam nesses círculos mais grosseiros. Entretanto, é preciso considerar que o serviço, em semelhante esfera, é levado a efeito em massa, com características de mecanismo primitivo", (os destaques são meus)

— "Em massa"?... - indaguei ávida por novos esclarecimentos.

— Sob a tutela das "leis físicas naturais"... É aquilo que já discutimos: nem toda reencarnação é programada e cuidada, como se pensa. Ninguém está fora do Amor de Deus, mas não em constante sintonia com ele para lhe auferir as benesses!

— É verdade... Muitas baleias, perdendo o senso de orientação, acabam encalhando em bancos de areia...

— Continuam dentro do oceano, mas não conseguem nadar!

— Dr. Odilon, poderíamos conversar um pouco mais sobre a "pílula do dia seguinte"?

— Dentro do que sei e do que posso lhe dizer, não vejo qualquer problema. Não sou especialista no assunto!

## A "PÍLULA DO DIA SEGUINTE"

Valendo-me da solicitude do Mentor, que, com tanta paciência, se prestava a me elucidar, indaguei:

— Se a "pílula do dia seguinte" pode ser considerada abortiva, como fica neste Outro Lado a questão da reencarnação? Espíritos candidatos ao corpo vão e vêm, sem mais nem menos...

— Domingas, conforme lhe disse, não sou especializado no assunto; a minha formação acadêmica não foi bem a Medicina e, depois, todos estamos muito distantes da onisciência...

— Peço ao senhor que, na medida do possível, utilize uma terminologia que me seja acessível... Completei o 2o Grau fazendo Madureza e me formei em Pedagogia através de curso vago, que freqüentava de 15 em 15 dias! Que vem a ser "onisciência"?

— "Qualidade do saber de Deus"! Por outras palavras, aquele que sabe tudo...

— Conheço muita gente assim! - brinquei.

— Respondendo a sua pergunta, digo-lhe que a "pílula do dia seguinte" não impede sempre a concepção. Por exemplo: se ela for ingerida entre 24 e 48 horas da relação sexual desprotegida, poderá apresentar em torno de 15% de falha... No máximo, ela deve ser ingerida até 72 horas, procurando antecipar-se à ovulação.

— Por quê? - perguntei.

— E que o ovo, que é o óvulo fecundado, leva de 5 a 7 dias para chegar ao útero e se implantar, no fenômeno chamado "nidação".

— Quer dizer que ela, a "pílula do dia seguinte", não atua no útero?

— Não! Ela atua justamente impedindo a "nidação", ou seja: a implantação do ovo no útero...

— E, mesmo assim, pode ser considerada abortiva?

— A sua pergunta demanda mais amplas considerações. Nem todo óvulo fecundado conta, por assim dizer, com um espírito que lhe esteja destinado...

— Este tópico vem sendo causa de infundáveis polêmicas, mormente entre os espíritas - considere.

— Mas está lá, Domingas, a palavra de André Luiz, em "Evolução em Dois Mundos", no capítulo XIII, Segunda Parte: "Em todos os casos em que há formação fetal, sem que haja a presença de entidade reencarnante, o fenômeno obedece aos moldes mentais maternos".

— Doutor - exclamei -, isto é um achado!

O Instrutor sorriu e comentou:

— Um "achado" de 50 anos! A referida página foi escrita em 1958.

— Quer dizer que, de fato, nem toda forma embrionária se vincula a uma entidade reencarnante?...

— Nem toda! - respondeu com clareza. — Aliás, há uma informação mais antiga a respeito; e só ter um pouco de boa vontade interpretativa... Em "O Livro dos Espíritos", publicado que foi em 1857, portanto há 151 anos atrás, vejamos a questão de número 136-a: "O corpo pode existir



sem a alma?" Os Espíritos responderam: "Sim; e não obstante, desde que o corpo deixa de viver, a alma o abandona. Antes do nascimento, não há uma união decisiva entre a alma e o corpo..."

— Alto lá, Doutor! Por favor - solicitei. — "Antes do nascimento, não há uma união decisiva entre a alma e o corpo..."? Isto vale para todos os casos?

— Se é Lei de Deus, regendo os princípios da Reencarnação, vale para todos, sem exclusão. Mas deixe-me concluir a resposta. — "... ao passo que, após o estabelecimento dessa união, a morte do corpo rompe os liames que a unem a ele, e a alma o deixa. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo sem vida orgânica."

— "A vida orgânica pode animar um corpo sem alma..." - exclamei surpresa. — Só não percebe a verdade quem não quer! Está claro, mais do que claro. Eu não entendo, então, o motivo de tanta discussão sobre a "pílula do dia seguinte" e as pesquisas com as células tronco-embrionárias!

— Há outra pergunta, Domingas, a de número 356. Se você me permite...

— E claro!

— "Há crianças natimortas, que não foram destinadas à encarnação de um espírito?"

Vamos à resposta: "Sim, há as que jamais tiveram um espírito destinado aos seus corpos: nada devia cumprir-se nelas. E então somente pelos pais que essa criança nasce".

— A gente com tudo aí saltando aos olhos e não vê...

— Precisamos ter olhos de ler!

— Peço ao senhor um esclarecimento, quanto ao que André Luiz afirma em "Evolução em Dois Mundos": "... o fenômeno obedece aos moldes mentais maternos."

— Não se esqueça de que o homem, em plano menor, é Co-criador. Mas não desejando falar por mim mesmo, recorramos à obra "Missionários da Luz": "O organismo dos nascituros, em sua expressão mais densa, provém do corpo dos pais, que lhes entretêm a vida e lhes criam os caracteres com o próprio sangue..."

— Quanta informação ainda inédita à nossa compreensão - quero dizer: à minha compreensão de espírita! Não quero nivelar ninguém à ignorância em que me reconheço estacionada... Este capítulo todo, da reencarnação de Segismundo, tem que ser dissecado!

— Sem nenhuma pretensão a estudo mais abalizado, permita-me outras citações: "A forma física futura de nosso amigo Segismundo dependerá dos cromossomos paternos e maternos; adicione, porém, a este fator primordial a influência dos moldes mentais de Raquel, a atuação do próprio interessado, o concurso dos Espíritos Construtores..."

— Li, certa vez - disse interrompendo o Dr. Odilon -, não sei onde, que os gregos, perseguindo o ideal da beleza da forma, orientavam as suas mulheres grávidas apenas a fixarem imagens e quadros que lhes inspirassem o saudável e o belo...

— Em todo processo reencarnatório, Domingas, a sugestão, ou hipnose, cumpre papel fundamental, tanto do espírito em relação aos futuros genitores, quanto destes em relação ao futuro rebento.

— Poderíamos, então, considerar a reencarnação como um "ato mediúnico"? - indaguei, confesso, sem inteira noção do que perguntava.

— Sim, porém, não raro, ocorrendo com características obsessivas, pois que a entidade espiritual candidata a um novo corpo pode impor-se àqueles que lhe servirão de "medianeiros"...

— Na retomada de sua forma física!

— Pela qual, consciente ou inconscientemente, anseia e necessita.

— Sobretudo, necessita, não é, Doutor?

— Sobretudo! O espírito, na maioria das vezes, por que ainda lhe falta a luz do discernimento, é levado a re-nascer pela ação de seu inconsciente: ele "sabe" que, sem repetidas experiências no corpo de carne, não logrará redimir-se...

Enquanto eu procurava assimilar as muitas informações recebidas, ordenando-as na mente, o Instrutor falou com voz cadenciada:

— Deixe-me apenas, tornando a me reportar ao caso de Segismundo, comentar a ação dos Espíritos Construtores, especificamente a de Alexandre, que coordenava a operação em que Segismundo deveria nascer de Raquel e Adelino. Buscando sugestioná-lo para o processo de miniaturização, ou restringimento, de seu corpo espiritual, Alexandre, secundado por auxiliares, o magnetiza, dizendo: "... sintonize conosco relativamente à forma pré-infantil. Mentalize sua volta ao refúgio maternal da carne terrestre! Lembre-se da organização fetal, faça-se pequenino! Imagine

sua necessidade de tornar a ser criança para aprender a ser homem!".

— Ele vai se transfigurando, aceitando a indução hipnótica... Mas suponhamos que Raquel, que ainda não estava grávida...

— Não, não estava. A fecundação se dará em seguida, com o espermatozóide se encontrando com o óvulo na "Trompa de Falópio"...

—... Deliberasse fazer uso da "pílula do dia seguinte"... O que aconteceria? - interroguei.

— Depende. Conforme disse, a também chamada "pílula de emergência" não é infalível, mormente quando fatores espirituais relevantes estão em jogo.

— A Espiritualidade tem meios de anular a sua eficácia?

— É óbvio que sim.

— A tentativa de Segismundo, porém, poderia se frustrar, embora os esforços do Mundo Espiritual?

— Consideremos a questão do livre-arbítrio, tanto do espírito, que pode recuar, quanto, principalmente, da mulher em vias de ser mãe, que pode retroceder... Recorramos, de novo, ao "O Livro dos Espíritos". Na questão 345, Kardec pergunta: "A união entre o espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante esse primeiro período o espírito poderia renunciar a tomar o corpo que lhe foi designado?" Reflitamos na resposta. "A união é definitiva, no sentido de que outro espírito não poderia substituir o que foi designado para o corpo; mas, como os laços que o prendem são muito frágeis, fáceis de romper, podem ser rompidos pela vontade do espírito que recua ante a prova escolhida. Neste caso, a criança não vingá."

— "... rompidos pela vontade do espírito..." - repeti indagando sem pausar. — Como, se o processo de miniaturização de seu corpo espiritual já se processou ou está em vias de se processar?

— Através do inconsciente, que, na realidade, nos influencia as decisões mais que conseguimos imaginar. Sem o esquecimento do passado, a reencarnação se inviabilizaria. Raros são os espíritos que mergulham na carne com total lucidez!

— Para que eu não me perca - argumentei -, se é que a esta altura tal ainda me seja possível, deixe-me re-capitular: a "pílula do dia seguinte" pode ou não ser abortiva - sempre será abortiva pelo menos para o embrião, sem que, necessariamente, haja espírito a ele ligado...

— Correto!

— O corpo humano pode se desenvolver, dentro do útero materno, pela ação das leis físicas naturais, com base apenas e tão-somente na genética herdada dos pais...

— Sim!

— Para que, digamos, uma criança nasça, há necessidade de fecundação espiritual e física concomitante...

— Certo!

— Os "moldes mentais maternos" interferem na gênese do corpo em formação, para além da hereditariedade...

— Existem casos que provocam, inclusive, graves desequilíbrios hormonais, com interferência no campo da sexualidade!

— A mãe quer uma mulher e nasce um homem?...

— Isto!

- Estaria, então, aí uma explicação para a homossexualidade?
- O corpo, Domingas, é sempre efeito e não causa. Seria, convenhamos, uma explicação muito simplória para um problema de ordem mais complexa.
- Cada caso é um caso? - conclui, perguntando.

## 10

### QUANTO AO ABORTO

O diálogo com o Dr. Odilon estava sendo muito esclarecedor para mim, proporcionando a compreensão de questões intrincadas que se vinculam à Reencarnação. Aos poucos, eu ia obtendo respostas a indagações que pairavam em minha mente, no que tange a certos detalhes da volta do espírito ao corpo.

— O que acontece - interoguei - quando o espírito, uma vez iniciado o seu processo reencarnatório, recua ante a prova? Dá-se o chamado aborto espontâneo?

— Domingas, o aborto raramente ocorre espontaneamente devido às imperfeições da matéria...

— Mas é possível que ele assim se dê?

— Sem dúvida. O assunto foi tratado pela Codificação na pergunta 346-a: — "Qual pode ser a utilidade dessas mortes prematuras?" A resposta dos Espíritos não deixa margem à dupla interpretação: — "As imperfeições da matéria, na maioria das vezes, são a causa dessas mortes".

O Mentor efetuou ligeira pausa e observou:

— Kardec torna a indagar na de número 348: — "O espírito sabe, com antecedência, que o corpo por ele escolhido não tem possibilidade de viver?" Os Espíritos Superiores disseram: — "Sabe, algumas vezes; mas, se o escolheu por esse motivo, é que recua ante a prova."

— Que coisa! - exclamei. — São muitos detalhes... O espírito, então, pode agir de maneira calculada?

— E o que se deduz. Existem espíritos que, embora reconheçam a necessidade de voltar ao corpo, recuam...

— Mesmo já estando ligados ao embrião em desenvolvimento?

— Sim; porém, quanto mais os laços que o unem à matéria se estreitam, mais difícil vai ficando para ele esboçar qualquer reação de fuga...

— Tanto é assim que, em maior número, o aborto considerado espontâneo ocorre nas primeiras semanas de gravidez: é raro, por exemplo, que o aborto se dê a partir do 4o, 5o mês de gestação...

— Você ainda me permitirá, em reforço à nossa argumentação, citar outra pergunta de "O Livro dos Espíritos". É a de número 335-a: — "Pode o espírito, no último momento, recusar o corpo escolhido por ele?" A resposta, estando no antigo condicional, nos induz a refletir.

— "Se o recusasse, sofreria muito mais do que aquele que não tivesse tentado nenhuma prova".

— Como o senhor disse, embora no antigo condicional, podemos interpretar que, em algumas situações, isto acontece.

— Às vezes, Domingas, pelo seu poder mental, com o ovo, ou zigoto, já instalado no útero, o espírito começa a vibrar

negativamente, envenenando o claustro materno em que se aninha!

— Existem casos em que a mulher tropeça e cai, faz exagerado esforço físico, ocasionando o rompimento da bolsa, sofre agressões...

— Isso tudo, muitas vezes, induzida pelo espírito, que, naturalmente, não possui maiores vínculos afetivos com ela.

— Ou também com o pai...

— Sim, que poderá ser utilizado por ele como instrumento do que pretende, ou seja, ser abortado!

— Contudo não se pode generalizar, não é?

— Tanto não se pode como não se deve. Nem todo espírito, quando se lhe frustra a tentativa de reencarnar, age de caso pensado; pode ser que o seu corpo espiritual, ou perispírito, esteja sendo, naquele mais estreito contato com a matéria, submetido a certos ajustes morfológicos...

— Como assim? - perguntei intrigada.

— A fim de que renasçam tão saudáveis quanto possível, certos espíritos, que trazem lesões em seu corpo espiritual, repetidas vezes ensaiam a retomada da forma física. Você está entendendo?

— Estou - respondi -; é como se tivessem necessidade de se submeter a uma plástica reparadora, não é?

— Ou, não sendo tão radicais, a uma espécie de curativo, que lhes devolverá a integridade deste ou daquele órgão!

— Nada acontece mesmo de inútil na Vida - sentenciei reverente. — E quanto, Doutor, às imperfeições da matéria...

— Quando o espírito não consegue sobrepujá-las - não possui cabedal para tanto -, é um dos fatores de risco...



— Mas - desculpe-me insistir -, ele pode renascer comum defeito?...

— Sei aonde você pretende chegar. A resposta, embora controvertida, é sim.

— O espírito, então, devido às imperfeições da matéria na formação de seu novo corpo, pode renascer com uma deficiência que nada tenha a ver com carma?

— Talvez não com o seu carma específico, mas, sim, com o seu carma geral...

— Quer dizer que, além do carma específico...

— ...o nosso carma geral carece ser levado em consideração!

— Como eu poderia entender isto com maior clareza?

— Não sei se você se recorda, Domingas, mas algum tempo atrás, a uma das sessões de psicografia no "Pedro e Paulo" compareceu um jovem desencarnado para escrever aos pais - ele deixara o corpo por um acidente automobilístico. Os genitores queriam que ele lhes explicasse a causa espiritual do desastre...

— Ah, sim! Estou me recordando... Aliás, uma mensagem muito interessante!

— Com o propósito de confortá-los, o rapaz escreveu mais ou menos o seguinte: "Mamãe e papai, eu ainda não estou em condições de saber de meu próprio passado - não pude realizar a menor incursão psíquica nas experiências já vivenciadas por mim. Sou um espírito em grande luta para harmonizar-me interiormente. Digo-lhes, no entanto, que se o acidente que me ceifou a vida do corpo, tão prematuramente, não estava no plano específico de minhas

provas, com certeza se fazia constar do plano geral de meus débitos cármicos..."

— Em determinado trecho do comunicado, que foi objeto de comentários entre nós, no "Pedro e Paulo", ele disse que, considerando o montante de seus débitos para com a Lei Divina, todo processo de dor que, mais ou cedo ou mais tarde, desta ou daquela maneira, viesse acometê-lo, serviria para a quitação de, pelo menos, parte deles!

— Notemos a perspicácia espiritual desse rapaz, que, em vez de se apresentar choramingando, através das palavras que escrevia aos pais e familiares, efetuou uma abordagem profunda das causas motivadoras do acidente fatal.

— Convenhamos, Doutor, que o raciocínio dele, no entanto, não deixa de ser apavorante...

O Instrutor sorriu e considerou:

— Apavorante ou não, é a expressão da realidade - da nossa realidade! Com extrema facilidade, nós nos esquecemos - eu diria até que, por conveniência - de que habitamos um mundo de provas e expiações.

— Segundo o Dr. Inácio, de expiações, primeiro; de provas, depois...

— Ele tem razão, pois que a Terra ainda é um orbe mais de expiações que de provas.

— Não querendo abusar de sua boa vontade - solicitei -, o que o senhor me diz da recusa dos futuros pais ao filho em vias de reencarnar? Não sei se coloquei bem a pergunta.

— Da mãe ou do pai...

— Ou dos dois juntos!

—... que recusam, direta ou indiretamente, a gravidez a ser consumada?...

— Ou que já se consumou!

— A respeito, nos deparamos com precioso esclarecimento do Instrutor Alexandre, no livro "Missionários da Luz", quando Adelino, que seria pai de Segismundo, havia muito vinha impedindo que o processo de seu renascimento na carne se concretizasse. Eu vou tentar lembrar o que consigo, mas você, posteriormente - já que é seu propósito efetuar anotações para os nossos irmãos encarnados - recorra ao texto integral.

— Tudo bem! Não se preocupe.

— Adelino havia sido vítima de assassinato... Segismundo o eliminara numa disputa amorosa por Raquel. Agora, ambos deveriam receber Segismundo na condição de filho.

— Presentindo a presença do antigo algoz, Adelino se recusava a ser pai, inviabilizando a possibilidade de resgate...

— O que motivou a intervenção do Mundo Espiritual!

— Exato! Veja, Domingas, que explicação fantástica, inserida nas páginas da magnífica obra!

E, quase sem necessitar de correção, o Mentor começou a citar o que, literalmente, tomo a liberdade de transcrever:

— "Cada homem, como cada espírito, é um mundo por si mesmo e cada mente é como um céu... Do Armamento descem raios de sol e chuvas benéficas para a organização planetária, mas também, no instante do atrito de elementos atmosféricos, desse mesmo céu procedem faíscas destruidoras".

— Lindo! - exclamei, não resistindo.

— "Assim, a mente humana. Dela se originam as forças equilibrantes e restauradoras para os trilhões de células do organismo físico; mas, quando perturbada, emite raios magnéticos de alto poder destrutivo para as comunidades celulares que a servem. O pensamento envenenado de Adelino destruía a substância da hereditariedade, intoxicando a cromatina dentro da própria bolsa seminal".

— Meu Deus! Ele se fazia estéril!...

— Aí está, Domingas, a explicação para a esterilidade de muitas mulheres que não conseguem ovular e para muitos homens com os mais variados e complexos problemas na liberação de esperma.

— Como estes livros de Chico Xavier precisam ser estudados!

— Outra coisa - acrescentou o Dr. Odilon -: Segismundo, um espírito de evolução comum, ainda corria o risco de obter um corpo deficiente... O Instrutor Alexandre acrescenta, linhas adiante: Adelino "...estava aniquilando as células criadoras, ao nascerem, e, quando não as aniquilasse por completo, intoxicava os genes do caráter..."

— A que estamos sujeitos, meu Deus, sem ascendentes de ordem espiritual a nos tutelarem na reencarnação! Sinceramente, eu nunca havia pensado nisto...

— Muita coisa também eu só vim a pensar neste Outro Lado, minha irmã!

— Como o amor é importante no relacionamento sexual! Quantos, do ponto de vista físico, devem renascer prejudicados!...

— Do ponto de vista físico e psicológico! - acentuou o Mentor. — Alexandre fala nos "genes do caráter"...

— Agora entendo melhor o motivo de nossa irmã D. Laura, de "Nosso Lar", estando prestes a reencarnar, se revelar preocupada com os ascendentes biológicos, na estruturação de seu novo corpo!

— A transcrição do texto vale a pena, Domingas - sugeriu o Dr. Odilon.

— Em conversa com o Ministro Genésio, ela diz: "... pedi essa providência para que não me encontre demasiadamente sujeita à lei da hereditariedade. Tenho tido grande preocupação, relativamente ao sangue".

— O próprio Senhor admitiu, no Getsêmani: "... o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca."!

## 11

### A CARNE É FRACA

Dando seqüência ao diálogo, indaguei, aproveitando a oportunidade:

— Dr. Odilon, como interpretarmos semelhante afirmativa do Cristo: "a carne é fraca"?

Atencioso, o paternal amigo respondeu:

— Domingas, as palavras do Divino Mestre não são de interpretação única, e, depois, consoante o que nos diz o Apóstolo Pedro, em sua Segunda Epístola: "... nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação". Jesus, com certeza, estava se referindo às dificuldades que o espírito faceia na encarnação, devido às paixões que, em contato com a natureza física, o arrebatam. No Getsêmani, Ele havia

pedido aos discípulos que o aguardassem, enquanto sozinho, se retirava para orar; todavia, ao retornar, eis que os encontra dormindo... "Então - diz a Simão Pedro -, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?".

— De fato, são muitas as limitações que o corpo nos impõe - comentei, acrescentando em seguida: — É tanta coisa que precisamos vencer: a sonolência, por exemplo...

Quantas vezes, participando de conferências ou mesmo lendo um livro, eu precisava me esforçar para não pegar no sono! Ouvi, certa vez, o próprio Chico dizendo que se, antes da sessão de psicografia, ele ingerisse um único comprimido para dor, os efeitos do medicamento sobre o seu cérebro lhe criavam embaraços à sintonia...

— Mas "a carne é fraca" nos sugere outras reflexões, não menos interessantes - ponderou o Mentor. — Não podemos ignorar que o nosso veículo físico de manifestação...

— O nosso invólucro carnal!

—... Através de todos os órgãos que o constituem, ainda se encontra em processo de aperfeiçoamento. O homem não possui, na atualidade, o mesmo corpo de milênios atrás!

— Como, naturalmente, o homem do futuro, daqui a milênios, não habitará igual corpo de agora!

— O pré-socrático Heráclito de Éfeso dizia: "Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio"...

— A cada encarnação?...

— O espírito se depara com um corpo mais adequado aos seus propósitos. É claro que, de uma existência para outra, a mudança é quase imperceptível!

— A genética humana se aprimora, mas a Ciência, que concorre para tanto, também evolui, não é? Haveria -indaguei - alguma passagem na Codificação a respeito do assunto de que falamos?

— Várias - respondeu o Dr. Odilon. — Em "A Gênese", no capítulo XI - "Gênese Espiritual", quando trata da "União do Princípio Espiritual com a Matéria", Kardec escreveu com extraordinária lucidez: "Para ser mais exato, será preciso dizer que é o próprio espírito que fabrica seu envoltório e o torna adequado as suas novas necessidades..."

— Maior clareza, impossível! - exclamei.

— "... ele o aperfeiçoa, o desenvolve e completa o organismo à medida que sente a necessidade de manifestar novas faculdades; numa palavra, ele o talha conforme sua inteligência..."

— Conforme sua capacidade evolutiva!

— Exato - concordou o Instrutor, concluindo: — "... Deus lhe fornece os materiais; fica por sua conta colocá-los em função; é assim que as raças adiantadas têm um organismo, ou se assim o preferirmos, um instrumento cerebral mais aperfeiçoado que as raças primitivas".

— O raciocínio é lógico - concordei.

— "Assim se explica igualmente o cunho especial que o caráter do espírito imprime aos traços da fisionomia e às linhas do corpo."

— Quanto a aprender!

— Sim, todavia, sem estudar, ninguém chega lá!

— Doutor - questionei, quase sem interrupção -, há um trecho de uma mensagem inserida nas páginas de "O

Evangelho Segundo o Espiritismo" que sempre me intrigou; quase ninguém repara nela...

— Qual?

— Ela está no capítulo XI, "Amar o Próximo como a Si Mesmo", uma página assinada por Lázaro, sob o título "A lei de amor"... Trata-se daquela frase: "O sangue resgatou o espírito e o espírito tem hoje que resgatar da matéria o homem".

— O seu significado é a síntese de tudo sobre que estamos conversando. Analisemo-la em sua primeira parte: "O sangue resgatou o espírito..." O princípio espiritual veio se elaborando nas formas consideradas inferiores da Criação...

— "A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e desperta no homem"!

— Sim, é isto. Agora, vejamos a segunda parte: "... e o espírito tem hoje que resgatar da matéria o homem." O princípio espiritual tornado espírito...

— Tendo conquistado a láurea da razão, com a possibilidade do pensamento contínuo...

—... Necessita agora resgatar-se da matéria, ou seja, sublimar-se!

O Dr. Odilon efetuou pequeno intervalo e continuou:

— Em "Evolução em Dois Mundos", de André Luiz, no capítulo XIX, "Alma e reencarnação", encontramos um texto com o mesmo significado que o mencionado anteriormente: "As vezes [o corpo físico], deve sofrer mutilações e enfermidades benéficas, inibições e dificuldades orgânicas de caráter inevitável, porque, de aprendizado a aprendizado e de tarefa a tarefa, quanto o aluno de estágio a estágio para as



grandes metas educativas, é que se levantará, vitorioso, para a ascensão à Imortalidade Celeste".

— Como disse o senhor, o ser racional, ou seja, o espírito, doravante deve empenhar-se no resgate de si mesmo!

— Elaborando formas cada vez mais etéreas - eis a questão da túnica nupcial da Parábola do Festim das Bodas, em Mateus, 22 - v. 11 e 12!

— Nossa! Como o senhor vai longe!...

— Não sou eu, Domingas: é o espírito que, vindo 11< longe, tem uma viagem mais longa a empreender pela frente!

— Doutor, cada célula de nosso corpo?...

—... Um dia, será um corpo!

— Cada célula? - tornei a questionar.

— Cada célula, minha filha - respondeu, silenciando a ponderar se deveria dizer o que, resumidamente, deliberou me dizer em seguida.

— Você já ouviu falar de Alice Bailey?

— Não! De quem se trata?

— De uma cristã, adepta da Teosofia, que desencarnou em 1949. Escreveu várias obras importantes, dentre as quais a que desejo me referir: "A Consciência do Átomo". Em uma de suas conferências insertas na referida obra, ela diz: "... a consciência do Homem Celeste, constitui a meta do ser humano; para esse Homem Celeste deve existir também uma meta, que seria a conquista da Consciência Divina. Seu empenho seria para alcançar a realização do Logos Solar".

— Por outras palavras: a gente só vai parar de crescer quando chegar a Deus!

— Chegar a Deus, sem, no entanto, jamais chegar a ser Deus!  
- consertou o Mentor, que acrescentou: — Ela cita o grande poeta inglês Browning, que escreveu: "No homem se inicia a tendência a ser Deus".

— A tendência da Unidade com Deus!

— Você colocou bem, Domingas - incentivou-me. — O poeta fala em "tendência", aquela mesma a que Jesus nos exorta: "Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial"!

— Dias atrás, Doutor, estando em visita ao um médium na Terra, demorando-me ao seu lado por um tempo, percebi quando ele abriu o livro "Libertação", de André Luiz.

— A experiência deve ter sido curiosa...

— Muito! Eu já tive oportunidade de ler a obra, mas, confesso, não retive na memória quase nada. Aproximei-me, interagindo com o seu pensamento, e, naquele instante, os seus olhos como que passaram a ser os meus, sem que os meus passassem a ser os dele!

— Continue.

— Vi quando, tomando de uma caneta, ele grifou o texto, em determinado parágrafo do capítulo I: "Os investigadores do raciocínio, ligeiramente tismados de princípios religiosos, identificam tão-somente, nessa anomalia sinistra, a renitência da imperfeição e da fragilidade da carne, como se a carne fosse permanente individuação diabólica, esquecidos de que a matéria mais densa não é senão o conjunto das vidas inferiores incontáveis, em processo de aprimoramento, crescimento e libertação".

— Há quem, até de caso pensado, interprete de maneira errônea o que disse Jesus, referindo-se à fragilidade da carne... Lançam a culpa das mazelas de si mesmos sobre o corpo, esquecidos de que essa influência é relativa. "O corpo não dá cólera àquele que não na tem, do mesmo modo que não dá os outros vícios. Todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao espírito"!

— Estas palavras são de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"! Lembro-me bem...

— Precisamos lutar contra as limitações de natureza física... Paulo de Tarso, no capítulo 5, versículo 17, de sua Epístola aos Gálatas, escreveu: "Porque a carne luta contra o espírito, e o espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis". Não podemos buscar justificativas no corpo para os erros do espírito!

— Estou quase desistindo de melhorar a minha aparência, Doutor - comentei em tom de desalento.

— Uma coisa não tem nada a ver com outra, Domingas. Você acha que o Criador não se preocupa com a aparência da Criação? Todos os dias, através das Leis da Natureza, Ele não está tentando reparar o que o homem desfigura? Quantas vezes, o tronco da árvore decepada não faz brotar e florir?...

— E verdade...

— Deus é a Beleza Perfeita! O que é a Evolução, senão a busca do ideal da forma e o primor da essência? A vaidade não está no que se faz, mas na intenção com que se faz!

— Não é errado, então, a gente recorrer aos préstimos da Medicina para determinada correção plástica?

— Absolutamente!

— Chico usava peruca...

— Como alguém que usa um par de dentaduras, óculos, cremes hidratantes ou bloqueadores contra a ação nociva dos raios solares sobre a pele...

— Quando os nossos olhos não são bons, vemos maldade em tudo!

— Este é nosso problema: a visão interior, que denuncia a qualidade dos próprios sentimentos... Por este motivo, Domingas, como nos fala o nosso preclaro Irmão José, quem realmente deseja saber quem é deve aprender a sondar as suas intenções mais ocultas.

— Seria correto dizer que somos a essência do que nos move à ação? - inquiri.

— Sim, em profundidade. "Sepulcros caiados por fora..."

— "... cheios de podridão por dentro"! - arrematei a falar de mim mesma.

## 12

### A PALESTRA DO DR. INÁCIO

No dia anterior à minha visita ao Instituto, estava marcada uma palestra do Dr. Inácio Ferreira para diversos estagiários do Liceu.

Éramos ali, com as presenças do Dr. Odilon e do nosso Paulino Garcia, 46 participantes numa das salas em que costumamos nos reunir para os nossos estudos.

O emérito psiquiatra, dispensando qualquer formalidade, começou a falar, após breve prece proferida pelo próprio Dr. Odilon.

— A maioria de vocês sabe que eu não sou orador, e faço questão de enfatizar que a eloquência não é o meu forte. Aliás, atualmente estou empenhado em conhecer bem as minhas fraquezas...

O nosso caro Odilon - prosseguiu - me solicitou que algo lhes dissesse em torno da Mediunidade. As abordagens que poderia fazer, evidentemente, são várias - quase elas todas já estudadas por vocês à saciedade, sob a tutela de nosso querido amigo, profundo conhecedor do assunto. Falarei do que sei, como posso e como devo, procurando sintetizar. Nem que me esforçasse, eu conseguiria espichar este nosso bate-papo informal.

Conforme sabem, não estamos mais na era dos fenômenos produzidos para os olhos, para os sentidos físicos.

Vejo a nossa diletta Domingas de caderno nas mãos, efetuando anotações, e sei que ela procurará transmitir algo de nossas palavras a nossos irmãos encarnados. Sintam-se, pois, como se encarnados estivessem, mesmo porque desencarnados completamente vocês não estão - nenhum de nós está!

O pessoal sorriu, e o expositor continuou:

— A época inaugurada pelas mesas girantes, ou seja, dos fenômenos físicos, até segunda ordem, passou... A Doutrina, graças a Deus, foi codificada com êxito, com a "árvore" produzindo os frutos que se esperava viesse produzir! Os fenômenos, que se intensificaram a partir de 1848, foram sendo minimizados desde o lançamento de "O Livro dos

Espíritos", em 1857. Mas, durante praticamente 10 anos, os Espíritos fizeram de tudo: materializações, transportes de objetos, voz direta, os chamados fenômenos de combustão espontânea... Enfim, nunca, na História da Humanidade, o Mundo Espiritual se aproximou tanto da Terra e, conseqüentemente, de muitos de nós que lá estávamos corporificados! Os que não se encontravam reencarnados, talvez tenham até participado, com ou sem consciência, da produção de alguns dos múltiplos fenômenos que, da América, assolaram a Europa, espalhando-se por todo o mundo.

Grandes intermediários entre os Dois Planos da Vida conduziram, com relativo sucesso, a tarefa em que se empenharam.

Enquanto, porém, muitos habitantes do Invisível continuavam produzindo fenômenos para os olhos, chamando a atenção dos homens para a Imortalidade, Allan Kardec não perdia tempo: tendo começado mais efetivamente a se interessar por eles em 1855, quando participou da primeira reunião mediúnica na residência da Sra. Plainemaison, daí a 2 anos, entregava ao mundo "O Livro dos Espíritos", em sua 1ª edição.

Com a publicação da referida Obra Básica de nossa Doutrina, os fenômenos de natureza física foram, gradativamente, sendo sucedidos pelos de ordem intelectual: a psicofonia e, principalmente, a psicografia começaram a ganhar destaque. Seria fastidioso fugir do objetivo que me proponho, na oportunidade, discorrer sobre tudo que aconteceu, até

alcançarmos o ano de 1927 - exatos 70 anos depois do lançamento de "O Livro dos Espíritos".

Os fenômenos de efeitos intelectuais, a respeito dos quais Allan Kardec parece ter escrito "O Livro dos Médiuns", efetuando estudos minuciosos sobre o que, de início, chamou de "escrita automática", atingiram o seu apogeu a partir do advento "Chico Xavier"!

Vocês não desconhecem que as irmãs Baudin, Caroline e Julie, bem como a Srta. Japhet eram portentosas médiuns de efeitos físicos - a 1ª edição de "O Livro dos Espíritos" deveu-se à mediunidade de efeitos físicos destas três nobres e inesquecíveis senhoritas! Somente a partir da 2ª edição da obra, lançada em março de 1860, os Espíritos Superiores concordaram com a participação de psicógrafos propriamente ditos.

Este, porém, é um tema que, oportunamente, poderemos desenvolver.

Retornemos ao ano de 1927 - 8 de julho de 1927 -, que simboliza o ápice, jamais alcançado, da mediunidade de efeitos intelectuais no mundo. Vejamos: das batidas em Hydesville, na América do Norte, às primeiras dezessete páginas recebidas pelo médium Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, que, curiosamente, estava com 17 de idade. Qual as irmãs Baudin e a Srta. Japhet, era quase um adolescente!

Durante 75 anos, até a sua desencarnação em 30 de junho de 2002, os fenômenos produzidos para a razão e não mais somente para os olhos se produziram de maneira ininterrupta, resultando numa obra literária sem precedentes

- até o presente momento, ao que estamos informados, são 439 livros editados!

A literatura espírita, com Chico Xavier, engrandeceu-se sobremodo, sendo ela o natural complemento da Codificação. Kardec continua em Chico Xavier - a mesma obra e o mesmo espírito!

Nos passos do abençoado Medianeiro, outros sensitivos apareceram e continuam aparecendo em cena, atuando como médiuns ostensivos ou não, inspirando-se em seu esforço na produção de centenas e centenas de livros que enriquecem a nossa bibliografia. Como já teve oportunidade de dizer o nosso Odilon, cujas palavras lhe tomo emprestadas neste instante, "o Espiritismo é a religião do livro"!

Adentrando, porém, no ponto central de minhas despreziosas considerações neste instante, gostaria de focar um tipo de fenômeno - o mais transcendente deles! - que se coloca ao alcance de todo espírita de boa vontade, dotado da mínima sensibilidade mediúnica.

Ante o auditório em suspense, o Dr. Inácio enfatizou:

— Trata-se do fenômeno da renovação íntima, a que todo adepto da Doutrina deve se sentir exortado, na hora que passa, pelo seu maior testemunho à fé que abraçou!

Não há fenômeno maior e mais atual, que se dirige tanto aos olhos quanto ao coração, que o do apelo que de nossas consciências podemos dirigir a outras consciências, no intuito de acordá-las de seu sono milenar...

Espero, sinceramente, que vocês estejam entendendo.

Muitos de nossos irmãos encarnados, na atualidade, clamam por novos missionários como Chico Xavier na Terra,



esquecidos da responsabilidade a que cada um é chamado, como herdeiro direto de seus exemplos.

É chegada a hora de mostrarmos a força do Espiritismo em nós mesmos, através da coerência entre o que pregamos e o que fazemos!

Os livros espíritas, às centenas, não foram e não continuam sendo escritos apenas para aumentar os nossos conhecimentos acerca da Vida nas múltiplas dimensões que nos rodeiam.

Estamos precisando lá embaixo, como igualmente aqui, entre nós, de quem se disponha a demonstrar o poder transformador da Doutrina, sem o que, tudo quanto ela nos ensina, convenhamos, não fará o menor sentido.

A não ser a fragilidade de seus adeptos, a Doutrina não possui outro ponto algum de fragilidade!

Desde 1848, conforme dissemos, os fenômenos se produziram a contento, de maneira que, dificilmente, nos depararemos com alguém que, nestes 151 anos de Espiritismo, não os tenha protagonizado, testemunhado direta-mente, ou, pelo menos, que deles não tenha ouvido falar.

— "Os Espíritos do Senhor - citou o Dr. Inácio as palavras do Espírito da Verdade -, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos".

Nós, os espíritas, precisamos, pois, atentar para o novo surto de fenomenologia que somos chamados a produzir agora, dando aos homens, nossos irmãos, notícias da excelência de nossa crença!

Vocês estão aqui, no Liceu, se preparando para a tarefa da mediunidade na Terra, quando haverão de retomar o corpo. Que o Senhor possa fortalecê-los em seus propósitos, porque, de fato, dentro de seu natural dinamismo, a Terceira Revelação necessita avançar, descortinando aos homens horizontes mais amplos da Verdade. Estamos todos empenhados na construção da Nova Era que apenas começa! Não se esqueçam, porém, de que estamos falhando não na falta de conhecimento dos princípios básicos da Doutrina, mas, sim, nos fundamentos essenciais de sua Mensagem que não temos assimilado.

Um amigo comum tem repetido quase à exaustão a ouvidos incautos. — "Ser médium é fácil; difícil é ser Chico Xavier!..." Concordamos com ele *ipsis litteris*.

Vocês me perdoem a franqueza de sempre, que, sei, chega a ser até falta de delicadeza minha. Não aprendi, todavia, a contemporizar com a mentira e com a falsidade. Não sei, nunca soube e nunca pretendo saber fazer a política de agradar... No Espiritismo, estamos lidando com coisa séria, tratando de uma coisa muito mais séria ainda: O nosso porvir espiritual! A quem estaremos enganando, a não ser a nós mesmos?

Muito devemos aos Espíritos que se reuniram ao primeiro toque da trombeta, atendendo "as ordens do seu comando"... Somos eternamente devedores daquela Falange que se movimentou da França para o Brasil, transplantando a Arvore do Evangelho Nascente no solo pátrio, embora, hoje, a nossa pátria transcenda os limites geográficos do mundo. É imensa, quase insolvível, a nossa dívida de gratidão para com o

médium Francisco Cândido Xavier, pela fidelidade com que sempre se comportou em seu apostolado... E, a ele me referindo, registro em meu coração agradecido o sacrifício de todos os demais, que, de Fernando de Lacerda, em Portugal, a Yvonne do Amaral Pereira, no Brasil, tanto fizeram pela grandeza do Ideal que abraçamos!

Peço-lhes, porém, que me permitam dizer que devemos ao homem Chico Xavier muito mais do que devemos ao médium Chico Xavier!...

Neste instante, sem conter a emoção, o Dr. Inácio não conseguiu conter o pranto, retirando do bolso do jaleco o seu conhecido lenço surrado para enxugar as lágrimas que lhe escorriam nas faces.

Emprestando-lhe solidariedade, o Dr. Odilon, comovidamente de olhos rasos, se aproximou, envolvendo-o num fraternalíssimo abraço.

— Eu prometo a mim mesmo não chorar — gracejou o psiquiatra, ante os aplausos que, naquele momento, se fizeram naturais -; muito pouca coisa mexe com a minha emoção...

— Tira o "muito" da frase, Doutor - retrucou o Instrutor, que tão bem conhecia o coração do velho companheiro.

— Deixem-me terminar - solicitou o Dr. Inácio, recompondo-se. — Os médiuns de que a Doutrina está necessitando são aqueles que, de Chico Xavier, procurem imitar os exemplos e não a psicografia!

Este era o nosso Dr. Inácio de volta...

— A turma está muito preocupada em produzir livros para vendê-los somente... Infelizmente, daqueles que se encontram na ponta do Movimento, muito poucos são os que

agem com sinceridade! Eu não sei onde vamos parar, mas sei o que vamos pagar!...

## 13

### PERGUNTAS E RESPOSTAS

Quando o Dr. Inácio deu por encerrada a sua alocução, um dos estagiários do Liceu, chamado Eugênio, levantou a mão, indagando se ele se disporia a responder algumas poucas perguntas dos presentes.

— Se eu tiver condições de respondê-las, por mim, estará tudo bem, desde que o nosso Odilon igualmente concorde - argumentou.

— Esteja à vontade, doutor - anuiu o Instrutor.

Então, o próprio estagiário deu início à rápida entrevista, com perguntas que outros participantes lhe fizeram, de maneira ordeira, quase sem interrupção:

— Como o senhor avalia o Movimento Espírita na atualidade?

— O Movimento que é feito pelos homens, que somos nós, tem as suas falhas - os seus erros e os seus acertos! A realidade do Movimento não corresponde à grandeza da Doutrina. Precisamos nos compenetrar da enorme responsabilidade que nos pesa aos ombros! Muito se pedirá a quem mais for dado... Infelizmente, de tanto extrapolar nas suas imperfeições, muitos dirigentes e médiuns parecem ter perdido a fé - se é que um dia a possuíram! Duvidam de nós, que nos situamos neste Outro Lado da Vida, quando deveriam duvidar de si mesmos! Reclamam a nossa interferência, mas tomam os

nossos conselhos como se fossem endereçados a outros... Então, como é natural, o Movimento vem refletindo as mazelas e as imperfeições dos homens. A Doutrina é o trigo; o Movimento é joio... Aprendamos a separá-los!

— O senhor crê que alguns companheiros encarnados, mais que outros, estejam prejudicando o Movimento?

— Alguns se têm feito introdutores do elitismo no Movimento. Isto é inegável. Vendem livros a preços exorbitantes, cobram palestras, excursionam ao Exterior às expensas dos outros - não estão a serviço da Doutrina, mas de seus próprios interesses! Não podemos tapar o Sol com peneira... A Verdade, doa em quem doer, necessita ser dita. Os espíritas, porém, de certa maneira, têm compactuado com tal estado de coisas. No mínimo, estão sendo omissos. Sou de uma época em que éramos perseguidos e não aplaudidos! A gente tinha que colocar a mão no próprio bolso e não no bolso alheio. Hoje, o profissionalismo religioso é quase uma realidade no Movimento.

— E as Federações? Como vê a sua atuação?

— Para mim, o Movimento Espírita de Unificação está invertido... Explico-me. A Federação Espírita Brasileira está colocada no topo e o Centro Espírita lá embaixo: tem-se a FEB, o chamado Conselho Federativo, as Federações Estaduais, os Conselhos Regionais e, por último, o Centro Espírita... Isto a grosso modo. Agora, inclusive, tem-se cogitado de uma Federação Internacional. Ora, por que não se considerar o Centro Espírita como o núcleo mais importante do Movimento? É ele que está em contato direto com o povo! Não estou a criticar os companheiros que mostram afinidade

com o Movimento de Unificação. Todavia, mais que outros, eles devem se acautelar, pois que lidam com a tentação do poder... Chico Xavier dizia que, na Doutrina, devemos nos preocupar com encargos e não com cargos. Tem muita gente de cérebro afetado por aí - tanto lá quanto aqui! -, porque são dirigentes disto ou daquilo... "Quem quiser ser o maior, seja o menor"! Vocês se lembram de quem disse isto?

— Os companheiros aos quais se refere agem de caso pensado? Estão conscientes?...

— Admito que a maioria, não. Tem muita gente boa sendo manobrada... Por outro lado, o Mundo Espiritual inferior tem instrumentos agindo dentro do Movimento, com o intuito de distorcê-lo, atrasando o avanço da Doutrina! Estes instrumentos estão sob hipnose... São lobos em pele de ovelhas! Com a saída de cena de Chico Xavier, líder moral do Movimento, muitos aproveitadores se candidataram a sucedê-lo. Querem ser o que ele representava e representa, mas não querem ser ele!

— O senhor acha mesmo que o Movimento Espírita corre perigo?

— Vejamos o que foi feito ao Cristianismo... A partir daí, você mesmo pode responder: Corre ou não corre?

— O que podemos fazer para evitar a distorção?

— A distorção, primeiro, ocorre dentro de nós, para, depois, exteriorizar-se. O espírita, seja ele qual for, não deve se descuidar dos valores do coração. A Caridade ainda e sempre deve ser o nosso lema! Não nos esqueçamos de que, principalmente no Brasil, foi através dela que o Espiritismo apresentou as suas credenciais. Hoje, alguns rotulados de

espíritas, estão a ridicularizá-la - chegam a combatê-la da tribuna! Pregam contra as atividades de assistência fraterna, esquecidos de que somos exatamente nós os maiores necessitados de assistência. Em 1998 - a quatro anos de sua desencarnação - Chico Xavier, em sua residência, gravou emocionado depoimento de gratidão à Fundação "Marietta Gaio", instalada no Rio de Janeiro, que, então, estava aniversariando... Em suas palavras, ele se coloca na condição de assistido da Fundação, dizendo: "Eu sou irmão daquelas senhoras que são alimentadas pela Fundação; eu sou irmão daqueles doentes que lá buscam remédio para os seus males; eu sou irmão daqueles velhinhos amparados pela generosidade de nossos benfeitores..."

— Dr. Inácio, a mediunidade, em sua opinião, vem sendo bem conduzida? Os médiuns estão fazendo o que podem?

— Fazendo o que podem, certamente. Quem sou eu, para dizer que este ou aquele poderia fazer mais? Sei de mim, cujos esforços, infelizmente, estão bem aquém do que a Doutrina nos enseja produzir. Quanto à condução da mediunidade, a realidade é que os médiuns - entenda-se: espíritas! - estudam pouco e são apressados demais. Logo em seus primeiros ensaios mediúnicos se consideram investidos desta ou daquela missão especial, e a verdade ó que colocam quase tudo a perder, quando não tudo. É uma pena! Outra coisa: dá-se excessivo valor à psicografia, desconsiderando-se as excelentes oportunidades de trabalho no campo da psicofonia, do passe curador, da intuição... Poucos são os médiuns que se dispõem a colocar as suas faculdades a serviço da evangelização infantil, por exemplo! Ninguém percebe que,

nos centros espíritas, estamos vivenciando uma crise na falta de participação dos jovens... Os dirigentes espíritas necessitam acordar! O nosso Odilon tem insistido nesta tecla: a do incentivo às mocidades espíritas! Espiritismo não é só mediunidade, não. Espiritismo, sobretudo, é trabalho no bem de todos; e, neste sentido, você pode encontrar n maneiras de ser útil...

— Então, os médiuns não são missionários?

— Quer estejamos encarnados ou não, todos temos a missão de fazer o Bem!

Todo o mundo tem determinada missão na vida... Agora, no campo específico da mediunidade, missionário é aquele que se faz apóstolo! Por outras palavras, é aquele que serve! Muitos são os que querem ser servidos pela mediunidade... Creio que aqui, no Liceu, vocês, antes da reencarnação, candidatos a futuro serviço mediúnicos na Terra, têm aprendido a estagiar junto a este ou àquele medianeiro, que por lá já se encontra corporificado, não? Que me dizem vocês? É fácil a tarefa de ser "espírito mensageiro"? Não, não é. O pessoal acha que o ir e vir, para nós, é coisa das mais simples e que não temos ocupações que nos requisitam a presença neste Outro Lado. Não sabem que temos que nos manter, quase todo o tempo, parcialmente materializados com o propósito de lhes facilitar a percepção. Se perguntássemos a Emmanuel ou a André Luiz, por exemplo, se eles se consideram espíritos missionários, qual seria a sua resposta? Certa vez, alguém chamou Chico Xavier de "Papa do Espiritismo", ao que, de imediato, ele respondeu: "Papa, eu?! Só se for papa de angu na panela..."



— Qual será, Doutor, a nossa maior dificuldade na encarnação, para o melhor desempenho de nossas tarefas mediúnicas?

— Sem dúvida, a vaidade, o personalismo, o anseio de destaque, o se achar o tal... O médium que não der acirrado combate à sua vaidade é candidato potencial ao fracasso. Podem-se contar os dias para a sua queda iminente! Eu vou lhes dar um conselho: Se puderem, nunca se afastem de um tacho de sopa, do cabo de uma vassoura no serviço de varredura do chão; sendo médiuns de centro espírita como devem ser, nunca deixem de freqüentar a periferia! E um conselho de irmão mais velho... O que me preservou a relativa sanidade, para que eu não viesse a cair completamente, foi a minha lida direta com os pacientes insanos no Sanatório! Foram os rotulados de loucos que não me deixaram enlouquecer de todo...

— E como devemos lidar com a crítica, praticamente inevitável?

— Trabalhando mais. A rigor, quem não é passível de crítica? Todos nós merecemos as advertências que nos são feitas — não gostamos, mas precisamos! Toda crítica que nos é endereçada está parcialmente com a razão. A menos que ignoremos a nossa realidade interior, que não é muito diferente naquele que nos critica. Disto sabedores, não nos deixemos abater nem desanimar, porquanto somente através do trabalho é que, aos poucos, nos corrigiremos. Infeliz de quem se melindra e delibera cruzar os braços! Ora, este é o jogo que os nossos opositores pretendem que façamos...

— Peço-lhes agora uma última pergunta - solicitou o Dr. Odilon, consultando o relógio.

— Posso? - indaguei levantando a mão.

— Então, ela será sua, Domingas - concordou o Mentor.

— Dr. Inácio, como o senhor considera o seu trabalho literário no campo da mediunidade?

— Sinceramente, menos que nada - respondeu sem nenhum gracejo. — O meu trabalho, Domingas, junto ao nosso irmão médium, tem sido para mim e para ele um modo de prendermos o pensamento, para não sairmos por aí fazendo o que não devemos. Comparado a outros de incontestável relevância doutrinária, o trabalho que desenvolvemos é insignificante, e não vejo razão para motivar tantas arengas assim... Os nossos opositores estão nos superestimando! Você sabe: para mim, o Espiritismo é Jesus, Kardec e Chico Xavier!

— Queremos agradecer ao caro Dr. Inácio - falou o Diretor do Liceu - pela sua prestimosa colaboração aos nossos conhecimentos. A sua experiência nos vale pelas páginas de muitos livros.

— Bondade sua, Odilon! - redargüiu o admirável lidador. — Se há uma coisa que sempre peço a Deus em minhas orações, que, confesso, não são muitas, é que não me deixe sem o necessário discernimento sobre mim mesmo, a fim de que eu não viva iludido ao meu próprio respeito. Este é o maior medo que tenho: perder a noção do ridículo pessoal!...

## AGRADÁVEL SURPRESA

No dia assinalado para a minha visita ao Instituto, departamento do Hospital dos Médiuns, eu voltei a me avistar, logo pela manhã, com o Dr. Inácio Ferreira.

Começamos a conversar, quando ele me disse:

— Você não sabe quem está aqui!...

— Quem? - perguntei curiosa.

— Venha cá - chamou-me, conduzindo-me a uma saleta, nas dependências do próprio complexo hospitalar.

— Não é possível! - exclamei, ao ver o amigo de tantos anos.

— Domingas, que grata surpresa!

— Joaquim Cassiano! Mas é o senhor mesmo?...

— Não posso dizer em carne e osso, mas, sim, sou eu mesmo.

— Meu Deus, há quanto tempo!

— Desde que desencarnei, em 1990... Há exatos 19 anos!

— Por onde é que o senhor andava? - perguntei.

— Acertando umas contas - respondeu, reticente e brincalhão.

— Mas o senhor está ótimo!

— Em mim, o que existe de bom é a Doutrina que faz... Sou um "pobre de Cristo", conforme o dito de um amigo.

— Devo-lhe muito... Não sei das vezes que me vali de seus préstimos mediúnicos. O senhor se lembra? Eu chegava lá, à sua casa, em fase de pré-mediunidade, perturbada da cabeça aos pés... Quantos passes o senhor me deu!

— Devo-lhe muito mais, como devo a todos, pela oportunidade de trabalhar. Agora estamos aqui, planejando o futuro... A coisa é muito grande! Isto aqui não é brincadeira... Estou pasmo! É bem maior que as obras de ficção que Flammarion teve oportunidade de escrever... — A ficção é a antessala da realidade!

— Soube que você também tem escrito, com certa regularidade, para a Terra...

— Alguns meros rabiscos - redargüi com sinceridade.

— Quando você deixou a carcaça? - caçoou.

— Em 2005, no dia 22 de setembro. Isto é, segundo o tempo convencional que se adota por lá...

— Entendo o que você quer dizer.

— Há uma pequena diferença de tempo...

— Que se torna maior à medida que se sobe, não é?

— E menor, à medida que se desce...

O Dr. Inácio olhou para mim significativamente, e procurei mudar de assunto.

— Tem entrado em contato com os seus?

— Raramente. Acionar mecanismo mediúnico como os encarnados esperam que façamos...

— Nem me fale!... Sinceramente, tenho dó dos médiuns. A gente os aperta quanto pode, mas... O fato de eu ter sido médium foi um prodígio: eu era praticamente analfabeta...

— Eu mal conseguia assinar o nome! Você tem razão... Não fazemos idéia do esforço que os espíritos faziam para nos utilizar como instrumentos.

— Mas o senhor sabe que isso aumentava a minha fé...

— A minha também! Domingas, eu era taieiro... Imagine você: de taieiro a médium curador! Que preparo era o meu? Absolutamente nenhum... Mal conseguia ler "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e fazer algumas preces...

— Eu era pedagoga - disse ironizando a mim mesma -: a mesma profissão de Allan Kardec...

Joaquim Cassiano sorriu, alisando-me os cabelos com a mão enorme, que tantas vezes pacificara os meus pensamentos ainda descontrolados.

— Vocês, pelo menos, trabalharam e souberam honrar a mediunidade - interveio o Dr. Inácio. — Vocês vieram da dureza... Tiveram oportunidade de realmente estudar? Foram, desde jovens, orientados na Doutrina? E as perseguições religiosas que sofreram? A incompreensão da família?

— O Centro Espírita "Vicente de Paulo" foi apedrejado diversas vezes - recordou o médium.

— Quanto a mim - aduzi -, é desagradável dizer, mas lutei contra a intolerância dos próprios companheiros de Ideal... Eles não aceitavam que eu fosse médium! Diziam que o meu problema era obsessão... Chegavam a me questionar pessoalmente!

— Ah! Eles foram bons com você... Não se queixe! De mim, diziam que eu vivia da Doutrina...

— Escutem - indagou o Dr. Inácio -, vocês pretendem "lavar roupa suja"? Caso pretendam, me digam, que eu vou abrir a minha trouxa...

Sorrimos, e o Diretor do Hospital nos informou:

— Doravante, Domingas, o nosso Joaquim irá trabalhar conosco...

— Que maravilha!

— Precisamos dele... O Joaquim sempre teve o dom de lidar com alienados...

— E obsedados como a mim! - completei, concordando.

— Fará alguns serviços internos, infelizmente ainda burocráticos, e, nas horas vagas, trabalhará nos pavilhões.

— Ah! Estou com saudade de tomar passes com o senhor...

— Você terá que entrar na fila, Domingas - gracejou o Dr. Inácio, com o propósito de valorizar o companheiro -, logo atrás de mim... Eu ando com uma urucubaca!

— Urucubaca de espírita, não é, Doutor?

— Que é a pior urucubaca que tem - pior até que urucubaca de padre!

— Este nosso Dr. Inácio! - comentou Joaquim Cassiano, em ótima forma.

— Não, não estou brincando: é sério. Vocês sabem...

— Deus me livre! - disse, ensaiando fazer o sinal-da-cruz, só por gracejo.

— Vocês não sabem quanto estou feliz por reencontrá-los - comentou o valoroso médium, que havia sido um dos pioneiros do Espiritismo em Uberaba.

— Joaquim, eu devia-lhe isto, e a Doutrina também lhe deve!

— Nem o senhor, muito menos a Doutrina algo me devem... Por favor, não fale assim.

— Eu perdi a conta dos pacientes que lhe mandava... Depois que a Modesta desencarnou, as coisas ficaram muito difíceis no Sanatório.

— D. Maria Modesto Cravo! Eu ainda não a vi... Onde ela está?

O Dr. Inácio fez soar pequena campainha e, quase de imediato, D. Modesta, como todos a chamamos, veio se juntar anos.

— Joaquim Cassiano! - exclamou, abrindo os braços para o confrade.

— Os meus respeitos à Primeira Dama do Espiritismo em Uberaba! - disse reverente.

— Ora, Joaquim, não pega essa "doença" daqui!... Continuamos humanos e frágeis. Quando o Inácio me contou que você viria se juntar a nós, fiquei felicíssima...

— Aos poucos, iremos reunir a turma - os que puderem e quiserem, é claro. Tem gente nossa que já voltou, outros estão voltando e outros, como é o meu caso, não querem voltar tão cedo!

— Me inclua nesta lista, Doutor - solicitei.

— Não se preocupe, mas, desta vez, na minha frente...

— Eu soube - falou Joaquim - que o Dr. Adroaldo também está aqui...

— É um dos Diretores do Instituto "Gabriel Delanne" - expliquei -, no qual irei estagiar.

— Interessante! - atalhou D. Modesta. — Nós aqui conversando, neste animado bate-papo, como se ainda estivéssemos lá embaixo...

— O pessoal, em maioria, acha que espírito não conversa: só pensa...

— É só por telepatia!... - endossei com o indicador apoiado na frente.

— Acha que não temos vida social, que não passeamos, que não namoramos e que não um punhado de coisas...

— Que não somos físicos, não é, Inácio? - observou a venerável Dama de Caridade.

— Não podemos dizer que temos aeronaves, navios...

— Para eles, navio será demais! - avisei.

— Olhe - comentou Joaquim -, eu fui espírita e médium durante muitos anos e, reconheço, vim para cá completamente cru... Se alguém, à exceção de Chico Xavier - ainda assim eu iria pensar! -, me dissesse que por aqui tem mar... Noutros tempos...

— Noutros tempos, você o mandaria para a fogueira, não é? Pois tem mar e praia! - escreva aí, Domingas, e pode dizer que sou o autor da heresia - pediu o Dr. Inácio, acrescentando. — Eu não sei o que vamos fazer para que o nosso pessoal entenda... Os espíritas, no que tange às concepções sobre a Vida no Além, ainda estão muito retrógrados! Católicos, eu diria! Lá para cima eu não sei como é, mas daqui para baixo é quase como lá embaixo...

— Não quero defender ninguém, Doutor - ponderou Joaquim Cassiano -, mas, sinceramente, quando eu vi avião e navio por aqui... Sobre o "aeróbus", já estava mais ou menos informado.

— Vocês já imaginaram se não fossem as obras de André Luiz por Chico Xavier? - indagou D. Modesta. — Que seria do Espiritismo? E da cabeça dos espíritas?...

— Com o devido respeito - respondi -, ficaríamos pela eternidade: Kardec isto, Kardec aquilo...

— "O Livro dos Espíritos" se transformaria no nosso Antigo Testamento e o "Evangelho" no nosso missal - completou o Dr. Inácio. — O Espiritismo é a primeira doutrina religiosa dinâmica da história da Humanidade! Kardec conseguiu o



prodígio de unir Fé e Razão... Custou-nos muito semelhante conquista! Outrora, se utilizavam os instrumentos da Fé para se combater a Razão; na atualidade, porém, muitos espíritas estão se valendo da Razão para se opor à Razão... Estamos fazendo pior que os fanáticos de todos os tempos! A Ciência, em seu progresso vertiginoso, simplesmente há de nos ignorar...

— Eu recomendava, confesso, aos espíritas e médiuns que estudassem, mas eu mesmo quase não lia...

— Mas você sempre foi um homem de mente aberta, Joaquim!

— Eu não tinha o hábito de ler, mas intuía...

— Hoje pouco se lê e menos se intui! E livros a mancheias, como dizia Castro Alves, não nos faltam... A Cibernética vai promover uma revolução na cabeça desse povo!

— Doutor, que é Cibernética? - perguntei.

— Um bicho-papão, Domingas - brincou o Dr. Inácio -, que vai engolir os ortodoxos e sectários vivos!

— Piorou! Ortodoxos e sectários?...

— Piorou para mim também - concordou Joaquim.

— Essa turma que se opõe ao avanço do pensamento espírita no mundo... Se o Espiritismo não estiver preparado, do ponto de vista doutrinário, dentro de 30 anos, se tanto, ele será ultrapassado!

— Doutor!...

— Domingas, minha cara, é isto que falei... Escreva aí com nitidez!

— E as demais religiões, então?

— Peças de museu!... Cabe-me, porém, uma ressalva importante: a ética espiritual será sempre a mesma, as palavras de Jesus são de vida eterna! O Amor nunca há de ser ultrapassado, mas a Verdade, imutável em seus fundamentos, é luz de brilho gradativo para a Humanidade! Felizes os que compreenderem isto!...

Como estava na hora de me dirigir ao Instituto, despedi-me dos amigos.

## 15

### DE VOLTA AO INSTITUTO

De volta ao Instituto, D. Modesta ofereceu-se para me acompanhar. A minha admiração ao seu espírito valoroso crescia a cada dia. Ela continuava sendo, junto ao Dr. Inácio Ferreira, a irmã dos desvalidos, um dos esteios da tarefa que agora estava sendo encetada no Outro Lado da Vida. Incansável, prosseguia atuando na condição de medianeira, captando instruções do Mais Alto, quanto cooperando na direção do Hospital, que abrigava tanta gente necessitada! Enquanto caminhávamos, estabeleceu-se entre nós proveitoso diálogo por mim provocado.

— D. Modesta - perguntei -, quais são as suas perspectivas para o futuro? Até quando a senhora pretende atuar na condição de médium?

— A minha perspectiva, Domingas, é de muito trabalho, e não tem como ser diferente. Que é que vamos fazer? Não existe ascensão sem esforço continuado. Temos um

longuíssimo caminho a ser percorrido... Como o próprio Inácio costuma dizer, agora é que estamos despertando de nosso sono milenar, feito crianças esfregando os olhos no berço, por se sentirem incomodadas pelos primeiros reflexos da luz do dia... A condição de médium é para sempre! Como haveremos de abdicar da conquista de semelhante sentido?

— Estou fazendo à senhora semelhantes indagações porque tem muita gente que pensa que deveria ser diferente... A senhora pretende reencarnar médium?

— Se Deus quiser! A condição de médium, como você sabe, nos vincula ao dever de natureza espiritual. É muito perigoso viver na Terra sem um ponto de referência para os nossos espíritos imaturos. Quero estar sempre a serviço do Senhor, nas bênçãos da Doutrina. Não importa, por exemplo, que eu venha a repetir o que já fiz... Aliás, por melhor tenhamos feito, o que fizemos sempre nos será possível melhorar, você não acha?

— A senhora tem razão - concordei. — Às vezes, fico pensando: "Meu Deus, eu corria atrás de tanta coisa ao mesmo tempo!..." Tenho consciência de que muitas tarefas foram executadas imperfeitamente por mim! Eu queria ser médium de cura, de psicografar livros, ser oradora, conselheira... Cheguei a participar de atividades em quatro ou cinco casas espíritas diferentes!

— Antes muito trabalho do que nenhum! Ocupando o seu tempo, você evitou os perigos da tentação, que sempre nos espreita pela hora ociosa. E, depois, quando a Doutrina nos acorda, é assim mesmo: disparamos a correr atrás do tempo

perdido! Passamos a sofrer de maneira diferente, ansiosos por mais rápida ascensão espiritual.

— Interessante! - comentei. — Quanta coisa é diferente neste Outro Lado... Diferente, porém quase igual. Eu pensava que desencarnar...

— Fosse um acontecimento mágico, não? Eu também pensava assim... Os Espíritos Amigos não tinham como nos dizer a verdade, como nos sentimos embaraçados em dizer aos nossos irmãos encarnados algo que mais se aproxime da realidade... Como nós não estávamos, o pessoal ainda não está preparado para tudo saber.

— Essa história que tenho ouvido ultimamente e na qual eu nunca havia pensado...

— Sobre?...

— Que morrer, ou desencarnar, é apenas efetuar uma viagem no tempo...

— Ah, sim! Teoria curiosa, não? Desencarnar e reencarnar...

— Quem desencarna viaja ao Futuro e quem reencarna viaja ao Passado!

— De maneira geral. Muitos desencarnam e viajam ao Passado... O Presente para eles já é demais. Ao deixarem o corpo, retrocedem como se decaíssem... E o caso de espíritos que, deixando a superfície da Crosta, passam a habitar dimensões no interior da Terra. Por assim dizer, tornam ao meio com o qual se afinam.

— Eu não tenho muita cabeça para isto, mas, confesso, é fascinante pensar que aqui estamos à frente...

— Não muito, mas estamos, Domingas. Você veja a questão do fuso-horário na Terra: alguns países, em relação ao Brasil,

estão 6, 12 horas adiantados, como é o caso do Japão, na Ásia, e de Tonga, na Oceania...

— Quase um dia!

— No Brasil, alguns Estados, como o do Acre, por exemplo, estão, em relação ao horário de Brasília, a Capital Federal, atrasados 1, 2 horas, sem levarmos em consideração o chamado "horário de verão".

— Quer dizer: o que acontece no Brasil à meia-noite do último dia do ano, 31 de dezembro, pode estar acontecendo no Japão ou em Tonga ao meio-dia de 1º de janeiro do Ano Novo...

— Exatamente! Do ponto de vista teórico, o que está ocorrendo na Ásia está ocorrendo no Futuro...

— Quando no Brasil ainda é 2007, lá já é 2008!

— Se alguém desencarnasse no Brasil, nas últimas horas de 2007, lá em Tonga continuaria encarnado em 2008...

— Complicado! A senhora tem estudado estas coisas de ordem tão transcendente? - perguntei.

— Quem me dera dominar tal conhecimento, Domingas! Sei apenas o básico... Os próprios físicos estão se havendo com questões tão complexas!

— Dentro deste princípio, desencarnar, então, é mesmo uma viagem no tempo!

— Principalmente levando-se em consideração que, desencarnar é atravessar de uma dimensão para outra!...

—Aí, como a gente costuma dizer lá embaixo, é que o bicho pega...

— A chamada "Teoria da Presciência", que Kardec desenvolve em "A Gênese", é baseada neste princípio da Física - dos acontecimentos que se propagam no espaço!

— Eu não me recordo...

— Kardec escreveu. "Compreende-se que, segundo o grau de perfeição, um espírito possa abarcar um período de alguns anos, de alguns séculos e mesmo de diversos milhares de anos, pois o que é um século em presença do infinito? Os acontecimentos não se desenrolam sucessivamente diante dele, como os incidentes da estrada para o viajante: ele vê simultaneamente o começo e o fim do período; todos os acontecimentos que, durante tal período são futuro para o homem na Terra são presente para ele".

— Esse Kardec era danado! Como é que, com os poucos conhecimentos da época...?

— Intuição, Domingas! Ele não foi um mero codificador... Tudo o que os Espíritos lhe revelaram, eleja trazia em seu subconsciente. Eles não fizeram mais que lhe avivar os conhecimentos!

— Permita-me uma pergunta - solicitei -: com base no exposto, é que os espíritos podem se antecipar a muitos acontecimentos no mundo?

— Esta é a pergunta-chave.

— Pelo que deduzo...

— Que você deduz?

— Não sei como colocar isto em palavras - reclamei. — Meu Deus, como faz falta a gente ser um pouco mais instruída!... O Espiritismo está virando Física Quântica!

— A Física Quântica é que está virando Espiritismo! - corrigiu a devotada Médium.

— Por exemplo: um Espírito Superior sabe o que está acontecendo lá embaixo, na Terra?

— Sabe...

— E, se for o caso, poderá intervir?

— Se for o caso... Por este motivo, certos conhecimentos não são dados ao homem, sem que, primeiro, ele saiba utilizá-los.

— Esta conversa com a senhora está virando-me a cabeça...

Quanta ignorância em mim!

— Em nós, Domingas! Eu também não sei nada...

— Posso fazer só mais uma pergunta? - pedi, imersa num turbilhão de idéias.

— Pode...

— O espírito pode chegar aqui, antes de ter desencarnado lá?

D. Modesta sorriu e respondeu:

— Deixemos as coisas como elas estão... Digo-lhe apenas o seguinte: na teoria, é possível!

Estávamos, praticamente, já caminhando dentro do Instituto, quando o Dr. Adroaldo veio nos receber.

— Domingas, você sabia que somos aparentados, eu e o Adroaldo? Ele também é Modesto!

— Infelizmente - respondeu o psiquiatra -, apenas no nome e não nas virtudes... Falta-me muito para chegar lá! Eu preferiria o adjetivo, em vez do substantivo...

— Quando é que ambos irão falar numa linguagem que entendo? - brinquei.

— Não seja você tão "modesta" - retrucou o Dr. Adroaldo, inteligente.

— Se você não fizer questão — explicou a confreira -, acompanharei a Domingas em seu rápido estágio no Instituto.

— A senhora tem livre trânsito por aqui... Para nós, será uma alegria. Começaremos agora mesmo - disse.

Pedindo permissão para atender o aparelho que trazia no pulso, feito um relógio, uma espécie de celular com imagem, o médico nos informou:

— Estamos recebendo uma visita importante, que nos fará uma conferência. Trata-se do Dr. Hernani Guimarães Andrade. Recordam-se dele?

— De nome, eu o conheço - respondi.

— Trata-se de um grande estudioso da Reencarnação. Será de muito proveito escutá-lo.

— Temo que nada possa entender...

— Não obstante fosse, na Terra, respeitável Presidente do IBPP - Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas e autor de obras científicas espíritas, quais "A Teoria Corpuscular do Espírito", "O Fator Psi" e "Física Quântica", ele falará aos auxiliares do Instituto, com certeza, se expressando em linguagem acessível.

Seguindo o Dr. Adroaldo, atravessamos diversos módulos de construção, em meio a gracioso e bem cuidado jardim, até chegarmos a ampla sala de arquitetura oval, em que as poltronas ficavam em semicírculo.

— Meus respeitos - o Dr. Hernani nos disse ao cumprimentar-nos, a mim e a D. Modesta, osculando-nos as mãos como um perfeito cavalheiro. — Eu tinha muita vontade de conhecê-la - dirigiu-se à notável medianeira.

— E eu ao senhor!



Com a palestra prestes a começar, sentamo-nos em fileira próxima e, após rápidas palavras à guisa de apresentação do orador, o Dr. Adroaldo veio se juntar a nós.

— Meus amigos - iniciou o conferencista sem qualquer afetação, na simplicidade com que se mostrava -, eu também estou aqui para aprender...

Considero ainda muito superficiais os meus conhecimentos alusivos à Reencarnação. Não poderia, no entanto, furtar-me à alegria de estar com vocês e de conhecer este Instituto, que, sem dúvida, há de ser modelo para outros.

Rogo, pois, ao Senhor e aos nossos Maiores que me inspirem, a fim de que eu possa algo lhes falar com proveito.

A Reencarnação é um fenômeno natural no contexto das Leis Universais. Conforme sabem, ocorre, com características próprias, em todas as esferas habitadas. O princípio espiritual jornadaeu até o limite em que se transfigurou em espírito, retomando, a partir daí, a sua longa jornada de volta. Estamos fazendo um caminho inverso: criados simples e ignorantes, porém perfectíveis, devemos regressar ao Ponto Alfa da Criação!

## 16

### NUANÇAS DA REENCARNAÇÃO

Sendo objetivo, o Dr. Hernani continuou discorrendo:

— Precisamos fazer com que os nossos irmãos da Terra entendam que a Reencarnação, em seus processos, atende a mecanismos dinâmicos. Não importa que duvidem de nossa

palavra... Não podemos ser omissos com a Verdade, que, por nós mesmos, podemos constatar. Outrora, a Reencarnação acontecia mecanicamente, ou seja, sem a nossa participação efetiva... O princípio espiritual se conduzia à forma por exclusiva ação das leis reguladoras da Vida. Mesmo após a conquista da Razão, durante séculos e séculos, para não dizer milênios, o espírito se escravizava às conseqüências de seus atos, que, de imediato, lhe repercutiam no destino. Estamos, porém, de um tempo a esta parte, alcançando significativa maturidade espiritual, que já nos permite controlar os processos do renascimento, em alguns de seus detalhes. A evolução da Ciência está nos ensejando dar semelhante passo. Na obra intitulada "Missionários da Luz", André Luiz é claro quando elucida: "Há companheiros de grande elevação que, ao voltarem à esfera mais densa em apostolado de serviço e iluminação, quase dispensam o nosso concurso. Outros irmãos nossos, contudo, procedentes de zonas inferiores, necessitam de cooperação muito mais complexa que a exercida no caso de Segismundo."

Precisamos, porém, levar em consideração a questão do mérito e da possibilidade. "A cada um segundo as suas próprias obras..." Quantos, infelizmente, não são os que agem por livre e espontânea vontade, em sintonia com os interesses imediatos daqueles que lhes servirão de pais no mundo? Quantos não se preparam de maneira conveniente para melhor aproveitamento da experiência no corpo? A esmagadora maioria!

Em muitas regiões do espaço, na dimensão em que nos encontramos atualmente, espíritos completamente avessos às

diretrizes éticas do Evangelho de Jesus se concentram... Milhares e milhares de espíritos voltam ao corpo sem nenhuma noção mais clara de aproveitamento do tempo no Educandário Terrestre. Assim como desencarnam, reencarnam, como se a existência física lhes fosse unicamente oportunidade de usufruir dos prazeres da carne...

Ainda há pouco, conversando com um espírito, ele nos falou: — "A Eternidade é nossa herança... Para que nos preocuparmos com o que vocês, espiritualistas, denominam de "evolução espiritual"? Aproveitemos a vida, que nos foi dada exatamente para desfrutarmos do que ela pode nos oferecer! Não nos martirizemos... Deixemos que as coisas fluam naturalmente, se é que tenham de fluir! Tudo é simples luta pelo poder... De maneira geral, os religiosos são tendenciosos: todos querem que um suposto Criador aja segundo as suas interesseiras convicções! É mais ou menos assim: Você nos serve, nós O servimos... Ora, morrer e viver são operações tão comuns! Desde que o Universo existe, estamos morrendo e renascendo..."

Tentando demovê-lo, sem sucesso, de seus argumentos, perguntei: — Como é que você, meu irmão, faz para reencarnar? Ele me respondeu: — "Você me pergunta como se não soubesse... Quantas vezes você já deve ter reencarnado assim? É só nos aproximarmos mais estreitamente dos homens, que inúmeras oportunidades se nos oferecerão naturalmente... A Vida nada mais é do que uma operação de ir e vir!"

Com este pensamento, oriundo da ignorância concernente à sua natureza, o espírito vem marcando passo nas sendas da

Evolução - entra e sai do corpo como alguém que entra e sai de uma casa! Atingindo a racionalidade, prefere continuar sob a tutela das leis que na irracionalidade nos guiavam. E que o homem não quer assumir as rédeas do destino! Não deseja se responsabilizar por suas ações, como se lhe fosse possível fugir, indefinidamente, de suas conseqüências.

Sendo um pouco mais direto nesta singela exposição, permitam-me dizer-lhes: os nossos irmãos encarnados necessitam saber que, neste Outro Lado, também temos Ciência, que pesquisamos em laboratórios, que estudamos sem pausa, que procuramos melhor conhecer o funcionamento da Genética, que já dominamos técnicas no campo da fecundação que somente mais tarde eles descobrirão...

Precisamos informá-los de que a inspiração humana, no que tange a desenvolvimento da espécie, procede da inspiração espiritual...

Precisamos de que saibam que o Espiritismo não deve opor-se ao avanço das técnicas científicas no campo da Biologia, desde, é claro, que não venhamos a extrapolar os limites do bom senso...

Não há mais necessidade de que o espírito reencarnante se vincule ao novo corpo, que para ele se elabora, no exato instante da fecundação! E que, portanto, não há razão para que se impeçam as pesquisas com as chamadas células-tronco embrionárias!

Tais pesquisas - frisou o Dr. Hernani -, embora estejam apenas começando, serão de grande valia para a Humanidade e, depois, dentro de curto espaço de tempo, elas mesmas conduzirão a Ciência a outras descobertas...

Já nos é possível promover a ligação espírito-corpo quando, em torno dos vinte dias de gestação, o sistema nervoso começa a se formar! Os estudos envolvendo a polêmica questão das células-tronco têm sido feitos, de preferência, no 5o dia pós-fecundação do óvulo, que se transforma em zigoto. Os nossos irmãos encarnados, no entanto, precisam saber mais: que, com a maturação psíquica do homem, que, segundo André Luiz, há 40.000 anos vem lidando com a Razão, muitos espíritos, em se candidatando a nova experiência no corpo, podem se submeter a processos não-convencionais de imantação magnética...

Por outro lado, é evidente que muitos espíritos aventureiros, com expiações a vivenciarem, podem, sim, ligados ao corpo em sua fase embrionária inicial, se sentir prejudicados, quando venham a ter a sua tentativa de renascimento frustrada!

Reconheço a delicadeza do assunto, mas, na Doutrina Espírita, não podemos simplesmente nos opor ao avanço da Ciência, qual muitas doutrinas religiosas já fizeram e ainda fazem, entretendo-lhe as conquistas. O Mundo Espiritual não é tão medíocre assim, que não possa se adaptar às exigências do progresso humano!

Consideremos também que, desde alguns lustros, providências vêm sendo tomadas, em todos os aspectos, para que determinados espíritos não mais contem com facilidade de reencarnar no Orbe... Isto faz parte do programa seletivo natural - o chamado "êxodo terrestre", que já começou! As oportunidades de reencarnação com qualidade estão se tornando cada vez mais raras na Terra! A população vem

decrecendo e decrescerá mais ainda, com muitos espíritos, por assim dizer, tendo a sua última chance de renascimento no Planeta. Doravante, o homem se imporá mais rígido planejamento familiar, inviabilizando a reencarnação de milhares de entidades que, aos poucos, emigram para outros domicílios nas muitas moradas da Casa do Pai.

Portanto, é bom repetir, desde que não ultrapasse os limites da Ética - coisa que não convém fazer em nada do que se faça! -, não detectamos maiores problemas nas pesquisas com as células-tronco, que devem ser regulamentadas por lei.

Declaramos aqui o nosso respeito por aqueles que sustentam opinião em contrário, mas, no que tange a complicações para o espírito a reencarnar, isto somente ocorrerá quando ele, em seu processo de aperfeiçoamento, necessite de semelhante embaraço.

Estou sendo suficientemente claro? - perguntou o Dr. Hernani.

Com o sinal de aprovação dos presentes, o ilustre fundador já citado do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP, considerou, encerrando:

— Seria interessante que a Ciência divulgasse o número de abortos espontâneos que ocorrem no mundo, todos os dias, sem que a gravidez sequer chegue a ser constatada, nem pela própria mulher! Ora, se em toda fecundação há espírito, como muitos sustentam, o que acontece com essa verdadeira multidão cujos embriões se inviabilizam por si mesmos, antes ou logo após a formação do blastocisto?

Estou aqui com pequeno livro nas mãos - disse -, cuja autora ainda se encontra encarnada: trata-se de "Imagens do Além",

de nossa irmã Heigorina Cunha. Os esclarecimentos que ele contém já estão à disposição de nossos irmãos encarnados há 15 anos. Nele, peço-lhes permissão para ler, revela-nos o mestre Chico Xavier:

— "Quer seja a senhora ou a mãe solteira, se não tiver no ventre materno o sêmen espiritual, não há fecundação pelo espermatozóide. Há a concepção espiritual e a material, (os destaques são meus) Parágrafos adiante, Chico nos fala:

— "Há duas fecundações, no momento da concepção, sendo uma a que conhecemos, com a penetração do espermatozóide no óvulo, formando a célula-ovo, semente do corpo físico. A outra fecundação opera-se no Plano Espiritual e consiste na integração do espírito reencarnante com o espírito da mãe, que pode se operar de modos diversos (...). E esta fecundação, a espiritual, que vai transmitir vida ao óvulo fecundado e modelá-lo segundo os planos da Divina Providência, para que venha à luz um ser, filho de Deus, com determinadas oportunidades de aprendizado e reajustamento, na certeza de que nenhuma ovelha está distante das vistas e do amor de seu Pastor."

— Penso que, agora, clareou mais, não? - perguntou o Dr. Hernani. — SE NÃO OCORREREM, SIMULTANEAMENTE, A FECUNDAÇÃO FÍSICA E A ESPIRITUAL, O FETO, EMBORA POSSA, INCLUSIVE, PERMANECER CONGELADO POR VÁRIOS ANOS, NÃO VINGA!

E, cá entre nós, como é que poderíamos admitir que o espírito permanecesse ao lado do embrião congelado, à espera de ser implantado no útero da mãe?! Dos milhares e milhares de embriões congelados, em todo o mundo, quase a população de

um pequeno país, insignificante número, digamos, é aproveitado. Quase todos são descartados... Permitam-me dizer como o nosso caro Dr. Inácio Ferreira falaria: São esquecidos na geladeira!

O pessoal sorriu e o lúcido pesquisador concluiu:

— Num de nossos livros, daqueles que deixamos na Terra, posto que, presentemente, trabalho na redação de outros volumes, a serem, oportunamente, publicados aqui, escrevi:

— "Acabamos de descrever um processo reencarnatório do tipo mais comum em nosso mundo civilizado. Podemos compará-lo com a atual assistência médica aos partos. Sabemos que, em média, a grande maioria das parturientes tem certa assistência. Mas sabemos, também, que entre os povos menos adiantados, especialmente entre os selvagens, esta assistência não é a mesma. Em alguns casos, as próprias parturientes cuidam de seus partos. Assim, é de esperar-se que nem toda 'ligação reencarnatória' é rodeada de tantos cuidados como a de Segismundo. Deve pensar-se, também, no caso dos povos primitivos e dos paleantropídeos nos albores da Humanidade. A conclusão a que se chega é que o processo da reencarnação é um fenômeno tão natural como o do nascimento de um ser vivo comum. Ele se efetuará mesmo sem intervenção de qualquer tipo, pois a Natureza tem seus recursos próprios, extremamente eficientes."

Hoje, eu diria: — Ele se efetua mesmo sem intervenção de qualquer tipo!...



## A LIGAÇÃO ESPÍRITO-CORPO

O Dr. Hernani, após suas considerações, conforme entendimento prévio com o Diretor do Instituto, se dispôs a responder algumas perguntas que o grupo passou a lhe formular em torno de tema tão palpitante.

— Dr. Hernani - comecei -, citando a obra "Imagens do Além", o senhor disse que "há duas fecundações, no momento da concepção, sendo uma a que conhecemos, com a penetração do espermatozóide no óvulo, formando a célula-ovo, semente do corpo físico. A outra fecundação opera-se no Plano Espiritual e consiste na integração do espírito reencarnante com o espírito da mãe..." Com base no exposto, pergunto: as duas fecundações têm de ocorrer, necessariamente, ao mesmo tempo, para que a reencarnação se viabilize?

— Boa pergunta. Não, as duas fecundações não têm, necessariamente, de ocorrer ao mesmo tempo. Cada caso é um caso. Com as entidades comuns, é assim que acontece... No entanto, mesmo entre as entidades comuns, pode haver exceções. Certos espíritos podem começar a empreender a sua ligação perispiritual com o novo corpo em formação, alguns dias ou mesmo semanas depois! Quanto maior a lucidez do espírito, maior é o seu tempo de liberdade, no que tange à sua definitiva vinculação com a futura forma física. É compreensível que assim seja.

— O senhor espera - indagou o próprio Dr. Adroaldo - que os nossos irmãos espíritas aceitem, de nossa parte, tais informações, em razão dos infundáveis debates em torno das chamadas células-tronco embrionárias?

— Absolutamente! Estamos apenas emitindo o nosso humilde parecer em torno do assunto, que, sem dúvida, ainda demandará muitas discussões. Nossos irmãos encarnados - muitos deles - solicitam a nossa opinião, a fim de que possam se nortejar, esquecidos de que determinadas decisões devem ser tomadas por eles mesmos, com o discernimento que a Doutrina lhes faculta. Kardec não poderia ter previsto tudo... Daí o caráter dinâmico da Terceira Revelação. O que não podemos é dogmatizar em torno deste ou de qualquer outro assunto. As opiniões inflexíveis devem ser evitadas, sob pena de incorrer-se nos mesmos equívocos das religiões conservadoras. É assim que nasce o fanatismo! Vejamos bem: se, na atualidade, a Natureza não nos está apontando outro caminho, é porque ainda não nos foi possível vislumbrar a existência de outro. Cremos, no entanto, que as pesquisas com as células-tronco embrionárias são um prelúdio para importantes conquistas da Ciência, em benefício da Humanidade.

— Dr. Hernani - observou D. Modesta -, o senhor disse que "o Mundo Espiritual não é tão medíocre assim, que não possa se adaptar às exigências do progresso humano..." Não seria o contrário?

— Confesso que já esperava por esta pergunta.

Construí a frase como se encarnados ainda estivéssemos...

Estando, presentemente, fora do corpo, sabemos que se dá exatamente o contrário, ou seja, o progresso humano, em todos os aspectos, é que se constringerá a inevitáveis adaptações à revelação gradativa da Verdade. Não são as leis que fazem os costumes, mas os costumes é que fazem as leis e as modificam, segundo as necessidades dos povos! O avanço da Ciência é irreversível. Convém que a Doutrina se prepare para tanto. Não há exercício intelectual mais produtivo que o debate respeitoso no campo das idéias - e esta é uma das características do Espiritismo. Precisamos aprender a discordar sem agressividade.

Estamos vivenciando uma hora muito importante para a Doutrina, em que ela, através de seus seguidores, será chamada a demonstrar se possui maturidade suficiente para, como queria o Codificador, caminhar lado a lado com a Ciência.

Um dos estagiários do Instituto ergueu a mão e indagou: — As pesquisas com as células-tronco embrionárias não seriam um incentivo à prática indiscriminada do aborto?

— Penso - respondeu o lúcido cientista - que uma questão nada tem a ver com outra. Em minha opinião, trata-se de um sofisma urdido com outros propósitos. O aborto indiscriminado em hipótese alguma se justifica!

Trata-se de um problema já resolvido, de vez que a gravidez indesejada conta hoje com inúmeras possibilidades de ser evitada - excetuando-se os casos de violência sexual, que devem ser objeto de análise à parte, consoante o livre-arbítrio de cada um.

— Doutor - tornei a interrogar -, está consciente de que, pelo menos para os nossos irmãos lá embaixo, o seu posicionamento é polêmico?

— O posicionamento não é meu - isto precisa ficar claro. É objeto de constatação de como as coisas acontecem neste Outro Lado da Vida.

— Sim - aparteei, tentando me fazer mais clara -, mas a sua opinião de espírito há de ser questionada...

— Neste sentido, nada posso fazer. Que cada qual examine a matéria e tire dela as suas conclusões. Agora, conforme dissemos, o progresso da Ciência não ficará por aí, no âmbito das células-tronco embrionárias... Outros impasses doutrinários surgirão, em confronto com o desenvolvimento científico. Se, por exemplo, fosse dado ao espírita opinar sobre a utilização do átomo, quando das primeiras pesquisas que culminaram com o surgimento da bomba-atômica, o que ele diria?

— Que se trata de um absurdo, como, de fato, é...

— Todavia, os benefícios que as pesquisas atômicas têm ensejado à Humanidade são inegáveis, concorda? Em Hiroshima e Nagasaki, milhares e milhares pereceram... Teria sido lícito, no entanto, parar com as pesquisas, sob a alegação da possibilidade da desencarnação em massa? Bastar-nos-ia citar apenas três dos benefícios do átomo para os homens em geral: a Radiologia, a Radioterapia e a Medicina Molecular! Isto, sem nos referirmos às conquistas científicas no campo energético, que têm ensejado e continuarão ensejando ao homem a conquista do Espaço e o melhoramento da vida no Planeta!

O Dr. Hernani fez uma pausa e continuou:

— Você se recorda do primeiro transplante cardíaco realizado no mundo, na Cidade do Cabo, África do Sul, pelo Dr. Christian Barnard, em 1967?

— Lembro-me vagamente...

— As religiões dominantes se opuseram, reagindo, muitas delas, de maneira agressiva, chegando a classificar-lhe os métodos de demoníacos... De lá para cá, porém, dos que se encontravam à beira do desenlace físico, quantos não obtiveram uma sobrevida no corpo? Você tem idéia do número aproximado dos transplantados no mundo? Só de pâncreas são mais de 20.000... O número de transplantes renais, no Brasil, chega a 3.000 por ano!

— No livro "O Consolador", de Emmanuel, pela lavra mediúnica de Chico Xavier, há uma pergunta interessante - considerou o Dr. Adroaldo -; é a de número 17: "Como são considerados, no Plano Espiritual, os conhecimentos atuais da Física, na Terra?" O Benfeitor respondeu: — "As noções modernas da Física aproximam-se, cada vez mais, do conhecimento das leis universais, em cujo ápice repousa a diretriz divina que governar todos os mundos.

"Os sistemas antigos envelheceram. As concepções de ontem deram lugar a novas deduções. Estudos recentes da matéria vos fazem conhecer que os seus elementos se dissociam pela análise, que o átomo não é indivisível, que toda expressão material pode ser convertida em força e que toda energia volta ao reservatório do éter universal.

Com o tempo, as fórmulas acadêmicas se renovarão em outros conceitos da realidade transcendente, e os físicos da Terra não

poderão dispensar Deus nas suas ilações, reintegrando a Natureza na sua posição de campo passivo, onde a inteligência divina se manifesta.

— Como vemos - voltou a falar o Dr. Hernani -, tudo tem uma razão de ser... Não podemos ser extremistas. Outro exemplo interessante: Vocês se recordam de quando o problema da clonagem estava no foco da imprensa mundial?

— O caso da ovelha Dolly...

— Correto. Uma vez mais, os ativistas religiosos se levantaram... Sempre será assim! Por este motivo, a Ciência, desde muito tempo, se separou da Religião, seguindo por um caminho diverso.

— Disseram que o homem estava querendo ser Deus...

— Pois é, minha irmã... Veio Allan Kardec, unindo Fé e Razão, e nos deparamos com irmãos de Ideal, no caso das células-tronco embrionárias, adotando uma postura radical, absolutamente contrária ao que a Doutrina nos preconiza. Não podemos avaliar as coisas apaixonadamente. Tudo há de ser fruto de muita análise e observação, ao longo do tempo.

— Bem - interrompeu o diretor do Instituto -, não podemos reter conosco o nosso caro Dr. Hernani por mais tempo. As informações que ele nos transmitiu, aliadas às nossas próprias experiências aqui, nos serão de grande valia para a apreciação do problema que vem dividindo opiniões. Como pudemos perceber, o assunto é demasiadamente complexo, para que nos posicionemos simplesmente a favor ou contra.

— Aliás, como muita gente vem fazendo - concordou o estudioso. — O tema nos sugere reflexões mais profundas

sobre os processos da Reencarnação. Temos aí um desafio e, se deixarmos, a Doutrina terá elementos para superá-lo.

— Este é o ponto! - exclamou o Dr. Adroaldo. — Até o presente momento, desde a Codificação, no que tange aos princípios que defende, o Espiritismo ainda não se tinha visto às voltas com problema tão delicado.

— Só faltava querermos que Kardec tivesse se antecipado a tudo, de modo que, para nós, encarnados e desencarnados, nada restasse em termos de especulação e tomada de responsabilidade!

Cumprimentamos o Dr. Hernani, que, prometendo estar conosco noutra oportunidade, se retirou, enquanto ficávamos a pensar em tudo quanto acabáramos de ouvir com clareza e objetividade.

Volvendo-me para D. Modesta, que permanecia ao meu lado, comentei:

— Os nossos irmãos encarnados só aceitariam o que acabamos de ouvir, se tal lhes fosse dito por Allan Kardec ou... Jesus Cristo! Acho que, nas atuais circunstâncias, nem por Chico Xavier aceitariam, caso ele ainda estivesse por lá...

— Você tem razão, Domingas - comentou a devotada irmã -; ainda mais depois que Chico passou dos 80 de idade... Muitos não souberam respeitar a sua lúcida senectude, chegando a dizer que ele já havia desencarnado de muito tempo...

— A gente, de fato, ouvia coisas assim - de espíritas, hem?!

— Façamos, no entanto, o que nos compete e deixemos o resto. Você, que está na tarefa de escrever para nossos irmãos na carne, não se esqueça das palavras do Apóstolo dos

Gentios, na sua Primeira Epístola aos Coríntios: "Eu plantei, Apoio regou; mas o crescimento veio de Deus"!

## 18

### CANDIDATOS AO RETORNO

Dando seqüência ao rápido estágio que efetuava no Instituto, o Dr. Adroaldo consentiu que eu conversasse com dois irmãos que se haviam candidatado ao retorno. Espíritos comuns, porém conscientes quanto às realidades da Vida Imperecível, Gilmar e Magali, se dispuseram a conversar comigo.

Optando por ouvir Magali em primeiro lugar, fui encontrá-la em seu apartamento, lendo um livro.

— Como vai, minha irmã? - saudei-a, procurando imprimir certa entonação de otimismo na voz. — Eu sou Domingas!

— Estava mesmo a esperá-la - redargüiu, simpática. — O Dr. Adroaldo me preveniu de sua visita, pedindo a minha colaboração nas perguntas que me fará.

— Inicialmente, gostaria de saber de seu estado psicológico... Sente-se preparada para nova experiência na Terra?

— Tenho me esforçado ao máximo. Estou há quase dez meses freqüentando aulas no Instituto. Digo-lhe que me sinto mais bem preparada do que sempre estive. Mas, por outro lado...

— Quê? - perguntei, ante sua hesitação.

— A responsabilidade desta vez será maior. Como não poderia deixar de ser, tornei-me espírita naturalmente. Não foi preciso que alguém me forçasse a algo. Compreendi e aceitei. Durante várias existências, fui católica... Constatei



que Céu e Inferno são estados íntimos e não propriamente regiões exteriores. Somente agora estou percebendo quanto tempo perdi...

— A rigor, você sabe, não existe tempo perdido - argumentei -; toda experiência é válida para o espírito... Quando tomamos consciência da realidade, o que ocorre é que avançamos mais rápido.

— Não posso esconder da senhora certa amargura... Os meus familiares ainda dormem! Sinto que preciso auxiliá-los, a fim de que, efetivamente, comecem a caminhar...

— Não se amargure tanto - procurei confortá-la -; neste sentido, estou na mesma situação que você... Fui espírita e médium, pouco conseguindo fazer junto aos meus parentes consangüíneos! Mas, pelo menos, eles já ouviram falar no Espiritismo... Não mais ignoram totalmente. Quando nos tornamos adeptos da Doutrina, até o nosso vocabulário muda...

— Tem razão - concordou. — Nestes dez meses de permanência voluntária no Instituto, tenho notado em mim esta mudança... Palavras como, por exemplo, reencarnação, mediunidade e outras têm sido utilizadas com freqüência em meus diálogos, o que, aos poucos, vai promovendo uma transformação nas idéias e concepções.

— Jesus! - exclamei, observando. — Você reparou, Magali como o Espiritismo ensina a gente, inclusive, a pronunciar de maneira diferente o nome de Jesus?

— É verdade! Antes, para mim, Ele era o Filho de Deus, que veio ao mundo nos ensinar o caminho da salvação - o Santo

dos Santos! Hoje, eu o tenho na condição de Senhor e Mestre!  
O conhecimento espírita o traz para mais perto de nós, não é?  
— Com maior propriedade, nos leva para mais perto Dele!  
— Sim, eu me expressei mal - desculpou-se sem necessidade.  
— Você já escolheu os seus pais na nova encarnação? -  
perguntei.  
— Na existência pregressa, foram eles dois meus bisavós por  
parte de mãe e, outra vez, se unirão pelos laços do  
matrimônio. Ainda não se casaram. Estão namorando e...  
Você sabe como os costumes mudaram, não sabe?  
— Sei. Se há afeto, até que se compreende...  
— Eles se amam muito - estão juntos há várias encarnações,  
sempre na condição de marido e mulher!  
— Dentro de quantos meses você seguirá? - indaguei.  
— A bem da verdade, era para que eu já tivesse ido há duas  
semanas atrás...  
— O que houve?  
— Os nossos orientadores houveram por bem adiar por três  
semanas a minha definitiva ligação com o embrião...  
— Quer dizer?  
— Sim, a minha bisavó já se encontra grávida! Só que  
ninguém ainda sabe, nem ela, que agora é que está  
apresentando os primeiros sintomas: prostração, enjôos... O  
meu futuro pai está preocupado, porque o seu genitor não  
quer que ele pense em casamento antes de se formar: ele está  
 cursando o 1º ano de Medicina.  
— E sua bisavó? Quer dizer, sua futura mãezinha?...

— Ela é um amor de criatura: meiga e terna!... Está no último ano do Ensino Médio e também será médica - pediatra! O meu bisavô, cardiologista!

— E como você anda se sentindo?

— Tenho andado muito sonolenta... Passo dormindo a maior parte do dia. Quando desperto, procuro ler um pouco.

— Quer dizer que, na semana que vem?...

— Logo no começo da semana, o Dr. Adroaldo, com sua equipe, promoverá a minha ligação com o corpo, exatamente no 21º dia. Caso acontecesse antes...

— Quando do exato momento da fecundação...

— O problema é que amanhã, quando a gravidez de minha mãe for confirmada, ela e meu pai sofrerão pressão do pai dele para o aborto... O meu futuro avô paterno é um homem bom, porém, jovem e um tanto temperamental.

— Existe, então, a possibilidade do aborto? - indaguei, tentando entender os meandros da situação.

— O Dr. Adroaldo, não sei se para me tranqüilizar, disse que não, mas nunca se sabe. Decidiram, no meu caso, adiar por três semanas...

Efetou uma pausa e contou:

— Na semana passada, um de nós que voltará ao corpo, foi na 5ª semana...

— Como?

— O seu processo de imantação magnética ao novo corpo em desenvolvimento aconteceu no começo da 5ª semana de gravidez! Foi um êxito! Os pesquisadores do Instituto ficaram eufóricos... Creio que, até o presente momento, foi o máximo de tempo conseguido. Ouvi o Dr. Adroaldo comentar que

espíritos de Planos Mais Altos, com menor complicação cármica, conseguem se ligar até o 4o, 5o mês de gestação...

— Magali - solicitei -, você me permitiria acompanhá-la?

— Sem dúvida, minha irmã - respondeu pousando sua mão muito esquelética sobre a minha. — Você é dessas de quem a gente gosta no primeiro olhar... A sua presença está me dando forças!

— O seu avô paterno... Você sabe quem terá sido ele em sua vida, no pretérito?

— Não! Desconfio, mas o Dr. Adroaldo me aconselhou a não forçar qualquer reminiscência... Ele, que é muito otimista, me disse: — "Quando você renascer, Magali, o seu avô há de chorar muito..." — Por quê? - perguntei. — "Porque o seu nascimento representará para ele uma nova etapa de vida... Ele é um homem de muitas qualidades, honesto e trabalhador porém vaidoso - ele não quer ser avô agora!"

— Que coisa! - exclamei. — Conheço muita gente assim... Não quer ser avô por vaidade, para não admitir para si mesmo que está ficando velho! Que tolice, você não acha? O tempo passa para todo o mundo... Do jeito que as coisas estão, minha filha...

— Outro dia, estive um médico aqui. A senhora conhece o Dr. Inácio Ferreira?

— Muito!

— Ele esteve aqui, para me conhecer, há uma semana atrás. Eu estou me sentindo assim uma celebridade - disse, tentando sorrir. — O médico que veio me visitar, o Dr. Inácio, me animou muito: ele brincou, dizendo que, com o meu "pioneirismo", irei pregar uma peça em muita gente, a

começar pelo meu avô paterno, do qual já estava sorrindo por antecipação...

— Qual é a idade de seu avô?

— 39 anos... Fará 40 no dia em que eu nascer!

— Sendo um homem vaidoso, o golpe para ele vai ser duro! Entrando na "idade do lobo", ganhará de presente uma neta! A sua avó, mulher dele, adorará...

— Numa vida anterior, ela foi minha irmã! Temos uma grande afinidade...

— Como você veio parar aqui, Magali, no Instituto?

— Soube que eles estavam precisando de voluntários e me candidatei.

— Voluntários?...

— Para as experiências que estão fazendo... Isto aqui é um centro de pesquisas avançadas no campo da Reencarnação! Eu tinha medo de me perder de meus familiares... As coisas estão ficando complicadas na Terra. Muitos espíritos estão por lá, pleiteando vaga... E, depois, chega de perder tempo, não é? Na reencarnação programada, ainda que com um preparo mínimo, as chances de êxito são maiores.

— Eu nunca pensei em fazer uma entrevista assim...

— E eu nunca pensei em dá-la! - disse a rir.

Neste exato momento, quatro assistentes, batendo com delicadeza à porta do quarto, chegaram para a transmissão dos passes.

— Como vai, Magali? - perguntou Herondes, sorridente.

— Estou me sentindo uma pluma... Uma sensação de leveza ou debilidade, que cada vez mais se acentua. Por vezes, tenho

a impressão de que o meu "pensamento" está se escoando ou convergindo para um ponto da Terra...

— É assim mesmo - respondeu, enquanto os demais verificavam a pulsação e retinas. — A nossa irmã Domingas nos auxiliará na mentalização... Não há necessidade de que saia do quarto. Aproveitaremos as suas energias em exuberância - gracejou com simpatia.

Os quatro magnetizadores, aproximando-se, dois de cada lado, estenderam as mãos sobre Magali e, enquanto Herondes se entregava à oração, lhe transmitiram fluidos que se lhes projetavam das extremidades dos dedos, da fronte e do tórax. A operação era simples, contudo os efeitos positivos sobre a irmã em preparação para reencarnar se fizeram sentir de imediato: notei-a de semblante mais calmo e respiração mais tranqüila, como alguém que, estando na Terra prestes a desencarnar, estampasse no rosto súbita serenidade.

— Deus lhes pague! - agradeceu um tanto emocionada.

— Ora, Magali - redargüiu Herondes, cuja figura carismática me impressionava -, a Vida é dádiva pela qual jamais seremos suficientemente gratos a Deus! Servir é uma alegria. A oportunidade do trabalho em favor uns dos outros é a nossa maior bênção!

E, antes de sair, informou:

— Amanhã, logo cedo, viremos para levá-la e darmos início aos serviços preparatórios definitivos. Não se preocupe. As notícias que nos chegaram, ainda há pouco, dão conta de que a sua avó paterna contornará o problema. Nada como uma mulher inteligente e graciosa para tocar o coração de um homem! Você renascerá!...

— Graças a Deus! - exclamou Magali, esboçando leve sorriso. Despedindo-se, Herondes e os outros três amigos informaram-me que Gilmar, de cujos aposentos haviam vindo, se encontrava a minha espera.

## 19

### O CASO-GILMAR

Gilmar tinha o aspecto de um senhor com pouco mais de 50 de idade e estava um tanto agitado, mal contendo a própria ansiedade.

— Como vai? - perguntei, apertando-lhe a mão e procurando lhe transmitir confiança.

— Bem, minha irmã, bem! - respondeu depressa, não conseguindo me fixar.

— Podemos conversar um pouco? - indaguei, um tanto penalizada de sua situação.

— Podemos; o Dr. Adroaldo me disse que você viria... Esteja à vontade.

— Você não me parece muito à vontade - redargüi, puxando uma cadeira para próximo do leito onde ele se sentara.

— Confesso que não... Sinto-me bastante inseguro.

— Fale-me de você - solicitei, esperando que o diálogo deslanchasse. — Desabafe... É a primeira vez que nos vemos, mas eu também quero ajudá-lo.

— Sei disto. A minha história, no entanto, é complicada. Estou aqui e não sei o que será de mim...

— Você está em muito boas mãos! Não se preocupe excessivamente... Para quem pretende reencarnar, a sua ansiedade não é recomendável.

— Confio plenamente no Instituto. O problema... Em rápidas palavras, vou contá-lo a você.

E, com a voz trêmula, narrou:

— Era para que eu tivesse voltado há quase dois anos... Os meus futuros pais, no entanto, resolveram adiar o cometimento. Logo no início do casamento, ficou constatado que minha mãe tinha um problema de ovulação. Por outras palavras, não ficava grávida!

— Hoje, o problema não é assim tão sério... A Medicina desenvolveu avançados métodos de fecundação in vitro.

— Foi o que, a conselho de amigos, os meus pais fizeram... Desculpe-me por este "meus pais"! Pelo menos, ao lado deles dois, não estou certo quanto ao meu futuro.

— Qual o motivo de sua insegurança?

— A fecundação artificial correu bem... Eles procuraram um médico competente na capital paulista. Veja você: eu estava tão animado e esperançoso...

— O que houve?

— Aquela que seria minha avó, mãe de minha futura mãe, apareceu com um tumor na mama...

— Neste ínterim?

— Estava tudo programado para que o ovo fosse implantado - o ato cirúrgico é relativamente simples! Não fui abortado, mas, espiritualmente, foi como se o aborto tivesse acontecido... Os meus pais procuraram o médico, explicaram a situação e fui para a geladeira!



— Como? - questionei, interessada por maiores detalhes.

— Não literalmente, é claro. Eu estava tentando a reencarnação por meus próprios recursos... Imaginei que seria fácil. Eu e meu futuro pai fomos irmãos no passado e somos muito unidos. Aquela que, possivelmente, virá a ser minha mãe...

— Há de ser, Gilmar! Seja mais otimista...

— Na vida anterior, era nossa prima. Fomos criados juntos e, sem saber, eu e meu irmão nos apaixonamos por ela.

— Isto é comum e compreensível.

— Mas ela não quis a nenhum de nós dois... Não foi bem assim. Um tio dela, que era padre, a influenciou a entrar para o convento... O meu irmão acabou se casando mais tarde. Eu, porém, nunca me casei... Fiquei solteiro até quase os 60 de idade, quando, por uma úlcera perfurada, vim a óbito.

— Desencarnou!

— É, desencarnei... Não leve em conta a terminologia não-apropriada. Travei contato com o Espiritismo recentemente, três anos antes de deixar o corpo. Não tive tempo de saber muita coisa... Ganhei um exemplar de "O Livro dos Espíritos" e, quando me preparava para maiores esclarecimentos - eu estava interessadíssimo em sua leitura -, comecei a lidar com a úlcera responsável pela infecção generalizada que me induziu a deixar o corpo.

— Isso tem muito tempo?

— Não sei dizer ao certo, mas, logo em seguida, veio o meu irmão e veio a Esther...

— Esther?...

— A minha prima! Adoeceu no convento... Teve leucemia. Aquela vida de não se alimentar bem e de se impor rígidas disciplinas... Faz mais de vinte anos, que ela e meu irmão voltaram!

— Ela o escolheu?

— Digamos que tenham se escolhido... Para mim, foi muito difícil. Eu a amava - quer dizer: eu a amo! Ela e meu irmão, porém, têm compromissos de outras existências. Fui filho dos dois e eles me abandonaram! Quase como estão tornando a fazer agora...

— A situação atual é diferente - aleguei.

— Não muito. Temo que voltem a se esquecer de mim...

— E o corpo que será seu? Que houve?

— O embrião está congelado...

— Há quanto tempo?

— Um pouco mais de ano e meio... A senhora que seria minha avó, mãe de Esther, teve que se submeter à cirurgia radical de mama. Esther é filha única, e o seu projeto de ser mãe...

— Teve que ser adiado?

— Exatamente.

— Que coisa - comentei pousando a mão sobre a de Gilmar, procurando confortá-lo.

— E sua avó? Quero dizer, a mãe de Esther?...

— Está indo bem - recuperou-se. O especialista disse-lhe que o tumor foi completamente erradicado.

— Que sensações você vem sentindo, até então?

— Tenho tido sonhos horríveis... Em diversas ocasiões, estou caminhando por uma estrada que, à frente, se bifurca. Eu fico

ali, parado, sem saber que rumo tomar... É angustiante! Quase toda noite, é o mesmo pesadelo...

— Caminhando sobre a estrada...

— Que se bifurca! Começo a transpirar e acordo desatinado. O Dr. Adroaldo me disse para esquecer - mas, esquecer como?! Tenho feito o possível: oro e procuro adormecer pensando noutras coisas... De repente, estou eu sobre aquela estrada longa e acidentada, que desce e sobe, sobe e desce, conduzindo-me sempre ao mesmo ponto...

— Aparentemente - argumentei -, você está bem... Não vejo nada de anormal em suas feições.

— Por fora, minha irmã, somente por fora! Eu não quero me apartar deles dois... Gil e Esther são tudo que tenho! Quero ser filho deles... Por favor, eles precisam "me tirar" de lá!

— Mas você não está lá?

— Não estou e estou - é uma sensação estranha! Quando a gente "morre", é diferente: a gente sabe que não tem volta mesmo naquele corpo que começa a se desfazer... Agora, nas atuais circunstâncias...

— Você se sente ligado à sua futura forma congelada?

— Fisicamente, não; psiquicamente, sim!... Aquele corpo é "nosso"!

— "Nosso"? - perguntei, achando a colocação interessante.

— Há "coisas minhas" nele... Ele é "nosso"!

— Ele terá a sua biologia?

— Mas é claro! Gil é meu irmão e Esther, minha prima! Ambos serão meus pais!... Somos parentes espirituais! O Dr. Adroaldo me disse que a genética é algo que começa no corpo espiritual da gente; que a hereditariedade consangüínea, em

essência, é de ordem espiritual... Pelo menos, ele me disse que na maioria das vezes é assim!

— Quando você será "implantado"? - deixei escapar, corrigindo em seguida. — Quando você reencarnará?

— Dentro de alguns dias... O pessoal aqui está trabalhando. Aliás, eu não sei o motivo de tanta abnegação deles por mim... Eu sou qualquer um!

— Qualquer um, vírgula - disse. — Você é filho de Deus, e, dos filhos de Deus, nenhum é mais importante que outro!

— Eu nada fiz para merecer tamanho empenho... O Dr. Adroaldo tem sido de uma dedicação sem limites: todos os dias, ele vem aqui me ver e conversar comigo... Que homem calmo, ponderado!

— Sempre foi assim.

— A senhora o conhece desde muito?

— Vivemos na mesma cidade; fomos e somos irmãos de Ideal... Além do mais, ele também chegou a tratar de mim.

— O que a senhora tinha?

— Obsessão...

— A senhora era obsidiada?

— Médiun obsidiada, sim! Corri aqueles médicos de Uberaba todos: Dr. Inácio Ferreira, Dr. Adroaldo, Dr. Elias Barbosa... Corri os médiuns: Joaquim Cassiano, Antusa, Chico Xavier... Mas quem me curou mesmo, abaixo de Jesus Cristo, foi o Dr. Odilon Fernandes!

— Psiquiatra?...

— Não, dentista!

Pela primeira vez, Gilmar sorriu.

— A senhora foi curada da cabeça por um dentista? - perguntou-me, sorrindo a valer.

Expliquei-lhe sumariamente que ele, Dr. Odilon Fernandes, fora Professor de Odontologia, Presidente de Instituto de Cegos, cidadão benemérito e notável dirigente e instrutor espírita. Notando que a casual terapia estava dando certo, continuei:

— Eu não tinha mais os "dentes do juízo"; ele me colocou uma dentadura com eles...

— Ah, ah, ah!... - descontraíu-se Gilmar.

— Deu-me um juízo postiço!

— A senhora é engraçada... Tem o espírito daquele outro médico, que também já veio me ver. Como é mesmo o nome que disse?

— Inácio Ferreira!

— Esse mesmo! Sentou-se aqui e ficou mais de uma hora me fazendo rir... Que homem bom!

— Concordo. Uma vez, chegando lá ao Sanatório Espírita, que ele dirigia, pedi a ele que me internasse, porque eu não estava me suportando...

— Ah! A senhora está com exagero!

— Ele, com a resposta que me deu, melhorou-me...

— Domingas - disse-me -, você está ficando maluca? Se eu interná-la, com a "falange" que você tem nas costas, isto aqui vai pegar fogo!... O seu lugar é no centro espírita, dando passividade a essa gente que quer falar por seu intermédio! Confie mais na sua mediunidade! Os espíritos estão saindo pela sua boca...

— Ah, ah, ah!... - gargalhou Gilmar.

Observando que o deixaria mais animado e, sobretudo, que as minhas inquirições em nada o haviam prejudicado, solicitei:

— Antes de me ir, posso fazer a você mais algumas poucas perguntas? Serão de interesse para muita gente...

— Pois não! - respondeu gentil, com o semblante menos carregado.

## 20

### IMPRESSÕES DO RETORNO

— Gilmar - indaguei -, ainda em relação ao "seu" corpo, à forma física que animará dentro de pouco tempo, você disse que há "coisas suas" nele... Por favor, detalhe para mim o que realmente sente. Embora ainda não esteja, você já se sente encarnado?

— Não, não me sinto, mas é como se me sentisse... É difícil explicar. A expectativa é tanta, que...

Lembrando-me do que os Espíritos disseram a Kardec, em resposta à questão de número 338, perguntei: — E se outro espírito viesse a ocupar o corpo que você considera como seu?...

— Deus me livre! - exclamou Gilmar. — Para mim, seria a suprema frustração!... Não, isto não acontecerá! Eu não serei deixado por eles mais uma vez...

— Por eles, quem?

— Por Gil e Esther! Nós já nos entendemos... Tive oportunidade de conversar com eles, logo que percebi a

possibilidade de reencarnar na condição de filho deles dois. Eles me prometeram...

— Desculpe-me a indagação, mas ela será útil aos estudos que estamos efetuando. Você influenciou na gravidez de Esther?

Após rápido silêncio, como se lutasse com o propósito de não dissimular na resposta, ele respondeu:

— Confesso que sim... A minha ansiedade para renascer é tanta, que... Não, eu não posso mentir. Influenciei, sim. Quando, porém, foi constatado o problema da quase esterilidade de Esther, fiquei louco. Ninguém é capaz de fazer idéia do que sofri. De repente, foi como se o castelo de meus sonhos ruísse, sepultando os meus anseios de felicidade. Foi quando procurei o Instituto e conversei com o Dr. Adroaldo... Minha irmã, você sabe quanto tempo pode demorar uma nova situação como esta?

— Imagino...

— Talvez uns 300 anos! Esperar os dois tornar a desencarnar... Planejar um novo reencontro... E eu, o que ficarei fazendo neste Outro Lado?

— Você poderia reencarnar filho de outros pais - conjecturei, observando-lhe a reação.

— Nem pensar!... Criar outros vínculos? Não... Pelo menos, agora não!

— A nossa família é a Humanidade...

— Sim, mas eu quero me ligar à Humanidade através deles... Pense no quanto é complexa a situação. Você é espírita, não é?

— Como o pessoal costuma dizer, estou pelejando... Ser espírita, em essência, significa ser seguidor de Jesus Cristo! Com Kardec, eu já estou; com Jesus, estou lutando para estar...

— No programa reencarnatório, um atrapalho...

— Eu sei!

— Aqui, no Instituto, tenho conversado com muita gente disposta a regressar ao educandário terrestre. O aproveitamento da experiência física é um dos problemas mais complexos para o espírito... Tem gente marcando passo há séculos! Como os nossos Instrutores nos têm dito: "Chega de entrar e sair do corpo, qual se nada estivesse acontecendo"... O Instituto prima pelo melhor aproveitamento do tempo do espírito na encarnação! Segundo o Dr. Adroaldo, com semelhante intenção é que este departamento foi criado.

— Esta sua conscientização é importante - comentei, animando-o a prosseguir falando.

— Temos aulas aqui... Quando manifestei o meu propósito junto ao Instituto, assinei um documento em que concordo me submeter à orientação que recebemos. Até há pouco, freqüentei cursos intensivos com os Preparadores.

— "Preparadores"? - questionei, dando a Gilmar oportunidade de falar sobre o que eu já sabia.

— É como chamamos ou preferem ser chamados os nossos professores... Tudo que aqui estudamos é voltado para o aproveitamento do tempo na reencarnação; todas as informações nos são transmitidas com este enfoque... As aulas são interessantíssimas! Elas nos incutem uma nova concepção



existencial. E uma pena que as escolas do mundo ainda não nos preparem para viver!

— Gilmar, o teor de nosso diálogo me fez recordar uma pergunta de "O Livro dos Espíritos"...

— Alguns temas tratados por ele igualmente são estudados por nós no Instituto!

— É a de número 349: "Quando falha uma encarnação para o espírito, por uma causa qualquer, é ela suprida imediatamente por outra existência?" Resposta: — "Nem sempre imediatamente; o espírito necessita de tempo para escolher de novo, a menos que a reencarnação instantânea decorra de uma determinação anterior".

Provoquei ligeira pausa e continuei.

— A reencarnação instantânea raramente acontece através dos mesmos genitores ou, pelo menos, através da mesma mãe...

— É o que eu estava dizendo a você, minha irmã! As nossas provas são muitas...

— E variadas! - concordei.

— Um problema físico da mulher durante a gestação pode, inclusive, impedi-la de vir a ser mãe...

— Biologicamente, sim.

— No meu caso, a fecundação artificial foi possível; mas, quantos não dispõem de recursos para tanto?...

— A grande maioria.

— Como é que eu haveria de chegar a Gil e Esther?

— Só se fosse como filho adotivo...

— Não preciso dizer mais nada, não é? - sentenciou Gilmar, com desalento.

- Mesmo a fecundação in vitro pode falhar...
- Pois então!
- Acha o pessoal que reencarnar é operação das mais simples...
- Reencarnar como quem parte para uma aventura na Terra, sim! Segundo os nossos Preparadores, milhares e milhares reencarnam como quem arrisca tirar a sorte grande... E outra: reencarnam sem afeições definidas!
- Como é isso? - perguntei como se fosse um neófito. — "Afeições definidas"... Isso não seria egoísmo?
- Não, isto é falta de amor! Os Preparadores nos ensinam que quem não se exercita no amor à família menor não aprende a amar a família maior... Indiferença à família consangüínea é indiferença à família humana!
- Você tem assimilado lições importantes...
- Olhe aqui as minhas anotações - mostrou-me os seus diversos cadernos e alguns livros.
- Curioso este - disse, reparando no título de uma obra: "Novo Corpo sobre a Terra".
- Trata-se de um dos meus preferidos - comentou, folheando-o.
- Bem, estou satisfeita. Gilmar, com a nossa conversa e quero agradecer a sua atenção - disse, preocupada em não mais incomodá-lo.
- Você vai transcrever o meu depoimento em algum periódico? - perguntou.
- Penso em transmitir algo do que falamos para nossos irmãos que já se encontram encarnados.

— Diga-lhes, então, para aproveitarem ao máximo... Eles têm tudo que mais queremos!

— Só que, infelizmente, não pensam assim. A turma por lá, você sabe...

Gilmar ensimesmou-se.

— Mas não quero deixá-lo triste...

— Não se trata de tristeza - argumentou -; no fundo, é medo de não corresponder às minhas próprias expectativas... O problema do esquecimento deixa a gente à mercê da gente mesmo! Como pode ser: logo nos primeiros anos, já relegamos o espírito a plano secundário...

Por este motivo, a minha esperança é grande, em renascer como filho de Gil e de Hesther: a minha futura mãe é muito disciplinada, ambos são estudiosos, gostam de ler e...

— Você herdará deles tal disposição?

— Crescer rodeado de livros é bom...

— Mas não somente de livros, Gilmar!

— Claro que não! - exclamou. — Esther, quando estava no convento, aprendeu a trabalhar pelo próximo. Ela influenciará meu pai e a mim... A inteligência sem amor é o pavio aceso de um artefato explosivo!

— Gostei da comparação.

— Aprendemos isto em nossas aulas de preparação. Veja esta frase - disse, abrindo um de seus cadernos: "Entre um livro e a bondade, escolha sempre a bondade, mas, se você puder, fique com os dois"!

— Que maravilha! Conciliar as exigências do cérebro com as necessidades do coração - eis o desafio!

— Você é um Preparador?... - perguntou-me, reticente.

— Quem sou eu, Gilmar?! - respondi sincera.

— A sua conversa...

— Quem conversou foi você; eu quase não falei...

— Por isto mesmo, Domingas! Você está parecendo o Dr. Adroaldo, que só nos dá a dica e nos fica escutando...

— Não, eu aqui também não passo de mero aprendiz: tudo que puder ouvir me será útil... Se fosse contar a você a minha história de vida na última encarnação, você choraria e eu iria estragar tudo! O que apanhei, mas o que apanhei!...

— De quem?

— Ah, de tudo e de todos, mas, principalmente, de mim mesma! Gilmar, eu nasci e saí rolando até chegar aonde cheguei... Se não tivesse sido o Espiritismo em minha vida! Se eu não tivesse conhecido Kardec, Chico Xavier e, principalmente, o Dr. Odilon Fernandes, a minha experiência reencarnatória teria sido um fracasso total. Graças a eles é que eu pude conhecer Jesus Cristo e desenvolver em mim a vontade de ser melhor!

— Se Deus quiser, não me faltará, através de alguém, semelhante oportunidade. Desta vez, eu quero ser espírita mesmo! Com tudo que conheço aqui, não faz sentido viver sem que a noção de vida eterna nos favoreça os pensamentos. Chega de viver por viver... Nem que seja o mínimo, eu quero começar a fazer no bem dos semelhantes! Isto favorece a gente nas vidas futuras...

— E como favorece! - exclamei, levantando-me e dando-lhe um abraço.

— A sua visita foi ótima, minha irmã! Deus lhe pague!

— Estarei com você quando os Técnicos do Renascimento promoverem a sua ligação perispiritual com a forma embrionária...

— Promete? - perguntou feliz.

— Prometo! Torcerei por você como um corintiano ou flamenguista fanáticos...

— Por favor, palmeirense...

Despedimo-nos e, à saída, deparei-me com Herondes, que me aguardava.

— O Dr. Adroaldo - explicou-se - pediu que eu a acompanhasse.

— Que alegria! Eu estava mesmo pensando em procurá-lo...  
Você é um dos Preparadores, não?

## 21

### HERONDES

— Sim, minha irmã - respondeu Herondes com simpatia -, tenho tido oportunidade de cooperar com aqueles que se candidatam ao recomeço consciente no corpo de carne... Fui convidado pelo Dr. Adroaldo, amigo de longa data.

— Você o conheceu na última encarnação?

— Não. Há mais de cem anos que não reencarno... Ele e eu vivenciamos diversas experiências juntos. Sob a Crosta, a derradeira vez foi na Espanha: eu e ele éramos monges, sendo que já nos interessávamos pelo estudo do Ocultismo...

— A Doutrina ainda não havia sido codificada...

— Não, mas os princípios espíritas já se encontravam disseminados: a crença na Reencarnação, o intercâmbio com o Mundo Espiritual...

— Vocês viveram também na Índia, não?

— Como sabe? Parece hindu?...

— Olhe, na verdade, eu nunca vi um hindu, mas as suas feições...

Herondes sorriu e observou.

— Adroaldo e eu fomos, sim, hindus... A sua percepção mediúnica está afiada! Na Índia, éramos irmãos de sangue e sacerdotes num dos templos consagrados a Shiva. A nossa caminhada tem sido longa...

— Releve-me a curiosidade, mas o que você tem feito neste Outro Lado da Vida? Há mais de um século sem reencarnar...

— Domingas, em qualquer parte do Universo, a Vida nos oferece inúmeras oportunidades de trabalho e aprendizado. A Terra é minúsculo educandário... As dimensões espirituais que a permeiam estão repletas de atividade.

— Você e o Dr. Adroaldo se reencontraram de imediato, assim que ele deixou o corpo?

— Eu o aguardava ansiosamente... Ele é uma grande capacidade, além de muito generoso!

— Eu que o diga! Sob todos os aspectos, um homem extraordinário: um verdadeiro cristão!

— Ao tempo do Cristo, vivíamos na Palestina...

— Vocês?! Conheceram a Jesus? - perguntei curiosa.

— Estivemos com Ele poucas vezes... Vivíamos no campo, nos arredores de Jerico, com os nossos pais já velhinhos. Aquele homem citado por Jesus na Parábola do Bom Samaritano...

— O caído na estrada?...

— Sim, o que foi assaltado... Era o Adroaldo!

— Meu Deus!

— Ele havia ido sozinho a Jerusalém, a pedido de nosso pai, levar socorro a um tio nosso em grande dificuldade. Quando retornava...

— Sempre tive uma curiosidade: como o Cristo ficou sabendo do episódio, se Ele não estava lá? O sacerdote e o levita não se importaram...

— Para nós, isto até hoje é um mistério: também não sabemos... Adroaldo se envergonha de tocar no assunto. Sempre que comentamos o episódio, ele se emociona e chora.

— Se bem que Jesus sabia de tudo, não é?

— Exatamente! Nada escapava à sua Percepção Divina...

— Se Ele se dizia um com o Pai!...

— Mas - redargüiu Herondes, mudando de assunto -, você está gostando do Instituto?

— Sinceramente, não tenho palavras... Isto aqui é coisa de "Primeiro Mundo Espiritual"! - brinquei. — Eu não imaginava...

— O Instituto, Domingas, tem sido visitado por inúmeras delegações do mundo inteiro - quando digo "mundo inteiro", entenda o vastíssimo espaço geográfico que circunda a Terra, nas dimensões etéreas. Ele tem sido um grande centro difusor de nossa Doutrina...

— Qual é aqui a sua função específica? - perguntei.

— Venha comigo - convidou-me, caminhando por uma rampa que nos levou ao piso superior imediato.

— Temos somente aqui dez salas de aula - disse, abrindo a porta de uma delas. — A capacidade é de 15 alunos por classe, mas Adroaldo prefere trabalhar com um número menor: 5 em cada sala! Eu sou um dos "Preparadores"...

— Um dos professores?

— Professor, não, Domingas: Preparador, e já é muito...

— O que você faz?

— Temos um programa curricular que se aperfeiçoa sempre; ainda está em fase de elaboração... Primeiro, auscultamos as necessidades daqueles que se candidatam à reencarnação; basicamente, porém, trabalhamos para que consigam um melhor aproveitamento do tempo na experiência física...

— Este é o grande problema do espírito que reencarna!

— Crônico, diga-se de passagem - concordou Herondes.

— O mundo das formas percíveis...

— O lá embaixo, não é?

Compreendendo a extensão de sua ressalva, endossei:

— Sim, o das formas que perecem lá... Mas, conforme ia dizendo, parece uma teia de aranha da qual a própria aranha não consegue se safar!

— O espírito toma a matéria como seu ponto de referência... Quase toda a vida no Planeta gira em torno das necessidades humanas fictícias!

— Agora e somente agora é que percebo com maior clareza como isto é explorado pelas "forças antagônicas" que conspiram contra a nossa evolução... A rigor, o homem não trabalha para diminuir as suas necessidades de consumo!

— Não! Antes, trabalha por aumentá-las - frisou Herondes. — A "indústria da necessidade ilusória" é uma das maiores fontes



geradoras de dinheiro e... infortúnio! De que verdadeiramente o homem necessita para viver?

— Estou me lembrando daquela página de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", inserida no capítulo XVI, intitulada "A verdadeira propriedade"... Quantas vezes a discutíamos em nossas reuniões! "O homem só possui em plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo. Do que encontra ao chegar e deixa ao partir, goza ele enquanto aqui permanece. Forçado, porém, que é a abandonar tudo isto, não tem das suas riquezas a posse real, mas, simplesmente, o usufruto. Que é, então, o que ele possui? Nada do que seja de uso do corpo...!"

— A própria Natureza se encarrega de suprir as necessidades básicas do ser encarnado: oxigênio, água, luz solar, terra para o cultivo, sementes...

— Mas o homem inventou a indústria de alimentos...

—... Que leva ao excesso e enseja a indústria dos medicamentos...

— Meu Deus! - exclamei. — Onde é que isto irá parar?...

— Que a inteligência deve se desenvolver é inegável. Não estamos contra o progresso: estamos contra o excesso, que, espiritualmente, quase significa retrocesso!

— Chico Xavier nos alertava contra este estado de coisas... Numa reunião "à sombra do abacateiro", ele comentou: "À medida que a Providência Divina determina melhoras para nós, na Terra, inventamos aflições. (...) Para cultivar o solo, temos o auxílio do trator; antes só possuíamos carros-de-bois... Hoje, temos veículos motorizados encurtando distâncias, mas não nos contentamos com os 80 km/h; antes,

andava-se a pé... Hoje, a geladeira conserva quase tudo; antes, plantavam-se canteiros...

"(...) É que precisamos contentar-nos com o que temos; estamos ricos, sem saber aproveitar a nossa felicidade... Antes, as pessoas idosas desencarnavam conosco; hoje, as mandamos para os abrigos... Tínhamos um pouco de prosa durante o dia, a oração à noite... Agora, inventamos dificuldades; depois, vem o complexo de culpa, e vamos para os psiquiatras. (...) Se estamos numa fila, e uma senhora doente nos pede o lugar, precisamos cedê-lo. Recordemo-nos da prece-padrão para todos os tempos que é o Pai Nosso, quando Jesus nos diz: O pão nosso de cada dia... Para que acumular tanto? Existem pessoas que possuem 35 pares de sapatos; onde é que irão arrumar 70 pés?! (...) Estamos sofrendo mais por excesso de conforto do que por excesso de desconforto (grifei). Morre muito mais gente de tanto comer e de tanto beber, do que por falta de comida. (...) A inflação existe, porque queremos o que é demais...!"

— Sábias palavras! São uma síntese de tudo que procuramos ensinar aqui...

— Por isto, Herondes, é que a idéia de reencarnar apavora tanto a gente: além de termos que lidar com a própria realidade espiritual, em nosso mundo íntimo, somos levados a nos defrontar com uma situação externa que, sinceramente...

— Enquanto, Domingas, o ser encarnado não colocar um basta em suas necessidades supérfluas, o espírito se debaterá como um pássaro que, imprevidente, caiu numa armadilha de visco, habilmente preparada para enredá-lo... Você se recorda

de como foi que o controvertido diabo tentou Jesus no deserto?

— Mais ou menos - respondi, desejando ouvi-lo.

— Pelo estômago: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães."; pelo poder: "Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo."; pelo dinheiro: "Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, e lhe disse: Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares."!...

— Estômago, poder e dinheiro!...

Fiz uma pausa e confessei, ironizando:

— A mim, ele pegou pelo estômago... Até que poder e dinheiro... Mas também não adiantava: uma mulher negra e pobre ter poder!

— Graças a Deus, não é, minha irmã?

— Sem dúvida. De nada reclamo; ao contrário...

— Então veja - disse-me Herondes -: no simbolismo da tentação, já que parece ter sido enxertada por co-pistas conventuais, sem entrarmos no mérito se, de fato, ela ocorreu ou não, o espírito, sobre a Terra, se vê às voltas com três óbices principais à sua libertação - e é justamente com eles que as Trevas trabalham: estômago, que, por extensão, se pode interpretar como síntese dos apelos do mundo sensório - luxúria, desejo, etc.; poder e dinheiro, implicando ambição e egoísmo com todo o séquito dos males que lhes são decorrentes...

— As paixões exacerbadas!

— Resgatar o homem-espiritual desta situação se constitui no grande desafio, porque, como você não ignora, a própria religião tem se curvado à influência do que é transitório...

— Esta tem sido a nossa luta no Espiritismo, Herondes - comentei -; a tentação do poder, a fama, o dinheiro... A Doutrina não pode enveredar por este caminho em que muitos vêm procurando arrastá-la!

— Neste sentido, toda vigilância é necessária... O elitismo no Espiritismo seria a consagração dos valores subalternos que, há séculos, subjagam o espírito. Os inimigos da Doutrina estão tentando subvertê-la. É por este flanco que eles têm concentrado todos os seus esforços!

— Chico Xavier, com a sua vida apostolar, foi antítese de tudo isto...

— Que os seus exemplos não sejam esquecidos!

— Na vanguarda do Movimento, há quem esteja trabalhando para que tal aconteça! - exclamei, pesarosa. — São médiuns e dirigentes...

— Dirigentes e médiuns que, servindo em causa própria, cavaram o abismo da descrença em que se chafurdam! - concluiu Herondes.

## 22

### O RECUO DE LAÉRCIO

Ainda percorrendo as salas de aula do Instituto, fomos abordados por um companheiro que demonstrava aflição no semblante suarento.

— Herondes - disse -, perdoe-me a interrupção... Preciso lhe falar com certa urgência. Desde que decidi por minha volta a Terra, não tenho mais tranqüilidade. Talvez o momento não seja oportuno, mas...

— Esteja à vontade, Laércio - respondeu o "Preparador" -; nossa irmã Domingas é de inteira confiança...

— Eu não quero ir agora! Sinto que não vai dar certo... Gostaria muito de estar com os meus pais e irmãos, mas estou com medo - com medo de mim mesmo! Se eu voltar a falhar... Você conhece a extensão de meus débitos. Procurei o Instituto, na esperança de que as coisas pudessem se facilitar para mim...

— Acalme-se, Laércio! - solicitou Herondes, convidando-nos a sentar-nos debaixo de um caramanchão, numa espécie de amplo jardim de inverno. — Que é que o preocupa?

— Como você sabe, os meus futuros pais são empresários bem-sucedidos e, do ponto de vista financeiro, não terei dificuldade alguma... Eis aí a questão: serei herdeiro de grande fortuna! Eu não estou preparado... Já caí diversas vezes por causa do dinheiro!

— A gente cai, Laércio, é por nossa própria culpa... Em quem não se permite tentar, a tentação não alcança o seu objetivo. O problema, em si, não é o dinheiro em excesso: é o que nos permitimos no campo das facilidades que ele nos enseja...

— Sei disto tudo - respondeu. — Estou aqui há oito meses, e as aulas têm me clareado bastante... Preciso de maior tempo de preparo. No fundo, eu desejo esta situação: ter dinheiro! Então, não vai dar certo... Irei me comprometer ainda mais, e eu não posso.

— Meu irmão - disse eu, intrometendo-me na conversa -, mas quantos não desejariam renascer na sua situação... A gente pode fazer muita caridade com dinheiro.

— Pode, mas não faz - redargüiu, impaciente. — Sejam honestos... Você conheceu alguém realmente rico e generoso?

— Rico mesmo, não! Alguns remediados...

— Você, se tivesse dinheiro, muito dinheiro, em sua última encarnação?...

Sem deixá-lo completar a pergunta, respondi:

— Ah! Eu teria rodado! Graças a Deus, cada centavo meu era contado e recontado...

— Se morasse numa mansão com muitos serviçais e, desde criança, contasse até com chofer particular?...

— Valha-me Deus!

— Laércio - tentou ponderar Herondes -, mas já está tudo programado... Como há de ser? Sem reencarnar... A experiência física nos é indispensável ao aperfeiçoamento. Você tem compromissos com o grupo familiar escolhido...

— Mas ainda estou podendo escolher, não estou?

— Sim, a rigor, nenhuma situação mais grave o constrange... Você procurou o Instituto de livre e espontânea vontade!

— Foi a coisa melhor que fiz... Se eu não tivesse vindo aqui, não me conscientizaria do perigo; como das outras vezes, teria mergulhado no corpo, sem medir as conseqüências... Ser-lhes-ei eternamente agradecido. E, caso permitam, pretendo continuar participando das aulas... Peço-lhes uma chance de trabalho voluntário.

Fez ligeira pausa e reafirmou:

— Não, Herondes; eu não me sinto preparado...

— O nosso objetivo aqui é também este - observou o Preparador, procurando não interferir na decisão do estagiário -: o de possibilitar que todos os ângulos da questão sejam analisados... O nosso lema é o do melhor rendimento espiritual na encarnação! Reencarnar por re-encarnar...

— Não, nem me fale!... E é o que, de novo, vai acontecer. Basta! Você se lembra do que lhe contei?

— Sim, mas repita, a fim de que a nossa irmã aqui presente possa se inteirar. Ela está escrevendo uma tese sobre o assunto.

— Em minha última romagem na carne, eu nunca trabalhei... Vivi a existência inteira dos rendimentos que os meus pais nos deixaram, a mim e ao meu irmão.

Noutras palavras, fui um parasita social... Emprestava dinheiro a juros escorchantes e fazia aplicações bancárias.

Gastei todo o meu tempo administrando bens materiais adquiridos por herança. Nem ao meu irmão, que depois se arruinou, eu me senti encorajado a auxiliar. Eu tinha medo de ficar pobre...

— Ih! Conheci muita gente assim! - exclamei. — Isto é uma cadeia... Mais ou menos, eu sei como você deve estar se sentindo. E, se é assim, sem que você a tenha pedido, dou-lhe a minha opinião: você está certo! Estou vindo há pouco lá debaixo, e a coisa está feia...

Herondes deu-me uma olhadela e, considerando que, talvez, houvesse me excedido, perguntei:

— Posso falar, não posso?...

— Pode... - respondeu reticente.

— Estou me lembrando de uma questão proposta por Kardec, em "O Livro dos Espíritos". É a de número 345: "A união entre o espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção?" A resposta é a seguinte: "A união é definitiva, no sentido de que outro espírito não poderia substituir o que foi designado para o corpo; mas, como os laços que o prendem são muito frágeis, fáceis de romper, podem ser rompidos pela vontade do espírito que recua ante a prova escolhida. Nesse caso, a criança não vinga".

— E é justamente isto que estou querendo evitar - argumentou Laércio, encontrando respaldo no que eu acabara de dizer. — Com este meu atual estado de espírito... Antes recuar agora que depois, não é?

— Sob este ponto de vista, sim - esclareceu o "Preparador". — O problema é que já estava tudo mais ou menos acertado... Quem irá em seu lugar?

— O meu irmão, Lucas. Aliás, eu lhe devo isto...

Lucas está mais bem preparado do que eu, pois, durante vinte anos, ele amargou muitas necessidades de ordem material. Quem sabe, até eu esteja recuando, porque deve a chance ser dele e não minha.

— Acontece com freqüência - perguntei a Herondes - o fato de o espírito recuar praticamente às vésperas de reencarnar?

O amigo sorriu e respondeu:

— Não em tais circunstâncias... Normalmente, a desistência se dá por uma situação inversa.

— Quase ninguém recusa ser na Terra filho de pais ricos, não é?



— É por aí, minha irmã. Por este motivo, a reivindicação de Laércio precisa ser levada em conta. Caso ele estivesse pleiteando o contrário...

— Estou sendo sincero, Herondes - atalhou o interlocutor. — Vocês aprenderam a ler o íntimo da gente... Eu jamais poderia enganá-lo. Quem sabe, um pouco mais tarde... O Lucas disse que me aceita na condição de seu filho. Ele vai primeiro, eu vou depois...

— Será rico mais tarde? - indaguei quase a sorrir.

— Não creio - respondeu -; o Lucas nunca soube lidar com dinheiro... Provavelmente, ele dissipará a herança de seus pais e de meus possíveis avós!

— Que emaranhado, meu Deus! - graciei, porém sendo sincera.

— Laércio - ponderou Herondes -, eu vou ter que levar o seu caso à Comissão... Não se esqueça de que você, ao se matricular no Instituto, assinou um termo de concordância.

— Sei disto, mas estou pedindo apenas um adiamento... Não serei filho, serei neto; não serei irmão, serei filho e sobrinho... Peço-lhe que advogue a minha causa. Não deixe que eu me fragilize neste momento de lucidez...

— "Momento de lucidez"?...

— Minha irmã, a tentação do dinheiro é grande... Não pense que para mim esteja sendo fácil semelhante decisão. Pelo que me é dado entrever, eu terei que trabalhar para pagar os meus estudos...

— Vamos precisar conversar com você e com o Lucas.

— Tudo bem, Herondes, tudo bem. Não quero mais tomar o seu precioso tempo - disse, levantando-se, como se tivesse alijado pesado fardo dos ombros.

Antes, no entanto, que ele se fosse, arrisquei mais uma pergunta.

— Não há outro medo oculto por detrás deste?...

Sem pestanejar, respondeu:

— Minha irmã, todos - literalmente, todos os medos!

Quando se foi, o Preparador, ao vê-lo descer pela rampa, comentou comigo:

— Nós já esperávamos que Laércio recuasse... Todavia, a decisão deveria partir dele mesmo.

— Como esperavam?...

— De dois em dois meses, os estagiários são submetidos a avaliações por escrito. Recebem um questionário a ser respondido e uma folha em branco para nela escreverem o que quiserem... Desde a primeira avaliação, o seu pavor ficou caracterizado.

— Ele está coberto de razão, pois a prova da riqueza...

— Não obstante, mais cedo ou tarde ele terá que enfrentá-la.

A gente se levanta é do chão em que cai, concorda?

— Sem dúvida.

Ao silêncio que seguiu entre nós, indaguei:

— A Comissão aprovará o pedido dele?

— Estamos aqui, Domingas, para fazer a Vontade de Deus e a de nossos irmãos que desejam acertar o passo com ela! Outro lema do Instituto é nada impor a quem quer que seja.

— Vocês já tiveram casos qual o de Laércio?

— Embora com pouco tempo de funcionamento do Instituto, sim. Se existem espíritos que "brigam" para ter um corpo na Terra, outros "brigam" para não tê-lo...

— Casos em que o espírito tenha recuado praticamente dias ou horas, antes de reencarnar?

— Sim.

— Parece inacreditável!

— Domingas, quando você estava encarnada, quantos você não teve oportunidade de ver lutando para não deixar o corpo?

— Muitos! Tinha gente desenganada que não queria largar a carcaça de jeito nenhum - lutava feito leão! Gente que não tinha a mínima condição de continuar no corpo, mesmo que transformado em pele e osso...

— E se recuperavam, não?

— Contrariando todos os prognósticos da Medicina e - deixe-me dizer -, de vaticínios mediúnicos, como que ressuscitavam...

— "Vaticínios mediúnicos"! - frisou Herondes com um sorriso. — Você chegou a falhar em algum deles?

— Em vários...

— Tivemos aqui o caso de Celeste...

— Ela veio e voltou?...

— Não; ela quase foi e não foi...

— Você dispõe de tempo para narrá-lo a mim? - Perguntei, qual jornalista interessado num furo de reportagem.

— Servirá de reflexão para os estudiosos da Reencarnação em geral.

## GRAVIDEZ INTERROMPIDA

Celeste - sumariou Herondes -, uma jovem da raça negra, se mostrava extremamente insegura... Foi um dos primeiros casos do qual cuidamos aqui, no Instituto.

— Da raça negra?... - perguntei, almejando maiores detalhes.

— Em essência, o espírito não se distingue pela epiderme...

— Sei.

— O espírito é o espírito, mas somente aos poucos vai perdendo as suas características de diferenciação; nos Círculos Espirituais próximos à Crosta, permanecem em nosso corpo espiritual certos sinais morfológicos identificadores, como procedência racial, condição sexual e outros.

— Quanto mais para cima?...

—... Maior é a igualdade.

— Devemos interpretar com isto que, nas Dimensões Superiores, os espíritos sejam todos iguais?

— É óbvio que não, Domingas; o espírito apenas deixa de se identificar pelo que lhe é exterior - em todos os níveis de Evolução, a identidade do espírito se preserva!

— Mesmo entre aqueles que pensam exatamente igual ou que absolutamente não divergem entre si?

— Jesus é Um com o Pai, aunado, isto é, identificado com Ele; não obstante, conserva a sua identidade... Por agora - ponderou o Preparador -, não nos cabe na cabeça a idéia de que os espíritos possam se "misturar", deixando de ser o que são intrinsecamente.

— De fato, não dá para conceber isto.

— Mas voltemos ao caso de Celeste - prosseguiu Herondes. - Ela nos foi encaminhada pelo Dr. Inácio Ferreira. Após tratar-se com ele por período mais ou menos longo, concordou em procurar os nossos préstimos no Instituto. Ela queria e, mais do que simplesmente querer, precisava renascer. Na existência passada, por excessivo consumo de álcool, veio a desencarnar em lamentável situação. A avó, D. Conceição, antiga conhecida do Dr. Inácio, acolheu-a neste Outro Lado, providenciado para que se tratasse.

— Creio que D. Conceição era residente no Bairro da Abadia, em Uberaba - comentei.

— Celeste reencarnaria através dum casal de primos seus que se apaixonaram um pelo outro...

— Era amor ou paixão? - perguntei.

— Domingas, amor, principalmente entre os mais jovens, é jóia rara...

— Paixão é arrebatamento, algo mais ligado a desejo que a afeto.

— Exatamente. Os primos de Celeste - o rapaz, primo somente por parte de pai - apaixonaram-se um pelo outro: a jovem com 17 de idade, e o rapaz com 18...

— É até muito mais comum do que se pensa este tipo de união... Às vezes, dá certo.

— O primo, porém, de nome Alcides, é toxicômano..

— Que drama, meu Deus! Tenho para comigo que a droga é o verdadeiro Anticristo de todas as profecias... Vai acabar extinguindo com a Humanidade! - observei à margem.

— Fomos, várias vezes, com Celeste ao que seria o seu novo ambiente familiar, tentando auxiliar no que fosse possível. Sua prima, chamada Eulália, trabalha como doméstica em casa de gente abastada. Você sabe: o consórcio entre ambos se realizou informalmente...

— Uma união precipitada, não é? A carência de tudo, às vezes, leva a isto...

— Quando há amor, a formalidade é acessória.

— Mas não foi o caso em pauta...

— Infelizmente, não. Houve um envolvimento e um encantamento mútuos.

— Como se deu a gravidez? - questionei intrigada.

— Necessitada de reencarnar, Celeste (na existência imediatamente anterior, Eulália já havia sido sua mãe), ao perceber o ambiente ao qual regressaria, recuou exatamente quando o seu processo reencarnatório estava prestes a se consumir...

—... O ato sexual que resultaria na gravidez?

— Não - respondeu Herondes, ponderando. —Antes, porém, é preciso que você saiba que, de nossa parte, nada foi feito apressadamente; procuramos agir segundo as circunstâncias que nos eram oferecidas... O Dr. Inácio chegou a conversar com Conceição, aconselhando que o projeto fosse adiado por mais alguns meses.

— E Celeste?

— Queria e, ao mesmo tempo, não queria voltar... Devido ao alcoolismo, ela sofrerá três abortos espontâneos, sendo um deles provocado por espancamento.

— Os outros dois, por excesso de bebida?...

— Falta de cuidados consigo mesma e com o feto... Ela mal se alimentava.

— Chegou a fazer o pré-natal?

— Não. Sempre no terceiro mês, o aborto acontecia e, devido ao seu estado de desnutrição, com muito sangramento. Quando do derradeiro aborto, a hemorragia provocou-lhe uma parada cardíaca irreversível.

— Coitada!

— Estávamos com ela em seu futuro lar - prosseguiu Herondes -, quando, naquela noite, Alcides chegou... Minutos antes, havia cheirado cocaína e se fazia acompanhar pelo espírito de uma mulher, cuja presença provocou enorme crise de ciúme em Celeste. Desnecessário dizer que a entidade que se enlaçava a Alcides não nos percebia no recinto, dado ao seu baixíssimo padrão vibratório. Ao desconfiar do que estava para acontecer, Celeste se colocou entre Alcides e a rival desencarnada.

— Quase todo o mundo imagina que nos bastidores da reencarnação tudo seja paz e harmonia... Pois sim!

Herondes, que nada quis comentar, prosseguiu:

— O Dr. Adroaldo, cuja percepção é mais atilada que a nossa, nos fez um sinal com a mão para que não interferíssemos - apenas observássemos, como se, de antemão, soubesse do desfecho do caso.

— Que houve depois?...

— Estando Eulália e Alcides a sós em casa, a maior intimidade entre eles foi uma questão de minutos. Vimos quando Celeste, agindo com certa fúria, empurrou a outra mulher para trás, praticamente expulsando-a da casa, e, com aqueles que lhe

seriam futuros pais, mergulhou no surrado colchão estendido sobre um grabato...

— E o seu corpo espiritual, restringiu-se, miniaturizou-se? - perguntei, procurando entender.

— O processo de restringimento, Domingas, ocorre de muitas maneiras e não apenas pelo método clássico; de acordo com as circunstâncias, ele pode dar-se com espantosa velocidade...

— Eulália engravidou?

— Ela estava em seu período fértil e, um pouco depois de 12 horas, o espermatozóide alcançava o óvulo...

— Naquelas quase 12 horas?...

— Celeste agarrou-se a Eulália, como a hera ao tronco de uma árvore... Interessante é que, ao mesmo tempo em que perdia a consciência, ela se debatia, como querendo recuar.

— E Alcides? - indaguei.

— Como que atraído para fora pela entidade, a qual gritava por seu nome, retirou-se, extenuado, ainda sob os efeitos da cocaína.

Interrompendo, por instantes a narrativa, Herondes a retomou com calma:

— Puxando o lençol para cobrir-se, Eulália entregou-se a algumas horas de sono, enquanto Celeste, arrependida do que fizera, se esforçava para liberar-se daquela espécie de imantação magnética.

— Vocês nada fizeram?

— O Dr. Adroaldo, aproximando-se empós, conversou delicadamente com Celeste, tentando tranqüilizá-la... Enquanto isto, os demais integrantes da equipe permanecíamos em oração.



— Inútil, porém?

— Estranhando aquela movimentação em sua casa, Eulália, fora do corpo, começou a gritar: — "Não! Eu não quero... Quem é você? - dizia, se dirigindo à jovem que não reconhecia e tentava empurrar para longe de si.

— Saia! Saia já daqui... Eu não posso, eu não posso!..."

— Chega a ser inacreditável! - exclamei.

— O Dr. Adroaldo, constatando que, naquele momento, todos os esforços seriam inúteis e mesmo contra-producentes, pediu-nos, respeitoso, que acompanhássemos a trajetória do óvulo já fecundado. Que coisa curiosa! Sabemos que, até o 6o dia de fecundação, o ovo, ou zigoto, tem que percorrer um caminho até à parede interna do útero, onde se implantará. Vimos perfeitamente quando o óvulo recém-fecundado, portanto já zigoto, foi perdendo a força, como um veículo que, em plena pista, parasse por falta de combustível...

— Ele não conseguiu chegar ao útero?

— Não! Estacionou nas trompas de Falópio, originando o que se conhece por "gravidez tubária", ou "nidação ectópica"...

— Não entendo nada disto.

— Até certo ponto, é comum, Domingas; acontece na proporção de 1 para 300 casos, aproximadamente...

— Celeste desistiu da reencarnação...

— Eulália ficou prostrada por três dias, imaginando que tivesse contraído um resfriado forte: teve febre e vômitos...

— A gravidez prosseguiu? - fiz a pergunta-chave.

— Sim, todavia, sem espírito! Na 6ª. semana, houve a interrupção do processo biológico...

— Então, ela nem ficou sabendo que estivera grávida?

- Não; o aborto aconteceu espontaneamente...
- Mas até a 6ª. semana?...
- O embrião se desenvolveu!
- Sem espírito? - pedi confirmação.
- Sim. Outros casos existem semelhantes, como o que se costuma chamar de "ovo cego"...
- "Ovo cego"? Uma amiga minha teve este problema, em duas gestações consecutivas...
- É o caso em que a placenta se desenvolve, mas, às vezes, não se detecta nenhuma imagem do feto. Conhece-se também pelo nome de "gravidez anembrionária"!
- Mas o feto existe? - perguntei, para entender melhor.
- Sim; geralmente, se desenvolve até à 3ª. ou 4ª. semana...
- E Celeste, como está agora?
- Em lento processo de recuperação - esclareceu.
- Está consciente?
- Não; está adormecida...
- Voltará a reencarnar?
- Estamos vendo com D. Conceição, mãezinha dela... Atualmente, Alcides está preso e Eulália está grávida.
- Eulália, grávida? - perguntei surpresa. — Gravidez de verdade?...
- Grávida daquela mesma entidade que estava com Alcides...
- Que coisa!
- Essa coisa tem nome: chama-se "carma"! - concluiu o Preparador, deixando-me pensativa.

## REENCARNAÇÃO E INCONSCIENTE

O diálogo com Herondes estava sendo assaz proveitoso para mim. Os meus conhecimentos sobre a Reencarnação, antes tão limitados, ampliavam-se sobremodo.

Receando, no entanto, estar tomando excessivo tempo do Preparador, que eu sabia assoberbado por inúmeras ocupações, perguntei:

— Não sei, Herondes, de quanto mais tempo você dispõe para me ouvir... Espero não estar incomodando além da conta. Posso, em rápidas palavras, contar-lhe algo?

— Sinta-se à vontade, Domingas - respondeu, solícito.

— A crença na Reencarnação está mesmo no inconsciente da Humanidade - comecei dizendo. — É em vão que o preconceito religioso a combate. Estou me recordando de uma conversa que, certa vez, tive oportunidade de manter com uma senhora, residente num lar de idosos.

— Conte-me.

— Devido à sua idade avançada, 84 anos, quase ninguém ali na instituição ligava maior importância a Aparecida, que, de fato, não se mostrava mais assim tão lúcida. Ela não parava de andar e mexer nas coisas, como uma pessoa não habituada à inatividade - estava sempre ajeitando uma cadeira ao redor da mesa, desamarrotando a toalha que a cobria... Um dia, sentando-me ao seu lado, pela primeira vez, resolvi puxar conversa e me surpreendi. Preocupada, digamos, com o seu desassossego, comecei a entrevistá-la.

— Como é o nome da senhora? - perguntei, dando início ao nosso bate-papo.

— O meu nome é Maria Aparecida. Sabe, "cara" - era assim que ela chamava a quem não conhecia pelo nome -, eu já vivi muito... Sei que estou perto de deixar esta carcaça. Mas ninguém morre, não; eu vou renascer...

— A senhora é espírita? - indaguei.

— Eu sou da Lei de Deus... Tudo o que é da Lei de Deus é bom! Eu não gosto é de errar, pois, quando erro, fico triste... Tive seis filhos - dois deles já se foram... Mas ninguém morre - repetia, com as mãos espalmadas sobre os joelhos e o olhar perdido no horizonte limitado pelos muros da instituição.

— É viúva?

— O meu marido me deixou com as seis crianças; foi embora com outra... A minha sogra, mãe dele, me disse para não ficar triste, porque ela me ajudaria a criar os filhos, como, de fato, fez. Eu quero é ir embora daqui... Eu não vou dormir o "sono eterno" aqui, não. Eu tenho a minha casa e as minhas ferramentas de trabalho: enxada, machado... Qualquer serviço eu faço.

— O que a senhora chama de "sono eterno"?

— Sair deste corpo... Não tem mais jeito, não. Estou velha e doente... Os meus filhos vão chorar, mas depois param... A vida continua. A gente não pode se entregar à tristeza. A gente não morre - passa de geração a geração...

— Foi aí, Herondes - comentei com ênfase -, que aquela senhora inculta, mulher simples da roça, me disse:

— Eu tenho uma neta, a Carolina, que vai me acolher...

— A senhora irá morar com ela?

— Vou, mas não é como você está pensando, não; ela vai ficar grávida e vai me acolher...

— A senhora crê na Reencarnação?

— Não sei como se chama... Eu sei que ela vai me acolher. Eu falei com a minha filha, que, um dia desses, veio aqui me visitar: eu vou ser sua neta!

Heronides sorria como eu também, à simples lembrança daquele diálogo tão espontâneo, e, me esforçando para não omitir um único detalhe, continuei:

— Sabe, "cara", eu não tenho tantos pecados que dêem para viver por aí assombrando os outros... Eu vou voltar depressa. A minha neta está grávida, não sei de quantos meses, e ela vai me acolher, tenho certeza.

— Como é que a senhora sabe de tudo isto?

— É uma coisa santa que está comigo... Não sei explicar. Se eu morrer até o mês de agosto, talvez ainda dê tempo de nascer nessa criança mesmo; senão, fica para a próxima... Ninguém morre! Se não fosse assim, o mundo já teria acabado... A Carolina, minha neta, vai me acolher. Eu vou dar um pouco de trabalho a essa gente... Criança dá trabalho mesmo: é banho, comida na boca, fica doente... É tudo da Lei de Deus.

— A senhora já leu o Evangelho?

— Eu sou de pouca leitura, enxergo pouco... Não pude estudar, não. Agora é que vou estudar... Eu não tenho medo de morrer! A gente vai e volta... Agora, quem tem muitos pecados fica, às vezes, por aí assombrando os outros... Eu, não! Vivi para os meus filhos e para o trabalho - ajudava a quem podia ajudar!

— Mas - questioneei, observando que, inquieta, ela estava prestes a se levantar -, se a Carolina já está grávida, como é que a senhora será acolhida por ela?

— Isto é lá com Deus, não é comigo... Eu posso, sim, entrar no corpo daquela criança! Agora, se não der tempo... Ela é muito boa e vai ser minha mãe! Eu quero voltar a viver no meio dos meus... A gente já se conhece e é mais fácil! Com estranhos eu não quero, não...

E, como se tivesse necessidade de ficar se movimentando quase sem descanso, ela se ergueu do sofá e reiniciou o giro pela instituição.

— Meu Deus! - exclamei. — Que é isto? Será que foi essa senhora mesmo que me disse tudo que acabei de ouvir? Será que ela não estava incorporada?...

Herondes tornou a sorrir e comentou:

— Que coisa, Domingas, não é?

— Aquela senhora esquecida lá, considerada como portadora do mal de Alzheimer - porque, antes, se falava em esclerose e caduquice, agora inventaram um nome mais imponente: "Alzheimer"!

— Um nome mais imponente para continuar marginalizando os idosos, como se, não desencarnando mais cedo, ninguém fosse alcançar a senectude com as características que lhe são próprias.

— É isto aí! - concordei, enquanto, caminhando pelo Instituto, tive a atenção chamada para um quadro pendurado numa de suas paredes muito alvas.

— Você conhece este texto de Allan Kardec? - questionou-me o Preparador.

— "A Religião do Espiritismo"! - tenho vaga lembrança dele.

— Este, por assim dizer, foi o "canto de cisne" do Codificador: ele o escreveu praticamente às vésperas de desencarnar... Confira a data no rodapé.

— "Revue Spirite", dezembro de 1868!

— Daí a três meses, no dia 31 de março de 1869, ele desencarnaria... Trata-se de extraordinária síntese da Doutrina. Nele, Kardec se revela o homem de gênio que era! Comecei a ler o texto irretocável e, quando terminei de fazê-lo, virando-me para Herondes, que o conhecia de memória, não resisti em frisar o seguinte parágrafo:

— "(...) ver, enfim, nas descobertas da Ciência, a revelação das leis da Natureza, que são as leis de DEUS..." Que maravilha! - exclamei. — Kardec era mesmo o "Bom Senso Encarnado"... Diante disto, quem, em sã consciência, pode se colocar contra os avanços da Ciência?

— O homem, na Terra, está longe de conhecer todas as Leis da Criação!

— Mas pelo menos nós, espíritas, precisamos evitar dogmatizar, você não acha? - perguntei.

— Sem dúvida.

— Todavia, não é o que vem acontecendo. Quantos adeptos intelectualizados da Doutrina não vêm se opondo às pesquisas científicas, que, em suma, visam a revelar as Leis da Natureza! É claro que devemos nos posicionar contra a falta de ética e tudo que lhe seja decorrente, mas não podemos olvidar que a nossa é a Doutrina da Fé Raciocinada! Vejamos, Herondes, o caso da Igreja Católica, que, depois de séculos, pediu perdão a

Galileu Galilei... Se não nos acutelarmos, seguiremos pelo mesmo caminho, que é o da intolerância!

— Você tem toda a razão.

— Tanta discussão agora em torno das pesquisas iniciantes com as células tronco-embrionárias...

— Precisamos ainda considerar - ponderou o amigo - que toda investigação de caráter científico feita com determinado propósito, acaba ensejando à Ciência a descoberta de caminhos alternativos. Nós, os religiosos, não podemos considerar-nos mais éticos que os cientistas! Isto é soberba, é vaidade. Quantos não se imolam, não mais na solidão dos mosteiros, mas no silêncio dos laboratórios, para melhor servir os Desígnios Divinos! Digo-lhe que, talvez, haja menos ética entre os religiosos de maneira geral do que entre os sacerdotes da Ciência.

— Precisamos estar preparados para outros desafios, não?

— É evidente que sim, pois a tarefa da Ciência, em nos revelar as Leis da Natureza, que são as Leis de Deus, está apenas começando!

— A religião, então, continuará "trombando" com a Ciência?...

— E sendo deixada para trás, porque o progresso da Ciência é irreversível! (destaquei) Reacendam as fogueiras da Inquisição, mas a voz da Verdade não se calará!

— Você, todavia, não acha que cabe à religião um papel regulador?

Herondes sorriu e respondeu:

— A verdadeira Religião, que se deve escrever com R maiúsculo, nunca quis este papel ao qual você se refere; este



papel tem sido reivindicado pelos religiosos: no fundo, é disputa pelo poder! Disse-nos Jesus: "Conhecereis a Verdade..." Ninguém conhece sem o concurso da experimentação - mesmo a intuição carece de método experimental, para que a teoria se sancione pela prática. Veja: não estamos defendendo as pesquisas indiscriminadas, como as que os nazistas empreenderam durante a Segunda Guerra Mundial...

Não estamos tratando de insanidade. As pesquisas com as células tronco-embrionárias não interferem nos mecanismos da Reencarnação! Se o problema for este, ele não existe.

— Lembro-me de que Chico Xavier, o grande profeta da Mediunidade, disse, certa vez: — "Olhe, gente, a Ciência vai desenvolver o ser humano em laboratório.

Eles (os cientistas) vão fabricar um enorme útero em Laboratório e aí dentro vão gerar o ser. Levarão talvez de duzentos a quatrocentos anos até conseguirem realizar.

Mas vão realizar. Aí libertarão a mulher do parto. E tem outra coisa. Nesse útero, os espíritos vão reencarnar, tudo direitinho, sem problema. Esse fato não vai alterar coisa alguma - a Ciência vai conseguir isso. Ora, o avanço da Ciência é obra da Espiritualidade através dos missionários". O escritor R. A. Ranieri registrou estas palavras em seu livro "Chico Xavier, o Santo de Nossos Dias" - aliás, desta obra, o Chico não gostou apenas do título! -, mas, se vale de alguma coisa, eu também dou o meu testemunho pessoal de ter ouvido o que o médium disse.

— Domingas, pois é, diante desta antevisão, que, à primeira análise, mais se parece com coisa de ficção, qual o motivo de

toda essa arenga em torno das pesquisas com as células tronco-embrionárias?...

## 25

### A LUTA É A MESMA

Continuando a conversar com Herondes, caminhamos até amplo salão decorado com motivos futuristas, onde me deparei com um lindo painel luminoso retratando a Terra.

Aproximei-me, admirando a foto que me parecia animada, mostrando o Planeta em alto relevo, com os continentes, ilhas e mares.

— Que bela! - exclamei reparando nos mínimos detalhes, ao mesmo tempo em que atentava para a frase escrita logo abaixo: — "Ao alcance de nossas mãos e, no entanto, à distância incomensurável de nossos pés"!

Li e reli o pequeno texto, comentando com o "Preparador":

— Parece contraditório...

— Mas não é, minha irmã - respondeu. — A Terra, o orbe que já habitamos um sem-número de vezes e voltaremos a habitar, é ali mesmo...

— Ali mesmo, onde?

— Ali, ao alcance de nossas mãos, todavia a distância incomensurável de nossos pés...

— Dimensões que se interpenetram? É isto? - perguntei.

— Sim; o Universo é repleto de Vida... A rigor, não há espaço vazio. Humanidades diversas, com características que nos

escapam à imaginação, povoam as infinitas moradas da Casa do Pai!

— A cabeça da gente?...

—... É "programada" para a gente viver na dimensão em que vive, nada percebendo do que se passa perto ou longe - com os sentidos físicos, é óbvio.

— E, em toda parte, a luta é a mesma...

— Sim, a luta pela Evolução é contínua! Veja as nossas atividades por aqui...

— Eu não fazia a mínima idéia da extensão do trabalho...

— Nem mesmo quando encarnados, Domingas, fazemos idéia da extensão do trabalho que nos cabe desempenhar no próprio mundo que nos acolhe.

— Fazemos um pouquinho, achando que é muito... Nossa! A gente mal sai do lugar... Conheço pessoas que dizem: — "Ah! Espero que, no Outro Lado, as coisas sejam menos complicadas..."

Herondes sorriu e elucidou:

— É natural que sempre acalentemos a esperança do melhor, todavia, para que tal esperança se concretize de maneira efetiva, precisamos subir mais...

— Outros dizem: — "Tem dias em que me sinto tão desanimado!... Como é difícil melhorar!"

— Fácil não é mesmo, não. Você conhece um pequeno livro intitulado "Pensamento e Vida"?

— Sim, é de Emmanuel, através da lavra mediúnica de Chico Xavier.

— Nós o adotamos em nossos estudos por aqui...

— Eu me recordo do prefácio. O seu autor espiritual esclarece que se trata de "singela cartilha falada de que dispomos em nossas tarefas, junto aos companheiros em trânsito para o berço, utilizada em nossas escolas de regeneração, entre a morte e o renascimento."

— Nele, há um importante capítulo intitulado "Hábito"... Você se lembra?

— Em detalhes, não.

— O lúcido Mentor escreveu: "O hábito é uma esteira de reflexos mentais acumulados, operando constante indução à rotina."

— As provas que repisamos na reencarnação - a repetição do erro, que nos leva a quase não sair do lugar...

— "Herdeiros de milênios - prossegue Emmanuel -, gastos na recapitulação de muitas experiências análogas entre si, vivemos, até agora, quase que à maneira de embarcações ao gosto da correnteza, no rio dos hábitos aos quais nos ajustamos sem resistência".

— A velha questão do comodismo - traduzi. — Como, de fato, não é fácil substituir velhos hábitos, já mecanizados, por novos...

— Permita-me citar outro parágrafo da referida obra - solicitou Hernandez. — "Nesse círculo vicioso, vive a criatura humana, de modo geral, sob o domínio da ignorância acalentada..."

— "Ignorância acalentada"! - repeti, vestindo a carapuça.

— "... procurando enganar-se depois do berço, para desenganar-se depois do túmulo, aprisionada no binômio

ilusão-desilusão, com que despende longos séculos, começando e recomeçando a senda que lhe cabe avançar".

— Ele tocou na ferida - redargüi, admirada da capacidade psicológica do venerando Mentor para analisar-nos: — "... procurando enganar-se depois do berço..." Mesmo nós, espíritas, vivemos nos enganando: esperamos que a desencarnação nos conduza à imerecida condição espiritual... No fundo, a gente sempre se acha melhor do que é!

— E somos Domingas! O problema é que não tomamos real consciência disto... Julgamos ser o que, de fato, somos, deixando, porém, a melhor parte de nós mesmos nos porões do inconsciente. Há uma entidade melhor querendo se aproximar de nós, tomando em suas mãos as rédeas da vida... Enquanto eu tentava absorver todas aquelas considerações que mexiam comigo, tornando-me um pouco mais desperta, Herondes citou um novo trecho de "Pensamento e Vida", talvez o mais profundo dentre todos os demais:

— "É por esse motivo que vemos no Cristo - divino marco da renovação humana - todo um programa de transformações viscerais do espírito, (desculpem-me, mas não consegui transcrever estas palavras sem destacá-las) Sem violência de qualquer natureza, altera os padrões da moda moral em que a Terra vivia há numerosos milênios. Contra o uso da condenação metódica, oferece a prática do perdão. À tradição de raça, opõe o fundamento da fraternidade legítima. No abandono à tristeza e ao desânimo, nas horas difíceis, traz a noção das bem-aventuranças eternas para os aflitos que sabem esperar e para os justos que sabem sofrer.

"Toda a passagem do Senhor, entre os homens, desde a Manjedoura, que estabelece o hábito da simplicidade, até a Cruz afrontosa que cria o hábito da serenidade e da paciência, com a certeza da ressurreição para a vida eterna, o apostolado de Jesus é resplendente conjunto de reflexos do caminho celestial para a redenção do caminho humano".

— O que Emmanuel escreve em poucas linhas a Psicologia gasta compêndios para escrever e... Não escreve! - comentei.

— Sem a noção de imortalidade e, conseqüentemente, de que estamos na construção de nós mesmos, através das vidas sucessivas, o nosso aproveitamento da experiência física será sempre diminuto.

— É preciso pensar mais e falar menos, não?

— Pensar mais, falar menos e agir em dobro!

— Esta agora doeu! Foi na canela! - graciejei com o "Preparador", com quem simpatizava cada vez mais.

— Você atentou, Domingas, para a definição de Emmanuel sobre Evangelho?

— "... programa de transformações viscerais do espírito"!

— Exatamente. O Evangelho não é apenas e tão-somente um livro de orações ou de leituras solenes...

— Quando se deseja preparar o ambiente de uma reunião, conforme a gente lá embaixo costuma dizer:

— "Vamos fazer uma leitura do Evangelho, preparando o ambiente para o início da reunião..." De outras vezes:

— "Fulano, procure aí uma página bem bonita, para que possamos nos concentrar e transmitir o passe..."

— O espírita, com exceções, está mais empenhado no conhecimento do Mundo Espiritual do que no conhecimento de si!

— Concordo. Há quem chegue a brigar pela primazia da Verdade...

— Você conhece alguém que tenha "brigado" pela primazia do amor aos semelhantes? - inquiriu-me Herondes.

— A fim de fazer sopa, costurar para os mais pobres, visitar um doente? Não, ninguém briga! O pessoal briga muito, como diz o nosso caro Dr. Inácio Ferreira, é por conta de chave, deste ou daquele cargo na Diretoria da casa, por um ponto doutrinário que seja mais polêmico... Chegam a ficar inimigos! Como dizia Chico Xavier, "inimigos íntimos"!...

Ante o silêncio proposital de Herondes, perguntei:

— Por aqui também é assim?

— No Instituto? Não. O Dr. Adroaldo, embora sereno, é homem de pulso e, em tudo, procura dar o exemplo.

— No Liceu da Mediunidade - disse eu - também não é assim; o Dr. Odilon Fernandes não admite a mínima conversa depreciativa... Nem no Hospital dos Médiuns, com o Dr. Inácio sempre vigilante, tendo proibido o menor comentário desairoso sobre qualquer companheiro.

— Quando os responsáveis por uma tarefa não oferecem guarida à fofoca, ela se extingue no nascedouro!

Toda conversa maledicente só vai adiante quando encontra ouvidos receptivos.

— É verdade - concordei. — A respeito disto, lembro-me de que, certa vez, uma senhora chegou para mim e disse: — "Ah! Eu não vou freqüentar mais aquele centro, não! Lá ninguém

conversa! Não há espaço para se fazer um comentário que seja mais descontraído..."

— Vejamos quanto andamos distraídos do que nos é essencial!  
- sentenciou Herondes.

— O Dr. Inácio, em suas preleções, costuma dizer que o Evangelho já chegou às nossas mãos, mas que falta um bom pedaço para nos subir ao coração! E acrescenta: — "Somente quando o Evangelho nos alcançar o coração é que praticaremos a verdadeira caridade moral. Até que tal aconteça, continuaremos restritos à prática da caridade material, o que, convenhamos, já é alguma coisa..."

— Somente quando o Evangelho nos alcança o coração é que ele nos chega à boca, aos ouvidos e aos olhos! Antes disto, ele nos fica nas mãos e, na maioria, se restringe aos pés...

— Aos pés? - perguntei querendo decifrar o ensinamento.

— São os que se contentam em caminhar para o centro espírita - são meros freqüentadores!

— O Evangelho nas mãos simboliza aqueles que já se dispõem a fazer algo, não é?

— Alguma coisinha, esporadicamente, surgindo oportunidade ou sentindo-se pressionados...

— Acho que, em mim - brinquei -, o Evangelho chegou aos joelhos... Alto lá! Não é o que você está pensando. Eu não pertenço mais à turma que se ajoelha, não...

Se eu não tivesse deixado de me ajoelhar por convicção, o teria feito por causa da artrose!

— Você tem sido boa aluna do Dr. Inácio, Domingas!

— A gente faz o que pode - retruquei, tomando a insinuação por elogio.



— Bem - disse Herondes -, precisamos ir... Está na hora da palestra.

— Palestra? De quem?...

— Do Dr. Odilon, que falará aos trabalhadores do Instituto e a alguns estagiários.

— Que surpresa! - exclamei vibrando de alegria, enquanto daquele hall ovalado seguíamos para o salão de conferências do Instituto, onde, aliás, estivera ouvindo o Dr. Inácio Ferreira e o Dr. Hernani Guimarães Andrade.

— O Dr. Adroaldo promove muitas palestras instrutivas...

— É sua característica marcante. Eu me recordo que, lá no Sanatório, ele nos dizia: — "Quem não tem tempo para ler tem que arranjar tempo para ouvir..."

— Ele insiste em que precisamos criar o "hábito da boa audição"!

## 26

### MÉDIUM E MEDIUNIDADE

Como sempre, sem nenhuma formalidade, ante o auditório repleto, o Dr. Odilon leu pequeno trecho do Novo Testamento, anotado por Mateus, no capítulo 7, versículos 24 a 27:

— "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha. E todo

aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína".

Meus irmãos - começou a falar, com voz pausada -, muitos dentre nós se preocupam com a questão do desenvolvimento mediúnico... É natural que queiramos o desabrochar de nossas faculdades medianímicas. O anseio de crescimento e expansão é natural em todos os seres! A conquista desta ou daquela percepção de natureza mediúnica é começo de libertação para o espírito, que, há séculos e séculos, permanece justaposto à matéria. A constatação da Imortalidade em nós e por nós mesmos é decisivo passo no caminho de maior conscientização espiritual.

Todavia não imaginemos que o processo de maturação psíquica esteja atrelado a qualquer técnica alheia ao esforço e à boa vontade do próprio ser!

Em termos de mediunidade, ninguém logra a edificação espiritual de si, construindo sobre a areia... O médium está para a mediunidade assim como a qualidade do terreno está para a casa que se pretende levantar. Mais que a faculdade em si, importa aquele no qual ela se manifesta. Ou seja, o médium é fator essencial para as faculdades mediúnicas de que seja portador. Não há bom médium sem bom homem! Se a faculdade mediúnica, como força psíquica em expansão, é neutra, como qualquer outra faculdade sensitiva que a criatura vem conquistando ao longo dos milênios, o seu

aproveitamento e a sua condução dependem da postura do medianeiro.

Toda árvore frutífera depende da qualidade do solo em que se enraíza. Existem glebas de terra que inibem as condições intrínsecas das melhores sementes! Outras, se não lhe impedem o crescimento, interferem na qualidade dos frutos que são produzidos...

O médium não deve se preocupar excessivamente com as chamadas "técnicas de recepção mediúnica". Hoje em dia, observamos que se tem dado excessivo valor à introspecção, como se o medianeiro, por um ato mecânico isolado, pudesse estabelecer conexão com os que se domicíliam nas Esferas Superiores... Não é assim! As técnicas de relaxamento e reflexão têm sido introduzidas no Espiritismo, com prejuízo da ação que o seu adepto carece de desenvolver em contato direto com os semelhantes. Não nos esqueçamos de que o Evangelho nasceu no meio do povo! Era no meio do povo que Jesus auscultava as necessidades da multidão, articulando, a partir daí, a sua Mensagem. O que está escrito nos Evangelhos é a resposta divina aos anseios da criatura, que, não raro, permanecem imanifestos.

Chico Xavier, o inolvidável medianeiro, antes de se entregar ao transe mediúnico propriamente dito, estabelecia estreito contato com o povo, sentindo-lhe as carências e os dramas - com base na média das necessidades daqueles que o procuravam é que os Espíritos Amigos indicavam o texto de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" a ser comentando em suas reuniões públicas. Posteriormente, as páginas mediúnicas de sua abençoada autoria se direcionavam ao consolo e ao

esclarecimento das dores e dos questionamentos da maioria! A Humanidade pode ser comparada a um imenso espelho refletindo as suas próprias necessidades para o Mais Além...

Não podemos, pois, entender o médium que se isole! O sensitivo que fuja ao contato de seus semelhantes não traduz a realidade dos que se encontram no corpo de carne - é médium pela metade! Porque, também é função do médium fornecer à Espiritualidade o retrato das carências humanas a serem atendidas. O médium, para os Espíritos Amigos que se valem de suas faculdades, é uma espécie de termômetro das necessidades imediatas da criatura encarnada.

Por este motivo, o medianeiro que se valha do trabalho para o seu desenvolvimento psíquico e, depois que o almeja, se distancie de seu campo de atividades, imita o homem sedento que, após ter saciado a sede, ainda procura defeitos na fonte... Muitos médiuns se orientam pela Doutrina, desfrutando-lhe as benesses e contando-se entre os seus adeptos, mas não cogitam em ceder de seu suor à Causa, que, pelo menos, aparentemente abraçaram. Não fosse pelos esclarecimentos doutrinários de que se beneficiam, talvez fossem catalogados à conta de desequilibrados mentais ou, no mínimo, de criaturas desajustadas psiquicamente. Quantos, neste sentido, a Doutrina não tem salvado dos hospitais psiquiátricos e dos rótulos depreciativos com os quais a sociedade costuma marginalizar os portadores de faculdades extrassensoriais?

O médium precisa entender que o desabrochar de suas possibilidades psíquicas, por si só, se ele não se dispuser a trabalhar-se interiormente nada significa. Sem que mobilize o concurso dos Espíritos Amigos, pelos propósitos de natureza

superior, ele ficará à mercê dos vândalos desencarnados, que haverão de sevciliar-lhe as faculdades, esgotando-lhe as energias. Não nos esqueçamos de que, tanto para a mediunidade quanto para a obsessão, o princípio é o mesmo: trata-se, basicamente, de uma questão de sintonia! Assim como temos os que querem se livrar do espírito obsessor, sem se livrarem da obsessão, temos os que desejam mediunidade sem se disporem a fazer a parte que compete ao médium.

Estando neste Outro Lado, sabemos quão difícil é para nós contar com este ou aquele intermediário mediúnico que não assume compromisso com o estudo, com a disciplina e, sobretudo, com a boa vontade! Ser-nos-ia, por exemplo, mais fácil fazer mover uma montanha do que a um médium que, simplesmente, não se dispõe a dar o primeiro passo em termos de colaboração. É impressionante a passividade de determinados médiuns, ante o que deles se espera em termos de esforço conjugado conosco!

A imagem da casa construída sobre a areia ilustra bem o que queremos dizer: sem a participação consciente de nossos irmãos médiuns que operam no corpo físico, mormente no campo das manifestações intelectuais, poderemos fazer pouco... Espera-se muito sem se oferecer quase nada! E todo fenômeno mediúnico, a fim de colimar os objetivos que se propõe, carece de base sólida. A mediunidade é sempre esmerada arquitetura que se pretende levantar, mas o médium é o terreno rochoso ou arenoso que lhe serve de alicerce!

As ponderações do Instrutor não poderiam ser mais claras e objetivas, no que tange à responsabilidade do médium na

condução de suas faculdades. Após rápido intervalo, ele retomou a palavra, elucidando:

— Temos mesmo que dizer aos nossos irmãos encarnados que, na tarefa do intercâmbio, a participação deles chega a ser mais decisiva do que a nossa... Que, afinal, poderemos fazer, se batemos à porta de uma casa cujos moradores não se dispõem a descerrá-la? Ou mesmo se apenas e tão-somente nos oferecem diminuta fresta como passagem?...

Sem que o médium cuide de si, aprimorando-se moralmente tanto quanto possível e comprometendo-se com o Ideal, teremos à nossa disposição uma bela harpa cujas cordas, no entanto, não conseguiremos fazer vibrar... A mediunidade, pois, não é uma questão de mais ou de menos espírito, mas, sim, de mais ou de menos médium! Não estamos fazendo qualquer alusão à quantidade — é óbvio que nos referimos à qualidade! De que valeria muito espírito para pouco médium? Neste sentido, é preferível muito médium para pouco espírito... Pois é mais fácil que o médium supra as deficiências do espírito comunicante do que este as deficiências e limitações daquele!

O Dr. Odilon não poderia estar sendo mais incisivo efetuando semelhantes recomendações a todos que ali nos sentíamos chamados a dupla responsabilidade: a de sermos espíritos mensageiros para os médiuns do mundo e a de sermos médiuns na Pátria Espiritual para os espíritos domiciliados noutras dimensões. E, como se me adivinhasse os pensamentos, prosseguiu:

— Todo médium é espírito mensageiro e, por sua vez, todo espírito mensageiro é médium... As nossas atribuições, nos

Dois Lados da Vida, se conjugam, a fim de que, somando possibilidades, venhamos a dividir responsabilidades.

Não podemos cruzar os braços, tudo esperando dos médiuns que nos estão abaixo ou tudo esperando dos espíritos que nos estão acima!

O ensinamento de Jesus, anotado pelo Evangelista, destaca: "Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica" - edifica sobre a rocha; "... todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica" - edifica sobre a areia! A prática, e a não-prática em confronto! Ou seja: a vivência e a não-vivência! A prática mediúnica não se restringe ao seu exercício, (destaquei) Exercitar-se na mediunidade é como exercitar-se na musculação... A mediunidade, acima de tudo, carece de ser exercida!

Exercitar e exercer são dois verbos distintos. Muitos se exercitam em suas faculdades mediúnicas, mas poucos são os que se dispõem a exercê-las! Há quem se exercite, sem nunca se dispor a exercer...

A prática mediúnica extrapola o seu simples exercício. Diz respeito ao verbo praticar! Para se colocar algo em prática, é preciso mais do que saber - é preciso fazer!

Portanto, em síntese, mediunidade pelo simples desejo de se ser médium a nada conduz de útil e produtivo. O Mundo Físico e o Extrafísico estão repletos de médiuns e espíritos inoperantes! Para, efetivamente, colaborarmos na construção da Nova Era, precisamos nos empenhar de mãos ativas... Por mais nobre, o Ideal que, do cérebro e do coração, não encontra o caminho das mãos não se concretiza. O Reino de

Deus não se erguerá entre os homens a partir exclusivamente das palavras do Evangelho!

E concluindo a pequena, mas, como sempre, substanciosa preleção, o Dr. Odilon arrematou:

— Os valores do espírito só se tornam acessíveis ao espírito de valor! A mediunidade é o reflexo do medianeiro. É chegado o tempo de o médium exigir mais de si como pessoa, para obter melhores respostas de suas faculdades psíquicas. Toda expectativa de braços cruzados é contraproducente.

Espero que estas nossas despretensiosas observações consigam, de certa maneira, tornar-nos mais conscientes de nossos deveres para um melhor aproveitamento do tempo - do tempo que, em verdade, em sucessivas existências temos malbaratado.

Mesmo sob as bênçãos de luz do Espiritismo, são muitos os que ainda jornadeiam nas sombras da ilusão, se imaginando o que ainda estão muito distantes de ser, escravizados à vaidade e ao personalismo deprimente. Toda mediunidade sem Jesus é mais um caminho de desenganos para o espírito! Não basta lidar com a imortalidade, própria ou dos outros, sem traduzi-la em espiritualidade no âmago do ser.

Ao término da breve alocução do estimado Mentor, notei que toda a platéia estava sob a forte impressão que as suas palavras haviam causado.



## RESPOSTAS ESCLARECEDORAS

Como de praxe, ao fim da exposição, o Instrutor se colocou à disposição dos que desejassem lhe formular algumas perguntas. Dentre os primeiros que o interpelaram, o Dr. Inácio Ferreira indagou:

— Odilon, como sempre, a sua palavra foi sucinta e profunda, todavia pediria que você clareasse um pouco mais a diferença entre exercitar e exercer a mediunidade... Você nos faria o obséquo?

— Pois não - respondeu o amigo, que esclareceu: — O exercício da mediunidade é, por assim dizer, uma prática isolada, envolvendo o médium e o espírito (quase sempre ocorre tão-somente na vertical); o exercer a mediunidade é sair da teoria para a prática, posto que, necessariamente, introduz uma terceira pessoa: o próximo! Permita-me um pouco mais de objetividade: exercer a mediunidade é uma prática solidária! (todos os destaques são meus)

Vamos citar um exemplo. O médium quando se entrega ao transe, em casa ou mesmo no grupo mediúnico, sem que o intercâmbio com o Mundo Espiritual esteja voltado para o semelhante (existem muitos que o fazem apenas para a sua satisfação pessoal), está no exercício solitário de suas funções... É o companheiro que, por vezes, não se vincula à casa espírita ou que não se sente comprometido com a Causa! Já o exercer a mediunidade amplia o leque de suas atividades, porque coloca o medianeiro em contato com o povo - ele sai

da vertical para a horizontal! Consoante uma imagem à qual, pedagogicamente, sempre temos recorrido, a mediunidade pode ser comparada a uma cascata que despenca das alturas: se cai na vertical, deve correr na horizontal, fertilizando o campo e produzindo para atender a fome da multidão...

—A mediunidade a serviço do consolo e do esclarecimento? - atalhou o Dr. Adroaldo Modesto Gil.

— Exatamente. A mediunidade, ainda, pode ser comparada lembrando a Parábola da Figueira Seca, contada por Jesus. Muitos médiuns atravessam a existência terrestre sem que nada produzam, olvidando que, conforme dissemos, a legítima prática mediúnica inclui a figura do próximo. Chico Xavier, por exemplo, jamais se contentou em ser médium dos espíritos sem um resultado prático - e, vejamos, ele não se limitava a psicografar livros!

— Esta colocação é interessante, Dr. Odilon - observei por minha vez -, porque, principalmente, os médiuns psicógrafos podem alegar que estão escrevendo para o povo - que trabalham de maneira isolada, facilitando a sintonia, mas que o fruto de seu trabalho é direcionado ao povo...

— Domingas, o médium que não mantém constante contato com a multidão não lhe ausculta as reais necessidades... Você sabe disto. Exercitar a mediunidade, de preferência, é no centro espírita; exercê-la é em qualquer lugar! Para exercitar-se na mediunidade, o médium necessita estar em transe, mas para exercê-la, não! Exercitar esta ou aquela faculdade mediúnica é algo que diz mais respeito ao intelecto do médium; exercê-la reclama o concurso do sentimento... Chico não era médium apenas quando se encontrava psicografando

nas reuniões públicas - ele igualmente o era quando atendia a fila dos desesperados que lhe pediam um conselho; quando visitava os doentes nos hospitais e leprosários; quando, rumando à periferia, levava o consolo de sua presença a dezenas de famílias sofredoras... Agora, o que muitos não entendem é que a prática da mediunidade passa, necessariamente, pela mediunidade praticada, ou seja, vivenciada! Vivenciar a mediunidade não se restringe à convivência com os espíritos desencarnados.

— Creio, Odilon - voltou a falar o Dr. Inácio —, que este seja o ponto...

— Eu também! - endossou D. Maria Modesto Cravo. — Posso aqui dar um depoimento rápido?

— É claro! - concordou o Mentor.

— Para ser mais médium, eu sentia necessidade de contato com as pessoas. As nossas sessões mediúnicas no Sanatório eram voltadas para o bem-estar psíquico dos pacientes que lá estavam internados. De certa maneira, estávamos, pois, no exercício e na vivência da mediunidade. A reunião de desobsessão, em essência, é prática de caridade. Os médiuns que se entregam ao serviço da enfermagem espiritual nas referidas reuniões, estão "praticando" mediunidade... Isto é inegável. Mas, no que tange a mim, para que eu funcionasse como intérprete mais fiel dos espíritos que os atormentavam, o contato com os internos era quase indispensável. Muitas vezes, antes que a nossa reunião começasse (o Inácio sabe disto), eu costumava caminhar pelos corredores do Sanatório...

— A senhora estava psicometrando - elucidou o Mentor -, porque a faculdade de psicometrar é coadjuvante no estado de transe. A senhora andava pelos corredores?...

— Sentindo os pacientes!

— Concomitantemente, exercitava e exercia a mediunidade - exercitava e, em seguida, exercia. Isto é bastante comum nos médiuns psicofônicos e psicógrafos. Toda percepção mediúnica é abrangente e extrapola.

— Quando, vez ou outra, não me era possível, pelo menos, uma visita semanal ao Sanatório...

— Coisa rara! - observou o Dr. Inácio.

—... eu experimentava maior dificuldade na hora do transe!

— Dr. Odilon - solicitou um dos estagiários do Instituto -, o senhor disse que psicometrar é fator coadjuvante... Como?

— O médium não percebe que também é médium pelos poros! Por exemplo: a faculdade mediúnica da psicografia não está afeta somente ao braço e ao cérebro... O simples contato com o espírito comunicante transfere certas informações para o seu subconsciente; em qualquer comunicado, tem o que espírito pensa e expressa, como tem o que ele sente e não expressa... Aliás, em boa sino-nímia, o homem é uma "rede de neurônios"! Alguém já disse que o homem é uma ilha cercada de "sensores" por todos os lados...

— Chico, então - perguntei -, psicometrava?...

— Sim. Domingas, você se lembra de que, para auxiliá-lo na sintonia, ele costumava solicitar uma fotografia do desencarnado?

— É verdade - concordei. — Ele ficava segurando a foto na mão...

— Estava psicometrando! Até quando ele apertava a mão dos familiares que lhe recorriam aos préstimos para obtenção de notícias dos entes queridos desencarnados, ele psicometrava...

— Com consciência do que estava fazendo?

— Sim, ele tinha o domínio de suas faculdades; o que, convenhamos, não acontece com a grande maioria...

O Mentor provocou ligeira pausa em suas reflexões e voltou a falar com sabedoria:

— Vejamos, pois, que exercer a faculdade, vivenciá-la, é de importância fundamental para que ela se complete! Em contato com o mundo, o médium é mais médium. Insisto: o sensitivo que se isole, que não participe, que não se exponha, que não seja médium de "corpo inteiro", enfim, que não sinta o meio em que vive, limita o campo de suas possibilidades, limitando a atuação dos espíritos por seu intermédio. O médium, pelo próprio significado do termo, carece do conteúdo psíquico dos que se encontram nas duas pontas da linha - "somatizar" o conteúdo vibracional das duas realidades... Cabe a ele promover o encontro das extremidades aparentemente antagônicas: o ponderável e o imponderável! Em qual quer comunicado mediúnico, existe algo do inconsciente do médium e do inconsciente do espírito. Isto é mediunidade! Infelizmente, os médiuns pouco valorizam a sua faculdade sensitiva - eles têm sido excessivamente racionais, predispondo-se a captar apenas idéias, não emoções.

— Doutor - voltou a inquirir o Dr. Adroaldo -, eu gostaria de que nos dissesse mais alguma coisa sobre a relação entre o exercer a mediunidade e a psicometria... A sua argumentação

é muito interessante. Aos médiuns, em geral, é o que estaria faltando, para o seu aprimoramento?

— Dentre outras coisas, não é, Adroaldo? - respondeu o Instrutor. — Para um melhor desempenho de nossas faculdades medianímicas, falta-nos ainda muita coisa! Mas, respondendo à sua pergunta, a prática solitária da mediunidade priva o médium de um excelente recurso de percepção - que é a faculdade de psicometrar, ainda que de maneira inconsciente. O que vem a ser sintonia? Identificação... Segundo o dicionário, "condição de um circuito cuja freqüência de oscilação é igual à de um outro circuito ou à de um campo oscilante externo"; "acordo mútuo"; "harmonia"; "reciprocidade"... Chegamos à palavra: sintonia é reciprocidade! Ora, como haver reciprocidade sem máxima aproximação? Então, chegamos à conclusão de que exercer a mediunidade é indispensável para a sua qualificação.

— O senhor não está se referindo à vivência mediúnica apenas por uma questão de ética? - inquiri.

— Não, Domingas, não! Também, mas não somente. Exercitar a mediunidade sem exercê-la é exercitá-la imperfeitamente. Os grandes sensitivos da História sabiam disto. Digo-lhe mais: não raro, o médium psicometra em si mesmo! Em mediunidade, as reminiscências do sentido de cooperarmos com a realização do I Encontro dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra. Para que a luz do Cristianismo Redivivo continue a se refletir em benefício de todos, precisamos estar atentos às arremetidas dos adversários da Causa do Evangelho, que, de todas as maneiras, intentam comprometer o trabalho iniciado

e continuação por Allan Kardec, sob a égide do Espírito de Verdade-. Não poupem esforços que, de nossa parte, igualmente nos comprometemos em auxiliá-los para o bom andamento das atividades programadas. Diversos companheiros de nosso Plano de Ação estarão presentes ao Evento que, em essência, pretende destacar a importância das Obras da lavra mediúnica do grande mensageiro do Cristo, bem como os seus exemplos de vivência genuína mente cristã junto à comunidade espírita no mundo. Contando com a sua indispensável colaboração, sou a servidora humílima que exora as bênçãos do Alto a benefício de todos - Veneranda.

Enquanto o Dr. Inácio, emocionado, enxugava tímidas lágrimas que lhe afloraram aos olhos e guardava a preciosa mensagem no bolso de seu jaleco, a assembléia se entregou a silêncio mais profundo e significativo. Depois de recompor-se, voltou a nos falar: — Vocês puderam sentir o tamanho da responsabilidade que o Mundo Espiritual Superior está nos confiando. Precisamos nos organizar sem demora. Peço ao Adroaldo e ao nosso Odilon que organizem diversas equipes de apoio aos nossos irmãos que, em boa hora, estão levando avante a idéia desse Encontro tão necessário para a revitalização da própria Doutrina. Não se trata, é óbvio, de qualquer manifestação de idolatria ao Médiun, sempre avesso a homenagens de toda natureza. Embora alguns possam equivocadamente interpretar assim, o objetivo é outro. Trata-se de reagir à ação de forças sutis das Trevas, que intentam fazer com que as suas Obras, de fundamental importância para o desdobramento da Codificação, caiam no esquecimento - o que, parcialmente, vem ocorrendo, principalmente pela

invigilância de companheiros que se encontram na suposta liderança do Movimento. É claro que não podemos generalizar; todavia há, sim, quem, agindo em nome de interesses escusos, próprios e do Mundo Espiritual inferior, vêm procurando reduzir Chico Xavier à condição de simples médium... Entendam por "Chico Xavier" a bandeira que ele passou a representar para o Espiritismo na Terra e nas dimensões espirituais adjacentes! Ele, qual a figura do Codificador, se fez tão identificado com a Doutrina, que menosprezar a tarefa que, durante 75 anos, desempenhou entre os homens, é tentar solapar os nossos Princípios pela base. Sob nenhum pretexto, podemos consentir que isto aconteça. O momento é grave e não podemos nos omitir, qual, infelizmente, muitos vêm fazendo. Precisamos proclamar a unidade doutrinária entre as duas Obras: a de Kardec e Chico Xavier, que, em essência, são a mesma! (destaquei) Se algum dos presentes deseja se manifestar, Odilon, Adroaldo e eu estamos aqui, para os esclarecimentos que se façam necessários.

— Dr. Inácio - perguntei -, como, em definitivo, a obra mediúnica de Chico Xavier deve ser considerada? Como obra subsidiária?

— Não como obra subsidiária, mas como Obra que, naturalmente, se incorpora à Codificação. Entre uma e outra, não há qualquer interrupção. É o mesmo Pensamento que as identifica e entrelaça. Para mim e outros muitos companheiros deste Outro Lado, o chamado Pentateuco não mais se encerra apenas nos cinco livros considerados básicos - a Obra Mediúnica de Chico Xavier é também obra básica!



Não se pode conhecer plenamente Kardec sem que se conheça Chico Xavier, e vice-versa. Espero, como você pediu, estar sendo definitivamente claro. Nós, os espíritos-espíritas, consideramos a Obra Mediúnica de Chico Xavier a própria Codificação a se ampliar no tempo, como se fazia necessário, em face do vertiginoso avanço da Ciência contemporânea. Estivesse ainda na velha carcaça que deixei por força das circunstâncias, atendendo ao meu particular capricho de mandar encadernar as obras de minha preferência, faria com que, principalmente as da lavra de Emmanuel e André Luiz - todas elas - integrassem a mesma Coleção!

Pausando por instantes, o Dr. Inácio voltou a dizer:

— Gostaria que, a este respeito, Odilon e Adroaldo igualmente se manifestassem.

— Não resta a menor dúvida, Doutor - comentou o Dr. Adroaldo, de hábito tão reservado -: a Obra Mediúnica de Chico Xavier, em face da Codificação, é mais do que obra complementar... Ela é alma do próprio Pentateuco! Assim como Kardec voltou ao corpo, nas obras da lavra mediúnica de Chico Xavier temos o Espírito de Verdade de volta! Inclusive, como o senhor bem sabe, possuímos informações precisas de que os espíritos que escreveram os livros de cunho, digamos, mais acentuadamente doutrinários através de Chico se fizeram médiuns de Espíritos da Esfera Crística! Emmanuel e André Luiz não escreveram por si mesmos!... O Espírito de Verdade prosseguiu junto a Kardec, na roupagem carnal de Chico Xavier! Estou, pois, de pleno acordo: devemos proclamar as obras da autoria mediúnica de Chico Xavier como integrantes da Codificação!...

— Endosso - falou o Dr. Odilon - as palavras de nosso caro Dr. Inácio e do Dr. Adroaldo. Inclusive, a comunidade espírita necessita levar em conta o pseudônimo adotado pelo eminente Padre Manoel da Nóbrega, ao identificar-se junto ao médium, como representando extensa Falange Espiritual: "Emanuel", que significa: "Deus conosco" ou "o Senhor é conosco"! Não nos esqueçamos de que Emmanuel, aqui já com dois emes, era um dos integrantes da Falange do Espírito de Verdade... Emmanuel era médium do Senhor! As obras de sua responsabilidade autoral não eram propriamente de sua autoria - nem mesmo quando chega a se autobiografar através delas, ele as escreveu sozinho! Sabemos, por exemplo, que, para escrever "Paulo e Estevão", além de pesquisar nos arquivos da Espiritualidade Maior e recorrer às suas próprias reminiscências, ele esteve com as personalidades iluminadas de Paulo e de Estevão. Os seus preciosos comentários sobre os textos evangélicos - o que já lhe valeu o epíteto de "o 5o Evangelista" - lhe foram diretamente inspirados pelo próprio Senhor. Mais que um espírito comprometido com a evangelização das criaturas, Emmanuel é uma "Legenda" ou, como já teve oportunidade de colocar o Dr. Inácio, uma "Fundação", em que da personalidade do Senador Públio Lentulus Cornelius à do Padre Amaro, que foi a sua derradeira aparição como espírito encarnado no Brasil, vem se apagando para que a Mensagem do Evangelho resplandeça!

— Dr. Odilon - foi a vez de Herondes, que, até então, se mantinha calado, perguntar -, o senhor também defende a tese de que Emmanuel era médium no que transmitiu através de Chico Xavier?

— Herondes, não se trata de simples tese pessoal defendida por mim... A revelação nos foi feita pelo venerável Dr. Bezerra de Menezes, um dos vultos mais eminentes do Cristianismo.

— Quando ele reencarnou no Brasil - considerei -, em agosto de 1831, a tarefa da Codificação ainda não havia sido iniciada - Kardec, então Professor Rivail, que aniversariava em outubro, contava 26 de idade!

— Domingas, ele era um dos discípulos de Ismael, que, por sua vez, era um dos integrantes da Falange do Espírito de Verdade, personificado em João Batista, o Precursor. Assim que desencarnou, em 11 de abril de 1900, após ter cumprido relevante missão na implantação do Espiritismo na Pátria do Cruzeiro, o Dr. Bezerra passou a coordenar as tarefas que caberiam ser desenvolvidas por Chico Xavier, a partir de 8 de julho de 1927. Alguns participaram no Espaço, outros participaram em Terra da Codificação! Mas - ponderou o Instrutor -, não nos convém ater-nos agora a tais detalhes históricos. O Encontro dos Amigos de Chico se avizinha e precisamos nos movimentar para que tudo saia a contento. É possível que, já informados a respeito, os espíritos opositores da Causa estejam a tramar contra o sucesso do Evento.

Uma das estagiárias do Instituto, erguendo a mão, pediu permissão para interpelar:

— Dr. Odilon, os espíritos inimigos da Doutrina já estariam, então, informados?! Não estaríamos supervalorizando a ação das trevas?...

— Filha - respondeu -, se, de fato, não devemos supervalorizar semelhante ação, não podemos subestimá-la,

concorda? Os que se opõem à expansão do Evangelho entre os homens possuem instrumentos em toda parte. Não nos esqueçamos da advertência do Senhor de que o joio haveria de crescer em meio ao trigo... Veja: não estamos nos classificando como trigo, rotulando os outros de joio! Neste sentido, sabemos quanto carecemos de vigiar a nós mesmos, a fim de que não sejamos traídos pelas próprias mazelas. Se não nos acautelarmos o bastante, poderemos, nós mesmos, nos transformar em pedra de tropeço para o Ideal que abraçamos! Infelizmente, quase todos aqui estamos ainda às voltas com o personalismo e a vaidade, que, semelhantes a ervas daninhas, grassam na gleba de nossos sentimentos.

— O Odilon, como sempre, está com a razão - falou o Dr. Inácio. — O perigo não vem de fora, vem de dentro - de nós e... Do Movimento!

— Mas esta denominação, "Encontro dos Amigos do Chico", não será excludente? - insistiu a companheira.

— Não; muito pelo contrário, é abrangente... Os nossos irmãos pretendem, e nós também, um encontro espírita com características ecumênicas, não sectárias e elitistas, aberto a todos os que se identificam com a Obra e a Vida de Chico Xavier! Não podemos nos esquecer de que Chico é um caso à parte, porque quase logrou um prodígio: ser unanimidade de opiniões, entre espíritas e não-espíritas! Ele extrapolou o âmbito da própria Doutrina, estendendo a sua influência à cultura brasileira.

— Eu não havia pensado sob este ângulo...

— E depois, filha, em essência - acrescentou o Dr. Inácio -, ser amigo de Chico Xavier é ser amigo da Doutrina! A Obra

do grande medianeiro não se restringe ao campo literário - Chico foi um dos maiores humanistas de todos os tempos! Ele não é patrimônio exclusivo do Espiritismo: pertence ao povo, que sempre o amou e sempre foi amado por ele! Agora, "puxando a brasa para a nossa sardinha", queiram ou não queiram os opositores, Chico é o nosso melhor marketing! Ele, por si só, já é a Mensagem!... Falar de Chico Xavier é falar do que a Doutrina possui de mais puro e de mais autêntico! É a nossa melhor estratégia, para falar de Espiritismo a quem não seja espírita...

## 29

### RETAGUARDA ESPIRITUAL

Atendendo a solicitação do Plano Superior, o Instituto, o Hospital e o Liceu se envolveriam diretamente na organização do Evento, oferecendo aos nossos irmãos encarnados a retaguarda espiritual necessária.

Quando os demais estagiários se dispersaram, o grupo constituído pelo Dr. Inácio, Dr. Odilon, Dr. Adroaldo, Herondes e por mim entrou em conversação mais íntima, traçando planos para o Encontro o qual, dentro dos próximos meses, se realizaria.

— Precisamos - considerou o Dr. Inácio - entrar em contato com o pessoal de Pedro Leopoldo, Belo Horizonte e São Paulo; tenho absoluta certeza de que todos colaborarão de bom grado... Sugiro que, de imediato, sejam contatados o Dr. Rômulo Joviano e o nosso Zeca Machado, sem que nos

esqueçamos do Peralva e de Dona Neném Alluoto, além de outros próceres espíritas igualmente desencarnados.

— Também o Clóvis Tavares e o Rolando Ramacciotti, Doutor! - observou o Dr. Odilon.

— Sem dúvida! Sem dúvida! Precisamos nos esforçar para não deixar ninguém de fora. Você poderia cuidar destes contatos, Odilon.

— Com a maior alegria. Temos ainda o Gonçalves, o Joaquim Alves, o Jarbas Varanda, a Neusa Arantes, a Maria Eunice... É muita gente!

— Seria possível agendarmos uma reunião para os próximos dias? Não podemos perder tempo.

— O Herondes e outros companheiros do Instituto estão à disposição - disse Adroaldo.

— Eu também me ofereço - redargüi. — Posso entrar em contato com o pessoal de Sacramento, Araguari, Ituiutaba, Araxá, Uberlândia, Conquista, Frutal, Campina Verde, Conceição das Alagoas, Campo Florido, Rufinópolis, enfim, com o pessoal do Triângulo Mineiro: a Ondina, a Áurea Fratari, o Jerônimo Mendonça, a Corina Novelino, o Zenon... Conheço quase todos eles do movimento da Commetrim, a nossa Confraternização de Mocidades e Madureza Espíritas do Triângulo Mineiro!

— O Paulino igualmente nos auxiliará de boa vontade - observou o Mentor.

— Quanto a nós, do Hospital - explicou o Dr. Inácio -, solicitarei à Modesta e ao Manoel Roberto que enviem correspondência a todos que nos seja possível localizar, aqueles que, mediunicamente, escreveram por Chico Xavier -

não estou me referindo a Emmanuel, que já se encontra reencarnado; mas a André Luiz, Irmão X, Meimei, Maria Dolores e os demais, incluindo os jovens - Augusto Cezar, Jair Presente...

— Será uma multidão! - exclamei. — O recinto será pequeno...

— Os nossos irmãos de Uberaba e Pedro Leopoldo estão calculando entre 2.000 e 2.500 pessoas presentes! Precisamos ir, pelo menos, com o dobro...

— Teremos - perguntei - espaço para tanto, Doutor?

— Se não couber no térreo, caberá no porão - gracejou o ex-Diretor do Sanatório, animadíssimo.

— Temos pouco mais de 40 dias para as providências necessárias - considerou o Dr. Adroaldo, que, voltando-se para mim e Herondes, ainda falou: — Não nos esqueçamos de que, na próxima semana, deveremos cuidar dos casos de Magali e de Gilmar, que deverão reencarnar.

— De fato - redargüiu o Dr. Inácio -, para você, Domingas, acompanhar estes casos é de suma importância - principalmente para os registros que vem fazendo, com o intuito de repassá-los a nossos irmãos de Ideal que se encontram encarnados.

— Eu não me esqueci! - retruquei. — Tenho conversado com Herondes a respeito. Estes dois casos me interessam sobremodo. Magali será ligada ao embrião no 21º. dia de gestação...

— E o Gilmar a um embrião congelado há pouco mais de ano e meio!...

— Exatamente - respondi ao Dr. Adroaldo.

— Vejamos como os nossos confrades hão de receber semelhantes informações - comentou o Dr. Odilon, com certa preocupação.

— Não importa a reação momentânea deles - ponderou o Dr. Inácio -; haverão de reagir como, talvez, nós próprios reagiríamos, se, porventura, ainda estivéssemos na carne... O que interessa é o material de reflexão que teremos oportunidade de lhes oferecer, para que, tanto quanto possível, flexibilizem o pensamento, no que tange à técnica reencarnatória. O tempo se encarregará de fazer com que, aos poucos, percebam que não estamos tratando de nenhum absurdo.

— Depois de amanhã, será a vez de Magali, não, Herondes? - lembrou o Diretor do Instituto, apoiando a destra no ombro do companheiro.

— Sim e, logo em seguida, a de Gilmar...

— Uma pena - lamentei - que me faltem os necessários recursos culturais para uma abordagem científica dos dois casos. Eu me limitei a informar apenas...

— Ora, isto já é muito, Domingas! - confortou-me o Dr. Adroaldo. — Mais tarde, outros haverão de se aprofundar no assunto...

— Você está abrindo uma picada na mata - comparou o Dr. Inácio com inteligência. — O asfalto vai demorar um pouco. Vai demorar, mas vem!

— E como ambos se encontram? - indagou o Dr. Odilon.

— Animados - respondi. — Consegui até que Gilmar sorrisse...



— Eu já não falei, Domingas, que você vai acabar tomando o meu lugar! - brincou o Dr. Inácio.

Estávamos neste clima de conversa que antecede o trabalho, alegres com as perspectivas em vista, quando o leal cooperador Manoel Roberto vindo ao nosso encontro, anunciou:

— Dr. Inácio e Dr. Odilon, desculpem-me interromper, mas ambos têm visita... Conforme estava agendado, o nosso companheiro do Rio de Janeiro chegou.

— Quem? - perguntei, não controlando a espontânea curiosidade.

— Você já ouviu falar do Altivo? - respondeu o Instrutor.

Enquanto tentava puxar pela memória, o Dr. Odilon esclareceu:

— Altivo Carissimi Pamphiro, do Centro Espírita "Léon Denis", médium de excelentes recursos e um dos mais devotados divulgadores da Doutrina no Brasil.

— Ah, sim! De nome! Ouvi falar muito dele... Não sabia, porém, que havia desencarnado.

— Ele veio sozinho? - perguntou o Dr. Inácio.

— Não - respondeu Manoel -; se faz acompanhar por um confrade de compleição franzina...

— José Jorge! - exclamou o médico e benfeitor. — Precisamos ir, Adroaldo.

— Estejam à vontade.

— Seria interessante que a Domingas viesse conosco...

— Desde que, amanhã, ela esteja de volta, não há problema.

Despedimo-nos e rumamos para o Hospital, onde D. Maria Modesto Cravo, recepcionando os amigos, com eles conversava animadamente.

Ao avistar o Dr. Inácio, foi logo dizendo o Altivo, pondo-se de pé:

— O senhor deve ser o Dr. Inácio...

— Por quê? Porque tenho cara de velho? - respondeu com uma piscadela para José Jorge, ao mesmo tempo que os abraçava.

— Pela sua resposta, Doutor! - retrucou Altivo, bem-humorado. — E você é o Dr. Odilon Fernandes? - emendou, dirigindo-se ao diretor do Liceu.

— Engraçado! Não sei por que todos me tratam de "senhor" e ao Odilon de "você"... Não é possível que nem a desencarnação tenha desfeito essa diferença entre nós!

— O senhor é mesmo o Dr. Inácio Ferreira! Nenhum espírito o mistificaria - tornou Altivo, provocando sorrisos.

— José Jorge - falou o médico, examinando o companheiro de pequena estatura -, tenho que me consolar com você, que a desencarnação não fez crescer um único centímetro; aliás, parece ter encolhido...

— Calma! Estou de pouco por aqui, Doutor... Ainda tenho esperanças!

— Acreditem que eu e o Odilon estamos muito felizes com a visita de vocês dois!

— Desta vez, é rápido - explicou o Altivo -, mas pretendemos voltar com mais vagar.

— Muito trabalho, não? - indagou o Dr. Odilon.

— Nem me fale!... Mal saí do corpo, ainda naquela fase de convalescença, o Dr. Hermann insistia comigo: — Como é? Você vai se levantar ou não vai? O centro está esperando...

— Que centro? - perguntei.

— O que você fundou neste Outro Lado... Tem uma multidão à sua espera!

— Eu não fundei nada neste Outro Lado, não...

— Não fundou? - indagou-me. — Ponha-se logo de pé, porque eu preciso voltar...

— Foi a mesma coisa comigo... - falou o Dr. Inácio. — Deram-me um hospital maior para tomar conta! O pessoal costuma brincar que cada hospital tem o tamanho da doença do médico...

— Se isto valer para centro espírita... Estou perdido! - brincou Altivo, passando, em seguida, a falar mais seriamente. - Doutor, mas vamos ao motivo básico de nossa visita hoje. Eu e o José Jorge aqui estamos para hipotecar-lhe solidariedade...

— É bondade de vocês dois.

— Não, estamos sendo sinceros. Antes de desencarnar, tive oportunidade de acompanhar algumas críticas aos primeiros livros mediúnicos de sua lavra... Doutor, não desanime e não deixe o nosso irmão médium desanimar. Escrevi a ele...

— Eu sei e, em nome dele, agradeço as suas palavras de compreensão e encorajamento.

— Só médium para saber o que outro médium passa! Às vezes, sabe, Doutor? Eu ficava pensando naqueles que, é inegável, com tanta boa vontade, se dispõem a escrever sobre mediunidade...

—... Sem que tenham vivenciado a menor experiência, não é?  
- adiantou-se Dr. Inácio.

— É fácil ser pedra; difícil é ser vidraça... - observou José Jorge.

— Dr. Odilon - acrescentou Altivo -, eu fui médium durante uns 50 anos - estudava e vivenciava Mediunidade todos os dias e deixei o corpo sem saber nada de Mediunidade! O intercâmbio está repleto de surpresas e - diria - peculiaridades.

— Somente quem pensa assim, como você, sabe um pouquinho mais do que imagina - respondeu o Dr. Odilon.

— As obras do senhor - algumas poucas que pude ler - me auxiliaram muito...

— Os meus conhecimentos ainda são demasiadamente primários! - redargüiu o Instrutor, com simplicidade.

— Eu e o José Jorge, oportunamente, gostaríamos de visitar o Liceu - se o senhor nos permitir, é claro...

— As portas estão abertas para vocês - a casa é nossa! Venham para palestrarem... Será uma alegria! Companheiros éticos como vocês dois...

— Deixe-me completar, Odilon: é coisa escassa!... E, sem vocês lá embaixo, ficou mais escassa ainda! Também, não tinham nada que desencarnar tão cedo!... É difícil envelhecer no corpo, mantendo a mente arejada! À medida que o tempo avança, com medo da morte, muitos param no tempo...

## A VISITA DE ALTIVO

— Como foi - perguntou o Dr. Inácio em seguida, dirigindo-se ao Altivo - que você fundou o "Léon Denis"?

— Ah! Foi obra do Mundo Espiritual... O Centro foi fundado em agosto de 1961 - uma data simbólica, sendo escolhido tal mês para homenagear o Dr. Bezerra de Meneses. Foi logo após uma visita ao Chico Xavier, em Uberaba. Eu costumava dizer que o centro não foi criado - ele nasceu! Compramos um terreno, no Bairro de Bento Ribeiro, a prestações; juntávamos uns trocadinhos para pagarmos as mensalidades... E a coisa cresceu, Doutor, mais do que a gente supunha ou pudesse imaginar! Tenho a impressão de que acrescentaram fermento...

— O José Jorge não estava lá, nessa época?

— Infelizmente, não - respondeu o simpático confrade -; caso contrário, eu teria crescido um pouquinho mais... Cheguei depois, mas, graças a Deus, aproveitei bem. O Altivo me apoiou muito e, além das palestras, pude colaborar com o Departamento Editorial do CELD!

— Aliás, "CELD" quase lembra celta, não?

— Não é curioso, Doutor! - exclamou Altivo. — Eu sempre ficava pensando nisto... Léon Denis, como Kardec, foi sacerdote druida! Mas, para não faltar à verdade, devo dizer que muitos amigos cooperaram conosco, já que, à época, eu estava com apenas 21 anos. A Cidinha, a Elvira, a Neuza

Trindade, o Gildo... Não houve eleição - fui nomeado Presidente e... Não saí mais!

— Ditadura, não, Altivo? Mais ou menos, como a nossa lá no Sanatório... Certa vez, procurei o Chico. Estava me sentindo envergonhado e queria deixar a direção do hospital. Levei uma reprimenda daquelas!...

— O que o Chico disse ao senhor?

— Disse-me que, por direito de antigüidade, ele é que deveria se aposentar e não estava pensando nisto... Falou-me que, quando a gente não está querendo trabalhar, o inconsciente arranja mil desculpas. Deu-me uma lição de Psicanálise! Não fui bem sucedido, e o jeito foi ficar...

— O homem não alisava, não; quando tinha algo a dizer, não mandava recado... Em 1961, quando estive lá - eu estava com 37 de idade -, ele conversava com uma pessoa olhando, o tempo todo, para mim...

— Então era com você que ele estava falando... Ele usava esta tática: escolhia alguém, normalmente um dos colaboradores ali, da mesa, para dizer a outro o que era preciso.

— Discorreu sobre mediunidade e responsabilidade. Explicou que, de maneira geral, os espíritas ainda não haviam entendido que o Espiritismo é uma doutrina de muito trabalho e que ser médium é assumir o compromisso de trabalhar dobrado - sem reclamar! Recordo-me de um trecho de sua fala, textualmente: — "Sinceramente, não sei onde que os espíritas conseguem tanto tempo para polemizarem entre si... Só não tendo o que fazer! Eu não lenho tempo nem para aparar as unhas!..."

— E não tinha mesmo, coitado! Ele se desculpava, dizendo que necessitava de unhas mais compridas porque lidava com folhas de papel... Mas era falta de tempo mesmo! A um amigo, certa vez, ele mostrou a situação de suas unhas dos pés: elas estavam tão grandes, que feriam os seus dedos... E, depois, principalmente nos últimos anos, não conseguia mais se abaixar para apará-las!

— E tem espírita que faz até as sobrancelhas - ironizou José Jorge, com o propósito de cutucar o excesso de vaidade em muitos de nós.

— Faz as sobrancelhas, tinge os cabelos, usa cremes importados para esconder as rugas...

— Nossa, Doutor! - exclamei -, chega a tanto?

— A tanto e muito mais...

— Altivo - mediou o Dr. Odilon, sempre atento aos nossos excessos verbais -, então você começou na mediunidade com 21 de idade?

— Oficialmente, sim; todavia, desde jovem, eu sentia umas coisas estranhas: tinha visões, escutava vozes, me via saindo do corpo...

— Como, porém, tiveram a idéia de fundar o centro? - voltou a perguntar o Dr. Inácio.

— Visitávamos um doente que se encontrava acamado... Aos sábados, íamos transmitir o passe a ele. Começou assim: através do passe e da oração - de um pequeno Culto do Evangelho no Lar! Depois, fomos para a favela da Mallet... Sempre com aquela pauta de trabalho espiritual: Evangelho, comida, oração e passe!

— Que maravilha! - exclamei. — isto é Espiritismo...

— Cristianismo Redivivo! - observou o Mentor.

— Eu brincava com o pessoal, dizendo: "Aqui não é lugar para frouxo!"

— Gostei! - endossou o Dr. Inácio.

— Tal slogan surgiu porque, um dia, eu estava cansado de tantas reclamações; o pessoal chegava para a tarefa com uma infinidade de problemas...

— E queriam ouvir os espíritos, não?

— Tomando o tempo dos nossos irmãos assistidos...

— Eu também sei o que é isto. Lá, no Sanatório, o pessoal, em visita aos pacientes internados, estacionava os carrões no pátio... Desciam e vinham falar comigo. E começavam: — "Ah, Doutor, a minha vida está um problema... Estou sofrendo muito! Não tenho ânimo para nada..." A coisa ia por aí. O pai, a mãe, o filho ou o irmão internado, sob a ação de fortes sedativos, com problema de alcoolismo, de droguismo, de esquizofrenia ou de obsessão, e eles se queixando da sorte. Aquilo me indignava... Esse era um dos motivos meus para fumar: encher a boca de fumaça e não falar o que tinha vontade!

— Boa esta, Doutor! - gracejou José Jorge. —Agora, o senhor se superou...

— Está vendo, Altivo? Mal nos conhecemos, e ele já vem com gozação... Você não sabe que Espírito Protetor não pode sorrir? Os espíritas da Terra não lhes dão este direito... Você, o grande José Jorge, tradutor de tantas obras importantes, estudioso de questões complicadas - publicou uma antologia sobre o perispírito! -, orador aclamado, fazendo piadinhas comigo?! Um dos dois será Crucificado: você ou a Domingas...



— Então, será a Domingas, porque vai ser difícil encontrar uma cruz do meu tamanho... Ela tem que ser feita de caixa de fósforos!

— Não se iluda, que eles fazem! E usarão alfinetes de cabeça como cravos...

José Jorge e Altivo sorriram.

— Altivo - perguntou o Dr. Odilon -, quando foi que você deixou o corpo?

— Em 2006, através de um câncer linfático; eu estava com 68 anos... Lamentei apenas o não melhor aproveitamento do tempo na reencarnação - eu poderia ter ficado por lá mais uns 10 anos! Compreendam que não se trata de apego. Eu já andava saudosos de muita gente, especialmente de minha mãe, mas... O tempo na encarnação é precioso demais, para que possamos abrir mão de um único minuto!

— Eu sei disto - falou o Dr. Inácio, sério -; o pior é que a gente só valoriza quando vê que a caminhada não se interrompe... É o que eu vivo repetindo: desencarnar não adianta...

— Nem reencarnar adianta, Doutor - emendou José Jorge -, se a gente não se esforça para viver com lucidez... Sinceramente, estou impressionado. Tem espírito fora do corpo que parece um "balão", desses pequenos que se enchem de gás e escapam da mão da criança, que o retinha preso por um barbante: fica & flutuar, até que se sinta atraído a nova existência no corpo...

— Altivo, você considera que cumpriu com o dever? - perguntou o Dr. Inácio.

Depois de breve silêncio, o interpelado respondeu:

— Doutor, é uma coisa interessante: examinando-me como sou, creio que até fui longe demais - a Misericórdia Divina me aquinhoou com imerecidas bênçãos! Quem era ou quem sou eu? Nada, absolutamente nada - um zero à esquerda de outro zero!

— Não querendo interrompê-lo, você está me fazendo lembrar Chico Xavier numa resposta, quando interrogado por um repórter: — "No início de sua missão mediúnica, o senhor foi muitas vezes incompreendido e até caluniado. Como faria uma análise disso, já que hoje sua imagem tem outra aceitação?" Ele, com a sabedoria de sempre, respondeu: — "Minha atitude perante a opinião pública foi sempre a mesma, de muito respeito ao pensamento dos outros. Porque nós não podemos esperar que os outros estejam ideando situações e problemas de acordo com as nossas convicções mais íntimas. De modo que não posso dizer que sofri esta ou aquela agressão, porque isso nunca aconteceu em minha vida. Sempre encontrei muita gente boa. Vamos procurar um símbolo: dizem que os índios gostam muito de simbologia, por falta de termos adequados para se expressar. Como me sinto uma pessoa bastante inculta, eu gosto muito de recorrer a estas imagens. Vamos pensar que eu seja uma pedra que foi aproveitada no calçamento de uma avenida. Colocada a pedra no piso da avenida, naturalmente que essa pedra vai se sentir muito honrada de estar ali a serviço dos transeuntes e, naturalmente, que essa pedra não pode se queixar dos martelos que lhe tenham quebrado as arestas. Todos eles foram benfeitores".

José Jorge sorriu, comentando:

— Como era danado esse Chico! Comparou-se a um índio!...

— E a uma pedra de calçamento! - exclamei.

— Lição em cima de lição - observou Altivo -, e não aprendemos... Tem médium que sobe na tribuna e vira artista! Eu mesmo, quando via aquele salão cheio de gente... Que luta, meu Deus! Travei contra mim, a vida inteira!

— Todos nós, meu irmão - redargüiu o Dr. Odilon, que, em seguida, solicitou: — Mas, por favor, complete a sua resposta à pergunta do Dr. Inácio.

—Ah, sim! Se, examinando-me como sou, fui longe demais, por outro lado, devo reconhecer que - desculpem-me a expressão - com o "aparelhamento" da Doutrina, eu poderia, no mínimo, ter feito o dobro! O Espiritismo nos prepara para mais... Curioso, não? Fui longe e, ao mesmo tempo, não fui! Sinto que poderia ter feito bem mais e melhor!

— A sua análise é profunda, Altivo, pois é exatamente como eu me sinto - concordou o Instrutor.

— Eu também! - disse o Dr. Inácio.

— E eu! - falei por minha vez.

— Idem! - exclamou D. Modesta, que, o tempo todo, se mantivera em silêncio.

— Eu tenho a desculpa do tamanho - brincou José Jorge, filosofando -; eu não tinha altura para fazer mais...

— Arranjasse um banquinho! - não lhe perdoou o Dr. Inácio, provocando-nos sorrisos.

— Bem - disse Altivo, levantando-se -, não queremos tomar mais o precioso tempo de vocês... Gostaríamos que, quando oportuno, nos visitassem no CELD daqui, do Além!

— Que enrascada você foi arrumar, hem, Altivo?! Aquela multidão lá embaixo...

— Ele pensou que fosse se livrar do povo e de mim! - caçou José Jorge com vivacidade.

— Obsessor é para sempre! - arrematou o Dr. Inácio, abraçando-se afetuosamente ao notável companheiro de Altivo.

Despediram-se e se foram, deixando-nos sensibilizados e agradecidos.

## 31

### PREPARATIVOS PARA O REGRESSO

Tornando ao Instituto, após ter sido recebida por Herondes, fui informada de que Magali estava se submetendo aos últimos preparativos para o seu regresso ao corpo, em nova experiência reencarnatória.

Conforme nossos leitores devem estar se recordando, Magali, que se fizera espírita, se matriculara no Instituto havia dez meses, objetivando maior proveito espiritual na reencarnação programada.

Conduzida pelo Preparador a um bloco mais isolado do edifício, antes de ser admitida à sala onde a jovem se encontrava, tive que me submeter a um processo que chamaremos de "limpeza perispiritual", inclusive trajando uma roupa apropriada, à semelhança daquelas que são usadas pelos médicos e enfermeiros da Terra nas salas de cirurgia.

Do processo de higienização de meu próprio corpo constou a permanência, por cinco minutos, em uma espécie de cápsula sob a ação de raios que, por assim dizer, me percorriam da cabeça aos pés...

Heronides, ante a minha natural curiosidade, esclareceu:

— É para evitar colocar em perigo o fenômeno de quase absoluto restringimento a que Magali se submeterá...

— O restringimento, então, não será absoluto? -perguntei.

— Quase - esclareceu -, já que a ligação perispiritual com o embrião se dará no 21º. dia de gestação e não no exato momento em que ocorreu a fecundação...

— Que risco eu poderia representar, para ter que passar por esta limpeza?

Compreendendo-me a dúvida, o Preparador elucidou:

— Todos os que nos encontramos diretamente envolvidos no processo da imantação magnética de Magali ao seu novo corpo, precisamos, pelo menos exteriormente, estar livres de qualquer microorganismo patogênico que poderia vir a ser causa determinante de insucesso...

— Uma contaminação bacteriana ou algo semelhante? - inquiri.

— Isto. Você não ignora, Domingas, que, neste Outro Lado, na dimensão em que nos encontramos, ainda estamos expostos à ação de microorganismos nocivos, que agem sobre o corpo espiritual como os que agem sobre o corpo somático. O perispírito, sendo o nosso invólucro externo, está sujeito a desgastes naturais...

— Como também à ação do tempo!

— Sendo passível de contrair determinadas enfermidades, envelhecer e, conseqüentemente...

— Morrer!

— Exatamente. Não é apenas sobre o mundo que se vive e se morre... Trata-se de um fenômeno que só cessará quando fizermos, em definitivo, parar a "roda dos renascimentos"...

Em seguida, atravessando estreito corredor iluminado por luz esverdeada, ao som de suave melodia orquestral, que, sinceramente, não saberia dizer de que compositor clássico ou erudito, chegamos à sala em que cerca de oito auxiliares se reuniam em torno do leito, muito alvo e macio, no qual Magali repousava. Lá dentro, sobre o ambiente, incidia uma luz de cor violeta.

Falando mais baixo que de costume, o Dr. Adroaldo me cumprimentou, dizendo:

— Estávamos esperando por você e pelo Herondes, a fim de darmos início ao processo de miniaturização...

E passando-me às mãos um exemplar de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", solicitou-me ler o texto assinalado no capítulo VIII: "Apresentaram-lhe então algumas crianças, a fim de que ele as tocasse, e, como seus discípulos afastassem com palavras ásperas as que lhas apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: 'Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o Reino dos Céus é para os que se lhes assemelham. — Digo-vos, em verdade, que aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança nele não entrará.' — E, depois de abraçá-las, abençoou-as, impondo-lhes as mãos".

Após a breve leitura, o Dr. Adroaldo, aproximando-se de Magali, pousou a destra sobre a sua frente, dizendo-lhe palavras de animo e encorajamento:

— Fique tranqüila, minha filha. Todos os problemas já foram superados... Tenha confiança. Somos espíritos imortais, a caminho de nossa definitiva união com Deus, nosso Pai! Não tenha medo... Você será assistida durante todo o processo de gestação de sua futura mãezinha. E acrescentou:

— Ontem mesmo, aquele que será seu avô, que, de início, oferecia resistência à precoce paternidade do filho, presenteou a futura nora com um lindo berço... Todos passaram a esperá-la com muita alegria! Você será uma bênção... Os seus pais se casarão na semana que vem e estão eufóricos!

Magali sorriu e, ao olhar-me emocionada, o Dr. Adroaldo fez sinal para que eu me aproximasse um pouco mais.

— Posso pedir à senhora que segure a minha mão? - perguntou-me com débil fio de voz.

— Sem dúvida - respondi oferecendo-lhe a destra.

A um gesto do médico amigo que comandava a operação de restringimento, Herondes e os demais colaboradores formaram um círculo ao redor da cama de Magali, estendendo as mãos espalmadas sobre o seu corpo, enquanto o Dr. Adroaldo se colocava em oração:

— Senhor Jesus, Divino Mestre, que as Tuas bênçãos se façam em favor desta nossa irmã que volta ao domicílio terrestre, ao encontro de afeições que lhe são tão queridas... Encoraja-a, Senhor! Conforme nos disseste, "aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança nele não entrará"!... Que

nos tornemos, pois, dignos dele, renascendo sucessivas vezes no corpo, para que a Tua luz resplandeça em nossos espíritos para sempre!

Ensina-nos a ser puros de coração, para que possamos ver a Deus... Queremos, Contigo, aprender a ser pequeninos! Já erramos muito, mas, doravante, sob o Teu amparo e inspiração, queremos trilhar os caminhos do Bem. Que possamos viver, na Terra ou nas Dimensões Infinitas da Vida, apenas com o propósito de glorificar-Te! E, seja onde for que estejamos, não nos deixes à mercê de nossas mazelas e imperfeições, reincidindo nos equívocos que nos retardam os passos nas sendas do aperfeiçoamento espiritual... Sê conosco, porque, sem Ti, nada somos e nada haveremos de ser. Ampara, por caridade, nossa querida Magali que, confiante, adormecerá agora para despertar, feliz, nos braços de sua abençoada mãezinha, embalada pela esperança em dias melhores - dias melhores, Senhor, que ansiamos para a Humanidade inteira! Assim seja!...

Terminando de orar, com a luz violácea se refletindo com maior intensidade no ambiente, o Dr. Adroaldo, curvando-se para Magali, que já ressonava, disse-lhe como se continuasse a induzi-la a indispensável relaxamento:

— Durma filha! Durma e faça-se pequenina... Assim! Cada vez menor... Sinta-se uma criança, recuando no tempo! Você está indo ao encontro de seus pais - de sua mãe, que a espera de braços abertos! Imagine-se no ventre materno... Diminua de tamanho, a fim de crescer para Jesus! Assim... Pequenina, pequenina... Uma criança feliz! Imagine-se cada vez menor... Um pequeno botão de rosa, que, logo, despontará na roseira...



Uma semente que germinará no solo fecundo da Vida! Uma sementinha, Magali... O embrião de um anjo! Assim... Pequenina, pequenina... Cada vez menor, como tudo começou: numa simples célula a multiplicar-se!...

Por um prodígio que não sei descrever, a essência adulta - se assim posso me expressar - de Magali, ao mesmo tempo que se tornava diáfana, quase transparente, ao ponto de lhe enxergarmos os órgãos por dentro, foi se restringindo e se transfigurando.

Cabe-me esclarecer que o seu corpo espiritual, ou seja, o seu invólucro externo, não se alterara de tamanho. Ela me parecia uma cigarra cadaverizada agarrada ao tronco de uma árvore, como uma daquelas que, em criança, eu costumava ver. A grosso modo, ela desencarnara uma segunda vez! (destaquei) O que tínhamos ali, diante de nós, era o seu corpo mental - numa espécie de "pastilha" em que ela se condensara!

— Pronto! - exclamou o Diretor do Instituto, continuando a falar quase em sussurro.

Herodes e uma auxiliar adiantaram-se e, numa cesta de vime acolchoada, imitando diminuta manjedoura, recolheram Magali "em miniatura", enquanto os demais, com profundo respeito, cuidavam do que eu, na falta de terminologia apropriada, chamaria de seu "segundo cadáver"...

— Parece um corpo ovóide! - comentei, quando o Dr. Adroaldo pôde me ouvir.

— Domingas, o processo é o mesmo. A rigor, entre o que denominamos "ovoidização" e restringimento do corpo espiritual, não há grande diferença, a não ser a de propósito. Na "ovoidização", o espírito, de maneira primitiva, regride à

forma natural, por indução hipnótica ou sugestão do inconsciente.

— Seria o corpo mental a nossa condição definitiva? - perguntei.

O Dr. Adroaldo sorriu e respondeu:

— Ainda não!

— Eu estou me lembrando da questão de número 88, de "O Livro dos Espíritos": "Os espíritos têm uma forma determinada, limitada e constante?".

— Ah, sim! Aquela a que os Espíritos responderam: "Aos vossos olhos, não: aos nossos, sim. Eles são, se o quiserdes, uma flama, um clarão ou uma centelha etérea."

Fez uma pausa e observou:

— A Ciência hoje, Domingas, está desenvolvendo a teoria do "ovo cósmico" para o Universo... Os cientistas, na atualidade, aceitam a tese de que o chamado "Big Bang" aconteceu a partir de um ponto minúsculo que concentrava toda a energia do Cosmo. Não é interessante?

— Que é interessante, é, mas eu não tenho cabeça para isto - confessei.

— Procure, no entanto, estabelecer paralelos: o "ovo cósmico", o átomo, a célula, a "ovoidização"...

— Há, sim, maravilhosa lógica, que, infelizmente, não entendo.

— Permita-me, de novo, citar uma pergunta de "O Livro dos Espíritos", em adendo à que você mencionou. É a de número 249-a: "A faculdade de ouvir, como a de ver, está em todo o seu ser?" A resposta, no mínimo, é intrigante: "Todas as percepções são atributos do espírito e fazem parte do seu ser;

quando ele se reveste de um corpo material, elas não se manifestam senão pelos meios orgânicos, mas, no estado de liberdade, não estão mais localizadas."

— Doutor - perguntei -, a genética material repete a genética espiritual?

— Para quem diz nada entender, Domingas, você está fazendo pergunta muito inteligente e demasiadamente complexa! - gracejou o Dr. Adroaldo. — Se tudo, na Criação Divina, se encadeia, é correto pensar assim. Ousaria dizer, com os meus conhecimentos atuais, que, entre matéria e espírito não há propriamente hiato...

— Se a matéria deve se espiritualizar... Não sei onde li que, por sua vez, o anjo já foi átomo! Ah, sim! Já me lembro: foi na questão n.º 540 da mesma Obra Básica.

— Dr. Adroaldo, com sua licença - interrompeu-nos Herondes -, aviso que estamos prontos. Quando o senhor quiser partir...

— E o perispírito de Magali? - questionei como se estivesse me esquecendo de algo importante.

— Será desintegrado! - respondeu com objetividade e sem cerimônia.

## 32

### A VOLTA DE MAGALI

Compreendam nossos leitores que não é nosso objetivo, nesta obra, mesmo por deficiência de conhecimentos na área, fornecer detalhes das fases biológicas da reencarnação do

espírito. O nosso intuito é o de informar que o espírito pode se ligar ao novo corpo em formação, sem que, necessariamente, tal tenha de ocorrer no exato momento da fecundação.

Allan Kardec, estudando a Lei da Reencarnação, sob a orientação dos Espíritos Superiores, descortinou-a aos homens em seus princípios gerais, não se detendo em explicações quanto às variações de seu complexo mecanismo. Isto posto, sigamos adiante, nestas páginas, acompanhando a volta de Magali à Terra, sob a supervisão do Instituto.

Após a miniaturização de seu corpo espiritual, que se reduzira quase ao tamanho de uma cápsula de medicamento, parte da equipe coordenada pelo Dr. Adroaldo, tomando uma espécie de nave, encetou viagem em direção à Crosta, pousando em suas adjacências.

Vale lembrar que, nas regiões espirituais mais próximas, existem inúmeras estações de pouso para as aeronaves que se movimentam do Mundo Espiritual ao Orbe Terrestre.

O espírito de Magali, segregado em seu corpo mental, era transladado com o máximo de cuidado, a fim de ser implantado no útero materno no 21º. dia de gestação de seu novo corpo.

Era noite, quando, valendo-nos de outro veículo, chegamos à casa de seus futuros pais, que já se encontravam recolhidos ao leito.

No diminuto quarto em que os dois repousavam, a equipe promoveu a descontaminação do ambiente, com Herondes me explicando que semelhante providência se fazia necessária para eliminar possíveis formas-pensamento...

— Formas-pensamento - perguntei - oriundas do próprio casal?

— Não apenas - respondeu o Preparador -; existem larvas mentais, invisíveis inclusive a nós, que pululam no ambiente terrestre, geradas pelas emoções e idéias das criaturas incautas. Quantas palavras infelizes não são, por exemplo, pronunciadas no dia-a-dia pelos homens? Quantas intenções fomentadas pelo inconsciente? Não nos esqueçamos de que o verbo se reveste de excepcional poder criador... A palavra é sempre a exteriorização de uma idéia viva!

A futura mãezinha de Magali dormia um sono intranqüilo e algo agitado, naturalmente preocupada com toda aquela situação, pois, afinal, agora teria o seu tempo dividido entre as responsabilidades de jovem recém-casada, os seus estudos e a maternidade.

Aproximando-se do leito em que seu espírito jazia justaposto ao corpo, sem conseguir naturalmente se emancipar, o Dr. Adroaldo, com o auxílio de dois companheiros - Nilceia e Heliandro -, deu início ao trabalho de magnetização, através da simples imposição das mãos na região dos plexos cardíaco e frontal da jovem, que, aos poucos, foi se acalmando.

Chamando-me para mais perto, o Diretor do Instituto disse-me:

— Observe o ventre e tente visualizar o útero...

— Não estou conseguindo - desculpei-me.

— Esforce-se um pouco mais... Será ele agora o órgão mais luminoso!

Concentrando-me, como se me dispusesse a ver mais com os olhos do espírito que com os de meu corpo espiritual, comecei

a divisar diminuta luminosidade que, aos poucos, foi se acentuando.

— Localizei-o! - anunciei eufórica.

— Não está percebendo, dentro dele, um ponto que irradia luz mais intensa?

— Sim, estou vendo...

— Detenha-se na sua apreciação e descreva-o para mim - recomendou-me.

— Focalizando o ponto luminoso que se destacava no receptáculo, percebi "algo" um pouco maior que uma lentilha...

— O corpo que Magali começará, doravante, a ocupar está com menos de 4 milímetros de tamanho - esclareceu -, todavia o Sistema Nervoso Central já começa a se esboçar.

— E o coração? - perguntei. — Ele já existe?...

— Sim, mas ainda não entrou em funcionamento. Afastando-se e tomando nas mãos o berço de vime, que, até então, permanecera sob a guarda direta de Leonor, outra colaboradora do Instituto, o Dr. Adroaldo esperou, paciente, que o espírito da jovem se destacasse de seu casulo.

— Domingas - explicou -, sem que aconteça a fecundação espiritual, o corpo de carne não vingará. Poderá até se desenvolver, consoante as leis da matéria, mas, por não possuir vida inteligente, não sobrevive.

— Será que é o que Chico Xavier mencionou no livro "Imagens do Além", de Heigorina Cunha? - indaguei.

— Quando a obra a que você se refere foi publicada, eu já havia desencarnado; todavia, tive oportunidade de compulsá-la neste Outro Lado... No Instituto, temos vasta biblioteca

com quase todas as obras que tratam de Reencarnação. O processo da fecundação espiritual é aquele mesmo! As palavras com que foi descrito são simples, mas, *ipsis litteris*, é o que acontece.

— Lá está escrito assim: "Há duas fecundações, no momento da concepção, sendo uma a que conhecemos, com a penetração do espermatozóide no óvulo, formando a célula-ovo, semente do corpo físico. A outra fecundação opera-se no plano espiritual e consiste na integração do espírito reencarnante com o espírito da mãe, que pode se operar de modos diversos e que, no caso, consiste na ingestão, pela mãe, em estado espiritual, do sêmen espiritual a que nos referimos. "E esta fecundação, a espiritual, que vai transmitir vida ao óvulo fecundado e modelá-lo segundo os planos da Divina Providência..." (destaquei)

— No caso de Magali, dentro das nuances da Reencarnação - ponderou Dr. Adroaldo -, a fecundação de natureza física aconteceu dias atrás; somente agora a fecundação espiritual está em vias de efetivar-se...

— É incrível que isto possa acontecer em fases distintas! - redargüi - Isto vai exigir muito boa vontade do pessoal para entender...

— Não obstante, é lógico!

— Sim, pois, caso contrário, como se explicar o caso dos embriões congelados?

— Como o caso de Gilmar que, em seguida, acompanharemos!

— Exatamente. É mais ilógico admitir que o espírito, candidato à reencarnação, permaneça ao lado do embrião congelado a que se destinará...

— A Ciência confirma as Leis da Criação; não as derroga... Se as pudesse contradizer, seria o caos!

— Neste ínterim, a futura mãezinha de Magali, semi-liberta do corpo, apresentou-se ao Diretor do Instituto, amparada por Nilceia e Leonor, que a acomodaram numa poltrona a um canto do quarto, dando-me ensejo a observar o chamado "cordão prateado" que a unia à forma somática.

— Domingas - solicitou-me o médico -, você poderia fazer pequena prece? Este é um dos momentos mais solenes da Vida! E, se soubesse quanto, o casal, interessado em procriar, jamais se entregaria a relacionamento mais íntimo, sem que o fizesse anteceder pela oração.

Enquanto, pois, eu formulava singela petição, exorando o amparo do Alto, o Dr. Adroaldo a passos medidos, se aproximou da futura genitora e, como um sacerdote que lhe entregasse abençoada hóstia, depositou em sua boca entreaberta a "cápsula" em que o espírito de Magali se condensara.

Com a face a transfigurar-se num sorriso, a jovem a deglutiui e, em fração de segundo - coisa sublime! -, o coraçãozinho de Magali começou a pulsar dentro do peito do embrião...

— Continue a observar, Domingas - concitou-me o companheiro.

Por um processo que não sei descrever, a não ser recorrendo à imagem do elemento químico de carga menor que se sente atraído por outro de carga maior, vi Magali "viajando", com



celeridade, até alcançar o útero, em que se justapôs ao embrião, espalhando-se, com a circulação sanguínea, do centro até as suas extremidades.

— O espírito de Magali foi "sugado" pelo embrião! - exclamei.

— Este é o autêntico fenômeno de incorporação, Domingas; somente na reencarnação um espírito consegue entrar em outro corpo...

Entendendo ao que o Dr. Adroaldo desejava aludir, permaneci pasma, com o súbito desaparecimento de Magali diante de nossos olhos! Ela, simplesmente, efetuara ou começara a efetuar a travessia entre as duas diferentes Dimensões da Vida!

Peço-lhes novamente desculpas, por não conseguir descrever, com minudências, a transcendência do fenômeno, o qual André Luiz, através de Chico Xavier, ao meio do livro intitulado "Missionários da Luz", descreve com rara beleza, no episódio da reencarnação de Segismundo. No entanto, acreditem que mesmo André Luiz não encontrou recursos em nosso pobre vocabulário para se referir ao que, por enquanto, extrapola a capacidade de compreensão da maioria mais estudiosa dos temas doutrinários de relevância.

Quando Herondes e Heliandro conduziram o espírito da jovem gestante de volta ao corpo, ela, após longo suspiro, despertou no meio da noite e chamou pelo esposo, que acordou de sono profundo.

— Júnior, meu querido - disse-lhe -, eu tive um sonho maravilhoso... Vamos ser pais de uma menina linda!

Ah, como estou feliz!... Abrace-me!

Enlaçando a esposa, que lhe depositara um ósculo nos lábios cerrados, o acadêmico prestes a ser médico falou, sonolento:

— Durma querida! Durma... Amanhã, eu vou ter plantão!

— Senti que algo estremeceu em meu abdome...

— Querida, você está apenas entrando na quarta semana de gestação... O bebê ainda não se mexe! Durma, que você também precisa descansar... Tivemos uma semana difícil!

— Eu o amo muito!

— Eu também a amo!...

O Dr. Adroaldo e Herondes sorriram, comemorando a ligação de Magali ao embrião, no seu 21º. dia de desenvolvimento. E, designando Heliandro e Nilceia para que continuassem, por mais dez dias, acompanhando a gestação de perto, após o que haveriam de ser substituídos por outros companheiros do Instituto, o devotado Missionário convidou-nos a partir.

Quando deixamos a casa do jovem casal, que ainda dormia, o dia começava a amanhecer...

— A minha mãe dizia - comentei com os dois confrades -, quando o horizonte começava a se dourar com os primeiros raios de sol: "A barra do dia lá vem vindo..."

— Mais uma etapa a ser cumprida por todos nós, não é?

— Como a gente ignora a realidade das coisas, mesmo nós, os espíritas! Eu estou verdadeiramente pasma, Doutor!

— Você se lembra da fala de Jesus a Nicodemos, o rabino que procurou o Mestre a fim de interpelá-lo sobre a Reencarnação?

— "... se não me credes, quando vos falo das coisas da Terra, como me creereis, quando vos fale das coisas do Céu?" Não é de admirar a dúvida de Nicodemos - ponderei.

— Também concordo, Domingas. Também concordo!

### 33

## PERSEGUIÇÃO ESPIRITUAL

Enquanto voltávamos ao Instituto, vali-me da oportunidade para conversar com o Dr. Adroaldo sobre um assunto que, fazia tempos, me preocupava, relativamente a certos sonhos ou pesadelos que, ainda quando encarnada, me acometiam com freqüência.

— Doutor - solicitei -, poderia lhe fazer algumas perguntas de natureza pessoal?

— Sinta-se à vontade, Domingas! - respondeu com a gentileza de sempre.

— É que, nos últimos anos de minha experiência física, eu tinha sonhos recorrentes... Não sei se sonhos ou pesadelos. Quase toda noite, eu sonhava que estava sendo perseguida por determinado médium encarnado...

— Por um médium encarnado?! - indagou o médico, franzindo o cenho.

— Exatamente. Por mais estranho possa parecer, logo que eu adormecia, ele surgia, e aquela perseguição espiritual começava... Tudo era muito nítido. Eu não estava com aquilo na cabeça - não se tratava de sugestão. Na primeira metade do sonho, ele, sempre ele, me perseguindo... Nunca tivemos nada um contra o outro. Não é curioso?

— De fato... Ele a agredia?

— Não, fisicamente. Agredia-me com a sua presença desagradável... Parecia ter inveja de mim, não sei. Agora, invejar uma pobre coitada como eu? Ele ainda está por lá, no corpo. Certos espíritos podem mesmo tomar a forma de outros?

— Podem, e o fazem com freqüência. Isto está em "O Livro dos Médiuns", no capítulo "Identidade dos Espíritos".

— Seria um caso de obsessão de encarnado para encarnado?

— Emmanuel, através de Chico, escreveu que, em boa sinonímia, obsessor é aquele que importuna...

— Ah! Então, eu me sentia, sim, importunada. Aqueles sonhos me aborreciam - e, por temê-los, eu nunca me deitava sem orar! Todavia, pelo menos uma ou duas vezes por semana, o referido companheiro...

— Pode, no entanto, Domingas, que fosse ele mesmo.

— Algumas vezes, ele; outras, um espírito ou vários que lhe tomava a forma?...

— Sim.

— Com mais de 70 de idade, ele parecia estar com a idéia fixa em mim! Desculpa-me, doutor, mas parecia desejar a minha morte... Um espírita invejar outro assim, ao ponto de querer que o mal lhe aconteça.

— Que é o espírita? Que somos nós, a não ser espíritos semelhantes aos demais - talvez com um pouquinho mais de esclarecimento e, em conseqüência, redobrada responsabilidade? Domingas, nós acordamos ainda agora... Até a pouco, dormíamos profundamente. Não somos melhores que ninguém!

— Chico dizia que o espírita não é melhor do que ninguém, mas que tem a obrigação de ser melhor do que é...

— Como sempre, estava coberto de razão.

— Mas o senhor sabe que poucos são os que, verdadeiramente, se preocupam com a questão da reforma íntima.

— Infelizmente! Estão perdendo tempo...

— Convivi com confrades que se supunham, em termos de interpretação da Doutrina, ser os "donos da Verdade"...

— Mas não eram, não são e nem haverão de ser! A humildade intelectual é mais difícil que a humildade do coração.

— Esse companheiro, Doutor, ao qual me refiro não vou citar-lhe o nome...

— Não há necessidade disso!

— É um grande medianeiro ou, pelo menos, é assim considerado. Que coisa! Certa vez, fui cumprimentá-lo: ele simplesmente me ignorou, deixando-me com a mão estendida no ar - olhou para o outro lado e me ignorou por completo. Foi quando tive a confirmação de que aqueles pesadelos eram reais. Ele não gostava mesmo de mim... Será - voltei a perguntar - que isso é possível?

— Não duvide. Você estava na mediunidade...

— Eu sei o que o senhor quer dizer: inveja, disputa, não é?

— Trata-se de assunto desagradável, que a gente deve até evitar comentar, mas é por aí. Mesquinharia nossa, pequenez... Tudo ilusão! A pessoa desencarna e, chegando a este Outro Lado...

— Se, pelo menos, as portas do Hospital dirigido pelo Dr. Inácio estiverem abertas para a gente...

O Dr. Adroaldo sorriu e acrescentou:

— Cuidemos de nós mesmos, minha irmã - façamos o bem no limite e, quanto possível, além do limite de nossas forças! O bem praticado é a única coisa que pode nos valer neste Outro Lado. Você está vendo... O que sabemos da Vida? Da Doutrina? Da Reencarnação?... Se nós ignoramos o que acontece à nossa volta, em nossa esfera, que acontecerá acima? Querer dizer a última palavra sobre qualquer assunto é, no mínimo, ingenuidade.

— Petulância, não é? - disse eu a palavra que ele não queria dizer.

— Mas conte-me mais sobre os seus sonhos/pesadelos...

— A segunda parte é bem melhor - informei aliviada. - Quando aquela perturbação terminava (eu acordava no meio da noite, ia ao banheiro e bebia um copo d'água), pegando novamente no sono, aparecia-me a figura do Chico...

— Dele ou de um espírito amigo que lhe tomava a forma... No mencionado capítulo de "O Livro dos Médiuns", Allan Kardec pergunta: "Por que os espíritos que se comunicam tomam freqüentemente o nome de santos?" A resposta, embora resumida, é abrangente: "Identificam-se com os hábitos daqueles aos quais falam e tomam um nome de natureza a causar maior impressão, em virtude de suas crenças".

— Isso não seria uma fraude, uma mistificação? -perguntei.

— Kardec, na pergunta imediatamente anterior à citada, fez o mesmo questionamento, e os Espíritos responderam: "Seria uma fraude da parte de um mau espírito que quisesse enganar; mas, quando é para o bem, Deus permite que assim se faça

entre os espíritos da mesma categoria, porque entre eles há solidariedade e semelhança de pensamentos".

— Quanta riqueza de informação em "O Livro dos Médiuns"! Baseado nisto, podemos, por extensão concluir que, num comunicado mediúnicos, Bezerra de Menezes nem sempre...

— Nem sempre é o próprio Bezerra de Menezes, como Emmanuel nem sempre é o próprio Emmanuel, e assim por diante.

— Isso é um "puxão de tapete" na vaidade dos médiuns - comentei.

— Caso eles se envaideçam por tal motivo, sim. Numa mensagem ou num livro, o que importa é o conteúdo espiritual - a elevação moral e intelectual é que falam de sua procedência. A árvore é identificada pelos seus frutos...

Enquanto procurava assimilar as lições recebidas, o médico amigo voltou a perguntar:

— Quando o Chico aparecia em seus sonhos, como você se sentia?

— Aliviada, extremamente aliviada! Aquele pesadelo ia embora e, então, o sonho começava realmente...

— O seu pesadelo valia à pena?!... - brincou o Dr. Adroaldo.

— Sob este aspecto, sim, valia. O espectro, desaparecendo de cena, cedia lugar ao anjo...

— Isso acontecia quase toda noite, Domingas?

— Nos últimos tempos... Era como se, dentro de mim, o mal se pusesse a lutar contra o Bem... A aparição do Chico era a luz que vinha varrer as trevas! Se bem que, às vezes, o sonho acontecia de maneira invertida: primeiro, vinha o Chico;

depois, vinha o fantasma... O senhor me perdoe estar falando assim.

— Compreendo...

— E que a minha aflição era tamanha!...

— Depois que você desencarnou, voltou a ter os mesmos sonhos?

— Duas ou três vezes apenas... O Chico já está do lado de Cá, mas o outro continua Lá... Não é estranho? Eu estando aqui, desencarnada, sonhar com quem ainda prossegue no corpo de carne? Será fixação minha, Doutor? - perguntei intrigada.

— Não, não se trata de fixação sua; é mais provável que se trate de fixação da mente dele na sua...

— O que será que ele quer comigo? Casar-se? Por que cismou daquele jeito? Ele não faz o meu tipo!...

— E provável que, nele e com ele, os espíritos estejam perseguindo aquilo que você possa representar para eles...

— Coitadinha de mim!... Eu não represento nada!

— Você é que acha assim e, talvez esteja certa, mas ele pensa diferente. Você não procura ser amiga fiel de Chico Xavier? - inquiriu-me.

— Tenho procurado ser - respondi. — Mas será que o Chico conta com inimigos entre os espíritas? - Não duvide, Domingas! Em nível inconsciente, muitos lhe contestam a tarefa... Você sabe disto. Quantos não existem que não concordam com este ou aquele aspecto de várias de suas obras, querendo minimizar-lhe a importância?

— E outros que chegam a lhe contestar a postura de humildade e despojamento... O senhor tem razão.



— Não nos esqueçamos de que foram os próprios cristãos os responsáveis diretos pelos desvirtuamentos do Cristianismo. Os pagãos e os judeus não foram os seus piores opositores - estes lhe eram adversários declarados! Os mais difíceis adversários da Causa que abraçamos se contam entre os seus próprios adeptos.

— Doutor, eu não me dou esta importância - insisti. — O confrade ao qual me refiro ocupa grande espaço no Movimento...

— É pequeno para ele! O nosso personalismo costuma não ter tamanho...

— Eu sou uma pedrinha...

— Ele quer arredá-la!

— Bem, agora, desencarnada, estou arredada de vez...

— Será?

— Não! - respondi com firmeza. — Mas é diferente...

— Você sabe que não é.

— Ele tem implicado com outros e, ao que percebo, implicará até desencarnar... Aliás, não falta muito, não! Eleja está com um pé neste Outro Lado - brinquei, lembrando o Dr. Inácio Ferreira.

— Isso é lá com Deus, minha irmã - redargüiu o Dr. Adroaldo com sensatez. - Quem marca data para os outros desencarnarem acaba desencarnando antes...

— Este já não é o meu caso, não, Doutor?

— Não, mas não deixe que o pensamento dele continue perturbando o seu...

— Não sou eu que povôo os sonhos dele; ao contrário, ele é que povoa os meus...

— Então, como dizia o Chico, ore por ele... Você tem feito isto?

— Doutor, uma das coisas mais difíceis é a gente orar por quem não gosta da gente.

Sorrindo de minha espontaneidade, o Diretor do Instituto respondeu

— De fato, se fosse fácil, Jesus não nos teria feito semelhante recomendação, a de orar pelos que nos perseguem e caluniam. É o "jugo leve"...

— O jugo leve para o coração pesa muito na alma da gente!

## 34

### CONTINUANDO

— A oração, Domingas - elucidou o Dr. Adroaldo -, no mínimo, melhora a nossa disposição íntima em relação às situações e às pessoas. Se não logra modificar os que desejamos ver transformados, consoante os nossos anseios pessoais, tem uma influência extremamente benéfica sobre nós. Por este motivo, devemos orar sempre, pacificando o espírito.

— É verdade - concordei. — Neste sentido, recordo-me de uma recomendação do próprio Dr. Odilon, quando nos encontrávamos na carne. Ele costumava nos orientar no sentido de escrevermos num pedaço de papel os nomes daqueles pelos quais deveríamos orar à noite: de um lado do papel, anotar os nomes de nossos afetos; do outro, os de nossos desafetos...

— Não adianta - acrescentou - cultivarmos aversões de qualquer natureza... Se há quem não tenha simpatia por nós, nada nos impede de trabalhar os próprios sentimentos a fim de que, em nosso coração, não haja lugar para mágoas e ressentimentos.

Assim conversando, já nos aproximávamos do Instituto, quando, no sentido de aproveitar ao máximo a palavra ponderada do confrade, comentei:

— Doutor, como o Mundo Espiritual é diferente do que supúnhamos!... Eu achava que, por aqui, tudo se vinculasse à Doutrina: escola espírita, hospital espírita, banco espírita, enfim, rua espírita, praça espírita, tudo espírita...

Efetuei uma pausa e prossegui:

— Os religiosos todos espíritas, os políticos, os cientistas, as pessoas em geral...

Sorrindo, o Diretor do Instituto observou:

— Isto fica bem mais para Cima... Aqui, à nossa volta, temos simplesmente a Humanidade desencarnada - não menos e não mais! Esta dificuldade de compreensão é que precisa, digamos, ser melhorada entre os nossos companheiros de Ideal. Supor que tudo e todos por aqui sejam regidos pelos princípios da Doutrina é estar mal-informado.

— Esta foi, para mim, uma das maiores surpresas do desenlace - comentei. — E claro, semelhante atrai semelhante, e, graças a Deus, vim parar no meio de vocês - não por méritos meus, mas por extrema carência de minha parte. Não me iludo quanto a isto. O meu mundo pessoal, neste Outro Lado, é espírita, posto que, vivendo entre vocês, respiro Espiritismo a todo instante. Todavia, fora de nosso círculo de relações...

— É inegável que, na dimensão em que nos movimentamos, existe maior tolerância religiosa e um pouco mais de boa vontade no relacionamento social, mas as barreiras que nos separavam na Terra ainda não ruíram de todo para cá do sepulcro: a disputa pelo poder, o anseio pela primazia da Verdade, interesses de grupos, idéias que se contrapõem...

— E, pelo jeito, tal situação há de perdurar ainda por um bom tempo...

— Veja você: nós construímos o Instituto com recursos próprios... O Dr. Inácio e o Dr. Odilon concorreram decisivamente para tanto, mas recebemos até verbas do Exterior...

— Não! - exclamei boquiaberta. — Eu pensava que tinha sido de iniciativa do governo municipal ou estadual...

O Dr. Adroaldo voltou a sorrir, anotando:

— A nossa conversa está parecendo de gente do mundo... Convém, Domingas, repetirmos aos nossos ouvidos que estamos cientes da própria desencarnação. Evitemos surpresas do inconsciente...

— De repente, a gente pode ficar sem saber se está vivo ou se está morto...

— Exatamente. A rigor, o ponto de referência que temos para saber que já morremos é a própria Terra, que não mais habitamos!

— Geograficamente...

— Especialmente! Esta palavra, em termos de Física, é mais adequada.

— Mas, por favor - solicitei -, continue com a história da construção do Instituto. A iniciativa...

— ...E

— ...que nos fiscalizam sempre!

— Quê?! A Vigilância Sanitária por aqui?... Esse pessoal vivia querendo interditar a sopa lá no "Pedro e Paulo" e no "Jesus de Nazaré"...

— Os fiscais da Prefeitura chegaram, com algo de ironia no semblante, analisaram o projeto, a construção, que estava nos alicerces...

— A construção foi mental, não? - perguntei de propósito. — Vocês se concentraram e as pedras e os tijolos, levitando, se empilharam sozinhos, uns sobre os outros...

— Como se diz que aconteceu na construção das pirâmides? - sorriu o médico, deduzindo o que eu pretendia. — Não, ainda não dispomos de força mental para tanto...

— E, depois, o gasto de ectoplasma seria exorbitante!

— Vocês pretendem a construção?... - um deles, o mais irônico, nos indagou reticente.

— Do Instituto "Gabriel Delanne" - respondi pelo grupo.

— Para tratar de assuntos alusivos à Reencarnação?

— Isso mesmo!

— Cá entre nós - disse-me -, vocês continuam acreditando nesta história? Ao que sei, trata-se de uma teoria não comprovada... Isso é de antes de Jesus Cristo! Vocês não acham que, se fosse verdade, a Ciência já teria se pronunciado a respeito?

— E o que o senhor respondeu a ele? - perguntei.

— Se os papéis estavam em ordem e se podíamos, de maneira legal, levar a construção adiante.

— Como ele reagiu?

— Rubricou as laudas que estavam em suas mãos, pedindo-me que assinasse um documento...

— Para quê?

— Responsabilizando-me por qualquer denúncia que, mais cedo ou tarde, surgisse contra o Instituto. Ao despedir-se, alertou-me: — "O senhor responderá criminalmente por qualquer prática ilícita que aqui ocorrer. Fui suficientemente claro?"

— Sim - respondi, com o outro meneando a cabeça em desaprovação. — "Instituto de Reencarnação"! - saiu, murmurando, em direção ao veículo que os esperava.

— Doutor, como é que a gente poderia colocar isto de maneira mais clara para os nossos irmãos encarnados? Eles precisam saber destas coisas... Sinceramente, eu não sei como fazer esta abordagem, de modo que...

— ...de modo que não pare nenhuma dúvida?

— É...

— Por melhor faça, Domingas, como costuma dizer o Dr. Inácio, eles ficarão de cabeça baratinada... O que se pode fazer? Antes, acreditava-se na existência do Céu e do Inferno... Pouca gente está preparada para uma vida comum, sem saltos, prodígios ou milagres, depois da morte do corpo.

— O Mundo Espiritual...

— ...é o Mundo Físico em degrade...

— Antes das obras de André Luiz, as coisas continuaram muito vagas... Eu mesma, que vivia interessada em saber, custei a formar idéia mais próxima da realidade. Neste sentido, o que me auxiliou foram as comunicações dos espíritos ditos obsessores; eles me revelavam um Mundo

Espiritual mais humano... Também os depoimentos dos espíritos que, semanalmente, se comunicavam lá no "Pedro e Paulo"! Eu ficava atenta aos depoimentos deles - daqueles espíritos iguais a mim, que haviam desencarnado nas circunstâncias comuns em que eu desencarnaria. Eles não falavam sobre a existência de uma Terra miraculosa, além da morte do corpo, uma espécie de Shan... Como é que se pronuncia mesmo?

— Shangrilá!

— Isto! Eles falavam conosco, através da psicofonia ou psicografia, como pessoas normais que continuavam sendo... Eu não estou querendo dizer que os Espíritos Superiores sejam anormais - apressei-me em esclarecer. - Não é nada disto. Acontece, porém, que os Espíritos Superiores, em maioria, nos falam da realidade deles e não da nossa, que ainda é a humana.

— O problema, Domingas, é que essa transição mental, no campo das concepções filosóficas e doutrinárias, não pode ser feita abruptamente. Vejamos: Kardec operou a mudança da concepção de Céu e Inferno para a de Mundo Espiritual; depois, alguns anos mais tarde, André Luiz, através de Chico Xavier, revelou a existência de colônias e cidades no Além; um pouco mais tarde, ainda pela mediunidade de Chico Xavier, os espíritos comuns desencarnados começaram com os seus depoimentos...

— De modo geral, o pessoal espírita não lê aquelas cartas familiares... Acham-nas simplórias demais. Alegam que se resumem a mensagens de consolo... Ih! Eu nem sei o que pensar! - exclamei, agastada. — Tem gente, inclusive, dizendo

que "O Evangelho Segundo o Espiritismo" foi um momento de fraqueza de Allan Kardec!...

Pela primeira vez, observei o Dr. Adroaldo sorrindo solto.

— Não me diga! É mesmo?...

— Por estes olhos que, um dia, ao que desconfio, a morte há de comer de novo - respondi.

— Domingas, a liberdade de expressão do pensamento é salutar... Se o ser não exteriorizar o que pensa, não acontece o diálogo e, sem dialogar, ninguém chega a um consenso sobre a Verdade. Isto tudo vai passar; aliás, gradativamente, está passando... "No frigir dos ovos", só Jesus permanecerá! Não se apoquente, minha irmã!

— Que palavra é essa? - interroguei.

— Vem do verbo apoquentar-se e quer dizer: Não se preocupe. Não se aperreie, não se aborreça...

— Não é tanto por mim que eu me aperreio, não! É pelos amigos que deixei lá embaixo...

Não dava para continuar falando. O veículo que nos transportava pousou suavemente no pátio do Instituto, e muitas ocupações esperavam o Dr. Adroaldo.

## 35

### QUANTA INFORMAÇÃO!

#### I

Enquanto esperava o desfecho do caso de Gilmar, que reencarnaria sendo ligado a um embrião congelado, assim que cheguei ao Instituto, dirigi-me ao Hospital dos Médiuns, indo



direto para a sua vasta biblioteca, com o intuito de pesquisar algumas informações.

A palestra que mantivera com o Dr. Adroaldo, a respeito das cartas familiares psicografadas por Chico Xavier, me suscitara a idéia de que, quase todas elas, em seu contexto considerado apenas Consolador, pelos menos afeitos ao estudo, continha esclarecimentos de importância relevante - revelações preciosas sobre as reais condições da existência do espírito na Vida de Além-Túmulo. Por assim dizer, elas esmiuçavam o pensamento de André Luiz nas obras de sua lavra, traduzindo em linguagem simples e objetiva um mundo de informações que, infelizmente, vem sendo relegado a plano secundário.

Assim é que, de imediato, dentre os livros que encerram coletâneas das referidas mensagens - dezenas deles -, separei de maneira aleatória cinco volumes, passando a destacar, em cada um, os trechos que fui transcrevendo em folhas de papel esparsas.

De um desses volumes, "Jovens no Além", de 1975, extraí da palavra de seus respectivos autores espirituais os seguintes parágrafos, que reproduzo:

Do jovem Augusto César Netto:

"Não podia ser de outro modo. E o pessoal daqui é a cópia melhorada do grupo terrestre, ou melhor, Mãezinha, aí, no mundo, somos a cópia piorada da equipe que segura a caminhada do lado de cá."

"Nosso pessoal por aí costuma tratar a gente por mortos. Isso, às vezes, dificulta o intercâmbio. Mas, com a experiência da vida, tudo vai melhorando. Mãezinha, diga ao meu pai que a

vida é luta. Luta da pesada, para perdermos os pesos que nos afastam da Espiritualidade Superior."

"O que puderem fazer no terreno do bem, façam. O que puderem suportar com paciência, suportem. Aqui é o que a gente fez de si mesmo, pelo que fez aos outros ou pelos outros; é o que vale. Nossa oficina de modelagem espiritual está funcionando. Todos podemos transformar-nos, construindo em nós mãos de paz, se espalharmos a paz, verbos de luz, se cultivarmos a luz em nossas palavras, pés de alegria, se soubermos caminhar no rumo do bem, olhos e ouvidos de bênçãos, se nos dispusermos a abençoar sempre."

"Quem diz aqui que o relógio não existe de nosso lado?"

"É preciso nascer e é preciso morrer, é preciso lutar por melhoria e é preciso melhorar sempre. Seqüência de imposições benéficas que a pessoa agradece, porque não há saída melhor para estes assuntos e casos de evolução."

"Não acreditem que eu esteja fazendo cafonália ou anotando aqui alguma de Nostradamus. Nem estou também com os macacos. O negócio é que não há caras mortos. O pessoal e as patotas, o grupinho e as turmas estão aqui. Ninguém sobe, dando guinadas de foguetes. Nem os astronautas, porque os astronautas foram obrigados a voltar para manjar forças novas. Estamos como éramos e ainda somos, procurando caminhos de renovar."

De Carlos Alberto da Silva Lourenço: "Quando eu sarar da saudade, que é angústia e doença, vou estudar e continuar para a frente para ser útil. A Engenharia em seu filho estará aqui também, renascendo em trabalho maior."

De Jair Presente:

"Eu fico na curtição diferente; começar vida nova, observar e aprender. Ainda estou um tanto apagado, mas vou me incrementar, a fim de apanhar as verdades daqui. Vocês não me perguntem muita coisa ou mesmo nada."

"A gente se aproxima do médium e quer falar, e aí temos de agüentar o assunto, porque só falamos em dupla; o médium, quando não tem muito exercício, nos passa pra trás e fala na frente. Vocês ficam parados na fachada e esquecem a faixa em que nos achamos."

"Estou trabalhando. Dando duro, se quiser ficar mais perto de vocês. Que há muita gente por aqui apenas procurando sacudir a carola, não tenham dúvida. É muita gente do contra. Se fosse pessoa de força religiosa, diria, muita gente anticristo."

De Wady Abraão Filho:

"A melhor notícia de que posso ser portador é a de que estou trabalhando. Minhas idéias se ampliaram. Tenho a certeza de que, com o amparo de Jesus, posso enxergar um tanto mais longe."

"As trevas são quadrilhas de irmãos que fogem do Cristo. Não temos laços para tolher-lhes os movimentos, porque Deus nos fez, livres. Mas temos a luz do conhecimento para distribuir."

"Estou vivo, sempre mais vivo e, graças a Deus, trabalhando mais. Estamos na condição de trabalhadores de Jesus, nos dois lados da existência na Terra. Os homens cavam daí para cá e nós, os espíritos desencarnados, que procuramos o apoio e a inspiração do Cristo, cavamos daqui, no rumo de vocês. O túnel luminoso está sendo construído. Um dia, a verdade da

vida imperecível será a luz de nosso encontro sem despedida, porque, onde estivermos para cá da morte ou para além do berço terrestre, tudo será vitória do amor para sempre."

"Não se impacientem, por isso, as mães e os pais, os filhos e os irmãos que não recebem de pronto as mensagens que desejam. O negócio não é pegar o fone e discar. Muita complicação deve ser atendida. Pensamos que em futuro próximo a cabeça do homem decidirá muito problema desse setor com a Eletrônica. Até que isso aconteça, não temos outras vias."

"No entanto, no Plano Espiritual, a hospitalização carinhosa dos que perdem o corpo em acidentes do mundo é simples rotina. Quase isso, se o pessoal na Terra pudesse encarar a morte com menos gritos. Gasta-se demais com aflição sem propósito, e o assunto é esse aí: sofrimento nos dois lados, lamentos e protestos que parecem não ter fim. Mas não se pode mudar depressa o que existe."

Em seguida, passei a rápida pesquisa no livro "Somos Seis", de 1976.

De Volquimar Carvalho dos Santos:

"Às vezes, me sinto constrangida, com esse recurso novo pelo qual nos comunicamos. Quisera que todos se dirigissem aos entes amados, explicando que prosseguem lutando e aprendendo, renovando e melhorando..."

De Augusto César Netto:

"Somos todos irmãos e estamos formando uma pequena comunidade de amigos de Jesus. Uns são mais extrovertidos, outros mais entregues a reexames e revisões por dentro deles mesmos. De qualquer modo, todos estudamos e trabalhamos. De meu lado, sou aquele mesmo seu rapaz penetrando um mundo novo. Admirando tudo que é bom e pedindo a Deus para fazer-me um portador do bem."

"Falou e disse que eu havia vestido o pijama de parado e me aconselhou um banho de loja nova. Vendo que estava numa bananosa de amargar, caí quente no bué, chamando por minha mãe. O amigão me confortou, emplacando minha presença num carango voador e me levou pra dar umas bandas num lugar brilhoso que me fazia pensar em festa."

De Carlos Alberto da Silva Lourenço:

"A morte é uma porta aberta a fim de que a gente escape da Terra, mas, geralmente, a pessoa deixa o campo de trabalho e de luta em que vivia assim como está em si mesma. Poucos se livram das impressões primeiras com rapidez e facilidade. Morrer em si será fácil, mas deixar de ser nós mesmos é muito difícil.

Vou aprendendo essas cousas e transmitindo, porque os Amigos da Vida Superior me recomendam que explique tudo isso, como sinto e vejo, para que ninguém se iluda com renovações apressadas."

"- Se vocês, meninos desencarnados na Terra, tivessem obtido as maiores diplomações nas ciências humanas, conquistando o poder de sanar o câncer ou de lavar todas as chagas que

atormentam a Terra, em forma de moléstias difíceis; se vocês houvessem alcançado a força de orientar multidões por decretos de autoridade suprema, renovando os processos políticos na experiência terrestre ou construindo cidades novas, à base dos mais altos conhecimentos da Engenharia; e se, depois de tudo isso, não tivessem atingido o coração das criaturas, para iluminá-lo com as bênçãos da compreensão e do amor, decerto teriam conseguido muito pouco.

Certifiquem-se hoje de que a renovação com Jesus para que o entendimento e a solidariedade venham a reinar no mundo é o nosso trabalho maior.

De Wady Abraão Filho:

"Mas tudo que vou aprendendo agora sobre comunicação, intercâmbio espiritual, mediunidade e reencarnação pode se ajustar aos alicerces do Cristianismo, que a todos nos reúne no mesmo esquema de paz e segurança. Por isso mesmo, rogamos aos pais e mães, presentes conosco, para que continuem pensando nos filhos que vieram para cá, na condição de ausentes e não de afetos extintos. A vida remanesce da vida. O trabalho prossegue e o aperfeiçoamento continua..."

De Wilson William Garcia:

"Aqui, vejo que a religião é uma lâmpada que brilha em qualquer lugar. As interpretações são apenas cores sobre o foco, imprimindo maneiras e reflexos diferentes da chama que é única. Seja qual for a manifestação de fé em que os nossos procurem viver, essa fé será sempre benéfica, embora deva considerar de minha parte que, neste mundo novo em que me vejo, trazem grande bem ao coração os textos que nos

ensinem a necessidade do bem e de conhecimentos maiores, em nosso próprio auxílio."

"Posso dizer a você, Mamãe, que pensávamos em helicópteros que nos retirassem das partes altas do edifício e, com espanto, quando acordei ainda estremunhando, fui transportado para um aparelho semelhante, junto de outros amigos. Era assim tão perfeita a situação do salvamento, que fui alojado num hospital, como se estivéssemos num hospital da cidade para recuperação, antes do regresso à nossa casa."

Meu Deus! - enquanto efetuava as compilações, exclamei -, quantos detalhes de suma importância nestas páginas, que se imagina tenham sido escritas apenas com o propósito de confortar! Quanta lição, quanto ensinamento! O que o pessoal encarnado andar­á fazendo com este extraordinário acervo doutrinário? E olhem que eu, em meu exíguo tempo para pesquisar, estava submetendo os volumes separados sobre a mesa a uma espécie de leitura dinâmica. Se fosse lê-los com maior atenção... (os destaques são todos meus)

## 36

### QUANTA INFORMAÇÃO!

#### II

Prosseguindo com a pesquisa de "garimpagem espiritual" que estava realizando, ocorreu-me a idéia de sugerir aos editores das obras da lavra mediúnica de Chico Xavier, que encerram as mensagens de cunho particular, a publicação de outras

obras com excertos desses comunicados riquíssimos em informação sobre a vida do espírito comum no Mais Além.

— Meu Deus, quanta coisa está sendo esquecida! - tornei a exclamar ao compulsar os livros à minha frente. — Estas mensagens precisam ser examinadas por alguém, que, em seus textos doutrinários, poderia comentá-las num magnífico estudo!

Antes, porém, que passasse a ligeiro exame do próximo volume, nas páginas finais de "Somos Seis" me deparei com uma entrevista com o médium Chico Xavier, da qual transcrevo apenas duas perguntas e suas respectivas respostas.

1. — Um dos autores deste livro, o Wilson William Garcia, falecido no Joelma, fala em máquinas semelhantes a helicópteros, no Além. E válida essa informação de que do outro lado da Vida existem máquinas de voar semelhantes às nossas? Você, pessoalmente já viu algum desses aparelhos?

— Sim, já vi por mim mesmo. Existem máquinas preciosas e para nós, na Terra, muito complexas no Plano de Vida próximo a nós.

2. — A Volquimar fala, em suas duas mensagens, que alguns jovens mortos no incêndio do Joelma se encontram em fase de recuperação na Espiritualidade, submetendo-se mesmo a plásticas para cura de seus corpos espirituais ainda enfermos. O incêndio não lesou apenas o corpo físico?

— O corpo espiritual submete-se no Além a tratamentos determinados, conforme os imperativos de sua reestruturação e recuperação na Vida Maior.

Como o Chico fui prudente nas respostas! - pensei. Ele julgou por bem não adentrar em maiores detalhes nas questões



expostas, todavia, nas entrelinhas do pouco que disse, fica subentendida muita coisa!

Em seguida, tomando nas mãos o livro "Estamos no Além", de 1983, comecei a folheá-lo, separando os trechos abaixo.

De René Oliva Strang:

"Existe uma instituição enorme de apoio espiritual, estabelecida a princípio por antigo sacerdote de Ribeirão [Preto], de nome Irmão Ângelo Philedony Torres, e nessa grande comunidade me reúno a outros companheiros, aprendendo a me instalar ou reinstalar na vida diferente em que me encontro."

De Sandra Regina Muniz: (importantíssimo!) "A vovó Mariquinha me trouxe até aqui para contar-lhe que estou bem. A saúde voltou. Aqui me mudaram todo o sangue - não sei se você pode compreender isso - mas é assim mesmo. Dizem que a leucemia é um empobrecimento curável aqui, com a substituição do sangue que é nosso. Como é isso, eu não sei dizer, como também aí, em nossa casa, eu nunca soube explicar o que era meu sangue e por que deveria tê-lo em minhas veias.

O assunto melhor é saber que já posso movimentar-me, e saiba também que cresci. Isso aconteceu na medida de meu desejo interno de me fazer pessoa grande, a fim de auxiliar a Mãezinha Sônia.

De José Murillo Netto:

"Muito pouco se deslocam do Plano Físico em demanda de regiões mais elevadas, porquanto, na Vida Maior, encontramos invariavelmente a continuidade do que somos

por dentro de nós mesmos. O desejo parece um ímã poderoso. A criatura se desliga do veículo denso e, de imediato, se transfere para a região que lhe define os anseios satisfeitos.

Essa antiga história de Céu, Inferno e Purgatório é autêntica, em se tratando da vida íntima. Cada criatura traz consigo o sinal do ponto geográfico em que passará a estagiar, após desvencilhar-se dos laços positivamente materiais da vida na Terra. As organizações são mantidas com a ordem merente às próprias leis que nos governam.

Os semelhantes se atraem e se fixam uns com os outros, até que nos recessos de cada personalidade espiritual apareça o propósito de renovação para as experiências mais altas, pelo sentido de elevação em que se caracterizem.

De Francisco Corrêa de Figueiredo:

"Às vezes é necessário morrer na carne, qual me aconteceu, para que a nossa consciência desperte efetivamente para a realidade imortal. Aí no mundo, nem sempre as circunstâncias favorecem. Um dilúvio de obstáculos mergulham-nos os pés em perturbações aparentemente insignificantes. Não há arca de proteção que nos salve de semelhante sufocação, quando olvidamos a prece e a vigilância."

De Roberto Muszkat na obra organizada pelo seu pai, David Muszkat, intitulada "Quando se pretende falar da Vida", de 1983:

"Depois de algum tempo, o Vovô Moszek veio ao meu encontro. Reanimou-me. Restabeleceu-me o auto-controle e a autoconfiança. Quando me buscou para encontrar outros

amigos no recinto dedicado à oração, no amplo educandário-hospital, chorei de emoção, ao observar que formosa turma de pessoas amigas, que eu não conhecia, pronunciava as palavras: "Boi Beshalom". Em seguida, cantaram, esses novos companheiros, o hino Shalom Aleichem.

Terminado o cântico, meu avô Moszek achegou-se a mim e assinalando-me com o "Maguem David", falou, abençoando-me:

— Deus te faça igual a Efraim e a Menashés.

As lágrimas banharam meu rosto, enquanto o avô promovia o Seder, em cuja reunião pude fazer muitas perguntas. Vim a saber então que me achava em Erets Israel, ou Terra do Renascimento, cuja beleza é indescritível.

Ali, naquela província do Espaço Terrestre, se erguia uma outra cidade luminosa dos Profetas. Os que choraram no mundo, os que sofreram torturas, os que foram martirizados e queimados, perseguidos e abatidos por amor à Vitória do Eterno e Único Criador da Vida operavam, repousando, ou descansavam, trabalhando pela edificação da Humanidade Nova.

"Escrevendo de um mundo para outro, nem sempre dispomos de memória pronta, embora o coração permaneça repleto das lendas e recordações dos que nos amam."

"As mensagens são muitas, os comunicantes se sucedem uns com os outros e a divulgação das idéias, em torno da imortalidade se espalham em todas as direções. Entretanto as vozes proféticas de todos os tempos nos previram a volta. Retorno com finalidades fundamentais.

Os vivos da Imortalidade também pedem. Solicitam serviço na construção do Bem para os outros.

Não teríamos consentimento para rever os entes amados, unicamente como expressão romântica de nosso reerguimento da horizontalidade no chão a que se nos confiaram as últimas lembranças. Não só para redizer as formosas palavras da Lei, mas para que nos disponhamos a cumpri-la.

De “Carmelo Grisi” - Ele Mesmo, de 1991, qual aconteceu no livro citado anteriormente, de Roberto Muszkat, sinceramente fiquei sem saber o que selecionar, tal a profusão de apontamentos de suma importância doutrinária para que se avalie a situação do espírito nas variadas dimensões, que, após o desenlace, somos chamados a habitar. Vejamos apenas alguns trechos:

"Quem diz que o espírito sai voando do corpo que se cuide. Há muito caminho para ser transitado. Pernas fracas, corpo ruim, coração disparado, memória esquecida e pesadelos estão por aqui comigo como estavam aí. Temos tratamentos e exercícios de retomada de nós mesmos.

Acho engraçado chegarmos aqui tão envelhecidos e recebermos instruções para pensar em mocidade e saúde, robustez e agilidade mental, e os professores e médicos dos setores em que me vejo ensinam que tudo isso está dentro de nós mesmos e que somos obrigados a reviver as células adormecidas de nosso envoltório espiritual.

"Recebendo, há meses, a visita do nosso amigo Frei Arnaldo, o religioso que todos respeitamos e estimamos tanto, ao ver-nos

juntos em conversação amistosa, um amigo, cujo nome a caridade manda omitir, me perguntou se eu estava me confessando... O próprio amigo respondeu que se confessara havia muito tempo. Ainda assim, o mesmo companheiro insistiu se eu aqui chegara com os benefícios da Extrema Unção.

Foi uma dificuldade para nos descartarmos do irmão que não encontrou ainda a mínima noção de reforma espiritual. Não digo isto para menosprezar o ato religioso da confissão, pois aqui não temos diferenças; sentimos acatamento natural pelas escolhas uns dos outros e todas as ordens religiosas aqui possuem as suas instituições correspondentes.

"Quanto a nós, Romeu, em Votuporanga, o serviço é de lascar. Aí, no plano físico, tanta gente, mesmo entre os espíritas, se declara sem tempo a fim de estudar ou servir nas campanhas do Bem, no entanto, não posso contar os amigos que encontro dormindo a sesta, do meio-dia até à noite, enquanto que outros se dedicam aos papos longos de estourar qualquer saco! Se a palavra, de certo modo assusta, isso é problema de quem me interprete com malícia."

"É verdade. Carmelo, tudo na vida tem preço. Ou você permanece aqui em serviço, voltando a alegria de amparar a nossa Cida ou então você não reclame, de vez que outros amigos nossos poderão talvez promover a sua volta ao corpo físico."

"Ser bonzinho a prestações, alguns minutos por semana ou por dia, vá lá! Mas afável com todos a todo o instante, para que nos habituemos a ser bons de fato, a toda hora, é serviço duro de roer para qualquer."

Exatamente neste ponto, dando-me por satisfeita, quedei-me a refletir no mundo de informações e esclarecimentos que jazem nas centenas e centenas de mensagens esparsas, psicografadas por Chico Xavier, ao longo de seus abençoados 75 de labor mediúnico!...

Estava totalmente imersa nestes pensamentos, quando, consultando o relógio, ao me dispor a sair da biblioteca do Hospital, deparei-me, para meu gáudio (viram como estou melhorando o vocabulário?!), com a presença sempre alegre do Dr. Inácio Ferreira.

— Domingas - saudou-me -, você por aqui, estudando?!...

### 37

## QUEM SÃO!

— Estou efetuando uma pesquisa, Doutor - respondi, sintetizando. — É para o nosso novo trabalho doutrinário, em andamento. As mensagens ditas "cartas familiares", pela lavra mediúnica de Chico Xavier, contêm um mundo de ensinamentos, autênticas revelações de nosso Plano.

— Não são meras mensagens esparsas, como o pessoal costuma dizer - você tem razão. Em cada uma delas, é possível se detectar um detalhe interessante, informativo e esclarecedor. Você já analisou um comunicado que se encontra inserido no livro "Quem São", organizado pelo Dr. Elias Barbosa? A obra é de 1982.

— Não, apenas folheava estas aqui - respondi, apontando para os cinco volumes que separara.

Encaminhando-se para uma das prateleiras da biblioteca do Hospital, o Dr. Inácio, que, quando encarnado, era possuidor de uma das melhores bibliotecas de Uberaba, apanhou um livro de pouco mais de 150 páginas.

— Aqui está - disse-me. — Tenho certeza de que lhe será de grande utilidade. Veja no capítulo "Manancial de Consolo e Paz", uma mensagem assinada por Maria das Graças Gregh. Leia um pedaço dela para nós.

Enquanto puxava uma cadeira, acomodando-se ao meu lado, localizei a página e comecei a lê-la em voz alta:

"Querida Mamãe, peço-lhe que me abençoe.

Venho ensaiando um meio de escrever-lhe, sem muita carga de lembranças amargas e espero que o nosso querido benfeitor Antônio Maestri, que me auxilia a grafar esta mensagem, me auxilie a dosar as minhas notícias (destaquei)

Descrever, Mamãe, o que foi o choque dos veículos, quando nos aproximávamos daquele Natal que se desfez em lágrimas, é muito difícil para a sua filha.

Creia que o Waldir tudo fez para que pudéssemos fugir ao caminhão enorme que se abeirava de nós.

Acredito que a senhora terá sabido que até mesmo nos retiramos da estrada para o chão que a marginalizava, ignorando a que perigo nos expúnhamos, entretanto a grande máquina parecia visar-nos.

Não digo isso para inculpar o motorista, que suponho estivesse talvez magnetizado por uma força de que não conseguia se desvencilhar.

Se ele dormia ou era ocupado por uma vontade estranha à dele, sinceramente não sei e nem estamos em ocasião ou na disposição de averiguações descaridosas e inúteis.

Entendo, como sempre reconheci, que, no trânsito, as falhas de alguém poderiam ser nossas e que ninguém terá conscientemente motivos para condenar alguém, quando acidentes ocorrem. Posso dizer-lhes, porém, que todos os movimentos de fuga manobrados por Waldir pareciam seguidos pela máquina enorme, até que fomos esmagados.

De momento, não tive muita certeza do que acontecia.

Pensava nas crianças.

Acredito que cheguei a gritar e a chamar por Deus, mas tudo foi questão de um pedacinho de minuto.

Ana Paula, Alessandra e o resto desapareceram de meus olhos.

Não mais vi o esposo, porque uma energia esquisita me selou as pálpebras para um sono que não poderia evitar.

Foi um sono indescritível, porque me vi, como num pesadelo, arrastada para fora do turbilhão de destroços e acomodada em grande maça, na idéia de que continuava em meu corpo físico, a caminho de um hospital.

Por mais estranho que possa parecer, o meu pesadelo-realidade era feito de impressões e dores condicionadas de um parto prematuro.

Achava-me dopada por medicamentos ou forças que até hoje não sei explicar e senti perfeitamente que uma cesariana se processava.



Sentia-me fora do desastre, entre o reconforto de ser mãe novamente e a dor da dúvida sobre o Waldir e sobre as crianças, que ficavam na retaguarda.

Depois disso, veio o sono de verdade, do qual acordei, perplexa, perguntando pelos meus.

“A criança repousava junto a mim.”

— Está bem até este pedaço - interrompeu-me o Dr. Inácio.

— Céus! Ela foi submetida a uma cesariana no Plano Espiritual!...

— Ela desencarnou na noite de 16 de dezembro de 1975; o parto estava previsto para a segunda quinzena de janeiro de 1976...

— Enquanto estive encarnada, nunca soube deste livro... Que revelação surpreendente!

— Talvez, minha cara, você haja incorrido no mesmo equívoco de tantos outros que supõem num livro de mensagens um simples livro de mensagens!

— Confesso que, até certo ponto, sim, Doutor; por este motivo, estou aqui agora tentando reparar a minha própria indiferença em torno do assunto...

— Um pouco mais adiante, veja aí, o nome que ela deu ao filho que nasceu neste Outro Lado.

Correndo os olhos pelos parágrafos seguintes, pude ler; "Chamo Júnior o caçula que se me desagarrou do seio aqui, na Vida Espiritual."

— Waldir Greggh Júnior!

— Tal possibilidade não está prevista na Codificação - aleguei.

— Você é daqueles que só admitem o que está previsto nela?

— Não, não sou, mas...

— Mas quê, minha filha?! Kardec não poderia ter escrito sobre tudo o que há de suceder até o final dos tempos. .. Isto é uma questão de bom senso. Somos adeptos da Fé Raciocinada e agimos como fanáticos religiosos?! No Pentateuco, nos deparamos com os princípios básicos e inamovíveis da Doutrina, que é progressista. Muita coisa está por vir...

— No entanto há que se ter cuidado, não é, Doutor?

— Sem dúvida. Tudo há de ser submetido criteriosamente ao crivo da Razão. Todavia, a priori, nada nos cabe negar. Seria injustificável extremismo!

— Pelo relato de Maria das Graças Gregh...

—... Que, no início do referido comunicado, esclareceu estar dosando as suas notícias...

—... Concluímos que a gravidez não se limita...

—... Ao corpo físico!

— Sim, porque ela teve desencarnação instantânea e, não obstante, continuava grávida.

— A causa da gravidez é o corpo espiritual ou perispírito! - emendou o Dr. Inácio. — O perispírito da mãe é o mediador do perispírito do filho, assim como, do ponto de vista biológico, o seu corpo somático dá origem ao novo corpo em formação.

— Então, segundo a tese que o senhor defende...

— Segundo a tese que eu defendo, não - segundo a realidade que nós constatamos...

— Sim, Doutor, mas eu estou fazendo o papel de um cético encarnado - observei. — A reencarnação no Mundo Espiritual é perfeitamente viável!

— Domingas, como é que o espírito atravessaria a barreira das dimensões diferentes, corporificando-se na Terra, sem um mediador - no caso, é o perispírito da mãe - que já não esteja lá?

— Doutor - permita-me um comentário paralelo -, dias atrás, comparecendo a um simpósio, acompanhei o diálogo de quatro médicos espíritas encarnados que debatiam sobre o controvertido problema das pesquisas com as células tronco-embrionárias...

— Está na moda!

— Eles, os quatro, contestavam os avanços da Ciência neste sentido... Fiquei pasma! Médicos espíritas se opondo ao que Kardec considerou vital para a Doutrina, chegando mesmo a dizer que o Espiritismo haveria de ser científico ou não sobreviveria...

— E que os nossos colegas estão preocupados com a legalização da prática indiscriminada do aborto no Brasil.

— Uma coisa nada tem a ver com a outra - redargüi.

— Concordo, não tem. Eles consideram que a aprovação das pesquisas com as células tronco-embrionárias seria abrir perigoso precedente...

— Mas isto é uma questão de Ética e não de Ciência. Então, por exemplo, o automóvel não poderia ser inventado... Quantos não desencarnam, por dia, nas estradas do mundo? Seria também o caso de não termos estradas... Para mim, este raciocínio não é válido.

— Também para mim, não.

— Por que não combatem o cigarro, que... O senhor me desculpe - solicitei, lembrando que o Dr. Inácio havia sido fumante inveterado.

— Está desculpada.

— O cigarro, que mata mais do que qualquer outra coisa, inclusive causando danos cerebrais irreversíveis ao cérebro do feto?... O alcoolismo, que pode ser hereditário? Quantos desencarnam devido ao consumo abusivo de álcool, quando não se tornam assassinos dos próprios familiares? A droga, que vem comprometendo gerações de jovens?...

— Você tem razão... Transfiro todas estas perguntas para eles.

— Opondo-se a algo que trará imensos benefícios para a Humanidade: para os hemiplégicos, para os que sofrem de insuficiência renal, para os diabéticos crônicos, para os portadores de certas lesões cerebrais, enfim...

— Domingas, é que eles acham que o espírito reencarnante ficará prejudicado...

— Mas não fica, Doutor!

— Eu sei disto, mas eles não - pelo menos, um ou outro, não!

— A Reencarnação não é propriedade nossa, dos espíritas! - argumentei com certa indignação. — A questão de o espírito se ligar, molécula a molécula, ao novo corpo em formação é relativa...

— Mas é o que falávamos: não está em Kardec e, se não está em Kardec, logo...

— Com este raciocínio, Doutor, iremos parar no tempo!

— Vocês! Eu, não...

— Nem eu! O pessoal está começando a dogmatizar... O Espiritismo não pode ser a doutrina do contra isto ou contra aquilo!

— E, depois, as pesquisas com as células tronco-embrionárias poderão, a curto lapso de tempo, levar a Ciência a novas vertentes do conhecimento médico, encontrando alternativas diferentes para a cura de muitas das mazelas que acometem o corpo humano.

— Para mim, o Espiritismo é a doutrina da conscientização com responsabilidade, e não da castração do livre-arbítrio. O senhor não acha? - perguntei.

— Você colocou bem as palavras. Se, em "O Livro dos Espíritos", verificamos que a própria Lei de Destruição é uma Lei da Natureza... "É necessário que tudo se destrua, para renascer e se regenerar..." Agora, nem por isto, a pretexto de cumprir com a Vontade de Deus, vamos sair por aí destruindo tudo, apressando a evolução...

O Dr. Inácio precisava se retirar e, de minha parte, a folga que eu havia conseguido do estágio que vinha realizando no Instituto estava prestes a se esgotar.

## 38

### A REENCARNAÇÃO DE GILMAR

Para as nossas reflexões em comum, iniciaremos este capítulo com as palavras de Emmanuel, através de Chico Xavier, extraídas do livro "Plantão de Respostas": "A Espiritualidade inspira e acompanha os progressos da Ciência, e os

pesquisadores não conseguem realizar o que não tem apoio nos laboratórios do Infinito."

Integrando a equipe do Instituto, sob a supervisão do Dr. Adroaldo, rumamos para a capital paulista, com o intuito de promover a reencarnação assistida de Gilmar. Com os problemas familiares parcialmente solucionados, nada mais impedia que os seus futuros pais, Gil e Esther, providenciassem a implantação do embrião que lhe serviria de corpo na Terra.

Tomo a liberdade de recordar aos prezados leitores que o referido embrião estava congelado havia um ano e meio, numa temperatura de 196 °C negativos.

Um verdadeiro aparato hospitalar foi transferido de nosso plano para o bloco cirúrgico onde Esther, confiada às mãos de competente especialista na área, teria o ovo implantado que, a partir daí, se desenvolveria normalmente.

Vale esclarecer que o processo fora acompanhado por nós desde o método ultra-rápido de descongelamento, no qual, segundo informações do Dr. Adroaldo, cerca de 30% dos embriões costumam se tornar inviáveis.

No que denominarei de "banco de embriões", pois que eram dezenas os que lá permaneciam à espera de serem aproveitados ou, então, "adotados", não percebi nenhum espírito presente! Ao contrário do que muitos apregoam, de maneira equivocada, nenhuma entidade espiritual se ligava aos embriões congelados, que eram dezenas em tubos de ensaio cuidadosamente rotulados.

Pude ouvir quando o Dr. Adroaldo perguntou a um dos médicos auxiliares: — "Os blastômeros estão íntegros?"

Ante a resposta positiva, suspirou aliviado e anunciou que, sendo assim, a gravidez de Esther se coroaria de êxito.

Enquanto dos Dois Lados da Vida os especialistas trabalhavam, numa operação considerada relativamente simples, entabulei diálogo com o diretor do Instituto.

— Gilmar será o que se denomina "bebê de proveta"?

— Sim - respondeu, alongando considerações. — O primeiro "bebê de proveta" nasceu em 1978... Há mais de trinta anos, a técnica de implantação artificial do embrião vem sendo apurada.

— Com quantos dias o embrião deve ser congelado?

— No máximo, com oito dias; este, que agora está sendo transferido para o útero de Esther, foi congelado no 7º. dia...

— Ouvi o senhor perguntar pela integridade dos blastômeros...

— Quando as células-filhas do ovo fecundado não se conservam completamente íntegras, liberam substâncias tóxicas que podem induzir ao aborto.

— Eu não notei nenhum espírito, nem o do próprio Gilmar, no que alguém denominou de "banco de embriões"...

— Reafirmo que não há necessidade, Domingas, de que o espírito permaneça ligado ao novo corpo em formação, desde os primórdios da fecundação. Os nossos métodos de conduzir o espírito à Terra, através dos mecanismos da reencarnação, também se apuram constantemente.

— Os Espíritos Superiores haviam informado a Allan Kardec que a ligação se faz molécula a molécula, desde a concepção...

— E, a rigor, não se equivocaram. Nos processos considerados mecânicos, como a maioria dos que reencarnam ainda se

submete, sem intervenção espiritual de qualquer ordem, é assim mesmo que acontece.

— O corpo de Gilmar terá a sua carga genética?

— Perfeitamente. A partir de agora, o seu corpo espiritual influenciará o corpo físico, que se modela.

— Quer dizer, então, que ele já não se encontra definido desde o momento da fecundação?

— Sim e não. Os ascendentes espirituais, em qualquer tempo, falam mais alto. Não nos esqueçamos de que os Espíritos Superiores igualmente informaram ao Codificador que a fatalidade só existe quando dos instantes do nascimento e da morte... Todo dia é dia de se alterar o destino!

— Para melhor ou para pior?...

— Exatamente.

— Isto quer dizer que se, por exemplo, alguém nasce com predisposição para desenvolver um tumor maligno?...

—... Essa predisposição pode ser modificada. Em essência, o corpo perispiritual, que se reflete nos fenômenos que acometem o corpo de carne, é reflexo, por sua vez, dos fenômenos que ocorrem em nosso mundo íntimo, ou seja, no que denominamos de corpo mental.

— Quer dizer que, um tumor de natureza maligna pode se desenvolver a partir de emoções e pensamentos enfermícios?

— Sim.

— Sem que, do ponto de vista biológico, se tenha nascido com predisposição para tanto?

— Sim. E digo-lhe, Domingas, que isto ocorre com muito maior freqüência do que se imagina... O carma da imperfeição é também causa de doença para o corpo.



E, enquanto Herondes informava ao Dr. Adroaldo que a micro cirurgia estava encerrada, contei a ele sucintamente.

— Eu estava na casa de Chico Xavier, quando, certa vez, um rapaz de pouco mais de 20 anos, se debruçando sobre o seu colo, disse-lhe chorando: — Chico, eu estou com câncer!... — Entre os dois, então se desdobrou interessante diálogo.

— E que tem isto, meu filho?! Eu também estou muito doente: tenho angina, dores muito fortes no peito, labirintite, a minha pressão cai muito, preciso tomar vários medicamentos por dia...

— Mas eu vou morrer...

— Não, não vai! Quando você sentir a proximidade da morte, diga a ela que você não vai... Que você não quer e não pode ir!

— Como é isto é possível?

— É possível, sim... Faça as suas preces a Deus e diga a Ele que você precisa viver para aprender - que você quer aprender! Não adianta desencarnar... Desencarnar, para quê? Se vamos ter que entrar de novo na fila? Não, você não vai morrer!... Você está muito jovem...

— E que aconteceu? - indagou o Dr. Adroaldo.

— O rapaz não morreu! O câncer simplesmente desapareceu...

— Há quanto tempo?

— Ah, Doutor! Isto tem mais de vinte anos...

— As palavras de Chico funcionaram, para ele, como poder espiritual indutor...

— Eu me lembro de outro caso - disse-lhe -, o de uma senhora. Ela chegou ao Grupo Espírita da Prece e, quando foi falar ao Chico, contou que vivia cismada de que morreria de

câncer... Depois que se queixou bastante, o médium amigo, tomando a palavra, esclareceu: — Pois a senhora trate de modificar os seus pensamentos - a gente também atrai a doença e, não raro, acaba morrendo da doença que mais receia! Não pense nisto ou naquilo... Pense em viver, em ter saúde, para ser útil aos semelhantes. Se eu for pensar nas minhas doenças, eu não me levanto - não saio da cama! Eu deixo as minhas doenças lá e venho... Se "elas" quiserem, que venham comigo para o centro! A senhora não pense mais nisto... Tem muita doença que é criação do pensamento! Essas idéias mórbidas encontram, nos espíritos obsessores, aqueles que se dispõem a alimentá-las em nós.

— O Chico conhecia o poder da mente atuando através dos mecanismos do inconsciente...

Quando já nos preparávamos para sair do bloco cirúrgico com Esther, ainda sob efeito de anestesia, sendo encaminhada à sala de recuperação, comentei:

— Dr. Adroaldo, sinceramente, estranhei a completa ausência de espíritos no laboratório dos embriões congelados...

— Examinemos o assunto pelo prisma da lógica, minha filha. Existem embriões que ficam congelados por mais de oito anos... Você ficaria lá?

— Por maior o meu desejo de reencarnar, é evidente que não. Mas - questionei -, um ou outro, desde que esteja dentro do quadro de suas expiações...

Sem esperar que eu concluísse a pergunta, respondeu:

— Desde que esteja dentro do quadro de suas expiações, sim! Todavia, mesmo aí, muitos lutam para se libertar...

— Lutam para se libertar?! - indaguei surpresa.

— Conforme falamos, cerca de 30% dos embriões morrem - em alguns laboratórios, em que as condições de crio-preservação deixam a desejar, o óbito de embriões chega a 60%! Somente aí temos suficiente material de reflexão para os nossos irmãos encarnados... Espíritos relativamente conscientes não se arriscariam assim, concorda?

— É... 1º - o risco de ir para a geladeira; 2º - de o embrião não sobreviver...

— E - aduziu o Diretor do Instituto -, 3º - de a implantação no útero não dar certo... Neste sentido, a probabilidade de insucesso é de 5% a 7%!

— Ser "bebê de proveta" é uma aventura! - exclamei.

O Dr. Adroaldo sorriu e observou:

— Reencarnar na Terra vai ficando cada vez mais difícil...

— Convém que quem já esteja encarnado aproveite bastante, não é?

— Os casais estão limitando o número de filhos... Na Europa, por exemplo...

— Os casais europeus estão importando crianças, Doutor - do Brasil, dos países da África, da Ásia!...

— Como o nosso Dr. Inácio Ferreira costuma dizer, o exílio dos espíritos recalcitrantes já começou, faz tempo...

— Antigamente, os casais tinham oito, dez filhos...

— Muitos tinham mais de dez, com quase trinta netos!

— Hoje está sendo um filho só e... Olhe lá!

— O certo é que os nossos companheiros espíritas carecem de analisar e entender a Reencarnação como uma lei evolutiva!

O homem hodierno não reencarna como re-encarnava o homem das cavernas...

— E o homem do futuro, não reencarnam como reencarna o homem atual!

— O processo, em suas bases, será sempre o mesmo. Por exemplo: a fecundação jamais dispensará a junção do óvulo com o espermatozóide, o encontro dos dois gametas, o masculino e o feminino; agora, o desenvolvimento do feto, o tempo de gravidez e a própria condição de lucidez do espírito reencarnante se alterarão significativamente.

— Neste sentido, quantos experimentos não têm sido feitos no reino vegetal e no mundo animal! Antigamente, um pintainho, para virar frango ou para começar a botar... Outrora, comercializava-se o touro; hoje, comercializa-se o sêmen do touro...

— O Espiritismo, no que tange à sua abordagem da tese reencarnacionista, precisa avançar! - concluiu o Diretor do Instituto.

— E o momento parece ser este, não, Doutor?

— Sem dúvida. A pretexto de preservar a integridade da Doutrina, não podemos continuar sustentando teses arcaicas, pois, assim agindo, corremos o risco de novamente cavar intransponível abismo entre Ciência e Fé!

## 39

### OPOSITORES DA LUZ

Assim que encerrei o meu curto estágio no Instituto, despedi-me do Dr. Adroaldo e de Herondes, o Preparador:

— Não tenho palavras para agradecer a atenção que me dispensaram... Peço-lhes que me relevem a falta de preparo intelectual.

— Ora, não fale uma coisa dessas, Domingas. A rigor, nada sabemos. Exceto Jesus Cristo, tudo mais é relativo nas esferas em que nos movimentamos. Somente o Evangelho encerra lições de Vida Eterna - observou o Diretor, sempre afável. — Venha ter conosco quando desejar... Você conseguiu efetuar os apontamentos necessários?

— Na medida do possível, sim. Irei apresentá-los ao Dr. Odilon e ao Dr. Inácio, a ver se vale a pena transcrevê-los para os nossos irmãos encarnados. Não quero que me interpretem mal, nem tampouco criar qualquer problema para o nosso Movimento.

— Com certeza, valerá - aparteu Herondes.

— Quanto às opiniões divergentes, não se preocupe excessivamente. Em nosso atual estágio evolutivo, é natural a especulação e o debate.

— É que eu não me sinto à altura de... absolutamente nada!

— É essencial a boa vontade. A nossa tarefa, basicamente, consiste em semear... Quanto ao mais, ficamos na dependência dos Desígnios Superiores.

— Você foi muito paciente e gentil para comigo, Herondes.

— Estarei sempre à sua disposição.

Despedimo-nos e, feliz, não obstante preocupada, voltei ao Hospital, onde estava sendo aguardada pelo Dr. Inácio, pelo Dr. Odilon e por D. Maria Modesto.

— Que cara é esta? - perguntou-me o Dr. Inácio, assim que cheguei.

— Estou preocupada - respondi, tendo a pasta de anotações sob o braço esquerdo.

— Com quê?

— Doutor, eu queria mesmo conversar com os senhores reunidos... Aqui está o fruto de meu trabalho nas últimas semanas - disse, colocando sobre a mesa dezenas de laudas de papel. — Estou temerosa... Pessoalmente, nada receio, mas seria melhor que um dos senhores dois apresentasse este trabalho aos nossos irmãos encarnados. Eu não possuo nenhum título acadêmico; posso dizer que sou semi-analfabeta...

— Fugindo da raia, Domingas? - inquiriu o psiquiatra, com o intuito de me estimular o amor-próprio.

— Não, o senhor sabe que não! Enfrento qualquer coisa - sempre enfrentei. Nunca tive medo de proferir uma palestra para qualquer platéia, ignorante como era e continuo sendo. É que o tema desenvolvido nesta obra transcende a minha capacidade... Eu não entendo nada de Medicina.

— Mas entende de simplicidade, de amor; entende de Espiritismo, de Mediunidade, de Reencarnação...

— De simplicidade, por força das circunstâncias, talvez, mas de Espiritismo?... Se, quando encarnada, já não entendia, agora então...

— Estamos algo aprendendo todos os dias, Domingas - redargüiu D. Modesta. — Aqui, ninguém sabe o suficiente para ensinar. Aprendemos mais com os nossos erros que propriamente com os nossos acertos. O Inácio tem razão: se a iniciativa e o esforço pertencem a você, é mais do que justo que você assuma a autoria de seu novo trabalho.

— Não passo de mera compiladora...

— E que você acha que somos? - perguntou o Dr. Inácio. —  
Concordo com a Modesta: você deve assumir a autoria do trabalho a ser apresentado a nossos irmãos. Se eles irão aceitar ou não, isto é outro assunto. Correto, Odilon?

Convidado a opinar, o Instrutor falou, ponderando:

— Você não se propôs fazer um trabalho literário especializado na área médica... Confesso que, neste sentido, eu também não estaria à altura do tentame. Outros, mais tarde, haverão de se sentir motivados a semelhante abordagem, com estudos mais detalhados e precisos. O objetivo de apenas apresentar a idéia está sendo cumprido.

Nossos confrades carecem de conhecer o nosso ponto de vista sobre as delicadas questões que você, sucintamente, aborda nessa obra. A sua contribuição, pois, é válida. Se outros não se encorajaram a tanto, louvo a sua determinação. A Lei da Reencarnação é mais elástica e flexível do que se imagina na Terra. Os nossos irmãos pensam equivocadamente, quando supõe que as Leis da Natureza é que se adaptam às conquistas da Ciência.

— O senhor, então, é de opinião?...

—... Que você deve apor o seu nome à obra, que é, sim, de sua autoria.

— Por que os senhores três não a assinam comigo? Teria mais peso...

— Mais peso? - gracejou o Dr. Inácio. — É... Somando os meus 70 com os 65 da Modesta, os quase 80 do Odilon e os 95 seus, teremos 310 quilos! Posso também convidar o Manoel Roberto e mais alguém, totalizando, assim, meia-tonelada!...

Sorrimos, descontraídos e, confesso, respirei aliviada.

— Seja o que Deus quiser! - concordei.

— E Deus quer apenas o que é bom, Domingas!

— Coitada de mim... Não é medo de crítica, não, Doutor! - falei, ainda tentando me justificar. — Se o senhor tem apanhado...

— Mais do que bengala de cego!

O próprio Dr. Inácio sorriu e perguntou-me:

— Você conhece aquela composição, que é do nosso tempo lá embaixo: "Joga pedra na Geni... Ela sai com qualquer um!..."?

— Não conheço a letra, mas me recordo, sim.

— Apresento-lhes a própria "Geni" - eu!

— Ora, Inácio, não exagere - retrucou D. Modesta.

- Você, como sempre, chora de barriga cheia: eu queria ter o fã-clubê que você tem...

— D. Modesta tem razão, Doutor - endosseí -: impressionante como as pessoas se identificam com o seu modo de ser! A gente chega até a ficar com inveja... Que é que o senhor faz para cativar as pessoas tanto assim? É mulher, homem, jovem, criança... Até criança, Doutor! Dias atrás, estando no "Pedro e Paulo", presenciei um garoto de 11 anos lendo o "Na Próxima Dimensão"... O senhor está na Internet!

— Estou xingado a valer...

— Para cada xingamento, dez bajulações - merecidas, diga-se de passagem.

— O pessoal do contra não pode com o senhor, não!

— Eles não podem é com Jesus Cristo!

À pausa que se fez natural, o Dr. Inácio pediu-me confirmação:



— Então fica decidido: você assumirá a obra?...

— Por livre e espontânea pressão, sim. Mas peço-lhes, pelo menos, permissão para registrar este diálogo.

— Permissão concedida, Odilon? - inquiriu o psiquiatra, dirigindo-se ao amigo.

— Sem dúvida!

— Quero, porém, em suas páginas finais, registrar um alerta... Vocês concordam.

— Mesmo sem saber qual é, concordo.

— O senhor sabe qual, Doutor; todos nós aqui sabemos - falei, decidida, dirigindo-me ao Dr. Odilon: — O senhor também concorda?

— Creio que, infelizmente, seja chegado o momento.

— Depois de observação atenta, consensual entre nós, devo dizer que quase todos...

— Negrite aí, Domingas, este quase todos, pois há exceções - aconselhou o Mentor.

—... Quase todos os adversários da tese de que Chico Xavier seja a reencarnação de Allan Kardec - os mais agressivos deles e, portanto, sem ética -, estão ligados a certo adepto do Movimento, que, há décadas, vem sendo o introdutor do elitismo em nosso meio!

Ao profundo silêncio que se fez, aduzi:

— Este companheiro, Dr. Inácio, é o articulador intelectual das perseguições à sua obra mediúnica, que também já plagiou.

— Jogou o seu enorme prestígio contra um amigo que, praticamente, vem lutando sozinho com tal estado de coisas. E, ultimamente, vem tentando uma jogada política...

— Dr. Inácio! - alertou o Instrutor.

— Odilon, melhor que todos nós, você sabe a delicadeza da hora que atravessamos... Os nossos irmãos encarnados vivem cobrando ação de nossa parte - ação e participação. Não podemos continuar omissos.

— O Inácio tem razão, Odilon - observou D. Modesta -, pois, se a jogada política internacional que pretende der certo...

—... A obra mediúnica de Chico Xavier, a única legítima no desdobramento do Pentateuco, sofrerá grande revés, principalmente no Exterior! - completei.

— Ele está pretendendo o que, justamente por questões políticas, Chico não logrou no começo da década de 80! No crepúsculo da existência, está apostando todas as suas fichas nisto... E o que ambiciona, não é pela Doutrina, não - é por si mesmo: é vaidade pessoal!

— A que ponto se chega, meu Deus! E será que os nossos confrades não atinaram com semelhante manobra?

— Os opositores da luz são sagazes...

— E como são!

— Uma coisa, digo-lhes - acrescentou o Dr. Inácio Ferreira - Chico não se insurgiria, publicamente, contra quem quer que fosse sem justa razão de ser.

— Meu Deus! - exclamou D. Modesta, enxugando uma lágrima.

O Dr. Odilon, cabisbaixo, nada se encorajava a comentar.

— O que as Trevas almejam é relegar a Obra Mediúnica de Chico Xavier a plano secundário, utilizando, para tanto, um instrumento que se desvirtuou... De fato, nunca houve a apregoada reconciliação entre ambos! Um dos motivos de a

Espiritualidade Superior ter sustentado Chico Xavier no corpo por tanto tempo, mais de 92 de idade, foi o de permanecer como guardião moral de sua própria Obra. Ele só não ficou até os 100 por absoluta falta de condições de seu corpo...

— Que proporção, Inácio, tomou essa incursão das Trevas...

— E, diga-se de passagem, com o nosso beneplácito, Modesta. O espírita fica muito em cima do muro... Isto não é caridade: tem outro nome, é omissão!

— Por este motivo - considerou o Dr. Odilon -, esse Encontro a ser realizado em Uberaba, nos próximos dias, é de suma importância. Precisamos difundir a Obra e a Vida do grande medianeiro. A treva se combate fazendo luz!

— Não podemos mesmo cruzar os braços - enfatizou o Dr. Inácio -; chega de indiferença!... O nosso confrade manobra quase todos os órgãos unificadores que lhe osculam as mãos. Quão diferente do Chico, que, certa vez, perguntado sobre o motivo de beijar a mão das pessoas que o visitavam - de tanto beijar, ele já estava com os lábios sagrando -, respondeu: — "Porque não posso me curvar para beijar-lhes os pés!".

O grupo se desfez e, com os originais deste livro debaixo do braço, seguiu com o Dr. Odilon para o Liceu da Mediunidade, disposta a arcar com as conseqüências, fossem elas quais fossem - do que já estava escrito e do que ainda pretendo escrever, em louvor da Verdade!

## A PALAVRA DE CHICO

Finalmente, quando o mundo espírita comemorava um século e meio de Espiritismo, como doutrina codificada, e às vésperas do 60 ano da desencarnação de Chico Xavier, concretizou-se na cidade de Uberaba, no Triângulo Mineiro, o 1º Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra.

Desde a véspera, caravanas começaram a chegar de toda parte do Brasil, especialmente de Pedro Leopoldo, a terra que teve a honra de acolher como filho, em sua última romagem terrena, o inesquecível missionário do Cristo.

Nos Dois Lados da Vida, era intensa a movimentação... Os amigos primeiros de Chico, desde os albores de sua Mediunidade, nos idos de 1927, já domiciliados nas diferentes Dimensões do Espaço, aportando à cidade de Uberaba, se confraternizavam emocionados.

Diversas comissões espirituais, coordenadas a partir da Fundação Emmanuel, sob a direção de Ferdinando, e do Hospital dos Médiuns, se organizaram na recepção aos visitantes - quase todos, antigos baluartes da Doutrina Espírita no Brasil.

Todo o quarteirão, onde o conclave seria realizado, foi previamente isolado pelos tarefeiros de nosso Plano que foram designados para tanto. Mais de uma centena de companheiros permaneceriam vigilantes, o tempo todo, para

que o menor incidente, inspirado pelas Trevas, se frustrasse no nascedouro.

Pude perceber, sem demérito algum para o nobre esforço dos confrades encarnados que se esmeravam no Plano Físico, que a nossa organização excedia a que por eles era empreendida - afinal, ao que me recorde, de há muito a família espírita uberabense não hospedava um Encontro de tão vastas proporções!

Entre nós, os desencarnados, como entre os confrades ainda no corpo, não se estabelecera a menor formalidade. Aliás esta deveria ser uma das tônicas principais do Evento : combater toda e qualquer forma de elitismo e, conseqüentemente, de profissionalismo religioso.

A Fraternidade era o nosso crachá de identificação! O sorriso espontâneo, a intenção elevada, a vibração de otimismo, o amor ao Ideal...

No salão e nas galerias do clube, o espaço ocupado por nós se fazia, no mínimo, cinco vezes mais amplo naqueles dias frios, porém extremamente aconchegantes.

Quando cheguei - como sempre, para não perder o costume fui uma das primeiras -, pude ver, a distância, multidões de espíritos que se aglomeravam, dos dois lados da rua atraídos pela luz que, naturalmente, se desprendia era comunhão com o Armamento.

Sem que desse pela minha presença, pude ouvir um grupo conversando:

Está feia a coisa... Não vamos conseguir o nosso intento! Desde ontem, temos procurado nos infiltrar, sem sucesso. Infelizmente, eles se anteciparam a nós; o sistema de

vigilância está inexpugnável... Conseguiremos pouco - disse um de seus integrantes, desalentado.

— É uma pena! - lamentava outro. — Perdermos uma oportunidade rara como esta... Um escândalo qualquer viria a calhar! E os nossos agentes encarnados? Já chegaram?...

— Alguns poucos se encorajaram a vir... A vibração de paz reinante, emanada da simples pronúncia do nome de Chi...

— Não fale! Não fale! - ordenou rápido um terceiro. — Não pronuncie esse nome, dando ainda mais força a eles... Não nos deixemos influenciar. Não nos retiraremos sem, pelo menos, tisonar-lhe a alegria. Se não podemos passar pelos cordões de isolamento, vibraremos no momento certo.

— Fizemos tentativas jurídicas, inclusive - replicava uma quarta entidade. — Tentamos anular o Encontro... Eles, todavia, não hesitaram: precaveram-se de todas as formas! Solicitaram policiamento, ambulâncias, médicos para atendimento de emergência... O quarteirão está isolado. Impossível pelos lados, por baixo e, por cima, nem pensar! Vejam a cúpula iluminada...

Foi quando, olhando para cima, percebi um funil luminoso que, partindo de um ponto no Infinito, se abria à feição de imenso guarda-chuva protetor, projetando raios multicoloridos, que se confundiam com a garoa fina que caía, naquela tarde de sábado.

— Que maravilha! - balbuciei, comovida.

Sinceramente, eu não sabia a quem abraçar primeiro, tal a profusão de amigos, antigos e novos, que constituía ali uma assembléia de mais de dez mil espíritos!

Numa das alas na parte espiritual do clube, praticamente ocupando toda ela, vi centenas de mães agradecidas, ao lado dos filhos amados que lhes haviam escrito cartas do Além pelas mãos abençoadas de Chico Xavier. Com lágrimas nos olhos, pude ler algumas das inúmeras faixas desenroladas por elas no recinto:

— Chico, Deus o abençoe! Estamos aqui!...

— Allan Kardec e Chico Xavier - Cristianismo Puro!

— Chico, obrigado pela fé na Imortalidade!

— Chico, a sua Obra é de Jesus!

— Chico, nós o amamos, conte conosco!

De quando em quando - fenômeno singular -, uma onda de perfume impregnava todo o ambiente e, enquanto meigas andorinhas faziam acrobacias sobre a parte material do salão, pássaros azuis pequeninos, de linda plumagem, voando em formação, desenharam, por três vezes consecutivas, um lindo coração!

Dois corais de crianças, constituídos por meninos e meninas de 6 a 10 anos, cantaram para nós, alternadamente, a Canção da Alegria Cristã e "Hi-Lilli, Hi-Lo", duas das canções preferidas de Chico.

Digo-lhes, assim, que o referido Encontro acontecia, simultaneamente, nos Dois Lados da Vida, com os tarefeiros espirituais se desdobrando no apoio que era dispensado aos nossos irmãos encarnados.

Quando o primeiro orador assomou à tribuna, discorrendo, ante o auditório atento, sobre os pontos de concordância entre a Codificação Kardequiana e a Obra Mediúnica de Chico Xavier, em nosso plano de ação, no mesmo instante, a

palavra era utilizada por Freitas Nobre. Em seguida, falaram Martins Peralva, Clóvis Tavares, Esmeralda Bittencourt, Neném Aluotto, Yvonne Pereira, Neusa Arantes, Jarbas Varanda, Manoel Quintão, Rômulo Joviano e outros que, em rápidos depoimentos, se sucediam em seus preciosos comentários.

Na oportunidade, sendo dezenas os que desejavam testemunhar a autenticidade da Obra da lavra do notável medianeiro, acatado por todos nós como sendo a reencarnação do próprio Codificador, que voltara ao corpo para dar seqüência à Obra por ele encetada em meados do século XIX, os que não puderam fazer uso da palavra, absolutamente, não se melindraram. E tampouco se sentiram preteridos pela organização do Evento. Graças a Deus, entre nós outros, muitas dessas picuinhas que ainda tanto atormentam os nossos irmãos na carne já foram, em parte, superadas.

Quase ao término do inesquecível Encontro, a cortina azul do firmamento se fendeu e pudemos ouvir, com nitidez, uma voz inconfundível que chegava de longe:

— Meus irmãos, que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo seja para sempre conosco!

Não temos palavras para agradecer-lhes tanta dedicação à Causa que nos é comum.

Todos não passamos de meros instrumentos da Divina Bondade, que não nos desampara.

Acreditem que, em nossa pequenez espiritual, nada logramos fazer de bom tão-somente com os nossos próprios recursos.



Sigamos adiante na tarefa que, em verdade, está apenas começando...

Lutemos contra a discórdia e a intolerância, procurando vivenciar os postulados que abraçamos.

A Humanidade se encontra mais carente de exemplos na vivência do Evangelho, que de livros! Neste sentido, procuremos converter a própria vida em nossa maior obra literária.

Sejamos sinceros na fé que professamos.

Todos, mais cedo ou tarde, haveremos de tornar a envergar a vestimenta de carne, perseverando com o Senhor pela vitória do Bem até a consumação dos séculos!

Não nos sintamos libertos de nossos compromissos e deveres junto aos irmãos encarnados.

O de que o Espiritismo mais necessita na atualidade — não duvidem - é de amor - do amor de seus seguidores entre si.

Ah! Pudéssemos calar todas as divergências de caráter doutrinário, que nada são e nada representam diante dos fundamentos da Doutrina!

Sem que estejamos unidos no mesmo e único propósito de trabalhar pelo mundo renovado do Terceiro Milênio, a partir de nossa própria renovação, falharemos na base de nossas intenções e concorreremos para o desvirtuamento da Mensagem que pregamos.

Esqueçamos o que fomos e o que somos, a fim de que nos lembremos do que precisamos ser com Jesus e, infelizmente, ainda não conseguimos...

Não nos afastemos de nossas tarefas espirituais, por menores possam ser consideradas por nós ou pelos outros. Não é a

extensão do trabalho o que revela a importância do trabalhador, mas o esforço sincero com que ele se empenha na execução do dever que lhe foi confiado.

Recordando, outra vez, a palavra do Espírito da Verdade, amemo-nos e instruamo-nos - todavia amemo-nos muito mais do que possamos nos instruir.

Sem verdadeiro amor no coração, nos desviaremos, sem perceber, do caminho estreito em que o Senhor nos precede, com o madeiro aos ombros.

Continuam sempre atuais as palavras que foram inseridas nas páginas de "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: 'Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, afim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra'!..."

Amemo-nos! - eis o essencial.

Ninguém pode ou sabe mais do que aquele que ama, porque o amor é a síntese de toda a sabedoria da Vida!

Desculpem-me, se não tenho palavras de erudição para lhes oferecer nesta hora, em que estão a recordar a presença do humílimo servidor que continua a se considerar apenas na condição de "cisco" que sempre foi e é!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, hoje e para todo o sempre!...

Quando a voz que ecoara no ambiente silenciou, estávamos todos mergulhados em profunda reflexão, com as lágrimas copiosas que vertíamos.

Qual se despertando de sublimado transe coletivo, ouvimos que os nossos irmãos encarnados oravam no encerramento

das atividades daqueles dois dias inesquecíveis, com o nosso pranto de gratidão ao deles se misturando...